

ISBN 978-65-87226-26-2



**ENCICLOPÉDIA DOS
MUNICÍPIOS MARANHENSES**

ILHA DO MARANHÃO

.....

VOLUME 8

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

SEPE

SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

GOVERNO DO
MARANHÃO



GOVERNO COM O
POVO.
O MARANHÃO
NÃO CRIAÇÃO
NOVO!

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS – SEPE
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS – IMESC

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS MARANHENSES

ILHA DO MARANHÃO

VOLUME 8

São Luís

2021

Governador do Estado do Maranhão

Flávio Dino de Castro e Costa

Vice-Governador do Estado do Maranhão

Carlos Orleans Brandão Júnior

Secretário de Estado de Programas Estratégicos

Luis Fernando Silva

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos

Presidente

Dionatan Silva Carvalho

Diretor de Estudos Ambientais e Geoprocessamento

Luiz Jorge Bezerra da Silva Dias

Diretor de Estudos e Pesquisas

Hiroshi Matsumoto

Elaboração

Carlos Eduardo Muniz Abdala
Carlos Henrique Santos da Silva
Elison André Leal Pinheiro
Getúlio Estefânio Duarte Martins
José de Ribamar Carvalho dos Santos
José Ribamar Trovão
Luciano Aranha Andrade
Talysson Benilson Gonçalves Bastos

Colaboração

Eloina Coelho Carneiro

Normalização

Dyana Pereira

Revisão de Linguagem

Yamille Castro/ Carla Mendes

Capa/Direção de Arte

Carliane Sousa

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC

Enciclopédia dos Municípios Maranhenses: Ilha do Maranhão / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC. – São Luís: IMESC, 2021.

8 v. (278 p. : il.)

ISBN 978-65-87226-26-2

1. Enciclopédia 2. Municípios 3. Maranhão. I. Título

CDU 030 (812.1)

APRESENTAÇÃO

A Ilha do Maranhão localiza-se na porção central do Golfão Maranhense, na maior reentrância do litoral do estado entre o Litoral Ocidental e o Litoral Oriental do Maranhão, configurando-se como um complexo sistema estuarino que contém baías, estuários e várias ilhas.

Formada por quatro municípios: Paço do Lumiar, Raposa, São José de Ribamar e São Luís, distribui-se em uma área de 969,832 km² e uma população de 1.442.927 habitantes estimada no ano de 2020 pelo IBGE, com densidade demográfica de 1.487,81 hab./km² e PIB de R\$ 36.956,938 bilhões.

Apresenta grande diversificação econômica, resultado, principalmente, do setor secundário e terciário, onde estão as principais indústrias de transformação e comércio, assim como produção hortícola, avicultura, pesca artesanal e turismo. Como meio de comunicação, dispõe da BR-135 e das MAs 201, 202, 203, ferroviárias (Carajás e Transnordestina) e portuária (Itaqui, ALUMAR, Vale, Grande e da Madeira). Dispõe também do maior distrito industrial do Maranhão, com presença de usinas de transformação, bens de consumo não duráveis, produtos alimentícios, bebidas e outros.

Com a presente publicação, o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), autarquia estadual vinculada à Secretaria de Estado de Programas Estratégicos (SEPE), dá prosseguimento em mais uma etapa de execução do projeto – “Enciclopédia dos Municípios Maranhenses”, iniciado no ano de 2012.

A obra possui um escopo abrangente, o que compreende uma série de temáticas, como: símbolos municipais, processo de ocupação, caracterização física, economia, população, saúde, educação, espaço urbano e rural, cultura, turismo, transporte, além de diversificadas particularidades próprias de cada município.

A Enciclopédia dos Municípios Maranhenses – Ilha do Maranhão –, em seu volume VIII, está disponível a toda comunidade acadêmica, docente e discente, pesquisadores, gestores públicos e privados e demais interessados. Apresenta informações capazes de subsidiar o planejamento de ações e tomadas de decisão que têm o fito de traçar diagnósticos e prognósticos dessa parte significativa do território maranhense.

Luis Fernando Silva

Secretário de Estado de Programas Estratégicos

Dionatan Silva Carvalho

Presidente do IMESC

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	Árvore genealógica dos municípios da Ilha do Maranhão.....	16
Figura 2.	Mapa dos municípios da Ilha do Maranhão.....	17
Paço do Lumiar		
Figura 3.	Mapa de localização do município Paço do Lumiar.....	21
Figura 4.	Sede de Paço do Lumiar.....	28
Figura 5.	Avenida 14.....	30
Figura 6.	Praça da Família, antigo Viva Maiobão.....	30
Figura 7.	Condomínio residencial na sede municipal.....	31
Figura 8.	UEB Emmanuel Aroso.....	35
Figura 9.	Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF).....	36
Figura 10.	Unidade de Pronto Atendimento de Paço do Lumiar.....	37
Figura 11.	Barcos utilizados na pesca artesanal.....	43
Figura 12.	Bumba meu boi da Maioba.....	45
Figura 13.	Festa do Divino Espírito Santo em Paço do Lumiar.....	46
Figura 14.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição.....	47
Figura 15.	Prédio da cadeia pública.....	48
Figura 16.	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz.....	49
Figura 17.	Porto pesqueiro da Salina.....	53
Raposa		
Figura 18.	Mapa de localização do município Raposa.....	57
Figura 19.	Praia de Raposa com seus quebra-mares.....	64
Figura 20.	Avenida do Pescador.....	65
Figura 21.	Praça do Pescador.....	66
Figura 22.	Praça Chico Noca.....	66
Figura 23.	Unidade Escolar Manoel Batista.....	70
Figura 24.	Vista parcial de UBS em Raposa.....	72
Figura 25.	Embarcações utilizadas na pescaria em Raposa.....	77
Figura 26.	Vista da Ilha de Curupu e praia de Carimã.....	79
Figura 27.	Peças artesanais em bilro.....	80
Figura 28.	Fabricação da renda de Bilro em almofada.....	80
Figura 29.	Igreja Matriz de São Pedro.....	81
Figura 30.	Porto do Braga.....	86
São José de Ribamar		
Figura 31.	Mapa de localização do município São José de Ribamar.....	91
Figura 32.	Vista parcial de São José dos Índios.....	100
Figura 33.	Vista parcial da cidade de São José de Ribamar.....	101
Figura 34.	Vista parcial da Avenida Gonçalves Dias.....	103
Figura 35.	Praça do Cruzeiro (Capitão João Pedro).....	103
Figura 36.	Vista aérea do povoado Juçatuba.....	105
Figura 37.	Hospital Municipal de São José de Ribamar.....	108
Figura 38.	Maternidade Municipal de São José de Ribamar.....	109
Figura 39.	Liceu Ribamarense.....	110
Figura 40.	Curso Pré-Vestibular.....	111
Figura 41.	Embarcações utilizadas nas pescarias.....	117
Figura 42.	Peixe Pedra.....	118
Figura 43.	Romeiros na praça matriz.....	120
Figura 44.	Praia de Banho.....	120

Figura 45.	Praia de Ponta Verde.....	121
Figura 46.	Vista do Caminho de São José e ao fundo Concha Acústica.....	122
Figura 47.	Monumento a São José.....	123
Figura 48.	Gruta de Lourdes.....	123
Figura 49.	Cais de São José de Ribamar.....	124
Figura 50.	Carnaval Lava-Pratos.....	125
Figura 51.	Lava-Bois.....	126
Figura 52.	Esculturas de cerâmica de São José de Ribamar.....	127
Figura 53.	Prato típico ribamarense.....	127
Figura 54.	Avenida Panaquatira, bairro J. Câmara.....	128
Figura 55.	Igreja Matriz de São José de Ribamar.....	129
Figura 56.	Altar-mor da Igreja de São José de Ribamar.....	130
Figura 57.	São José de Ribamar, segurando o braço do menino Jesus e Nossa Senhora de Ribamar.....	131
Figura 58.	Vista do Parque da Cidade.....	134
Figura 59.	Estádio Dário Santos.....	134
Figura 60.	Lenda de São José.....	135
Figura 61.	Porto do Barbosa.....	137
	São Luís	
Figura 61.	Mapa de localização do município São Luís.....	142
Figura 62.	Área urbana de São Luís entre os rios Anil e Bacanga.....	157
Figura 63.	Rua do Giz.....	159
Figura 64.	Rua Portugal.....	159
Figura 65.	Avenida Magalhães de Almeida.....	160
Figura 66.	Rua do Egito.....	161
Figura 67.	Avenida Beira-Mar.....	162
Figura 68.	Ponte José Sarney.....	166
Figura 69.	Península da Ponta d'Areia.....	168
Figura 70.	Avenida Jerônimo de Albuquerque Maranhão.....	169
Figura 71.	Avenida dos Holandeses.....	169
Figura 72.	Liceu Maranhense.....	175
Figura 73.	Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA).....	176
Figura 74.	Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).....	178
Figura 75.	Hospital Dr. Djalma Marques (Socorrão I).....	184
Figura 76.	Hospital Geral Tarquínio Lopes Filho.....	184
Figura 77.	Mercado das Tulhas.....	197
Figura 78.	Rua Grande.....	198
Figura 79.	Palácio dos Leões.....	201
Figura 80.	Palácio La Ravardiére.....	202
Figura 81.	Palácio da Justiça.....	202
Figura 82.	Palácio Episcopal.....	203
Figura 83.	Palácio das Lágrimas.....	203
Figura 84.	Palácio Cristo Rei.....	204
Figura 85.	Palacete Gentil Braga.....	205
Figura 86.	Solar São Luís.....	205
Figura 87.	Casa Nobre de Ana Jansen.....	206
Figura 88.	Casarão na Rua Portugal.....	207
Figura 89.	Academia Maranhense de Letras.....	207

Figura 90.	Fábrica Santa Amélia.....	208
Figura 91.	Convento das Mercês.....	209
Figura 92.	Fonte do Ribeirão.....	210
Figura 93.	Fonte das Pedras.....	210
Figura 94.	Fonte do Bispo.....	211
Figura 95.	Retábulo do Altar Mor da catedral.....	212
Figura 96.	Igreja e Convento do Carmo.....	213
Figura 97.	Igreja de Santo Antônio.....	214
Figura 98.	Igreja de São João Batista.....	215
Figura 99.	Igreja de São Pantaleão.....	215
Figura 100.	Igreja do Desterro.....	216
Figura 101.	Igreja do Rosário.....	217
Figura 102.	Igreja dos Remédios.....	218
Figura 103.	Capela São José das Laranjeiras.....	219
Figura 104.	Capela da Anunciação e Remédios.....	220
Figura 105.	Praça Antônio Lobo.....	221
Figura 106.	Praça Benedito Leite.....	222
Figura 107.	Praça do Panteon.....	223
Figura 108.	Praça Dom Pedro II.....	223
Figura 109.	Praça Gonçalves Dias.....	224
Figura 110.	Praça João Lisboa.....	225
Figura 111.	Praça Maria Aragão.....	225
Figura 112.	Praça Odorico Mendes.....	226
Figura 113.	Praça da Misericórdia.....	227
Figura 114.	Praça Nauro Machado.....	228
Figura 115.	Praça da Saudade.....	229
Figura 116.	Praça das Mercês.....	229
Figura 117.	Praça dos Poetas.....	230
Figura 118.	Museu de Artes Visuais.....	232
Figura 119.	Cafua das Mercês.....	233
Figura 120.	Casa do Maranhão.....	233
Figura 121.	Museu da Gastronomia Maranhense.....	234
Figura 122.	Casa do Tambor de Crioula do Maranhão.....	235
Figura 123.	Estação ferroviária da RFFSA.....	236
Figura 124.	Teatro Arthur Azevedo.....	238
Figura 125.	Teatro João do Vale.....	238
Figura 126.	Ruína do Sítio do Físico.....	240
Figura 127.	Centro de Comercialização de Produtos Artesanais do Maranhão (CEPRAMA)	241
Figura 128.	Arquivo Público do Estado do Maranhão.....	243
Figura 129.	Fortaleza de Santo Antônio.....	244
Figura 130.	Beco Catarina Mina.....	245
Figura 131.	Pedra da Memória.....	246
Figura 132.	Pirâmide de Beckman.....	247
Figura 133.	Avenida Litorânea.....	247
Figura 134.	Praia da Ponta d'Areia.....	248
Figura 135.	Praia do Calhau.....	249
Figura 136.	Praia do Olho d'Água.....	249
Figura 137.	Passarela do Samba.....	250
Figura 138.	Circuito Beira Mar.....	251

Figura 139.	Festejos juninos na Praça Nauro Machado.....	252
Figura 140.	Catedral de Nossa Senhora da Vitória.....	256
Figura 141.	Tambor de Crioula.....	258
Figura 142.	Parque da Laguna da Jansen.....	259
Figura 143.	Parque São João Paulo II.....	261
Figura 144.	Parque do Rangedor.....	261
Figura 145.	Feirinha São Luís.....	262
Figura 146.	Serpente de São Luís.....	264
Figura 147.	Terminal rodoviário de São Luís.....	266
Figura 148.	Aeroporto Internacional Marechal Cunha Machado.....	270
Figura 149.	Terminal Hidroviário da Praia Grande.....	271
Figura 150.	Porto do Itaquí.....	272

LISTA DE TABELAS

Paço do Lumiar		
Tabela 1.	Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras.....	33
Tabela 2.	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor....	34
Tabela 3.	Distribuição da população residente.....	35
Tabela 4.	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente.....	40
Tabela 5.	Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura.....	41
Tabela 6.	Efetivo dos rebanhos.....	42
Tabela 7.	Produção e valor da aquicultura, por tipo de produto.....	43
Tabela 8.	População residente por religião	50
Tabela 9.	Consumo de energia elétrica por classe	51
Raposa		
Tabela 10.	Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras	68
Tabela 11.	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor....	69
Tabela 12.	Distribuição da população residente.....	70
Tabela 13.	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente.....	74
Tabela 14.	Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura.....	75
Tabela 15.	Efetivo dos rebanhos.....	76
Tabela 16.	População residente por religião	82
Tabela 17.	Consumo de energia elétrica por classe	83
São José de Ribamar		
Tabela 18.	Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras	106
Tabela 19.	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor....	106
Tabela 20.	Distribuição da população residente.....	107
Tabela 21.	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente.....	114
Tabela 22.	Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura.....	115
Tabela 23.	Efetivo dos rebanhos.....	116
Tabela 24.	População residente por religião.....	131
Tabela 25.	Consumo de energia elétrica por classe.....	132
São Luís		
Tabela 26.	Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras.....	172
Tabela 27.	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor....	173
Tabela 28.	Distribuição da população residente.....	174
Tabela 29.	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária.....	191
Tabela 30.	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente.....	192
Tabela 31.	Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura	193
Tabela 32.	Efetivo dos rebanhos.....	194
Tabela 33.	Quantidade produzida e valor da produção de origem animal.....	194
Tabela 34.	Produção e valor da aquicultura, por tipo de produto.....	195

Tabela 35.	População residente por religião.....	257
Tabela 36.	Consumo de energia elétrica por classe	257

LISTA DE SIGLAS

APA –	Área de Proteção Ambiental
APMGD –	Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias
BBA –	Batalhão de Bombeiros Ambientais
BBEM –	Batalhão de Bombeiros de Emergência Médica
BBS –	Batalhão de Busca e Salvamento
BIONORTE –	Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal
BEPM –	Batalhão Escolar de Polícia Militar
BOPE –	Batalhão de Operações Especiais
BPA –	Batalhão de Policiamento Ambiental
BPC –	Benefício de Prestação Continuada
BPChoque –	Batalhão de Policiamento de Choque
BPM –	Batalhão de Polícia Militar
BPTur –	Batalhão de Polícia Militar de Turismo
BPRV –	Batalhão de Polícia Militar Rodoviária
CAEMA –	Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão
CAPS –	Centro de Atenção Psicossocial
CAT –	Centro de Atendimento ao Turista
CAVU –	Clube de Aviação Ultraleve
CED –	Centro de Especialidades e Diagnóstico
CEO –	Centro de Especialidades Odontológicas
CEREST –	Centro de Referência a Saúde do Trabalho
CESFF –	Centro de Ensino Superior Santa Fé
CEST –	Faculdade Santa Teresinha
CFAP –	Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças
CME –	Central de Material e Esterilização, Recuperação e Limpeza
COLUN –	Colégio Universitário
CPGD –	Companhia de Polícia de Guardas Independentes
CPMA –	Capitania dos Portos do Maranhão
CRAS –	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS –	Centro de Referência Especializada em Assistência Social
DAI –	Delegacia do Adolescente Infrator
DAT –	Delegacia de Acidentes de Trânsito
DECON –	Delegacia do Consumidor
DEFAZ –	Delegacia Fazendária
DEFV –	Delegacia de Roubos e Furtos de Veículos
DELEMIG –	Delegacia de Imigração
DEM –	Delegacia Especial da Mulher
DEMA –	Delegacia do Meio Ambiente
DENARC –	Delegacia de Narcóticos
DIU –	Dispositivo Intrauterino
DPCA –	Delegacia de Proteção à Criança e Adolescente

DRF –	Delegacia de Roubos e Furtos
DTCEA-SL –	Destacamento de Controle do Espaço Aéreo de São Luís
EAD –	Educação a Distância
EDUFOR –	Faculdade de Tecnologia e Administração Edufor
EJA –	Educação de Jovens e Adultos
EPMONT –	Esquadrão de Polícia Montada
ESF –	Estratégia Saúde da Família
EXPOEMA –	Exposição Agropecuária do Estado do Maranhão
FACAM –	Faculdade do Maranhão
FACEM –	Faculdade do Estado do Maranhão
FAENE –	Faculdade Escola de Negócios Excellence
FANET –	Faculdade Netcom
FELIS –	Festival do Livro de São Luís
FESCEMP –	Faculdade de Estudos Superiores do Maranhão
FFI –	Formação Faculdade Integrada
IBGE –	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEA –	Instituto de Desenvolvimento e Aprendizagem
IDEB –	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDHM –	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IEMA –	Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
IESF –	Instituto de Ensino Superior Franciscano
IESMA –	Instituto de Estudos Superiores do Maranhão
IESP –	Instituto Educacional Superior e Profissional
IFES –	Instituto Florence de Ensino Superior
IFMA –	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
IMEC –	Instituto Maranhense de Ensino e Cultura
IMESC –	Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
IMOAB –	Instituto Maranhense de Oncologia Aldenora Belo
INEP –	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA –	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPHAN –	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ISL –	Faculdade Internacional de São Luís
IST –	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LGBTQIA+ –	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexual, +
MNPEF –	Mestrado Profissional em Ensino de Física
NASF –	Núcleo de Assistência à Saúde da Família
PA –	Projeto de Assentamento
PAC –	Programa de Aceleração do Crescimento
PAEF –	Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Família e Indivíduos
PAIF –	Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família

PCU –	Plataforma dos Centros Urbanos
PIB –	Produto Interno Bruto
PMCMV –	Programa Minha Casa, Minha Vida
PROFEI –	Mestrado profissional em Educação Inclusiva
PROFEPT –	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
PROFMAT –	Mestrado Profissional em Matemática
QSMS –	Qualidade, Segurança do Trabalho, Meio Ambiente e Saúde Ocupacional
REAMEC –	Rede Amazônia de Educação em Ciências e Matemática
RD –	Regiões de Desenvolvimento
RGI –	Regiões Geográficas Imediatas
RENORBIO –	Rede Nordeste de Biotecnologia
RFFSA –	Rede Ferroviária Federal Sociedade Autônoma
SAAE –	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SAMU –	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SES –	Secretaria de Estado da Saúde
SCFV –	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
TI –	Tecnologia da Informação
TSE –	Tribunal Superior Eleitoral
UAA –	Unidade de Acolhimento Adulto
UBS –	Unidade Básica de Saúde
UEMA –	Universidade Estadual do Maranhão
UEManet –	Núcleo de Tecnologias para Educação
UFMA –	Universidade Federal do Maranhão
UNESCO –	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNDB –	Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco
UNIASSELVI –	Centro Universitário Leonardo da Vinci
UNICEF –	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNICEUMA –	Universidade Ceuma
UNINASSAU –	Centro Universitário Maurício de Nassau
UPA –	Unidade de Pronto Atendimento
UTI –	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	ABRANGÊNCIA DA ILHA DO MARANHÃO.....	15
3	PAÇO DO LUMIAR.....	18
4	RAPOSA.....	54
5	SÃO JOSÉ DE RIBAMAR.....	87
6	SÃO LUÍS.....	138
	REFERÊNCIAS.....	273
	ÍNDICE.....	277

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC, em substituição às Regiões de Planejamento em vigor desde 2007, propôs uma nova classificação regional para o estado, as Regiões de Desenvolvimento – RD (em processo de legalização), com 22 regiões, na qual consta a Ilha do Maranhão (quatro municípios), parte integrante da RD Metropolitana de São Luís, distribuída em 13 municípios.

A pesquisa referente à Ilha do Maranhão foi realizada entre 2019 a 2021, distribuída em pesquisa bibliográfica, cartográfica e trabalho de campo, ocasião em que foram aplicados formulários. O intuito foi adquirir informações sociais, econômicas, jurídicas, religiosas, socioculturais e fotografias de cada município, além de entrevistas ou contatos informais com os moradores mais antigos, líderes comunitários, sindicais e outros, no sentido de realizar um levantamento do maior número de informações acerca dos municípios que compõem a região.

As informações sobre agricultura, pecuária, produção de origem animal, extrativismo, silvicultura e aquicultura trazem dados atualizados de 2020, diferente da utilização das terras, condição legal do produtor e horticultura, que são dados do censo agropecuário do ano de 2017. Nesta última pesquisa, adotou-se o somatório das variáveis, com exceção dos estabelecimentos na utilização das terras, pois um estabelecimento pode conter mais de uma modalidade de uso.

Na análise dos dados quantitativos percentuais, foi adotado o critério de arredondamento, a partir de 0,5 para mais e de 0,49 para menos.

Posteriormente, as informações coletadas foram analisadas e compiladas, afim de elaborar o texto que compõe cada município.

Esta publicação é base para se obter informações municipais, estando acessível a todos os órgãos municipais, estaduais e privados, a comunidade acadêmica e demais interessados. Desse modo, o IMESC, agradece a todos pela colaboração e fornecimento de informações que compõem esta enciclopédia.

2 ABRANGÊNCIA DA ILHA DO MARANHÃO

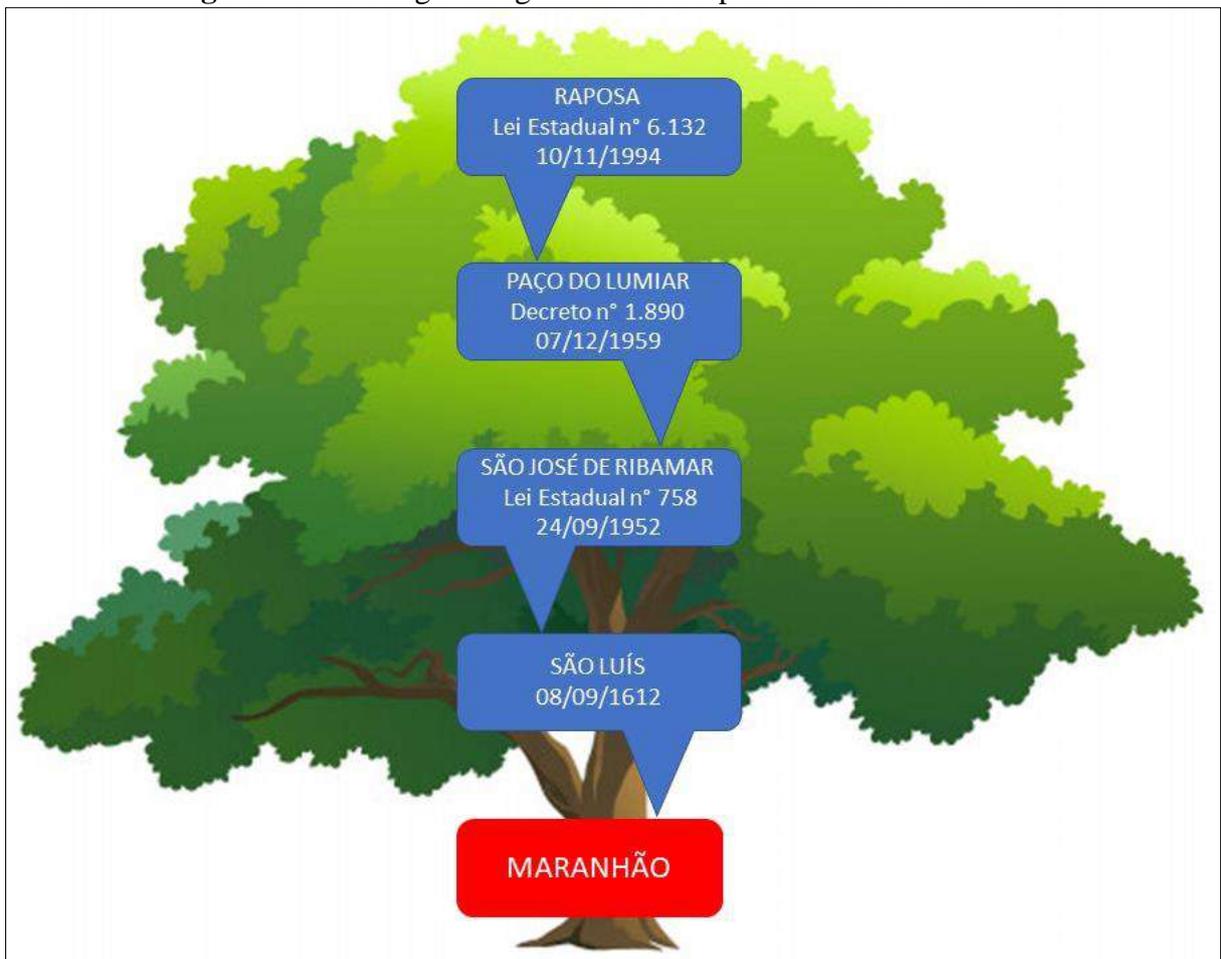
A Ilha do Maranhão está localizada na porção central do Golfão Maranhense, na maior reentrância do litoral do estado entre o Litoral Ocidental e o Litoral Oriental do Maranhão, configurando como um complexo sistema estuarino que contém baías, estuários e várias ilhas, dentre elas, as ilhas do Maranhão e de Curupu (BARROS; BANDEIRA, 2020). Essa é composta pelos municípios de São Luís (Capital do Estado), São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa.

São Luís é o núcleo a partir do qual se desenvolveu o processo de ocupação do estado para o litoral, baixada e vales úmidos dos rios Itapecuru, Pindaré, Munim e Mearim.

Fundada em 8 de setembro de 1612, pelos franceses Daniel de La Touche e François de Rasily, São Luís formou-se na ponta que avança sobre o estuário dos rios Anil e Bacanga. Em 1615 foi conquistada e incorporada ao domínio português e no decorrer do século XVII, foi subordinada ao domínio holandês. Todavia, assim como acontecera com os franceses, também os holandeses, foram expulsos decorridos três anos da invasão, em 1645. É quando se inicia, de fato e em definitivo, a colonização portuguesa em São Luís (IMESC, 2021). Caracterizada como porto fluvial e marítimo, à semelhança de outras cidades brasileiras da época colonial, a capital do Maranhão desempenhou importante papel na produção econômica do Brasil-Colônia durante os séculos XVII e XIX (IGBE, 1959).

Em contrapartida, do outro lado da ilha, são fundadas as vilas de São José de Ribamar em 1627, em consequência de uma promessa religiosa e Paço do Lumiar em 1761, aldeamento jesuítico. Ambas as povoações foram por várias vezes desmembradas e extintas, até que conquistaram a sua emancipação política em 1952 e em 1959. Raposa, cidade oriunda de migrantes nordestinos e exímios pescadores, surge na década de 1950, mas apenas em 1994 obtém seu desmembramento político (**Figura 1**).

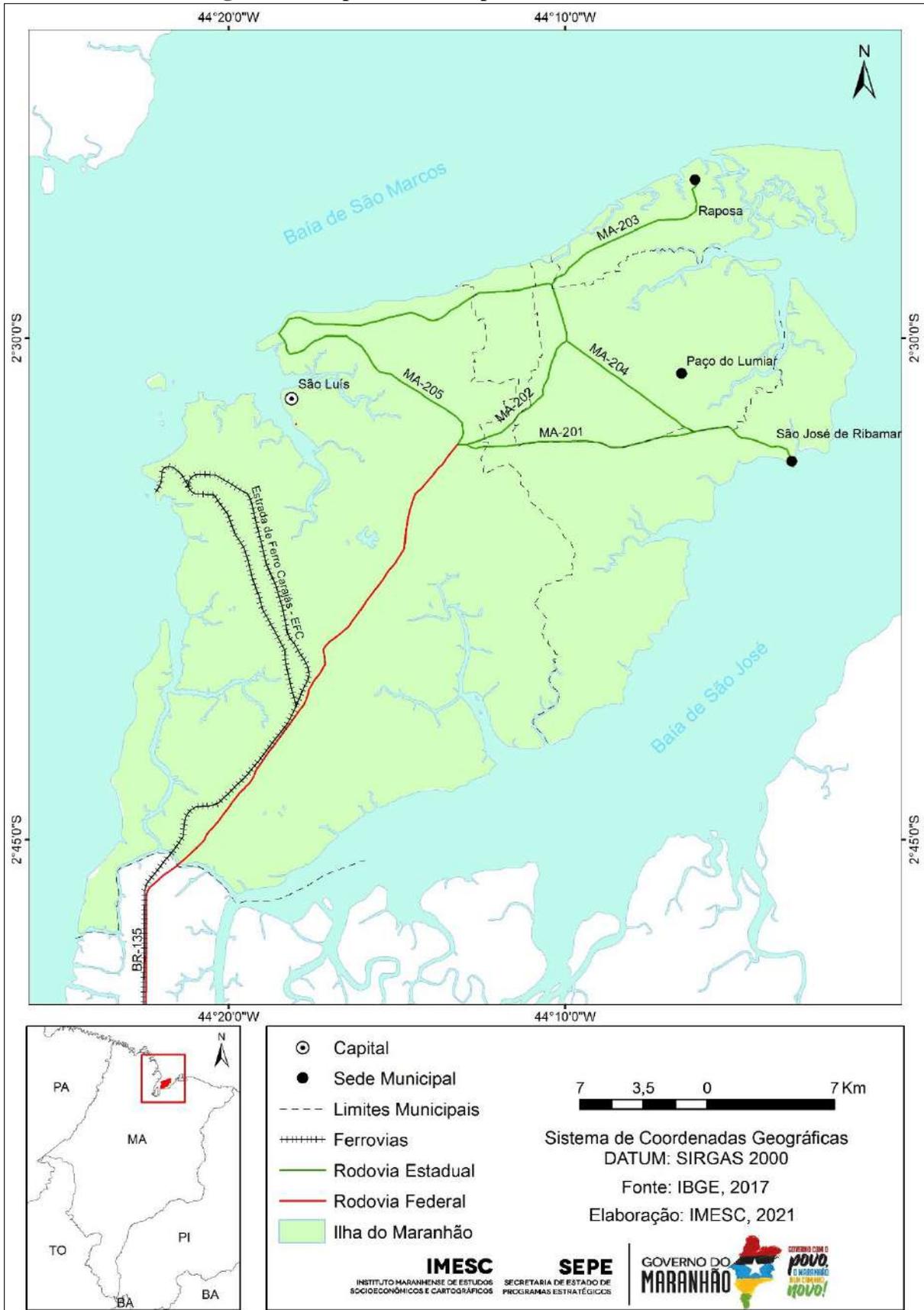
Figura 1 - Árvore genealógica dos municípios da Ilha do Maranhão



Fonte: IMESC (2021)

Assim surgiram os municípios Paço do Lumiar, Raposa, São José de Ribamar e São Luís, estudados neste 8º volume da Enciclopédia dos Municípios Maranhenses – Ilha do Maranhão (Região de Desenvolvimento Metropolitana de São Luís) – parte da atual proposta de regionalização do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC). Esta ilha está situada na Região Costeira do estado do Maranhão e limita-se ao Norte com o Oceano Atlântico; ao Sul, com a baía de São José e o Estreito dos Mosquitos; a Leste com a baía de São José e a Oeste com a baía de São Marcos, nas coordenadas 02°22’23” e 02°51’00” Lat. Sul; 44°26’41” e 43°59’41” de Long. Oeste (**Figura 2**).

Figura 2 - Mapa dos municípios da Ilha do Maranhão



Fonte: IBGE; IMESC, 2021

3 PAÇO DO LUMIAR

Símbolos Municipais



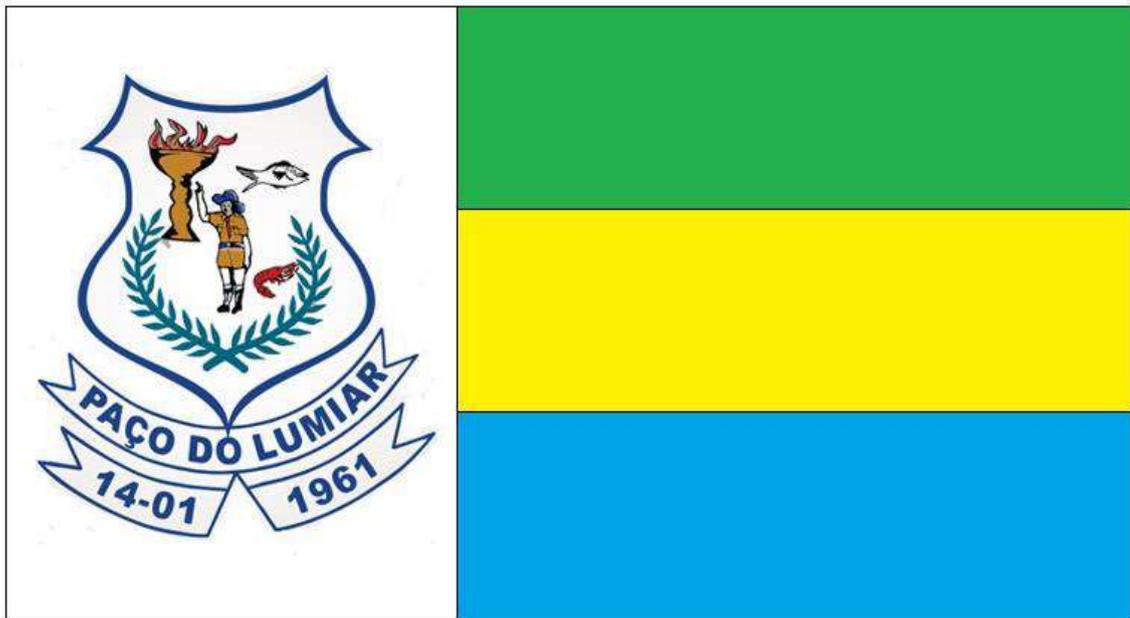
Brasão

O brasão de armas do município Paço do Lumiar possui a seguinte interpretação:

I - Constitui-se de um escudo prata (branco), possuindo em seu interior os elementos que trazem significado ao município:

- a) A pira significa a esperança;
- b) O desbravador, a conquista da terra;
- c) Os ramos, a vegetação;
- d) O peixe e o camarão, a economia municipal.

II - Abaixo do escudo, depara-se com dois listéis de prata (branco); o primeiro com inscrição da expressão nominativa municipal, “PAÇO DO LUMIAR”, em letras maiúsculas e o segundo a data de instalação do município “14-01-1961”.



Bandeira

A Bandeira do município possui o seguinte desenho e forma:

I - Um quadrilátero paralelogramo retangular.

II - O estandarte é colorido de prata (branco) significando a paz e por sobre este, para, o brasão de armas municipal, colorido em conformidade com suas cores originais. Separado o lado três faixas horizontais que retratam as cores símbolos da bandeira do Brasil; a primeira verde representa as matas, a segunda o amarelo, as riquezas e a terceira o azul, significando o céu e a esperança.

Hino

Salve Paço do Lumiar
 Meu majestoso torrão
 Cuja fama e valor se derramam
 Pelas terras do audaz Maranhão

Nasceste para as grandezas
 A glória o refugir
 Traz o teu povo a riqueza
 És a terra do porvir

Vila do Paço foi o marco da tua história
 Nas largas caminhadas do saber
 E foste muito mais engrandecida
 Com a aura do valor até envolver

Clara estrela do céu maranhense
 Lira febril do meigo cantor

Tua luz outra estrela não vence
Minha lira mais cheia de amor

Terra de sol ardente
Berço de ideais
Onde nasce esta gente
Com os valores nacionais

Letra e Música: Luís de Sousa Pereira

Localização

O município Paço do Lumiar localiza-se na Região Geográfica Intermediária de São Luís – Região Geográfica Imediata de São Luís (IBGE, 2017). Na regionalização proposta pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), está na Região de Desenvolvimento Metropolitana de São Luís (IMESC, 2020). Paço do Lumiar também faz parte da Região Metropolitana da Grande São Luís e na classificação geográfica insere-se no Golfão Maranhense, além disso, limita-se ao Norte com o município Raposa e ao Oeste, Sul e Leste com São José de Ribamar (**Figura 3**).

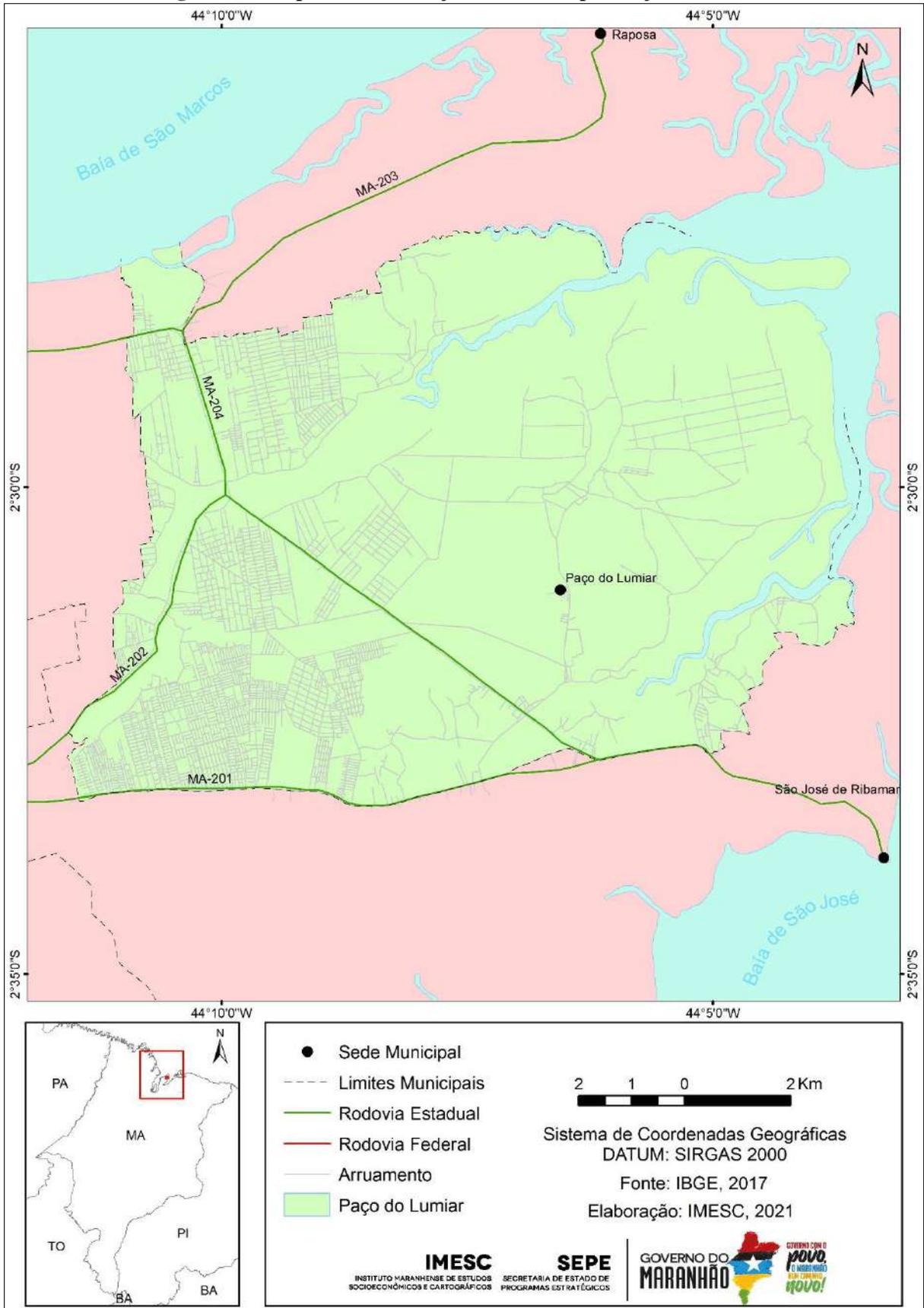
Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte - 02°27'24" de latitude e -44°10'21" de longitude; Oeste -44°11'07" de longitude e -02°33'04" de latitude; Sul -02°33'14" de latitude e -44°08'28" de longitude; Leste -44°01'56" de longitude e -02°27'55" de latitude.

Extensão

O município é o 216º em extensão do Maranhão com 127,193 km², o que representa 0,04% do território estadual. Em relação à Ilha do Maranhão, ocupa a terceira posição, com 13,11%.

Inicialmente Paço do Lumiar tinha 206,406 km², com a emancipação do município de Raposa em 1994, perdeu 79,213 km² de seu território.

Figura 3 - Mapa de Localização do Município Paço do Lumiar



Fonte: IBGE/IMESC (2021)

Processo de ocupação

A origem do município Paço do Lumiar remonta ao século XVII, quando suas terras eram ainda habitadas pelos nativos. A ocupação efetiva deu-se com a parceria da Coroa Portuguesa com a Igreja Católica, representada pelas Ordens Religiosas. As terras que hoje pertencem ao município foram doadas à Companhia de Jesus.

Quando Francisco Coelho de Carvalho chegou a São Luís, em 1625, na condição de primeiro governador do estado Colonial do Maranhão, já existia no local em que hoje se encontra a sede do município Paço do Lumiar, o sítio denominado Anindiba, pertencente ao jesuíta Luís Figueira, que o recebera, por doação, de Pedro Dias, ex-artilheiro da Armada de Alexandre de Moura, e sua mulher Apolônia Bustamante.

Pela Carta Régia de 11 de junho de 1761, elevou o povoado que surgiu do antigo sítio à categoria de vila, com o nome que ainda conserva, dando-se sua implantação no ano seguinte, em solenidade presidida pelo então governador Joaquim de Melo e Póvoas, acompanhado do ouvidor provedor da Fazenda Real e dos oficiais maiores do regimento.

O nome Paço do Lumiar foi dado pelo então governador da Província do Maranhão, por ser o mesmo de uma das localidades de Portugal, e por ser um lugar muito aprazível e agradável, o qual mais parecia com este sítio.

No ato da solenidade da instalação da Vila, o governador convidou os homens brancos que viviam nas imediações e, por considerar-lhes capazes, elegeu-se para compor a Câmara, ato que os deixou muito satisfeitos, prometendo ao governador construir casas na localidade, o que cumpriram.

A igreja nesse tempo, feita de pau a pique ameaçava desabar, o governador mandou tirar as telhas para que estas não fossem perdidas, cobrindo o templo de palha. As casas de vivenda dos jesuítas estavam por serem feitas, como todas as que eles tinham na Capitania.

Empenhado em incentivar o desenvolvimento do lugar, Melo e Póvoas determinou que para lá fossem transferidas algumas famílias indígenas remanescentes das antigas Missões, as quais, consideradas livres pela Lei de 6 de junho de 1755, estavam dispersas e ociosas. A 9 de junho de 1764, em razão do grande número de fiéis que abrigava, a vila tornou-se também Freguesia de Nossa Senhora da Luz. Essa freguesia possuía quatro léguas¹ de extensão e três léguas de largura, e situava-se em terreno baixo, cercado de lagoas e riachos.

¹ Uma légua corresponde a 6 km.

Foram então marcados os seus limites, bem como o terreno para patrimônio da Câmara, da seguinte maneira: o distrito da vila principiava da parte Norte de Jaguarema, sítio de Matias Pedroso; ao Sul, com o sítio de Antônio Gonçalves Trovisco e o sítio de Amaro Maciel, seguindo a estrada direita ao sítio de Mocajutuba. Dali pelo rio da Maioba a montante até o sítio de Brígida da Cruz , correndo pela estrada direita até outro sítio chamado Santa Ana dos Religiosos do Carmo, onde também fica o porto do mesmo sítio, saindo por um igarapé, à costa do mar, que fica no rumo do sul, ficando por esta forma pertencendo à jurisdição dessa mesma vila todo o território que se compreende dentro dos ditos rumos, para patrimônio e renda dessa vila, concedendo todo o território de terra que antigamente pertenciam aos jesuítas, com o título de fazenda da Anindiba.

A vila de Paço do Lumiar, portanto, assemelhava-se a um círculo, tendo ao centro a Igreja Matriz, de onde partiam uma série de estradas até os principais sítios da então freguesia de Nossa Senhora da Luz.

Neste período, os jesuítas ali construíram sólidas moradias, com paredes de um metro de espessura, que permanecem erguidas até hoje. Construíram, também, a igreja católica, um dos primeiros templos do Maranhão, com paredes de um metro de espessura que, após sua construção, recebeu de Portugal a imagem de Nossa Senhora da Luz, a Virgem do Lume, o coreto e a casa da intendência.

Sua população residente nos povoados e na Vila do Paço seguia uma estrutura social que era composta de homens brancos que se constituíam em donos ou foreiros da terra, além de indígenas e negros escravizados, utilizados na lavoura do arroz, algodão, fumo e mandioca. Apesar da proximidade com São Luís, a população de Paço do Lumiar vivia isolada da capital, envolvida completamente no trabalho de suas terras. Durante o século XIX, a vida social resumia-se às festividades e práticas religiosas realizadas na igreja Matriz.

Com o passar dos séculos, ocorreram várias mudanças na então Vila do Paço; a Igreja perdeu uma de suas laterais, onde existia um avarandado; o coreto e a casa da Intendência, um sobrado de três andares, foram demolidos; a cadeia pública construída pelos escravos, à época, foi modificada e o cemitério foi abandonado.

Com a divisão administrativa do estado ocorrida em 1911, Paço do Lumiar, composto de quatro distritos, passou à condição de município, nela permanecendo até 27 de fevereiro de 1931, quando seu território foi anexado ao município de São Luís.

Pelo Decreto-Lei Nº 159, de 6 de dezembro de 1938, voltou a ser um simples povoado, integrando o distrito de São José de Ribamar que, àquela época, tendo perdido sua autonomia,

voltara à jurisdição da Capital. Quando o município de São José de Ribamar foi restabelecido (Lei Nº 758, de 24 de dezembro de 1952), ficou a ele subordinada, reconquistando a condição de distrito. Pela Lei nº 1.890 de 7 de dezembro de 1959, passou novamente à condição de município, instalado em 14 de julho de 1961.

Em seu histórico de emancipação política o município foi administrado pelos seguintes representantes: Pedro Ferreira da Cruz (1961 a 1962), Vicente Ferreira Maia Neto (1963 a 1968), Olavo da Silveira de Melo (1969 a 1972), José Raimundo Gomes (1973 a 1976), Benjamim Constant Peixoto, que faleceu no 2º ano de mandato sendo substituído pelo vice, João Antônio Brito, que concluiu o mandato de seis anos (1977 a 1982), Joaquim Antônio Serra da Cunha Santos Aroso (1983 a 1988), Alfredo Pereira da Silva (1989 a 1992), Vanderlei Antônio Ribeiro (1993 a 1996), Amadeu da Cunha Santos Aroso Neto (1997 a 2000), Mábenes Cruz da Fonseca (2001 a 2003) foi afastado por improbidade administrativa depois voltando ao cargo, sendo cassado pela câmara municipal e afastado pela justiça, Gilberto da Cunha Santos Silva Aroso, era seu vice, assumiu a prefeitura (2003 a 2004), Gilberto da Cunha Santos Silva Aroso (2004 a 2008), Glorismar Rosa Venâncio (2009 a 2012), mas conhecida como Bia Venâncio, teve seu mandato cassado, assumindo em seu lugar o vice Raimundo Filho (2012), Prof. Josemar Sobreiro (2013 a 2016), Domingos Francisco Dutra Filho (2017 a 2019), que teve um problema de saúde (AVC) e foi afastado do cargo, assumindo a vice Maria Paulo Azevedo (2019 a 2020) e atualmente Maria Paulo Azevedo (2021 a 2024).

Ambiente Físico

Geologia

O município encontra-se inserido na Bacia Sedimentar de São Luís, que abrange o Noroeste do Maranhão e o Nordeste do Pará, possuindo área de aproximadamente 33.000 km², contendo rochas paleozoicas, mesozoicas e cenozoicas (RODRIGUES et al., 1994). Esta limita-se ao Norte pela plataforma continental, ao Sul pelo Arco Ferrer-Urbano Santos, a Leste pelo horst de Rosário e a Oeste pelo Arco de Tocantins.

A formação geológica sedimentar de Paço do Lumiar está intimamente ligada aos depósitos da bacia intracratônica do Meio Norte (Maranhão/Piauí), com a combinação de transgressões e regressões marinhas, favorecendo o acúmulo de sedimentos, resultando na configuração atual.

De acordo com Rodrigues et al. (1994), o embasamento geológico do município Paço do Lumiar é constituído pela Formação Barreiras (Cenozóico – Terciário – Plioceno) e Formação Açuí (Cenozóico – Quaternário- Pleistoceno/Holoceno).

A Formação Barreiras repousa sobre o Grupo Itapecuru sendo caracterizada por sedimentos areno-argilosos e ocasionalmente conglomeráticos de coloração róseo-avermelhados, ferruginizados, parcialmente consolidados. Apresenta-se laterizado com perfil pouco evoluído ou imaturo; os níveis mais arenosos estão ferruginizados, mostrando coloração avermelhada a amarelada ocre e os intervalos argilosos encontram-se no geral, caulinizados com uma coloração esbranquiçada a rósea.

A Formação Açuí compõe-se de sedimentos arenosos inconsolidados e argilosos não-adensados que preenchem as partes topograficamente mais baixas e de areias de praias e de dunas móveis da faixa costeira atual. Tem como características principais os depósitos aluvionares, coluvionares e depósitos de mangue.

Os depósitos aluvionares são compostos por sedimentos clásticos, oriundos da erosão nas margens dos rios e nas encostas, posteriormente acumulados em bancos. Constituem-se de areia, seixos, argila e silte. Já os depósitos coluvionares, acumulados com base na erosão pela gravidade, são compostos por areias finas, às vezes argilosas, e saprólito de arenitos. Os depósitos de mangue são caracterizados por extensas planícies lamosas, entre os limites das marés alta e baixa, com domínio sedimentar de silte e argila (GUERRA; GUERRA, 2015; KLEIN; SOUZA, 2012).

Geomorfologia

O município Paço do Lumiar está inserido no Tabuleiro Costeiro Maranhense, que engloba parte do Golfão Maranhense. Esse tabuleiro é sustentado, principalmente, por sedimentos do Grupo Barreiras (BARROS; BANDEIRA, 2020).

A geomorfologia do município se caracteriza pelas unidades agradacionais, representadas por planícies fluviais, planícies costeiras, planícies flúviomarinhas, planícies de maré lamosas e arenosas, dunas e paleodunas e denudacionais, destacando os tabuleiros dissecados (SILVA, 2012).

As planícies fluviais são extensões do terreno resultante dos processos de agradação de sedimentos de origem fluvial e sujeitas a inundações periódicas. As planícies costeiras são áreas recentemente emersas e tem os processos de acumulação por origem marinha, constituindo as

áreas de praias. Já as planícies fluviomarinhas são resultado da combinação de processos de acumulação de origem fluvial e marinha, comportando canais fluviais, manguezais e cordões arenosos, e constituem também as planícies de maré lamosas, que se localizam acima da maré baixa, mas que são inundadas na maré alta, sendo o mangue, a cobertura vegetal característica. As planícies de maré arenosas se apresentam parcialmente na maré baixa.

Em relação as dunas, se caracterizam pelo acúmulo de sedimentos, sendo o vento o principal agente da sua morfodinâmica, que transporta constantemente as partículas de areia, quartzo, mica e outros minerais, portanto, classificam-se como depósitos eólicos ativos. Essas se localizam principalmente ao longo da praia de Olho de Porco (EL-ROBRINI, 2012).

Os tabuleiros costeiros são formas de relevo de topo plano, formadas por rochas sedimentares, geralmente limitadas por escarpas e apresentam altitudes modestas.

Solos

Os solos encontrados no município estão representados pelos latossolos, gleissolos e neossolos (SANTOS et al., 2018).

Os latossolos são constituídos por material mineral, com horizonte B latossólico imediatamente abaixo de qualquer um dos tipos de horizonte diagnóstico superficial, exceto hístico. São solos em avançado estágio de intemperização, muito evoluídos, e virtualmente destituídos de minerais primários ou secundários menos resistentes ao intemperismo. Variam de fortemente a bem drenados e normalmente são muito profundos, sendo a espessura do solum raramente inferior a um metro. Têm sequência de horizontes A, B e C, com pouca diferenciação de subhorizontes, e transições usualmente difusas ou graduais. São, em geral, fortemente ácidos, com baixa saturação por bases, distróficos ou alumínicos.

Os gleissolos compreendem solos hidromórficos, constituídos por material mineral. Esses solos encontram-se permanente ou periodicamente saturados por água. Caracterizam-se por solos mal ou muito mal drenados, em condições naturais, tendo no horizonte superficial variações de cinza e preto. Desenvolvem-se em sedimentos recentes nas proximidades dos cursos d'água e em materiais colúvio-aluviais sujeitos a condições de hidromorfia, podendo formar-se também em áreas de relevo plano de terraços fluviais e lacustres, como também em materiais residuais em áreas abaciadas e depressões. Também há no município as subclasses háplicos, que ocorrem nas planícies dos rios e os tiomórficos, característicos das áreas de manguezal.

Os neossolos são solos sem contato lítico ou lítico fragmentário dentro de 50 cm a partir da superfície, com sequência de horizontes A-C. Apresenta areia ou areia franca em todos os horizontes e são essencialmente quartzosos. Possui cor amarelada uniforme abaixo do horizonte A, que é ligeiramente escuro. Ocorre principalmente nas áreas mais rebaixadas de praias e dunas.

Hidrografia

A rede hidrográfica do município é formada basicamente pelos rios Antônio Esteves e Paciência, os mesmos têm caráter perene, no entanto nenhum deles encontra-se totalmente navegável. Estes também, encontram-se bastante poluídos, decorrente do descarte inadequado da rede de esgotamento sanitário.

Vegetação

A cobertura vegetal primitiva de Paço do Lumiar foi bastante descaracterizada devido aos diversos desmatamentos para a prática da agricultura e pela crescente urbanização, caracterizando-se por uma vegetação secundária, composta por capoeiras e capoeirões e presença marcante do babaçu. Podem ainda ser observadas matas ciliares, as quais sofrem influência direta dos rios, além de uma grande incidência de manguezais na área litorânea.

O manguezal, ecossistema inserido em ambiente salobro, está situado na desembocadura de rios em contato com o mar, onde nos solos limosos cresce uma vegetação que constitui uma floresta costeira, com alta biodiversidade, sendo berçário de diversas espécies tanto locais como de outros habitats. É uma proteção natural contra a erosão costeira, contribuindo para a estabilidade geomorfológica nas áreas que se fazem presentes. Além disso, o manguezal também tem seu papel socioeconômico, pois as diversas espécies de mariscos servem como alimento e fonte de renda para as comunidades que vivem em seu entorno (GONÇALVES, 2018; SCHAEFFER-NOVELLI et al., 2004).

Clima

O clima é tropical úmido, com moderada deficiência de água, entre os meses de julho a setembro. As chuvas se distribuem de janeiro a junho e o período de estiagem de julho a

dezembro; a soma da evapotranspiração potencial nos três meses mais quentes do ano é inferior a 48%. A umidade relativa do ar anual é superior a 82%, já em relação ao total pluviométrico, apresentam-se entre 1.600 e 2.000 mm. E as temperaturas médias anuais são superiores a 27°C (MARANHÃO, 2002).

O município faz parte da Área de Preservação Ambiental (APA) – Upaon-Açu/Miritiba/Alto Preguiça, tendo 70% de seu território ocupada pela mesma.

Espaço Urbano

Há uns anos a sede municipal (**Figura 4**), se diferenciava exclusivamente de outras da Ilha do Maranhão, principalmente no que concerne as suas características, tipicamente rurais, apresentando em sua urbe um espaço diminuto, caracterizado pela presença de uma praça, a igreja matriz, delegacia, prefeitura, câmara municipal e alguns pequenos comércios, além de sua população exercer atividades tipicamente rurais, como o cultivo de hortaliças e ter também como fonte de sustento a pesca artesanal.

Figura 4 - Sede de Paço do Lumiar



Fonte: IMESC (2021)

A partir de 1980, o município começou a experimentar um período de elevado incremento demográfico, resultado da construção de novos conjuntos habitacionais como o Maiobão, maior aglomerado urbano do município, criado na década de 1980, à margem

esquerda da rodovia MA-201 fazendo limite com o município São José de Ribamar, além de outros localizados em sua zona rural.

Com o passar dos anos essa dinâmica urbana tomou rumos diversos dando espaço para a criação de outros bairros adjacentes que foram se formando em volta do conjunto Maiobão, como o Lima Verde, La Belle, Paranã, Upaon Açú, Vila Nazaré, Tambaú, Vila Cafeteira, Marly Abdalla, Vila São José e outros. Em alguns casos, algumas comunidades, antes situadas na zona rural, foram incorporadas ao espaço urbano, como no caso de Sítio Grande e Maioba.

Atualmente a dinâmica ocupacional do município cresce principalmente no Conjunto Maiobão que constitui o bairro com maior densidade populacional e tem seu crescimento “periférico”, atrelado ao acesso fácil que é feito através da MA-201, em que o desenvolvimento é mais nítido, o que contribui para que o bairro e áreas adjacentes a este sejam o referencial “urbano”, de maneira que a maioria das atividades comerciais se desenvolvem. Nas últimas décadas, o conjunto mencionado vem apresentando um acentuado incremento socioeconômico que vem ocorrendo, com a implantação de alguns estabelecimentos de grande porte que estão sendo instalados na área, assim como também agências bancárias, clínicas, hospitais, colégios e faculdades particulares. Somam-se a isso vários serviços oferecidos pelo governo estadual, como Unidades Escolares de Ensino Médio, Unidades Mistas de Serviço de Saúde, dentre outros, que contribuem para uma dinâmica que se torna cada vez mais intensa (NASCIMENTO et al., 2013).

No Maiobão há inúmeras ruas, travessas e avenidas asfaltadas, sendo as principais as avenidas 12, 13 e 14 (**Figura 5**); várias praças ajardinadas e arborizada, sendo a mais importante a Praça da Família (Viva Maiobão/**Figura 6**), toda arborizada e ajardinada, com fonte, palco e a arquibancada onde ocorrem as principais atrações da cidade. O espaço conta ainda com área infantil, pista de caminhada, quadra esportiva, área para futebol de areia, equipamentos de ginástica, além de espaço para shows e eventos.

Figura 5 - Avenida 14

Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Figura 6 - Praça da Família, antigo Viva Maiobão

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2021)

O município Paço do Lumiar, na última década vem passando por grandes modificações em sua dinâmica rural, principalmente pela implantação de empreendimentos imobiliários tendo no PAC – Programa de Aceleração do Crescimento e no Programa Minha Casa, Minha Vida o seu maior incentivo e suporte. Conjuntos e condomínios residenciais como Novo Horizonte, Cidade Verde, Portal do Paço, Plaza das Flores e Sítio Natureza, trouxeram e trazem uma dinamicidade a áreas antes pouco ocupadas, favorecendo que grandes espaços antes sem uso fossem ocupados. Ocupações regulares e irregulares como Alto do Laranjal, Luís Fernando,

Eugênio Pereira, Residencial Nova Jerusalém II e Armindo Reis, também contribuíram para que novas áreas fossem ocupadas, facilitando o crescimento da mancha urbana municipal.

A parte Norte do município também passou por grande transformação, reflexo da melhor infraestrutura da rodovia MA-203 e do crescimento da mancha urbana de São Luís em direção a São José de Ribamar e conseqüentemente em direção a Paço do Lumiar. Exemplo disso são as formações dos bairros Bob Kenedy e a construção de condomínios de alto padrão e requintes de luxo, como o Alphaville, o Dhamas e o Jardins d'Itália.

A sede municipal (Vila do Paço), por muitas décadas, praticamente não sofreu alteração urbana predominando aspectos rurais, e com praticamente nenhuma dinâmica de crescimento que outras áreas vivenciaram. Atualmente, sofre uma nova dinâmica, o que é reflexo da construção de residenciais (**Figura 7**) como o Primavera, Morada do Bosque e terraplanagem de novas áreas, também, para implantação de novos condomínios, os quais contribuirão de forma substancial para o incremento de população, serviços e infraestrutura, fazendo com que a sede se expanda, apresentando futuramente novas configurações. É perceptível, também, no município, a grande quantidade de glebas de terras inutilizadas, aguardando valorização para serem especuladas por imobiliárias, que poderão implantar novos conjuntos habitacionais.

Figura 7 - Condomínio residencial na sede municipal



Fonte: SILCA, C. H. S. (2019)

Os bairros de Paço do Lumiar são: Alphaville, Alto Paranã, Alto Laranjal, Bacurítua, Bob Kennedy, Vila Manaíra, Conjunto Roseana Sarney, Conjunto Tambaú, Upaon Açú, Conjunto Zumbi dos Palmares, Cururuca, Dhamas, Hab. Marly Abdala I, Hab. Marly Abdala II, Hab. Edinho Lobão, Iguaíba, Jardim Paranã, La Belle Park, Loteamento Presidente Vargas, Loteamento Tupã, Loteamento Nova Canaã, Maiobão, Maioba, Maioba da Cururuca, Mocajutuba, Mercês, Morada Nova, Parque Novo Horizonte, Parque Thiago Aroso, Pau Deitado, Recanto dos Poetas, Res. Carlos Augusto, Luís Fernando, Lima Verde, Residencial Nova Vida, Residencial Joaquim Aroso, Residencial Orquídeas, Paranã, Rio Grande, Sítio Grande, Sítio Natureza, Timbuba, Vila Epitácio Cafeteira, Vila Nazaré, Vila Nossa Senhora da Vitória, Vila Nova Jerusalém, Vila Pedro Careca, Vila Romualdo, Vila São José I e Vila São José II.

Alguns bairros de São José de Ribamar e Raposa, ao extrapolarem seus territórios expandiram-se para o território de Paço do Lumiar, caso de Pindaí, São José dos Índios, Rio São João e Residencial Pirâmide.

Espaço Rural

A zona rural do município, diferentemente dos demais municípios da Ilha do Maranhão, é composta por uma série de povoados, que tem no campo e no mar seu meio de sobrevivência, possuindo, portanto, grande área agrícola. O cultivo de hortaliças, verduras, legumes, frutas, flores, criação de animais e pesca representam as principais atividades econômicas. Grandes povoados se destacam, principalmente em população e acesso a serviços e infraestrutura, como é o caso de Pindoba, Vassoural, Itapera, Pernambuco, Sururutúia, Pedrinhas, Cotovelo, Toari, João Sul, Anajá, Ilha Tebembeca, Fazendinha, Salina, Mojó, Tendal, Taboca, Comunidade Japonesa, Vila Nossa Senhora da Luz, Vila Gaspar e Jenipapeiro.

Cumbique é o único assentamento da Reforma Agrária no município, ocupando uma área de 686,5 hectares, em que há grande produção de horticultura com produtos variados e piscicultura.

Utilização das terras

Pelas informações do censo agropecuário (IBGE, 2017), das atividades desenvolvidas no espaço rural de Paço do Lumiar, depreende-se que a lâmina d'água, tanques, lagos, açudes,

área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis, as lavouras permanentes e as lavouras temporárias são as que mais contemplam estabelecimentos; entretanto, não se fez a distribuição dos percentuais por estabelecimento devido o mesmo ocupar mais de uma atividade.

Em se tratando da área, em 2017, dos 1.543 hectares, 27% se encontrava com a lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; 26% de lavouras permanentes; 16% de lavouras temporárias; 11% de matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal; 11% de pastagens plantadas em boas condições, 6% de pastagens naturais, 1% de matas ou florestas naturais e menos de 1% de lavouras para cultivo de flores. Não foram contabilizados os hectares de pastagens plantadas em más condições e de sistemas agroflorestais – área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras

Utilização das terras	Nº de Estabelecimento (Unidades)	Área (hectare)
Lavouras permanentes	408	405
Lavouras temporárias	569	252
Lavouras para cultivo de flores	31	15
Pastagens naturais	49	89
Pastagens plantadas em boas condições	13	168
Pastagens plantadas em más condições	2	-
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	44	177
Matas ou florestas naturais	26	16
Sistemas agroflorestais – área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	9	-
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	850	421
Total	-	1.543

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017

Condição do Produtor

Quanto à condição do produtor, foram registrados 919 estabelecimentos. Desses, 97% eram de proprietários, 1% eram de concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva, parceiros, comodatários e parceiros cada.

Em relação aos 1.561 hectares, o proprietário possuía 96% da área, 2% estavam com parceiros, 1% de concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva comandatários, e menos de 1% eram de comodatários e ocupantes (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor

Condição do produtor em relação às terras	Nº Estabelecimento (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	890	1.499
Concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva	12	19
Parceiro	6	28
Comodatário	5	7
Ocupante	6	8
Total	919	1.561

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017

Demografia

O município ocupava em 2010 a sétima posição em número de habitantes no Maranhão, representando 1,60% da população estadual. Em relação à Ilha do Maranhão, situava-se na 3ª posição, com 8% da população. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), foi de 0,724 ocupando a 3ª posição no Estado. Em 2020 a estimativa da população foi de 123.747 habitantes. Sua densidade demográfica foi de 972,90 hab./km². Os que nascem no município são chamados de luminenses.

Analisando os dados de 2000 e 2010 a população total cresceu 38%, havendo crescimentos na população masculina e feminina de 38% cada, mais impressionante é o crescimento urbana de 6.534%, a população rural diminuiu 65%.

Em relação ao gênero tanto no ano 2000, quanto em 2010, o sexo masculino representava 48% e feminino 52%. Em 2000 a população urbana representava 2% e a rural 98%, em 2010 os valores se invertem o urbano representa 75% e o rural 25% (**Tabela 3**).

A explicação mais plausível para o aumento da população urbana, principalmente entre 2000 e 2010 é o incremento de novos núcleos urbanos na zona rural no município, com a construção de novos conjuntos habitacionais decorrentes de projetos governamentais. O êxodo rural, também foi um fator importante, pois o resultado da vinda de pessoas da área rural para a urbana decorrente de medidas assistencialistas como o bolsa família e o bolsa escola e aposentadorias, a procura de melhor infraestrutura e serviços e migração compulsória, uma vez que parte da população de São Luís se deslocou para o município de Paço do lumiar, pela desapropriação de grandes áreas do município de São Luís para a implantação de indústrias de grande porte e do distrito industrial foram essenciais para o aumento da população urbana no município.

Tabela 3 - Distribuição da população residente

População	Censo 2000	Censo 2010
Masculina	36.874	50.910
Feminina	39.314	54.211
Urbana	1.188	78.811
Rural	75.000	26.310
Absoluta	76.188	105.121

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2000 e 2010

Educação

A rede de ensino do município é formada por 66 escolas, onde estão matriculados 18.083 alunos, entre creches, pré-escola, ensino fundamental e educação de jovens e adultos-EJA nos turnos matutino vespertino e noturno (**Figura 8**). O corpo docente municipal é formado 811 professores, divididos entre a área urbana e a área rural.

Figura 8 - UEB Emmanuel Aroso



Fonte: IMESC (2021)

A rede estadual de educação, mantém no município sete escolas de ensino médio, onde estão matriculados 3.802 alunos e corpo docente de 205 professores.

A rede privada é composta por 40 escolas, onde estão matriculados 7.940 alunos e um total de 464 professores.

A educação superior é representada por instituições privadas, com destaque para o Instituto de Ensino Superior Franciscano – IESF (**Figura 9**), oferecendo cursos de bacharelado em Administração, Direito, Enfermagem, Serviço Social, Ciências Contábeis; Formação Pedagógica; Tecnólogo em Logística e Recursos Humanos e Licenciatura em Educação Física e Pedagogia. Oferece também pós-graduação, a nível de especialização, em Educação, Gestão, Saúde, Ciências Contábeis, Direito, Ciências Sociais e MBA em Logística Portuária e Qualidade, Segurança do Trabalho, Meio Ambiente e Saúde Ocupacional (QSMS). Tem também os polos do Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI) e Universidade Estácio de Sá – Polo EAD.

Figura 9 - Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF)



Fonte: IMESC (2021)

Saúde e assistência social

A referência no atendimento à saúde no município é a Unidade Mista do Maiobão que disponibiliza 30 leitos para a população local, realiza atendimentos de consultas, casos de emergência/urgência internação e pequenas cirurgias, além de disponibilizar os exames de

ultrassonografia, laboratoriais e raios-X. Sendo as infecções, diabetes e hipertensão as doenças mais frequentes atendidas na unidade de saúde.

Este centro de saúde disponibiliza ambulâncias, para servir a população que em casos mais graves, são transferidos para o município São Luís.

A equipe de saúde do município é composta por diversos médicos com várias especialidades, enfermeiros, dentistas e técnicos de enfermagem.

O município conta também com uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA/ **Figura 10**), com 27 leitos, sendo 16 da ala amarela, 6 de pediatria e 5 leitos de estabilização. A UPA conta com apoio diagnóstico e terapêutico. Entre os espaços estão a recepção, administração, classificação de risco, consultórios, salas de observação, salas para realização de curativos e suturas, aplicação de medicamentos, inalação, sala de imobilização (gesso), eletrocardiografia, Raio X, CME (Central de Material e Esterilização Recepção e Limpeza), vestiários e repouso para profissionais da assistência, almoxarifado, entre outros.

Figura 10 - Unidade de Pronto Atendimento de Paço do Lumiar



Fonte: Prefeitura municipal de Paço do Lumiar (2020)

Existem 17 equipes do programa Estratégia da Saúde da Família (ESF), cobrindo todo o município composta por 17 médicos, 17 enfermeiros e 17 técnicos de enfermagem e ainda oito equipes da Saúde Bucal com oito dentistas e oito auxiliares. A hipertensão, diabetes e verminoses são as doenças mais frequentes atendidas por esses profissionais. Para a distribuição de medicamentos existe no município a Farmácia Básica.

No município funcionam 16 Unidades Básicas de Saúde (UBS); conta com Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) com atendimento de urgência e emergência 24 horas

e locomoção de pacientes para a UBS e 200 agentes de saúde distribuídos na zona urbana 129 e rural 71.

No município funciona o Centro de Especialidade Médica e Diagnóstico Nossa Senhora da Luz. A unidade de saúde de média complexidade presta atendimento ambulatorial especializado em ortopedia, ginecologia, oftalmologia, cardiologia, pediatria, terapia ocupacional, fonoaudiologia e psicologia. Disponibiliza também exames de ultrassonografia, radiografia, eletrocardiograma e ecocardiograma, além de um laboratório de análises clínicas.

No município funciona o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Conselho Tutelar, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS). São desenvolvidos os seguintes programas: Benefício de Prestação Continuada (BPC), Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e Criança Feliz.

Economia

O PIB municipal em 2018 foi o 14º no *ranking* estadual, correspondendo a 0,95% do PIB do Maranhão com o valor de R\$ 932,792 milhões. Para este valor, os serviços participaram com R\$ 745,955 milhões, a indústria com R\$ 109,848 milhões, a agropecuária com R\$ 15,114 milhões e os R\$ 61,875 milhões restantes referem-se a cobrança de impostos. Em 2010, o IPEA registrou uma renda per capita de R\$ 444,50.

Agricultura

A agricultura do município é bem diversificada, especialmente para o cultivo de mandioca, feijão, coco da baía e principalmente hortaliças. Alguns povoados se destacam, é o caso de Pindoba, um dos maiores polos agrícolas da Ilha do Maranhão. O Polo Agrícola Hort Canãa, ocupa uma área de aproximadamente 60 hectares, com 23 famílias trabalhando e produzindo grande parte das frutas, legumes e verduras que são consumidos nos quatro municípios da ilha. Itapera se sobressai pela produção de flores e hortaliças e Vassoural possui relevância na produção de flores.

Agricultura temporária

Na agricultura temporária, só dois cultivares são significativos economicamente: feijão e mandioca.

Entre 2010 e 2020 a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção diminuíram 60%, 56% e 53%, respectivamente. No período mencionado, a área colhida do feijão e da mandioca diminuíram 44% e 69% respectivamente. Na quantidade produzida, o feijão teve queda de 67% e a mandioca -55%. No rendimento médio, o feijão teve queda de 41% e a mandioca aumentou 44%. Quanto ao valor da produção, o feijão diminuiu 69% e a mandioca decresceu 38%.

Em 2010, dos 45 hectares de área colhida, 64% eram de mandioca (29 hectares) e 36% de feijão (16 hectares). Quanto a quantidade produzida, das 189 toneladas, 92% eram de mandioca (174 toneladas) e 8% de feijão (15 toneladas). O rendimento médio do feijão foi de 937 kg/ha e da mandioca 6.000 kg/ha. Sobre o valor da produção, dos R\$ 93 mil, 52% foram de mandioca (R\$ 48 mil) e 48% de feijão (R\$ 45 mil).

Em 2020, dos 18 hectares de área colhida, 50% era de feijão (9 hectares) e 50% de mandioca (9 hectares). Das 83 toneladas de quantidade produzida, 94% foi de mandioca (78 toneladas) e 6% de feijão (5 toneladas). O rendimento médio do feijão foi de 556 kg/ha e da mandioca 8.667 kg/ha. Quanto ao valor da produção, dos R\$ 44 mil, 68% foi de mandioca (R\$ 30 mil) e 32% de feijão (R\$ 14 mil).

Agricultura Permanente

Entre 2010 e 2020, a área colhida aumentou 87%, a quantidade produzida (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em mil frutos, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas) diminuiu 80%, e o valor da produção aumentou 33%. No período mencionado, a área colhida da banana diminuiu 20% e a mandioca aumentou 155%. Na quantidade produzida, o feijão teve queda de 11% e a mandioca aumento de 534%. No rendimento médio, o feijão e a mandioca aumentam 11% e 149% respectivamente. Quanto ao valor da produção, o feijão diminuiu 39% e a mandioca aumento de 546% (**Tabela 4**).

Em 2010, dos 77 hectares de área colhida, 71% foi de coco-da-baía, 13% de manga, 6% de banana, 5% de maracujá e 4% de mamão. Das 205 toneladas produzidas (exceto coco-da-baía), 44% foi de manga, 22% de banana, 20% de maracujá e 15% de mamão. O rendimento

médio pode ser observado na **Tabela 4**. Dos R\$ 355 mil do valor da produção, 38% foi da manga, 23% do maracujá, 19% do coco-da-baía, 12% da banana e 8% do mamão.

Em 2020, dos 144 hectares de área colhida, 97% foi do coco-da-baía e 3% de banana. A quantidade produzida e o rendimento médio podem ser observados na **Tabela 4**. Dos R\$ 471 mil de valor da produção, 95% foi do coco-da-baía e 4% de banana.

Tabela 4 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Banana	5	4	45	40	9.000	10.000	41	25
Coco-da-baía*	55	140	138	875	2.509	6.250	69	446
Mamão	3	-	30	-	10.000	-	30	-
Manga	10	-	90	-	9.000	-	135	-
Maracujá	4	-	40	-	10.000	-	80	-
Total	77	144	-	-	-	-	355	471

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – PAM, 2010 e 2020

*Mil frutos

Horticultura

Conforme os dados do censo agropecuário (IBGE, 2017), no município Paço do Lumiar foram identificados 15 produtos na horticultura, sendo que quatro itens possuem produção bastante expressiva, a saber: coentro (25%), cebolinha (22%) e alface (12%) e quiabo (10%), que correspondem, juntos, a 69% da produção total, com o mesmo quantitativo das vendas totais. Também foi comercializada e vendida, em quantidade considerável, a couve (8%), maxixe (5%), rúcula (3%) e outros produtos (11%) e em menor escala, couve-flor, milho verde, pimenta, hortelã, manjeriço, pepino, pimentão e salsa. Observa-se que há uma diferença entre a quantidade produzida e vendida da alface, cebolinha e coentro produtos que por serem bastante perecíveis são passíveis de perda durante o processo de colheita, transporte e comercialização.

Quanto aos R\$ 9.310 milhão do valor de produção, o coentro, a cebolinha e a alface foram os produtos mais expressivos, com 25%, 17% e 16% respectivamente. Também contribuíram para tal valor o quiabo (9%), Couve (8%), maxixe (5%), rúcula (4%), couve-flor e pimenta 2% cada, milho verde e salsa 1% cada, hortelã, manjeriço, pepino e pimentão menos de 1% cada e outros produtos 10% (**Tabela 5**).

Tabela 5 - Quantidade Produzida, Quantidade Vendida e Valor da produção da horticultura

Produto	Quantidade Produzida (Toneladas)	Quantidade Vendida (Toneladas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Alface	465	464	1.452
Cebolinha	882	869	1.619
Coentro	1.008	986	2.315
Couve	303	303	764
Couve-flor	33	33	161
Hortelã	2	2	4
Manjericão	1	1	2
Maxixe	211	211	459
Milho verde	21	21	52
Pepino	17	17	25
Pimenta	55	55	212
Pimentão	6	6	13
Quiabo	394	394	806
Rúcula	125	125	405
Salsa	17	17	50
Outros produtos	425	425	971
Total	3.965	3.929	9.310

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017

Pecuária

A pecuária é uma das atividades desenvolvidas no município, sendo o rebanho de galináceos mais expressivo.

Observa-se que entre 2010 e 2020 ocorreu um aumento de 569% no rebanho total. Aumentaram os rebanhos de galináceos em 586%, caprino em 320%, equino em 306%, ovino em 160% e suíno 36%. Diminuíram o rebanho bovino em 51% e o bubalino em 16%.

Em 2010, das 95.372 cabeças, os galináceos corresponderam a 97%, o bovino, o suíno e o ovino 1% cada, bubalino, equino e caprino representaram menos de 1%. Em 2020, o número total de cabeças foi 637.580, sendo: 99% de galináceos e os demais rebanhos com menos de 1% cada (**Tabela 6**).

Pode-se observar pelos dados da tabela que nos dois anos citados o rebanho mais importante foi o de galináceos, isto se explica pela quantidade de granjas que o município detém; as aves são destinadas principalmente ao abate. É nítido que os demais rebanhos são pouco expressivos e criados por pequenos proprietários.

Tabela 6 - Efetivo dos rebanhos

Rebanho	2010	2020
	Número de cabeças (Unidades)	Número de cabeças (Unidades)
Bovino	1.350	664
Bubalino	32	27
Equino	90	365
Suíno	800	1.090
Caprino	250	1.049
Ovino	550	1.431
Galináceos	92.300	632.954
Total	95.372	637.580

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal, 2010 e 2020

Em relação à produção de origem animal, em 2020 foram produzidos 38 mil litros de leite e 10 mil dúzias de ovos de galinha. O valor de produção foi R\$ 121 mil, sendo R\$ 66 mil (55%) do leite e R\$ 55 mil (45%) dos ovos de galinha.

Extrativismo

Em 2020, a produção extrativa vegetal foi de 38 toneladas, sendo 21 toneladas (55%) de carvão vegetal e 17 toneladas (45%) de açaí (fruto comercializado como juçara).

O valor da produção foi R\$ 51 mil, sendo R\$ 30 mil (59%) referente ao açaí e R\$ 21 mil (41%) ao carvão vegetal.

Pesca e Aquicultura

A pesca no município é praticada de forma artesanal, sendo bastante significativa para a economia local. As embarcações utilizadas nas pescarias são construídas e reparadas de forma artesanal, movidas a remo, vela e motor, as mais utilizadas são: bianas, casco, barco ou canoa (**Figura 11**). As técnicas mais utilizadas são: linha de mão, espinhel, caçoeira, tarrafa e rede de zangaria e arrasto.

As principais espécies de peixes e mariscos são: peixe pedra (*Genyatremus luteus*), tainha (*Mugil spp.*), serra (*Scomberomorus brasiliensis*), pescada-gó (*Macrodon ancylodon*), Uritiga (*Arius proops*), camarão (*Xiphopenaeus kroyeri*), sururu (*Mytella falcata*), sarnambi

(*Anomalocardia brasiliiana*), siri (*Callinectes*), caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) e ostra (*Crassostrea spp.*).

Figura 11 - Barcos utilizados na pesca artesanal



Fonte: Prefeitura Municipal de Paço do Lumiar

Quanto à aquicultura, de acordo com o IBGE (2020), foi produzida 53.150 quilogramas; o tambaqui (*Colossoma macropomum*) representou 42%, a tilápia (*Oreochromis niloticus*) 24%, a curimatã/ curimbatá (*Prochilodus lineatus*) 17% e ostras, vieiras e mexilhões (*Ostreidae*, *Pecten maximus* e *Bivalvia*) 16%.

O valor de produção foi R\$ 471 mil, sendo 38% de tambaqui, 24% de ostras, vieiras e mexilhões, 22% de tilápia e 16% de curimatã/curimbatá (**Tabela 7**).

Tabela 7 - Produção e valor da aquicultura, por tipo de produto

Espécie	Quantidade Produzida (Quilogramas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Curimatã, Curimbatá	9.250	74
Tambaqui	22.500	180
Tilápia	13.000	104
Ostras, Vieiras e Mexilhões	8.400	113
Total	53.150	471

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal, 2020

Indústria

Encontra-se no município um total de 1.521 indústrias, sendo: três de extração de minerais não metálicos; 117 de produtos alimentícios; sete de bebidas; 18 de produtos têxteis; 206 de confecção de artigos do vestuário e acessórios; 17 de preparação de couro e fabricação

de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados; 21 de produtos de madeira; duas de produtos de papel; 40 de impressão e reprodução de gravações; 19 de produtos químicos; seis de produtos de borracha e de material plástico; 51 de fabricação de produtos de minerais não metálicos; cinco de metalurgia; 85 de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; uma de fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo; uma de fabricação de material elétrico para instalação em circuito de consumo; uma de máquinas, equipamentos e aparelhos para transporte e elevação de cargas, peças e acessórios; três de fabricação de peças e acessórios para veículos automotores; 51 de móveis; 51 de fabricação de produtos diversos; 48 de manutenção, recuperação e instalação e máquinas e equipamentos; quatro de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; cinco de captação, tratamento e distribuição de água; três de esgoto e atividades relacionadas; 11 de coleta de resíduos e recuperação de materiais; 329 de construção de edifícios; 53 de obras de infraestrutura e 363 de serviços especializados para construção (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019).

Comércio

A principal área comercial são as avenidas 12, 13 e Estrada de Ribamar (MA-201). O comércio é varejista e atacadista, representado por quitandas, supermercados, feiras e mercados, abastecidos com produtos do município e de São Luís. De acordo com o Ministério da Economia (2019), há no município 5.769 estabelecimentos comerciais, sendo: 358 de comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; 469 atacadistas e 4.942 varejistas.

Turismo

Paço do Lumiar possui importantes atrativos turísticos, vinculados ao ecoturismo, cultura e arquitetura antiga, como descreve Santos (2016).

Com seus igarapés e rios (Paciência e Antônio Esteves), emoldurados pelas águas do mar e presença de manguezais, estes servem de paisagens para a realização de passeios náuticos. Timbuba, área portuária, oferece durante a maré alta uma paisagem exuberante formada por um mar de águas calmas ladeado por uma imensa área de mangue, de onde saem passeios até a Ilha de Curupu, principalmente aos finais de semana. O visitante tem a oportunidade de vislumbrar o ambiente natural e apreciar pratos típicos nos bares e restaurantes da comunidade.

Outro atrativo natural é a praia de Olho de Porco, com suas areias brancas e águas mornas, dispondo de bares e restaurantes que servem comidas típicas.

Como atrativos culturais destacam-se os festejos juninos com destaque para o bumba meu boi, que no mês de junho recebe muitos visitantes, quando começa o ciclo de ensaios até o ritual de morte do boi. Esse folguedo se caracteriza por ser um dos traços marcantes da cultura de Paço do Lumiar e tem como principais representantes:

Bumba meu boi da Maioba – Um dos mais importantes do município, fundado em 1897 pelos moradores do povoado Bom Negócio, situado na localidade Maioba. Decidiram fazer uma “brincadeira” com objetivo de homenagear os santos do período junino. No sotaque de matraca, todos os anos reúne grande quantidade de pessoas, que prestigiam o grande teatro a céu aberto que é o bumba meu boi (**Figura 12**).

Figura 12 – Bumba meu boi da Maioba



Fonte: Bumba Meu Boi da Maioba

Bumba meu boi da Pindoba – Sob o sotaque de matraca, foi fundado por volta de 1890 por um grupo de amigos.

Boi do Iguaiá – Com sotaque de matraca, nasceu há mais de 100 anos no povoado de mesmo nome.

Além desses que são considerados os mais importantes da cultura de Paço do Lumiar, existem outros grupos que merecem ser mencionados, como: Boi Brilho da Juventude, Boi de Upaon-açu, Boi Brilho de São Francisco, Boi do Maiobão, Boi Estrela de São João, Boi Milagre de São João, Boi Estrela Maior e outros.

Também importantes são os festejos de cunho religioso com destaque para as festas do Divino Espírito Santo e festejos de São Pedro e Nossa Senhora da Luz.

A Festa do Divino Espírito Santo (**Figura 13**) é o festejo de maior expressão em Paço do Lumiar. Realizado no mês de outubro celebra a terceira pessoa da Santíssima Trindade. Acontece há mais de 100 anos e atrai milhares de pessoas, principalmente na sede do município e no povoado Pindoba. As roupas do império são luxuosas, e há abundância em doces e comidas servidas no banquete que são marcas expressivas da festa. Essa manifestação cultural inicia-se com o levantamento do mastro, coroação dos impérios, procissão, celebrações e missas, visita dos impérios, derrubamento do mastro, fechamento da tribuna e grande festa com grupos musicais. A Festa do Divino é, também, realizada nos terreiros de mina sob influência do sincretismo religioso africano, a data de realização varia de acordo com cada terreiro.

Figura 13 - Festa do Divino Espírito Santo em Paço do Lumiar



Fonte: Neto Cruz (2017)

No bairro Pau Deitado, comunidade erigida por pescadores, durante o mês de junho, ocorre o tradicional festejo de São Pedro, atraindo grande quantidade de pessoas, com procissão marítima e festa de diversos gêneros.

O tradicional festejo de Nossa Senhora da Luz, padroeira de Paço do Lumiar, é realizado a partir do segundo domingo de dezembro, o ponto forte são as celebrações realizadas na igreja matriz que reúne milhares de pessoas. Durante os dias de festejo ocorre celebração de missas, batismos, procissão, romaria e apresentações culturais.

A arquitetura antiga é também outro atrativo no município, com destaque para:

Igreja de Nossa Senhora da Luz – Localizada na Praça Nossa Senhora da Luz, na Sede, a igreja apresenta elementos próprios da arquitetura jesuíta do século XVII. Apresenta nave única, altar-mor integrado ao corpo da igreja, sacristia e sineira na parte de cima, fachada plana sem torres, com frontão triangular curvo, ladeado por coruchéus. As paredes têm um metro de espessura e a imagem de Nossa Senhora da Luz, a Virgem do Lume, padroeira do município, veio de Portugal na época de sua fundação.

Igreja de Nossa Senhora da Conceição – Localizada na comunidade Maioba do Cururuca, data de 1886 (**Figura 14**). A área frontal possui centralmente a imagem de Nossa Senhora da Conceição e a área interna é bastante singela, possuindo um altar com uma imagem da Sagrada escritura e a imagem de São Benedito. Lateralmente observa-se uma imagem de Nossa Senhora com seu filho nos braços.

Figura 14 - Igreja de Nossa Senhora da Conceição



Fonte: IMESC (2021)

Prédio da cadeia pública – Localizado na Sede de Paço do Lumiar, este prédio tem arquitetura histórica, com paredes de um metro de espessura. De acordo com Marques (2008), neste prédio morava Luís Filgueiras, jesuíta proprietário do Sítio Anindiba (**Figura 15**).

Figura 15 - Prédio da cadeia pública



Fonte: IMESC (2021)

Outros atrativos são os festivais do caranguejo, da guaravira, das flores, do coco d'água e da juçara.

O Festival do Caranguejo, ocorre no Porto de Mocajutuba, tradicionalmente em janeiro, por ser o mês que o crustáceo é encontrado em maior abundância. O da Guaravira, acontece durante a segunda quinzena do mês de agosto em Pindoba; a festa dura três dias, quando é distribuído gratuitamente o peixe guaravira para todos os presentes. O das Flores (Festflora), consiste em exposição e comercialização de flores tropicais, plantas ornamentais e hortaliças produzidas pela comunidade de Vassoural no mês de novembro. O do Coco d'água, acontece em Iguáíba durante o mês de novembro. E o Festival da Juçara, ocorre no mês de outubro na comunidade Pindoba.

Para atender o turista o município conta com várias pousadas, restaurantes e várias lanchonetes. Os pratos típicos são: peixe em diversas modalidades, caranguejo, camarão, sururu ao leite de coco, sarnambi e a tradicional galinha caipira.

O artesanato consiste em objetos feitos com a fibra de bananeira onde são criados diversos acessórios como bolsas, tapetes, porta-retratos, porta-guardanapos, revisteiras, sandálias, jogo americano e com conchas de mariscos das quais produzem belos arranjos para decoração. Há produtos com materiais recicláveis, como pneu e também de modo artesanal são feitas as embarcações tradicionais que são utilizadas nas pescarias.

Poderes Judiciário e Legislativo

O Sistema Judiciário do município é composto pelo Fórum Desembargador Tácito Caldas, Promotoria de Justiça, Defensoria Pública, Procuradoria de Justiça, dois cartórios: Cartório de 1º Ofício de Registro de Imóveis e Tabelionato de Notas e Protesto e Cartório de 2º Ofício de Registro Civil das Pessoas Naturais. Possui uma delegacia especial e um plantão central, batalhão de polícia militar, corpo de bombeiros civis e guarda municipal.

O município possui 68.535 eleitores, está lotado na 93ª zona eleitoral e um total de 19 vereadores (BRASIL, 2020).

Religião

A religião é representada principalmente pelo catolicismo e pelos evangélicos. O principal templo católico é a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz (**Figura 16**) padroeira do município, festejada em dezembro. O município possui aproximadamente uma capela em cada povoado. Além da padroeira, são festejados São Pedro, com grande festa no povoado de Pau Deitado e Nossa Senhora da Conceição, Sagrada Família, São João Batista, São Sebastião, Santa Luzia, São Francisco de Assis e Nossa Senhora de Guadalupe.

Figura 16 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz



Fonte: SILVA, C. H. S., 2018

Os evangélicos, possuem inúmeros templos na cidade e na zona rural, sendo as principais congregações a Assembleia de Deus, Batista, Adventista do Sétimo Dia, Testemunha de Jeová, Universal do Reino de Deus, Mundial Pentecoste e outras.

Dos 105.121 moradores entrevistados pelo IBGE em 2010, 64% se declararam católicos, 26% evangélicos, 7% sem religião, 2% outras religiosidades; espíritas, umbanda e candomblé, não determinado e múltiplo pertencimento e não sabem qual a sua religião, representaram menos de 1% cada (**Tabela 8**). Os terreiros de origem africana são encontrados principalmente na área rural.

Tabela 8 – População residente por religião

Religião	Número de Adeptos
Católicos	66.927
Evangélicos	27.475
Espíritas	421
Umbanda e Candomblé	246
Outras religiosidades	2.032
Sem Religião	7.674
Não determinada e múltiplo pertencimento	298
Não Sabem	48
Total	105.121

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010

Infraestrutura

O abastecimento de água é de responsabilidade da BRK Ambiental, empresa privada que administra a captação d'água na área urbana do município. Na área rural e na sede municipal o abastecimento fica por conta do Sistema de Abastecimento de Água e Esgoto (SAAE). Em ambas as áreas a captação é realizada através de poços artesianos.

No município há esgotamento sanitário, mas contempla menos da metade dos domicílios. Grande parte da população ainda utiliza fossas sépticas. Quanto a coleta de lixo é realizada em dias alternados, o lixo é transportado em caminhão compactador e caçamba, sendo depositado no aterro da Titara, no município Rosário. Na área rural o lixo é enterrado ou incinerado.

A fonte de energia é hidroelétrica, de responsabilidade do Grupo Equatorial Energia. Em 2020, o consumo de energia registrado foi de 123.947.453 Kwh distribuídos em: 70%

residencial, 9% comercial, 8% iluminação pública, 6% serviço público, 3% rural, 2% industrial e poder público cada e consumo próprio menos de 1% (**Tabela 9**).

Tabela 9 – Consumo de energia elétrica por classe

Usuário	Consumo em Kwh
Residencial	87.290.474
Industrial	1.975.669
Comercial	10.584.162
Rural	3.570.315
Poder Público	2.963.646
Iluminação Pública	10.397.600
Serviço Público	7.142.490
Consumo Próprio	23.097
Total	123.947.453

Fonte: Equatorial Energia; IMESC (2020)

Serviços e comunicação

A rede bancária é representada por várias agências ou postos bancários, com destaque para: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco Real, Itaú, Santander, Bradesco e outros. Conta ainda com lotéricas e agências dos Correios.

Na área da telefonia possui cobertura das operadoras TIM, CLARO, VIVO e OI, esta última com linha fixa e internet oriunda de várias prestadoras. Como meio de comunicação local, o município possui várias rádios e televisão (TV Guará).

Folclore e lazer

As manifestações folclóricas ficam por conta dos vários grupos de bumba meu boi no sotaque de matraca e orquestra, danças portuguesas, quadrilhas, tambor de crioula, tambor de Mina, cacuriá e Divino Espírito Santo.

Os principais eventos que ocorrem no município são: carnaval, ocorre no corredor da folia no Viva Maiobão (atual Praça da Família) com blocos e bandas; festas juninas, com montagem de barracas para venda de comidas e bebidas típicas, palco e apresentação de danças típicas e shows; 7 de setembro; Parada do Orgulho LGBTQIA+, a passeata inicia na entrada do Conjunto Maiobão (Estrada de Ribamar) culminando na Praça do Viva Maiobão onde uma multidão de pessoas celebram esse momento ao som de trios elétricos e shows de performances;

aniversário da cidade; festa da padroeira Nossa Senhora da Luz; festejo de São Pedro; Festivais do caranguejo, guaravira, das flores, coco d'água e juçara.

Com relação ao lazer a população tem a sua disposição várias quadras poliesportivas, ginásios esportivos, campos de futebol e clubes com piscina, lanchonetes, bares, casas de show e bibliotecas.

Além destes há dois parques aquáticos particulares no município: Wang Park e Valparaiso Aqua Park, e também o Ilha Race, pista oficial de arrancada do Maranhão, localizado na MA-204, para promover o Campeonato Estadual e Brasileiro de Arrancada e para realização de competições locais.

Lendas

Lobisomem – É contado que um homem penitente, sétimo filho de uma prole de sete irmãos, nas noites de lua cheia, se transforma em um animal horripilante à semelhança de um lobisomem, levando pavor para quem olhá-lo. Algumas pessoas, em virtude dessa visão, entram em estado de choque profundo.

Cavalacanga – contam que em noites de lua cheia, uma mulher que cometeu imperdoável pecado, se transforma em uma criatura horrenda sem cabeça que, em seu lugar saiam chamas. O ser sobrenatural corria pelas ruas aterrorizando os moradores da pequena vila do Paço.

Transporte

A cidade de Paço do Lumiar está a 27 km de São Luís. O transporte é rodoviário, realizado através das MAs 201, 202, 203, 204, que interliga a sede aos demais municípios da ilha. O percurso é feito através de ônibus, vans, carro lotação, táxi e mototáxi.

O município dispõe das seguintes linhas de transportes públicos: Maiobão/João Paulo, Cafeteira/João Paulo, Maiobão/São Francisco, Vila São José/São Francisco/Bandeira Tribuzi, Paranã/São Francisco, Tambaú L2/Terminal Cohab, Sítio Grande L2/Eugênio Pereira/ Terminal Cohab, Upaon Açú/ Terminal Cohab, Vila São José L2/Rodoviária, Iguaíba/ Terminal Cohab, Sítio Natureza/ Terminal Cohab, Mojó/ Terminal Cohab. Há também o Expresso Metropolitano com trajeto até o centro de São Luís (Cidade Verde/Maiobão/Bandeira Tribuzi/ São Francisco).

Existe, ainda, um sistema de transporte alternativo realizado por cooperativas de vans e micro-ônibus que percorrem o Maiobão, Vila Cafeteira, Paranã, Vila São José e Iguafba.

O deslocamento entre o espaço rural-urbano e dentro da própria sede é realizado principalmente ônibus, vans, carros lotação e particulares, motos, mototáxis, taxis.

O município possui os seguintes portos pesqueiros: Mocajutuba, Timbuba, Pau Deitado, Mojó e Salina (**Figura 17**).

No município há o aeroporto Coronel Alexandre Raposo, com pista de 1.000m de extensão e 30m de largura, usada frequentemente para corridas de carro e aerodelismo. Algumas vezes recebe aeronaves de pequeno porte.

Figura 17 – Porto pesqueiro da Salina



Fonte: SILVA, C. H. S. (2018)

4 RAPOSA

Símbolos Municipais



Brasão

O brasão de armas do município Raposa tem a seguinte interpretação:

I – Constitui-se de um escudo azul ladeado por uma borda vermelha, representação tradicional da nação lusitana, de onde o Brasil foi colônia;

a) O escudo é marcado por uma vela de barco dourada ao natural, de traço genérico, representando o conjunto de embarcações de médio porte movidas à vela, habituais da costa maranhense.

b) Na parte central do escudo, o barco a vela navega por uma composição de ondas, representada por uma faixa prata (branca) e mais abaixo azul, que tem por significado o Oceano Atlântico, que banha a costa do município.

c) A vela do barco contrasta com o azul, representativo do céu e neste uma ave vermelha, o guará, se destaca com símbolo do município.

II – Encimando o escudo, vislumbra-se uma estrela dourada. A presença desta estrela configura a autonomia do município pertencente ao Estado do Maranhão.

III – Ladeando o escudo há duas palhas de coqueiro na cor verde.

IV – Logo abaixo do escudo, depara-se com um listel de ouro (dourado), com inscrição da data de emancipação política do município, “10-11-1995”, em preto.



Bandeira

A Bandeira do município possui o seguinte desenho e forma:

I – Um quadrilátero paralelogramo retangular.

II – O estandarte municipal é colorido de prata (branco) significando a paz, separado abaixo por uma faixa horizontal azul que representa o céu e o mar.

III – centralizado na bandeira, para, o brasão de armas municipal, colorido em conformidade com suas cores originais.

Hino

Louros à Praia de Raposa

Praia da Raposa querida, das mais nobres tradições.
 Terra humilde e hospitaleira,
 Tua maior riqueza são teus amores em nossos corações.
 Teu infinito mar, junto ao céu azul estrelado,
 Marca teus fartos pescadores encantados,
 Alimentando todo o nosso Brasil-Maranhão e o Gigante País inteiro.

Minha terra querida, nasceste de uma croa enluarada,
 Encontro do homem, céu e mar,
 Quando te homenagearam,
 Chamando-te de Raposa. Raposa!

Praia dos meus encantos e amores,
 Testemunha da coragem de teus pescadores,

Ninho de belas mulheres, rendeiras de bilros,
Companheiras dos heróis dos mares.

Oh! Mãe carinhosa, Raposa,
Tu és luz da minha vida,
Torrão dos meus ancestrais
Presente de esperanças, futuro grandioso,
Resplandecente de amor e paz.
Brilha cidade estrela,
Desta constelação Maranhão demais!

Autor: Desconhecido

Localização

O município Raposa localiza-se na Região Geográfica Intermediária de São Luís – Região Geográfica Imediata de São Luís (IBGE, 2017). Na regionalização proposta pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), está na Região de Desenvolvimento Metropolitana de São Luís (IMESC, 2020). Raposa também faz parte da Região Metropolitana da Grande São Luís. Na classificação geográfica insere-se no Golfão Maranhense.

Limita-se ao Norte e ao Leste com o Oceano Atlântico e ao Oeste e Sul com o município Paço do Lumiar (**Figura 18**).

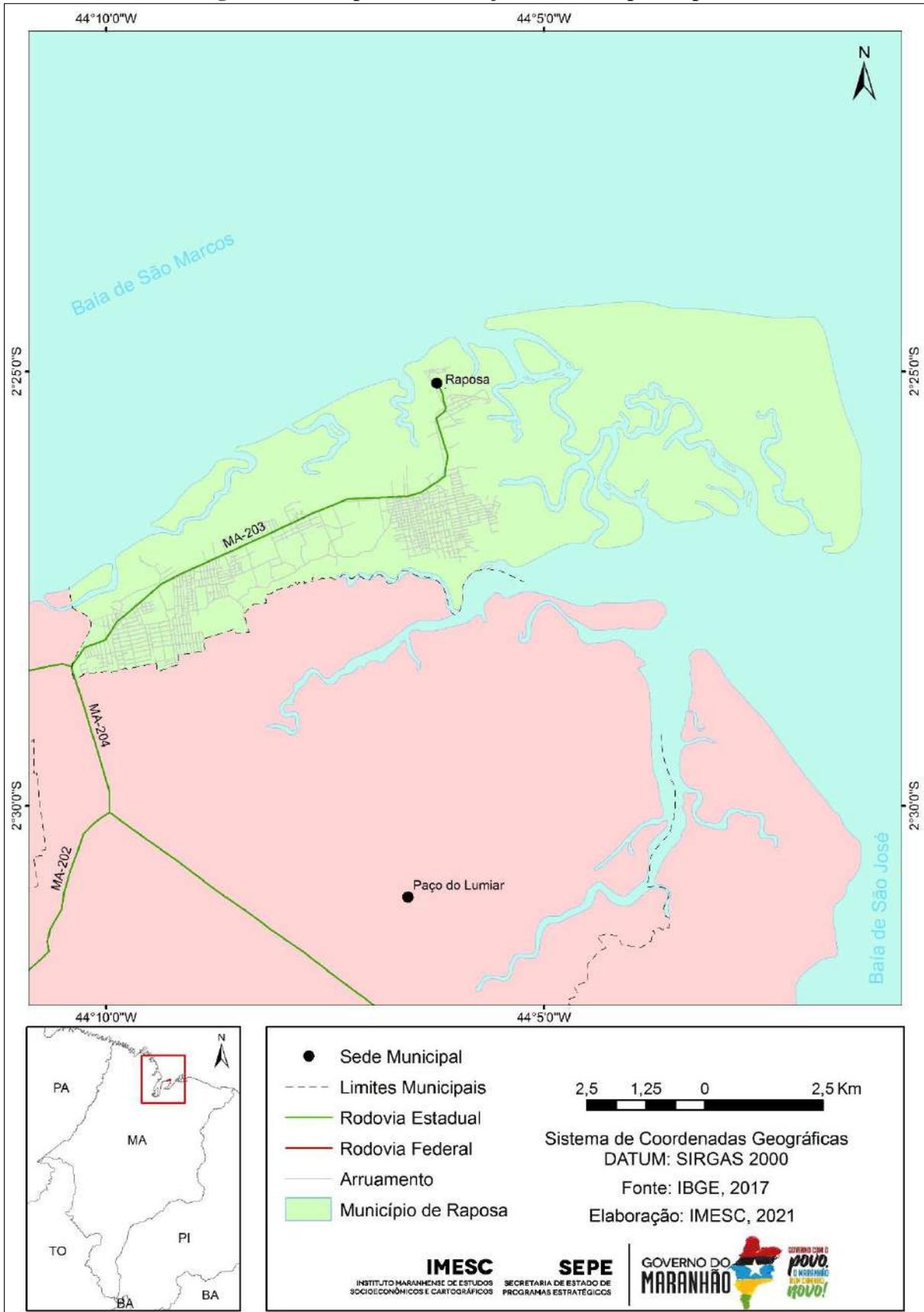
Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte - 02°24'11" de latitude e -44°01'16" de longitude; Oeste: -44°10'18" de longitude e -02°28'27" de latitude; Sul: -02°28'27" de latitude e -44°10'18" de longitude e Leste: -44°01'13" de longitude e -02°26'43" de latitude.

Totalmente insular, o município Raposa está localizado num arquipélago. Faz parte do seu território a Ilha do Maranhão, e as ilhas de Curupu, Ostras, Pucal, Itaputúia, Belizário e outras.

Extensão

O município é 217º em extensão do Maranhão com 79,213 km², o que representa 0,02% do território estadual. Em relação à Ilha do Maranhão, ocupa a 4ª posição, com 8,17%.

Figura 18 – Mapa de localização do município Raposa



Fonte: IBGE; IMESC, 2021

Processo de Ocupação²

O início do povoamento da então Vila de Pescadores da Praia da Raposa foi proporcionado pela grande atração e enorme opção dos frutos do mar, decorrente da localização privilegiada, como porto natural de carga e descarga de pescados.

Decorrente das secas que influenciaram a imigração em massa de cearenses à Praia da Raposa, despontam como pioneiros do lugar os srs. Antônio Pucal, José Martins, José Maria Castelo, Tirite, Francisco Carlos dos Santos (Chico Noca), considerado o grande povoador da localidade e tantos outros.

Em 1949, quando os primeiros pescadores se estabeleceram na praia da Raposa, podia-se contar, a princípio, com um rancho de pescadores, o Sr. Antônio e Sr. José Martins resolveram aventurar a vida no Maranhão; vieram devido à seca. Chegando a São José de Ribamar, entraram em contato com o Sr. José Linhares, que os convidou para trabalhar em currais. Algumas pessoas das proximidades já pescavam, como José Cantor, que já havia feito um pequeno barraco para tratar peixes.

Os dois amigos verificaram e constataram que o lugar era apropriado para armar o referido curral. O Sr. José Maria Linhares comprou todo o material e o entregou para os dois rapazes (Antônio Campos, 16 anos, e José Martins, 18 anos). Logo, montaram o tal curral na deserta praia. Contam que era abundante em peixe. Naquela época, não havia nenhum meio de transporte. Todo o peixe era levado nas costas caminhando-se, pela beira da praia até o Olho d'Água e Turu. Somente anos depois, puderam chegar a São Luís com mais facilidade, assim começou a se formar o povoado de Raposa que teve como primeiros moradores o Sr. Antônio Pucal (apelido Pucal, porque morava na Ilha de Pucal) e Sr. José Martins (José Baiaco).

Quando Chico Noca, um dos pioneiros, chegou à praia de Raposa, só encontrou uma simples palhoça. Adorou o lugar e sentiu que havia descoberto o paraíso. Não perdeu tempo e voltou para o Ceará para buscar a família. Em Acaraú, a notícia correu rapidamente e Chico acabou trazendo dezenas de pessoas para povoar a Raposa.

Quando chegou, em 1952, a primeira casa construída nessa praia, foi a de propriedade do Sr. Tirite, o qual foi quem hospedou Chico Noca e toda sua família. Também chegaram as primeiras mulheres rendeiras: Maria Martins dos Santos (esposa de Chico Noca), Maria Saldanha de Oliveira (Mari Véia), Maria Inácia, Maria Bernardina, Creuza Miranda e tantas outras.

² Histórico retirado de REIS, 2007.

No início da década de 1950, a população raposense habitava em aproximadamente 10 residências, com uma média de 60 moradores. Com a construção da Estrada do Peixe, atual MA-203, asfaltada em fins de 1977, ligando Raposa a São Luís, esta foi a principal rota utilizada pelos comerciantes locais para o escoamento de sua produção pesqueira.

Com a fartura do peixe, outras famílias foram chegando, principalmente cearenses e o povoado foi crescendo. A partir do porto foram surgindo inicialmente muitas residências em forma de palafitas, feitas com madeira do mangue, cobertas e tapadas com pindoba da palmeira babaçu, da qual fizeram também esteiras – meaçabas – que serviam como portas e janelas. Na maré alta, Raposa transformava-se numa “ilha”, cercada por um mangue; por esta razão muitas casas eram construídas sobre estacas: as palafitas.

Em 1978, a população era de aproximadamente 5.000 habitantes com cerca de 1.000 residências, a maioria construída em taipa e palha. Possuía duas escolas primárias, rede de água, energia elétrica, ônibus, que liga a São Luís e dois templos, um católico e um pentecostal (Assembleia de Deus), colônia de pescadores e a delegacia de polícia que teve como primeiro delegado Chico Noca. O povoado funcionava ainda como entreposto comercial de alguns povoados pesqueiros menores, localizados em suas imediações.

Assim, foi-se formando a povoação da cidade, na sua grande maioria por migrantes cearenses, retirantes das secas nordestinas, principalmente vindos da praia de Acaraú e periferia. Os cearenses acabaram por se encantar com as riquezas naturais raposenses e construíram suas habitações definitivas em Raposa, nome dado ao povoado, pois nos seus primórdios, era bastante habitada pelo animal mamífero, carnívoro, de pequeno porte e grande predador das aves.

Nos anos de 1990, Raposa, ainda distrito do município de Paço do Lumiar, já era considerado o terceiro maior povoado luminense e destaque pela luta por sua emancipação político-administrativa. Em 1994, o então deputado Estadual Pedro Vasconcelos entrou com o Projeto de Emancipação do Distrito da Praia da Raposa do município de Paço do Lumiar. Foi liberada a realização do Plebiscito em território raposense, que aconteceu no dia 19 de junho de 1994, com a maioria esmagadora do sim. Assim, a Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, nesse mesmo ano aprovou e, por meio da Lei nº 6.132, de 10 de novembro de 1994, sancionada pelo então Governador do Estado do Maranhão Dr. José de Ribamar Fiquene, sendo assim criado, o município Raposa, desmembrado de Paço do Lumiar e instalado em 1 de janeiro de 1997.

Em 3 de outubro de 1996, foi eleito o primeiro prefeito da cidade de Raposa, José Laci de Oliveira. Na eleição de 2000, o prefeito José Laci de Oliveira, conseguiu reeleger-se. Em 25 de agosto de 2004, o Sr. José Laci de Oliveira, renunciou ao cargo de prefeito, para tentar viabilizar-se candidato à prefeitura do município vizinho Paço do Lumiar. Com a renúncia do prefeito, assumiu o vice-prefeito, o Sr. Erinaldo Onorato de Lima, que tentou a sua reeleição, mas não conseguiu.

Nas eleições de 1 de outubro de 2004, é eleito o Sr. Onacy Vieira Carneiro (2005 a 2008), mais conhecido como Paraíba, tornando-se assim o terceiro prefeito do município, posteriormente se reelegeu (2009 a 2012). Ainda foram eleitos: Clodomir de Oliveira Santos (2013 a 2016), Thalyta Medeiros de Oliveira (2017 a 2020), Eudes da Silva Barros (2021-2024).

Ambiente Físico

Geologia

O município encontra-se inserido na Bacia Sedimentar de São Luís, que abrange o Noroeste do Maranhão e o Nordeste do Pará, possuindo área de aproximadamente 33.000 km², contendo rochas paleozoicas, mesozoicas e cenozoicas (RODRIGUES et al., 1994). Esta, limita-se ao Norte pela plataforma continental, ao Sul pelo Arco Ferrer-Urbano Santos, a Leste pelo horst de Rosário e a Oeste pelo Arco de Tocantins.

A formação geológica sedimentar de Raposa está intimamente ligada aos depósitos da bacia intracratônica do Meio Norte (Maranhão/Piauí), com a combinação de transgressões e regressões marinhas, favorecendo o acúmulo de sedimentos, resultando na configuração atual.

De acordo com Rodrigues et al. (1994), o embasamento geológico do município Raposa é constituído pela Formação Barreiras (Cenozóico – Terciário – Plioceno) e Formação Açuí (Cenozóico – Quaternário- Pleistoceno/Holoceno). Dessas, as de maior representação espacial são as Coberturas Quaternárias.

A Formação Barreiras repousa sobre a Formação Itapecuru sendo caracterizada por sedimentos areno-argilosos e ocasionalmente conglomeráticos de coloração róseo-avermelhados, ferruginizados, parcialmente consolidados. Apresenta-se laterizado com perfil pouco evoluído ou imaturo; os níveis mais arenosos estão ferruginizados, mostrando coloração avermelhada a amarelada ocre e os intervalos argilosos encontram-se no geral, caulinizados com uma coloração esbranquiçada a rósea.

A Formação Açuí compõe-se de sedimentos arenosos inconsolidados e argilosos não-adensados que preenchem as partes topograficamente mais baixas e de areias de praias e de dunas móveis da faixa costeira atual. Tem como características principais os depósitos aluvionares, coluvionares e depósitos de mangue.

Os depósitos aluvionares são compostos por sedimentos clásticos, oriundos da erosão nas margens dos rios e nas encostas, posteriormente acumulados em bancos. Constituem-se de areia, seixos, argila e silte. Já os depósitos coluvionares, acumulados com base na erosão pela gravidade, são compostos por areias finas, às vezes argilosas, e saprólito de arenitos. Os depósitos de mangue são caracterizados por extensas planícies lamosas, entre os limites das marés alta e baixa, com domínio sedimentar de silte e argila (GUERRA; GUERRA, 2015; KLEIN; SOUZA, 2012).

Geomorfologia

O município Raposa, está inserido no Tabuleiro Costeiro Maranhense, que engloba parte do Golfão Maranhense. Esse tabuleiro é sustentado, principalmente, por sedimentos da Formação Barreiras (BARROS; BANDEIRA, 2020).

A geomorfologia do município se caracteriza pelas unidades agradacionais, representadas por planícies fluviais, planícies costeiras, planícies flúviomarinhas, planícies de maré lamosas e arenosas, dunas e paleodunas e denudacionais, destacando os tabuleiros dissecados (SILVA, 2012).

As planícies fluviais são extensões do terreno, resultantes dos processos de agradação de sedimentos de origem fluvial e sujeitas à inundações periódicas. As planícies costeiras são áreas recentemente emersas e tem os processos de acumulação por origem marinha, constituindo as áreas de praias. Já as planícies flúviomarinhas são resultado da combinação de processos de acumulação de origem fluvial e marinha, comportando canais fluviais, manguezais e cordões arenosos, e constituem também as planícies de maré lamosas, que se localizam acima da maré baixa, mas que são inundadas na maré alta, sendo o mangue, a cobertura vegetal característica. As planícies de maré arenosas se apresentam parcialmente na maré baixa.

Em relação às dunas, se caracterizam pelo acúmulo de sedimentos, sendo o vento o principal agente da sua morfodinâmica, que transporta constantemente as partículas de areia, quartzo, mica e outros minerais, portanto, classificam-se como depósitos eólicos ativos. Já as paleodunas são dunas consolidadas, onde a areia solta evoluiu para arenito, possuindo uma

coloração amarelo laranjada, fixadas por uma cobertura vegetal exuberante (EL-ROBRINI, 2012).

Os tabuleiros costeiros são formas de relevo de topo plano, formadas por rochas sedimentares, geralmente limitadas por escarpas e apresentam altitudes modestas.

Solos

Os solos encontrados no município estão representados pelos latossolos, argissolos, gleissolos e neossolos (SANTOS et al., 2018).

Os latossolos são constituídos por material mineral, com horizonte B latossólico imediatamente abaixo de qualquer um dos tipos de horizonte diagnóstico superficial, exceto hístico. São solos em avançado estágio de intemperização, muito evoluídos, e virtualmente destituídos de minerais primários ou secundários menos resistentes ao intemperismo. Variam de fortemente a bem drenados e normalmente são muito profundos, sendo a espessura do solum raramente inferior a um metro. Têm sequência de horizontes A, B e C, com pouca diferenciação de subhorizontes, e transições usualmente difusas ou graduais. São, em geral, fortemente ácidos, com baixa saturação por bases, distróficos ou alumínicos.

Os argissolos se apresentam com as subclasses vermelho-amarelos e vermelho-amarelos concrecionários. A primeira possui horizonte de acumulação de argila, B textural (Bt), com cores vermelho-amareladas devido à presença da mistura dos óxidos de ferro hematita e goethita. Apresenta baixa fertilidade natural, com reação ácida e argilas de atividade baixa. Em relação aos argissolos vermelho-amarelo concrecionários, apresentam petroplintita na forma de nódulos ou concreções em um ou mais horizontes (SANTOS et al., 2018).

Os gleissolos compreendem solos hidromórficos, constituídos por material mineral. Esses solos encontram-se permanente ou periodicamente saturados por água. Caracterizam-se por solos mal ou muito mal drenados, em condições naturais, tendo no horizonte superficial variações de cinza e preto. Desenvolvem-se em sedimentos recentes nas proximidades dos cursos d'água e em materiais colúvio-aluviais sujeitos à condições de hidromorfia, podendo formar-se também em áreas de relevo plano de terraços fluviais e lacustres, como também em materiais residuais em áreas abaciadas e depressões. Também há no município as subclasses háplicos, que ocorrem nas planícies dos rios e os tiomórficos, característicos das áreas de manguezal.

Os neossolos quartzarênicos são solos sem contato lítico ou lítico fragmentário dentro de 50 cm a partir da superfície, com sequência de horizontes A-C. Apresenta areia ou areia franca em todos os horizontes e são essencialmente quartzosos. Possui cor amarelada uniforme abaixo do horizonte A, que é ligeiramente escuro. Ocorre em relevo plano a suave ondulado (SANTOS et al., 2018). Há no município as subclasses órticos distróficos e órticos alumínicos.

Hidrografia

A rede hidrográfica do município é composta principalmente pelo baixo curso do rio Paciência, que corta o território municipal em sua parte Sul. Grande parte desse rio apresenta altos índices de assoreamento e poluição, decorrente do descarte inadequado de esgotos e resíduos sólidos.

Vegetação

A vegetação do município é caracterizada por ser secundária, decorrente de alterações na paisagem com base na intervenção humana para o uso da terra, nas mais diversas finalidades, que descaracterizaram a sua vegetação primária, que apresenta porte arbóreo mediano a arbustivo, com árvores muitas vezes espaçadas.

Há no município o manguezal, ecossistema inserido em ambiente salobro, situado na desembocadura de rios em contato com o mar, onde nos solos limosos cresce uma vegetação que constitui uma floresta costeira, com alta biodiversidade, sendo berçário de diversas espécies tanto locais como de outros habitats. É uma proteção natural contra a erosão costeira, contribuindo para a estabilidade geomorfológica nas áreas que se fazem presentes. Além disso, o manguezal também tem seu papel socioeconômico, pois as diversas espécies de mariscos servem como alimento e fonte de renda para as comunidades que vivem em seu entorno (GONÇALVES, 2018; SCHAEFFER-NOVELLI et al., 2004).

Clima

O clima é tropical úmido, com moderada deficiência de água, entre os meses de julho a setembro, no qual as chuvas se distribuem de janeiro a junho e o período de estiagem de julho a dezembro. A umidade relativa do ar anual é superior a 82% e os totais pluviométricos,

apresentam entre 1.600 e 2.000 mm anuais. As temperaturas médias anuais são superiores a 27°C (MARANHÃO, 2002).

A parte do município está inserida na área de preservação permanente (APA) Upaon-Açu/Miritiba/Alto Preguiça.

Espaço Urbano

As primeiras construções residenciais surgiram na praia da Raposa, mas devido as constantes marés altas o povoado foi adentrando mais para o interior sobre o manguezal, até que foi construído um quebra-mar que minimizou tal problemática (**Figura 19**).

Figura 19 - Praia de Raposa com seus quebra-mares



Fonte: 3D Drone

Com a construção da rodovia Araçagy-Raposa (MA-203), via de acesso que ligou a vila da Raposa com as demais localidades da Ilha do Maranhão, houve bastante progresso. Posteriormente, com a pavimentação asfáltica, alargamento e inclusão do Corredor da Renda, as áreas ao entorno começaram a se desenvolver e novas ocupações foram se formando, consolidando a área urbana próxima e se expandido em direção à zona rural.

Três núcleos de ocupação foram essenciais para a expansão da cidade de Raposa. O primeiro e mais antigo foi a própria vila que dá nome à sede. Deste núcleo a expansão seguiu para Norte, em direção ao atracadouro, formando o bairro Garrancho. Para Leste em direção ao outro “porto”, conformando o bairro Porto do Braga e para o Sul; ao Oeste a ocupação foi

dificultada por questões naturais, pois há predominância de solo lamoso e vegetação constituída por mangues.

Devido ao avanço sob o ambiente salobro, esta área adquiriu a peculiaridade de possuir ruas estreitas e grande quantidade de residências palafitadas, de madeira, cobertas com telha de amianto, dispostas principalmente na rua da Lama e Avenida do Pescador (**Figura 20**); estas, são adaptadas ao ambiente lamoso da área, com residências simples em que habitam os pescadores locais, além de lojas que vedem uma infinidade de rendas produzidas pela população tradicional, das famosas rendeiras de bilro. Atualmente verifica-se uma modificação dessas residências tradicionais, algumas substituídas por casas de alvenaria. Destaca-se nessa área três praças: a do porto do Braga, a do Pescador onde há uma estátua de São Pedro, o Centro de Atendimento ao Turista (CAT), vários restaurantes (**Figura21**) e a praça Chico Noca, arborizada, com coreto ao centro e vários bancos (**Figura 22**).

Figura 20 - Avenida do Pescador



Fonte: IMESC (2019)

Figura 21 - Praça do Pescador

Fonte: IMESC (2019)

Figura 22 - Praça Chico Noca

Fonte: Prefeitura Municipal de Raposa (2020)

O segundo núcleo, Vila Bom Viver, foi formado por uma área de ocupação irregular, que surgiu na década de 1980, atraindo vários moradores da área da praia, sendo atualmente o maior núcleo habitacional da área urbana. Outros aglomerados se formaram, como, por exemplo, Vila Nova, Jardim das Oliveiras, Vila Maresia, Juçara e Vila Laci, acarretando na

união da sede com esse novo aglomerado habitacional, formando, portanto, a área urbana do município. A principal via pública é a avenida da Cafeteira.

O terceiro núcleo é inicialmente formado pelo Residencial Pirâmide. Este grande aglomerado contribuiu para que outros bairros e loteamentos fossem formados, como o Residencial Talita, Loteamento Verde Mar, Araçagy, Nova São Luís, Vila Nova Esperança, Alto do Farol, Residencial Palmeiras, Domingão da Sorte, Alto da Base e Premirim, formando uma grande mancha urbana fora da sede municipal seguindo em direção Nordeste, ao longo da rodovia MA-203.

Atualmente, grandes empreendimentos imobiliários estão sendo instalados na zona rural do município, o que contribui para a expansão urbana, a exemplo de construções de condomínios residenciais, além de grandes glebas de terra, sem uso, destinadas à especulação imobiliária.

A cidade possui bom padrão construtivo e espaços consolidados, constituído por ruas, travessas e avenidas com pavimentação principalmente em bloquetes e asfalto.

As residências próximas à praia de Raposa se caracterizam por ser de madeira e palafitadas. Afastando-se dessa área, são em maioria térreas, em alvenaria, sendo algumas áreas geminadas.

Os bairros de Raposa são: Centro, Cacarape, Garrancho, Porto do Braga, Vila Bom Viver, Vila Maresia, Juçara, Pirâmide, Vila Laci, Jardim das Oliveiras, Caúra, Domingão da Sorte, Alto do Farol, Vila Boa Esperança, Nova São Luís, Araçagy, Residencial Thalita, Loteamento Verde Mar, Vila Nova, Residencial Palmeiras, Alto da Base, Premirim, Inhaúma, Baiuca, Vila Paraíba, Vila Moura, Vila Marisol, Vila Rosinha, Vila Pacu, Residencial Favela e Recanto dos Poetas.

Espaço Rural

O espaço rural do município é formado por poucos povoados, destacando-se Itapéua, Cumbique, Olho de Porco e Canto, vila de pescadores localizada na Ilha de Curupu. Nesses, em geral, as residências são mais esparsas, predominando grandes sítios que produzem principalmente hortaliças, verduras e legumes. Excluindo o povoado Canto, todas as outras localidades rurais podem se caracterizar, daqui a algumas décadas ou mesmo alguns anos, como áreas periurbanas e passíveis de ocupações mais pronunciadas, uma vez que grande parte do município não pode ser ocupada por questões naturais.

Utilização das terras

Pelas informações do censo agropecuário (IBGE, 2017), das atividades desenvolvidas no espaço rural de Raposa, depreende-se que a lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, construções, benfeitorias ou caminhos, terras degradadas e terras inaproveitáveis, as lavouras temporárias e as lavouras permanentes são as que mais contemplam estabelecimentos; entretanto, não se fez a distribuição dos percentuais por estabelecimento devido o mesmo ocupar mais de uma atividade.

Em se tratando da área, dos 169 hectares, 44% era referente as lavouras temporárias; 35% lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, construções, benfeitorias ou caminhos, terras degradadas e terras inaproveitáveis; 7% pastagens plantadas em boas condições; 7% lavouras permanentes; 5% matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal; 2% pastagens naturais. Não foram disponibilizados os dados dos hectares das pastagens plantadas em más condições, matas ou florestas naturais, matas ou florestas plantadas e sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais (**Tabela 10**).

Tabela 10 - Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras

Utilização das terras	Nº de Estabelecimento (Unidades)	Área (hectares)
Lavouras permanentes	61	11
Lavouras temporárias	155	75
Pastagens naturais	26	4
Pastagens plantadas em boas condições	7	12
Pastagens plantadas em más condições	4	-
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	13	8
Matas ou florestas naturais	1	-
Florestas plantadas	1	-
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	1	-
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	230	59
Total	-	169

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017

Condição do Produtor

Quanto à condição do produtor, foram registrados 240 estabelecimentos. Desses, 98% eram de proprietários, e 1% de parceiros e menos de 1% de arrendatário.

Em relação aos 167 hectares, o proprietário possuía 100% da área. Não foram contabilizados os hectares dos arrendatários e parceiros (**Tabela 11**).

Tabela 11 - Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor

Condição do produtor em relação às terras	Nº Estabelecimento (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	236	167
Arrendatário	1	-
Parceiro	3	-
Total	240	167

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017

Demografia

Com um total de 26.327 habitantes (IBGE, 2010), Raposa ocupava a 59ª posição no ranking populacional do Maranhão, representando 0,55% da população do estado. Em relação à Ilha do Maranhão, situava-se na 4ª posição, com 2% da população. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), foi de 0,626 ocupando a 26ª posição no Estado. Em 2020 a estimativa da população foi de 31.177 habitantes. Sua densidade demográfica foi de 393,58 hab./km²; os que nascem no município são chamados de raposense.

No decênio de 2000 a 2010 a população raposense apresentou uma taxa de crescimento de 54%. Nesse mesmo intervalo a população urbana teve aumento de 47%, e por sua vez, a população rural cresceu 69%. Nesse período, a população masculina aumentou 50% e a feminina 59%.

Em relação ao gênero, a população masculina, em 2000, representou 51%, enquanto a feminina, correspondeu a 49% da população. Em 2010, tanto a masculina quanto a feminina representaram 50% cada. Quanto à população urbana, em 2000, esta representou 67% e a rural 33%; em 2010, a população urbana ainda foi a mais representativa, com 63% e a população urbana equivaleu a 37% (**Tabela 12**).

Tabela 12 - Distribuição da população residente

População	Censo 2000	Censo 2010
Masculina	8.772	13.121
Feminina	8.316	13.206
Urbana	11.370	16.675
Rural	5.718	9.652
Absoluta	17.088	26.327

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2000; 2010)

Educação

Em 2019 a rede municipal de ensino público (**Figura 23**) matriculou 6.150 alunos, estando distribuídos em 21 escolas (6 na área urbana e 15 na rural), sendo uma creche, 10 pré-escolas e 14 do ensino fundamental. No aludido ano, o corpo docente foi de 325 professores. O município auxilia na educação distribuindo fardamento escolar e o transporte para os alunos.

A rede estadual de ensino médio matriculou 986 alunos, sendo 973 em escolas públicas e 13 na rede privada. O município dispõe de três escolas de ensino médio, sendo duas estaduais e uma particular e um total de 77 professores, com 65 na rede pública e 12 no particular.

Figura 23 - Unidade Escolar Manoel Batista

Fonte: IMESC (2019)

A rede privada de ensino, é composta por creche, pré-escola e ensino fundamental, representada pelas escolas Novo Mundo, E.C. A Dona do Mar, Instituto Educacional Shekinah, Centro Educacional Professora Maria Eliene, Escola Renascer e Escola Tia Nany.

Saúde e Assistência Social

No município a referência no atendimento público na área de saúde é a Unidade Mista Municipal com 12 leitos que disponibiliza os atendimentos de urgência/emergência, pequenas cirurgias, ultrassonografias e exames laboratoriais. A equipe é composta por 7 médicos, 7 enfermeiros e 12 técnicos de enfermagem.

Os principais casos de atendimentos estão relacionados à gestantes, acidentes automobilísticos e hipertensão, que em casos mais graves são transferidos para São Luís em duas ambulâncias da rede municipal.

Dando suporte em todo o território municipal, encontram-se dez equipes do ESF, composta por dez médicos, mesma quantidade de enfermeiros, dentistas e técnicos de enfermagem. Na parte odontológica existem nove equipes do Programa Saúde Bucal com um dentista em cada uma.

Auxiliando no serviço da saúde há dois agentes da vigilância epidemiológica, três agentes da vigilância sanitária, 72 agentes de saúde comunitária, sendo 52 na área urbana e 20 na rural, distribuídos em cinco UBS (**Figura 24**). Nestes estabelecimentos há distribuição de alguns medicamentos.

O município dispõe de um NASF com cardiologista, pediatra, dermatologista, ginecologista, psicólogo, fisioterapeuta, educador físico e terapeuta ocupacional. Outros programas executados pelo município é o Saúde Prevenção na Escola, Academia de Saúde, Pré-natal, E-SUS, Crescer Saudável e Prevenção de Hepatites Virais.

Na Assistência Social há no município um conselho tutelar, um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). No segundo desenvolvem-se os programas Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) atendendo 310 pessoas, Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) com 500 famílias atendidas, grupos de mulheres, emissão de carteira do idoso e entrega de benefícios eventuais como urnas funerárias. No último existe a média de 40 atendimentos mensais e desenvolve-se o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a

Família e Indivíduos (PAEF) e o serviço de atendimento especializado no domicílio ao deficiente e idoso.

Vinculado à Assistência Social do município existe um Centro de Atenção Psicossocial.

Figura 24 - Vista parcial de UBS em Raposa



Fonte: IMESC (2019)

Economia

O PIB municipal em 2018 foi o 65º no *ranking* estadual, correspondendo a 0,24% do PIB do Maranhão com o valor de R\$ 237,789 milhões. Para este valor, os serviços participaram com R\$ 179,839 milhões, a indústria com R\$ 23,145 milhões, a agropecuária com R\$ 17,159 milhões e os R\$ 17,646 milhões restantes referem-se a cobrança de impostos. Em 2010, o IPEA registrou uma renda per capita de R\$ 274,00.

Agricultura

Diferente da maioria dos municípios maranhenses, a agricultura permanente e temporária é pouco praticada, sendo relevantes apenas a produção de mandioca e coco-da-baía. O destaque se dá na horticultura, a qual é bem diversificada e produção bem significativa.

Agricultura Temporária

Entre 2010 e 2020, o único produto da agricultura temporária foi a mandioca. A área colhida teve queda de 14%. A quantidade produzida, o rendimento médio e o valor da produção aumentaram 24%, 44% e 67% respectivamente.

A mandioca em 2010 teve uma área colhida de sete hectares, que produziram 42 toneladas, com o rendimento médio de 6.000 kg/ha, que geraram R\$ 12 mil. No ano de 2020, este tubérculo teve uma área colhida de seis hectares, produziu 52 toneladas, obteve um rendimento médio de 8.667 kg/ha resultando em um valor de produção de R\$ 20 mil.

Agricultura Permanente

Entre 2010 e 2020, a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção diminuíram (excluindo o coco-da-baía, pois é quantificado em mil frutos enquanto os demais produtos são conferidos em toneladas), respectivamente, 50%, 46% e 42%.

No aludido período, a área colhida da banana aumentou 33% e o coco-da-baía diminuiu 50%. Referente à quantidade produzida, a banana aumentou 33% e o coco-da-baía diminuiu 18%. No rendimento médio, a banana se manteve estável e o coco-da-baía aumentou 64%. Quanto ao valor da produção, a banana aumentou 5% e o coco-da-baía 2%. Não foram analisados o mamão e o maracujá, pois os dados são apenas de 2010 (**Tabela 13**).

Em 2010, dos 48 hectares, 83% foram ocupados com coco-da-baía, 6% banana e mamão cada, e maracujá 4%. Das 67 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em mil frutos, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), 40% é da banana, 36% do mamão e 24% do maracujá. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 13**. Dos R\$ 128 mil do valor de produção, 39% é do coco-da-baía, 25% maracujá, 19% mamão e 17% banana.

Em 2020, dos 24 hectares, 83% foram ocupados com coco-da-baía e 17% com banana. Foram produzidas 36 toneladas de banana e 82 mil frutos de coco-da-baía. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 13**. Dos R\$ 74 mil do valor da produção, o coco-da-baía correspondeu a 69% e a banana com 31%.

Tabela 13 – Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2019	2010	2019
Banana	3	4	27	36	9.000	9.000	22	23
Coco-da-baía*	40	20	100	82	2.500	4.100	50	51
Mamão	3	-	24	-	8.000	-	24	-
Maracujá	2	-	16	-	8.000	-	32	-
Total	48	24	-	-	-	-	128	74

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – PAM, 2010 e 2020

*Mil frutos

Horticultura

Conforme os dados do censo agropecuário (IBGE, 2017), no município Raposa há produção de 15 vegetais identificados, sendo que três itens possuem produção bastante expressiva, a saber: coentro (31%), alface (29%) e cebolinha (12%), que correspondem, juntos, a 72% da produção e das vendas totais.

Também foram produzidos e comercializados, em quantidade considerável, a couve (8%), maxixe (8%), rúcula (4%), quiabo (3%) e pimenta (2%); e em menor escala berinjela, boldo, espinafre, hortelã, manjeriço, milho verde, salsa e outros produtos. Não há dados da produção e venda de berinjela, apesar do investimento (**Tabela 14**).

O valor de produção foi R\$ 4,670 milhões. O coentro, a alface e a cebolinha foram os produtos mais expressivos, representando 38%, 27% e 11% respectivamente. A couve foi responsável por 8%, o maxixe e a rúcula 4% cada, a pimenta 3%, o quiabo 2%, o espinafre, o manjeriço e a salsa representaram juntos 3%. A berinjela, boldo, hortelã, milho verde e outros produtos representaram menos de 1% cada (**Tabela 14**).

Tabela 14 - Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura

Produto	Quantidade Produzida (Toneladas)	Quantidade Vendida (Toneladas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Alface	326	323	1242
Berinjela	-	-	1
Boldo	1	1	2
Cebolinha	135	134	530
Coentro	338	338	1766
Couve	89	89	358
Espinafre	6	6	42
Hortelã	8	8	16
Manjeriçao	6	6	29
Maxixe	87	87	198
Milho verde	4	4	13
Pimenta	17	17	119
Quiabo	36	36	93
Rúcula	39	39	183
Salsa	8	8	60
Outros Produtos	8	8	18
Total	1.108	1.104	4.670

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017

Pecuária

A pecuária é uma das atividades desenvolvidas no município, sendo o rebanho de galináceos o mais expressivo.

Observa-se que entre 2010 e 2020 ocorreu um aumento de 13% do rebanho total. Unitariamente, aumentaram os rebanhos: ovino em 1.393%, equino em 38% e galináceos em 7%. Diminuíram os rebanhos: bovino em 19% e suíno em 5%. O bubalino e o caprino não foram contabilizados.

Em 2010, das 4.671 cabeças, os galináceos corresponderam a 85%, o rebanho bovino 12%, suíno 3%, equino, ovino e bubalino representaram menos de 1% cada. Em 2020, o número total de cabeças foi 5.262, sendo: 80% galináceos, 8% bovinos, 4% ovinos, 4% caprinos, 2% suínos e 1% equinos (**Tabela 15**).

Tabela 15 - Efetivo dos rebanhos

Rebanho	2010	2020
	Número de cabeças (Unidades)	Número de cabeças (Unidades)
Bovino	540	437
Bubalino	1	-
Equino	45	62
Suíno	120	114
Caprino	-	210
Ovino	15	224
Galináceos	3.950	4.215
Total	4.671	5.262

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2010 e 2020)

Os produtos mais importantes na produção de origem animal, foram o leite e ovos de galinha. Em 2020, foram produzidos 18 mil litros de leite com valor de produção de R\$ 31 mil e 3 mil dúzias de ovos, com valor de produção de R\$ 14 mil. Somados, são R\$ 45 mil, dos quais, 69% foi referente ao leite e 31% aos ovos de galinha.

Extrativismo

Em 2020, a produção extrativa vegetal foi de 1 tonelada de carvão vegetal, com valor de produção de R\$ 1 mil.

Pesca e Aquicultura

A pesca é um dos pontos fortes e uma das principais fontes de renda das famílias raposenses. A atividade artesanal é anual, com intervalos que dependem da influência das marés, dos ventos e das chuvas. A cidade abriga a maior colônia de pescadores do Maranhão.

São utilizados barcos de pesca fabricados em pequenos estaleiros comunitários no próprio município, cujo trabalho também é artesanal. Estes barcos além de servirem para a pesca servem de transporte de turistas para áreas turísticas do município como as dunas e os manguezais.

Existem vários tipos de embarcações (**Figura 25**) como catamarã, a biana, lancha, igarité, bastardos e canoas. No município pratica-se a pesca na costa, nos estuários, igarapés e

em alto-mar entre 16 e 27 milhas náuticas³, utilizando redes, espinhel, linha, puçá. O pescado em sua maioria serve de alimento para a população local e comercialização no local, para vários municípios maranhenses e para Belém-PA.

Figura 25 - Embarcações utilizadas na pescaria em Raposa



Fonte: IMESC (2019)

As principais espécies são: pescada-amarela (*Cynoscion acoupa*), pescada-branca (*Cynoscion leiarchus*), peixe-pedra (*Genyatremus luteus*), tainha-sajuba (*Mugil curema*), sardinha (*Cetengraulis edentulus*), pescadinha-gó (*Macrodon ancylodon*), corvina (*Cynoscion microlepidotus*), pargo (*Lutjanus purpureus*), carapitanga (*Lutjanus jocu*), peixe-prata (*Diapterus rhombeus*), pititinga (*Anchoviella lepidentostole*), cavala (*Scomberomorus cavalla*), peixe-serra (*Scomberomorus brasiliensis*), pampo (*Trachinotus falcatus*), peixe-galo (*Selene vomer*), camurupim (*Megalops atlanticus*), tibirol (*Oligoplites saurus*), palombeta (*Chloroscombrus chrysurus*), escrivão (*Eucinostomus argenteus*), anchova (*Pomatomus saltatrix*), xaréu (*Caranx hippos*), arraia (*Dasyatis guttata*), melro (*Epinephelus itajara*), cação-rabo-seco (*Rhizoprionodon porosus*), cação-junteiro (*Carcharhinus porosus*), tubarão-flamengo (*Carcharhinus acronotus*), guaravira (*Trichiurus lepturus*), pacamão (*Batrachoides surinamensis*), solha (*Achirus achirus*).

³ Uma milha náutica corresponde a 1km e 852 metros.

Alguns bagres também se destacam, como: guribu (*Sciades herzbergii*), uritinga (*Arius proops*), cambél (*Arius grandicassis*), bandeirado (*Bagre bagre*), gurijuba (*Sciades parkeri*), cangatã (*Aspistor quadriscutis*). E ainda camarão-branco (*Litopenaeus schimittii*), camarão-piticaia (*Xiphopenaeus kroyeri*), sururu (*Mytella falcata*), caranguejo (*Ucides cordatus*), sarnambi (*Anomalocardia brasiliiana*), ostra (*Crassostrea rhizophorae*) e siri-azul (*Callinectes sapidus*).

Em 2020 foram produzidos 21.000 quilogramas de produtos oriundos da aquicultura, sendo 13.000 quilogramas (62%) de tilápia (*Oreochromis niloticus*) e 8.000 quilogramas (38%) de tambaqui (*Colossoma macropomum*). O valor de produção foi R\$ 147 mil, sendo R\$ 91 mil (62%) de tilápia e R\$ 56 mil (38%) de tambaqui.

Indústria

Encontra-se no município um total de 341 indústrias, sendo: uma de extração de areia, cascalho ou pedregulho e beneficiamento associado; 28 de produtos alimentícios; uma de fabricação de bebidas; três de produtos têxteis; oito de confecção de artigos do vestuário e acessórios; uma de fabricação de calçados de materiais não especificados; duas de produtos de madeira; 11 de impressão e reprodução de gravações; uma de fabricação de tintas, vernizes, esmaltes e lacas; 18 de fabricação de produtos minerais não metálicos; duas de fundição de ferro e aço; 16 de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; duas de fabricação de cabines, carrocerias e reboques de veículos automotores; uma de construção de embarcações para uso convencional e para usos especiais, exceto de grande porte; 18 de móveis; quatro de fabricação de produtos diversos; nove de manutenção, recuperação, reparação e instalação de máquinas e equipamentos; uma de geração de energia elétrica; quatro de captação, tratamento e distribuição de água; seis de coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais; 112 de construção de edifícios; 23 de obras de infraestrutura e 69 de serviços especializados para construção (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019).

Comércio

A principal área comercial são as avenidas dos Pescadores e da Cafeteira. O comércio é principalmente varejista, representado por quitandas, supermercados, feiras e mercados, abastecidos com produtos oriundos de São Luís. De acordo com o Ministério da Economia

(2019), há no município 1.074 estabelecimentos comerciais, sendo: 91 de comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; 137 atacadistas e 846 varejistas.

Turismo

Raposa é cercada de praias, dunas e manguezais. O município é conhecido pelo seu artesanato e pelo sabor de seus frutos do mar comercializados nos bares e restaurantes da cidade e pela beleza de suas praias desertas. Raposa possui vários atrativos e passeios nas praias e dunas da região – as fronhas maranhenses e seu tradicional festejo em homenagem a São Pedro.

Os principais pontos turísticos são as ilhas de Curupu (**Figura 26**), Tapuitiua e do Belizário; as praias de Carimã, Raposa, Pucal, Mangue Seco, Curupu, Itapetiua e Olho de Porco são bastante frequentadas. Frequentemente são realizados passeios náuticos nos igarapés e na Coroa do Marisco.

Figura 26 - Vista da Ilha de Curupu e praia de Carimã



Fonte: Prefeitura Municipal de Raposa (2018)

Os diversos restaurantes atraem muitas pessoas aos finais de semana, sendo os principais pratos peixada maranhense e cearense, peixe frito ou a escabeche, enchova grelhada, torta de camarão, siri, caranguejo, sarnambi e tarioba.

Na produção do artesanato há crochê, bordados, peças do mar e produtos oriundos das rendas de bilros, tais como: redes para dormir, vestidos, toalhas de mesa, almofadas, chapéus, passadeiras, panos de prato, saídas de praia, cortinas, além de uma série de outros artefatos confeccionados em rendas de bilro carinhosamente tecidas (**Figura 27**).

Figura 27 - Peças artesanais em bilro



Fonte: IMESC (2019)

A renda de bilros é uma técnica de produção trazida pelas cearenses que migraram para Raposa no início do processo de ocupação e foi passada às sucessivas gerações. Consiste na utilização de uma almofada cilíndrica, bilros de madeira, papel cartão, espinhos de mandacaru e fios que vão sendo entrançados pelas rendeiras (**Figura 28**).

Relacionado à hospedagem, existe uma diversidade de pousadas, chalés e hotéis no município.

Figura 28 - Fabricação da renda de Bilro em almofada



Fonte: IMESC (2019)

Poderes Judiciário e Legislativo

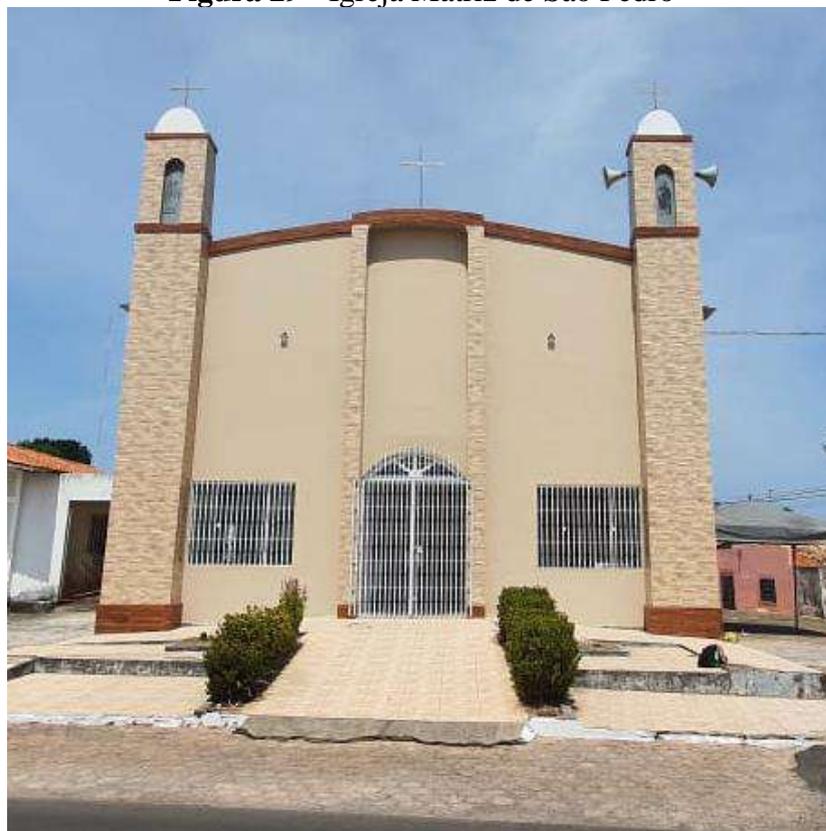
O município é comarca, possui um cartório; corresponde a 93ª zona eleitoral com 19.095 eleitores, distribuídos em 69 seções, possuindo 13 vereadores (BRASIL, 2020).

O município conta com uma delegacia e uma base da aeronáutica; o principal problema enfrentado na área da segurança refere-se ao consumo e tráfico de drogas.

Religião

A religião é representada principalmente pelo catolicismo e pelo evangelismo. O principal templo católico é a Igreja Matriz de São Pedro (**Figura 29**) padroeiro do município, festejado em junho com missas, novenas e procissão marítima no dia 23 do aludido mês; existem nove templos católicos no município. Além do padroeiro, festejam-se Santo Antônio, São João e Santa Teresinha.

Figura 29 - Igreja Matriz de São Pedro



Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Os evangélicos possuem inúmeros templos na cidade e na zona rural, sendo as principais congregações a Assembleia de Deus, Batista, Adventista do Sétimo Dia, Universal do Reino de Deus e outras.

Dos 26.327 moradores entrevistados pelo IBGE em 2010, 53% se declararam católicos, 28% evangélicos, 15% sem religião, 2% outras religiosidades e não determinado e múltiplo pertencimento cada, espíritas e não sabem qual a sua religião, representaram menos de 1% cada (**Tabela 16**).

Tabela 16 - População residente por religião

Religião	Número de adeptos
Católica	13.992
Evangélicas	7.286
Espírita	93
Outras religiosidades	458
Sem religião	3.921
Não determinado e múltiplo pertencimento	566
Não sabe	11
Total	26.327

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010)

Infraestrutura

O abastecimento de água é de responsabilidade municipal, pelo Sistema de Abastecimento de Água e Esgoto (SAAE), por meio de poços artesianos. No município não há esgotamento sanitário e a maioria da população possui fossas sépticas. Quanto à coleta de lixo, é realizada cinco vezes na semana. O lixo é transportado em caminhão compactador e caçamba, sendo depositado no aterro da Titara no município de Rosário.

A fonte de energia é hidroelétrica, de responsabilidade do Grupo Equatorial Energia. Em 2020, o consumo de energia registrado foi de 27.593.149 Kwh distribuídos em: 60% residencial, 11% comercial, 9% serviço público, 8% iluminação pública, 6% industrial, 4% poder público, 1% rural e consumo próprio representou menos de 1% (**Tabela 17**).

Tabela 17 - Consumo de energia elétrica por classe

Usuário	Consumo em Kwh
Residencial	16.560.717
Industrial	1.745.189
Comercial	3.143.792
Rural	146.739
Poder Público	1.172.396
Iluminação Pública	2.270.811
Serviço Público	2.550.246
Consumo Próprio	3.259
Total	27.593.149

Fonte: Equatorial Energia; IMESC (2020)

Serviços e Comunicação

O município dispõe de duas agências bancárias, uma do Bradesco, uma do Banco do Brasil, uma lotérica e uma agência dos Correios. Na área da telefonia possui cobertura das operadoras CLARO, TIM, VIVO e OI, esta última com linha fixa e internet oriunda de várias das prestadoras.

Como meio de comunicação local, o município possui o jornal Folha do Município e a rádio União FM.

Folclore e Lazer

As principais manifestações folclóricas estão representadas por grupos de Bumba Meu Boi nos sotaques de matraca e orquestra, quadrilhas, danças country e portuguesa.

Os principais eventos que ocorrem no município são: carnaval com circuito, que ocorre no Viva Raposa (Praça do Pescador) com blocos e bandas; Festival da Pesca; Concurso de Beleza, com a escolha da “Mulher Destaque”; festas juninas, com montagem de barracas de comidas e bebidas típicas e apresentação de danças; 7 de setembro; aniversário da cidade; festa do padroeiro São Pedro.

Para o entretenimento há quadra poliesportiva, arena de *beach soccer*, ginásio esportivo, estádio de futebol denominado Euclides Gomes, bibliotecas, escola de música, bandas de música e fanfarras, escola de arte marciais e vários restaurantes e bares. O ritmo popular mais apreciado é o reggae.

Lendas

As lendas do município Raposa estão em sua maioria ligadas ao imaginário do pescador e de sua vivência com o mar. Um apanhado dessas lendas é feito por Reis (2008).

A Assombração do Pesqueiro Risca – A Risca é um local no mar rico em pescado caracterizado pelo encontro de correntes marítimas. Neste lugar, há várias aparições de visagens andando por cima d'água que conversam com os pescadores; estes, após o diálogo perdem as faculdades mentais e para retornarem ao estado psíquico normal passam por várias sessões de benzimentos.

Constelação do Bode – Conta-se que os pescadores após um dia de bastante trabalho e depois de comer um cozidão de peixe com muita farinha, comido com as mãos, avistam no céu sobre o convés de suas embarcações uma configuração de estrelas na forma de bode; quem olha a tal constelação tem que lavar o rosto três vezes com água salgada da própria baía na sexta-feira subsequente para não ficar cego.

Bola de Fogo – Os pescadores relatam que nas noites chuvosas e escuras, à meia-noite, aparecia uma bola de fogo que riscava o mar e ninguém poderia olhar para ela, pois ficaria cego; quando os primeiros raios solares surgiam, a bola desaparecia.

Navios do Jacarandá e dos Mortos – Os pescadores relatam que há aparição de dois navios na orla do município: Jacarandá e Mortos. O primeiro é visto da Praia de Raposa à noite, se o vidente olhar a embarcação no dia par terá sorte e se for no dia ímpar estaria sempre doente. O navio dos Mortos é uma embarcação grande, de cores preto e roxo; velas acesas no convés, cheia de corpos mutilados e vultos estranhos, visto na costa da Ilha de Curupu; quem olha esta visagem tem que ser benzido por uma pajoa de Alcântara, caso contrário, ficará com problemas psíquicos.

O habitante do Morro Branco do Carimã – Alguns moradores do município relatam a existência de um habitante na praia de Carimã com aparência de um ancião (velho de cor branca e barba muito alva), que aparece para as pessoas saindo de um redemoinho de areia de cor branca. Pessoas relatam que este senhor é um andarilho que vagou por várias partes do globo, passando pelo Japão e Índia. A permanência dele nessa praia está ligada com o morro branco que existe lá (uma duna) que o impede de morrer. Nas suas aparições sempre pede uma carona para sair daquele local, pois se não o abandonar viverá eternamente.

Maria Piau – Os moradores mais antigos de Raposa, contam que existia uma mulher muito esquisita, que morava num casebre abandonado na atual rua da Mangueira, com dois

cachorros vira-latas pirentos. Em noites de lua cheia, ouvia-se uivos assustadores vindos da direção de onde ela morava, que era um caminho muito apertado, escuro, cheio de mato. Acredita-se que era a velha que se transformava em lobisomem. Mas ninguém nunca teve coragem de confirmar, atualmente nessa mesma rua está localizada a Fazendinha Parque Raposa.

João de Una – Um navegador europeu de nome João de Una, ao se aproximar dos mares maranhenses, apaixonou-se por uma divindade do mar, o que lhe rendeu um encantamento eterno, jamais retornando ao porto de origem. Afirmam, ainda, que sua embarcação estava à deriva, que sua esposa faleceu em virtude da paixão provocada pelo não regresso do esposo. Alguns pescadores das praias Olho de Porco, Araçagi e Raposa afirmam já terem visto o belo navio de João de Una, bem como contam do seu aparecimento em noite de lua cheia transformando-se em um lindo touro negro, que ronda aquelas praias.

Transporte

A cidade de Raposa localiza-se a aproximadamente 25 km da capital de São Luís, podendo ser alcançada através da MA-203.

O município dispõe das seguintes linhas de transporte público: Raposa Terminal Cohab, Raposa Terminal Cohama, Residencial Pirâmide, Raposa Araçagy e Itapeua-Cumbique. As linhas Circular Pirâmide e Circular se deslocam apenas no município. A linha Raposa/Ribamar, faz seu trajeto saindo da cidade, seguindo a MA-202 até a cidade de São José de Ribamar. Há também o Expresso Metropolitano com trajeto até o Centro de São Luís.

O deslocamento entre o espaço rural – urbano e dentro da própria sede é realizado principalmente de moto, moto táxis, táxis, carros particulares e barcos, quando o deslocamento é até o povoado Canto.

O município possui dois portos pesqueiros, o da Raposa e o do Braga, o primeiro com rampas e o segundo com cais para atracamento das embarcações (**Figura 30**).

O município possui um aeroporto de ultraleves, conhecido como CAVU (Clube de Aviação Ultraleve), com pista em asfalto e dimensões de 550x18m.

Figura 30 - Porto do Braga



Fonte: IMESC (2019)

5 SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

Símbolos Municipais



Brasão

O brasão de armas do município São José de Ribamar tem a seguinte interpretação:

I - Constitui-se de um escudo boleado, representação tradicional da nação lusitana, de onde originou-se o Brasil;

a) A cor ouro suscita o passado, marcado por participação gloriosa na memória comum da região, quando lutou contra a tentativa francesa de colonização, no século XVII, representada pela Batalha de Guaxenduba;

b) O escudo é marcado por um barco de madeira com velas ao natural, de traço genérico, englobando o conjunto de embarcações de médio porte movidas à vela, habituais da costa maranhense.

II - Na parte inferior do escudo, denominada campanha, tal barco navega por uma composição de ondas, sendo três faixetas de azul e duas de prata, que tem por significado o Oceano Atlântico, que banha a costa do município.

III - A parte superior do escudo, denominado chefe, encontra-se dividida em três palas:

a) A primeira pala do terciado do chefe possui esmalte verde, em clara representação extensiva da natureza, com uma figuração de uma palmeira de babaçu frutada

em ouro, simbolizando um vegetal característico da região. Encimando o tronco da palmeira, há também duas flechas de ouro postas uma por sobre a outra, em formato de “x”, que trazem consigo a designação heráldica do “ardor guerreiro”.

b) A segunda pala, de prata, porta o símbolo da Companhia de Jesus, em preto, relembrando o período em que a administração do Brasil ficou sob os cuidados dos padres jesuítas. Esse símbolo suscita uma característica administrativa do período colonial.

c) A terceira pala está subdividida em duas faixas horizontais, uma vermelha e uma azul, no qual seus atributos se complementam em significância, exprimindo, conjuntamente, uma das participações mais marcantes do município na história brasileira, a expulsão das tropas franceses do norte do país da época.

IV - Encimando o escudo, vislumbra-se uma coroa mural de oito torres de prata, ficando visíveis apenas cinco torres, onde destas, as duas posicionadas nas extremidades, são visualizadas pela metade. As portas e janelas das torres encontram-se em preto e abertas. A presença desta coroa configura que o município São José de Ribamar é um município, e o fato de ser de prata simboliza que não é Capital do Estado.

V - Logo abaixo do escudo, depara-se com um listel de prata, portando um forro verde, com inscrição da expressão nominativa municipal, “SÃO JOSÉ DE RIBAMAR”, em letras maiúsculas de preto.



Bandeira

A Bandeira do município foi instituída por Lei, com o seguinte desenho e forma:

I - Um quadrilátero paralelogramo retangular;

II - O estandarte municipal é colorido de azul pleno, separado ao centro por um quadrilátero paralelogramo retangular colorido de prata (branco). E por sobre este, paira, proporcionalmente condizente com seu tamanho, o brasão de armas municipal, colorido em conformidade com suas cores originais.

Hino

Salve São José de Ribamar, da mais nobre tradição
 Salve terra hospitaleira, que amamos com muita emoção
 Teu lindo céu, estrelado com presença do cruzeiro
 Enche de esperança o nosso estado
 E o nosso Brasil inteiro. (BIS)

O ensino de nossas escolas sempre está presente
 Dando assistência à classe discente e levando o
 Município a um futuro melhor
 O importante é primar cada vez mais por nossa cultura
 E o município ser beleza pura
 E nosso progresso ser muito maior.

Salve São José de Ribamar, da mais nobre tradição
 Salve a terra hospitaleira, que amamos com muita emoção
 Teu lindo céu, estrelado com a presença do cruzeiro
 Enche de esperança o nosso estado
 E nosso Brasil inteiro. (BIS)

O ensino de nossa escola sempre está presente
 Dando assistência a classe discente e levando o
 Município a um futuro melhor
 O importante é primar cada vez mais por nossa cultura
 E o município ser beleza pura
 E o nosso progresso ser muito maior.

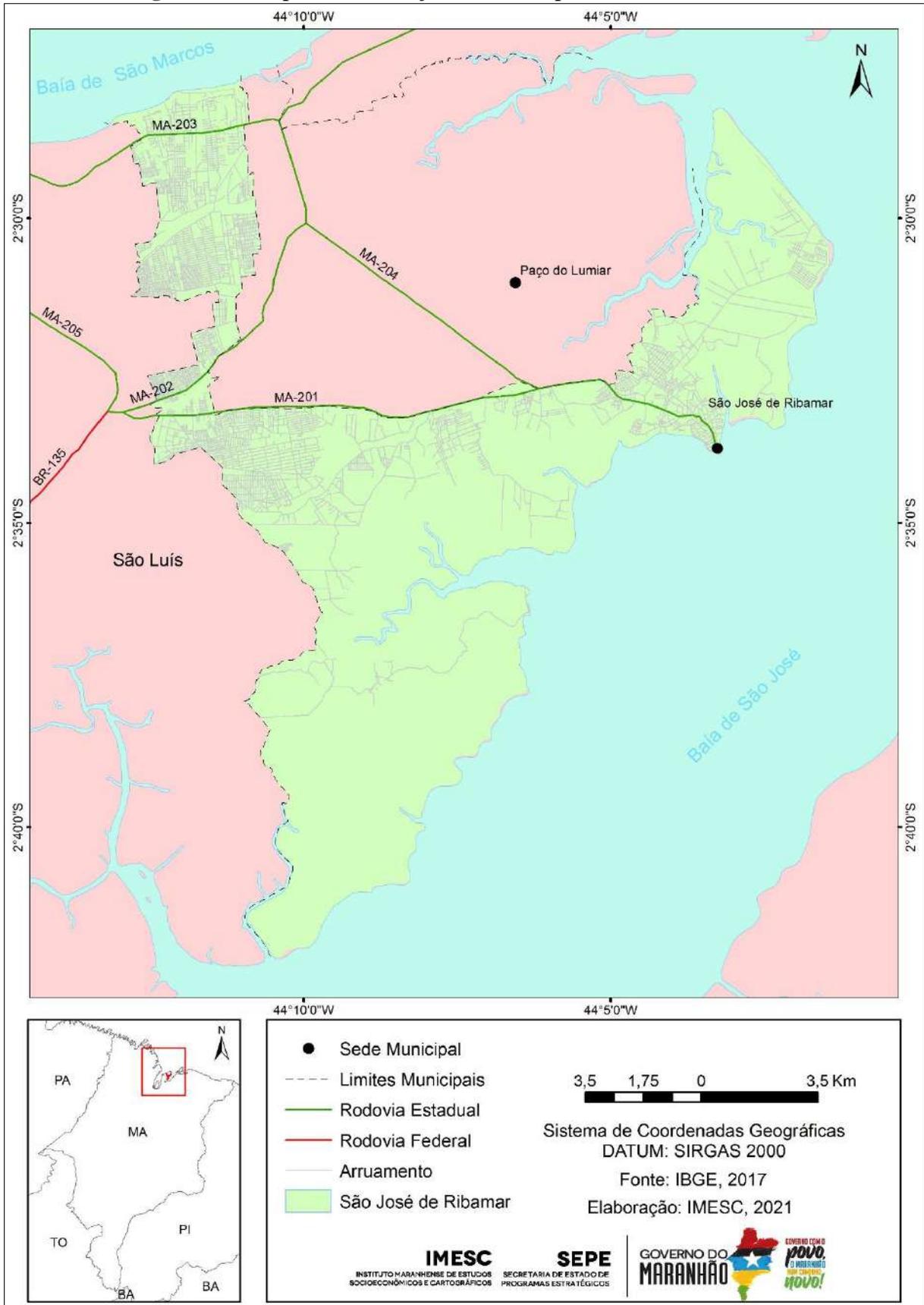
Localização

O município São José de Ribamar localiza-se na Região Geográfica Intermediária de São Luís – Região Geográfica Imediata de São Luís (IBGE, 2017). Na regionalização proposta pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), está na Região de Desenvolvimento Metropolitana de São Luís (IMESC, 2020). São José de Ribamar também faz parte da Região Metropolitana da Grande São Luís. Na classificação geográfica insere-se no Golfão Maranhense.

Limita-se ao Norte com o município Paço do Lumiar; ao Oeste com São Luís; ao Sul com Axixá; ao Leste com Icatu (**Figura 31**).

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte - $02^{\circ}27'36''$ de latitude e $-44^{\circ}10'44''$ de longitude; Oeste $-44^{\circ}13'01''$ e $-02^{\circ}29'45''$; Sul - $02^{\circ}43'49''$ e $-44^{\circ}09'47''$; Leste $-43^{\circ}57'30''$ e $-02^{\circ}28'54''$.

Figura 31 - Mapa de localização do município São José de Ribamar



Fonte: IBGE; IMESC (2021)

Extensão

O município ocupa a 213ª posição no ranking estadual em extensão com 180,363 km², representando 0,05% do território maranhense. Em relação à Ilha do Maranhão, ocupa a 2ª posição, com 18,60%.

Inicialmente o município tinha aproximadamente 386,769 km², com a emancipação do município Paço do Lumiar em 1959, perdeu 206,406 km² de seu território, além de ter sido desmembrado de seu município e incorporado ao município de São Luís em 1985, a área correspondente aos conjuntos residenciais Cohatrac I, II, III, IV e Parque Primavera.

Processo de Ocupação

São José de Ribamar “nasce” nas águas da baía de Guaxenduba, atual baía de São José, quando uma caravela vinda de Portugal com destino a costa maranhense desvia-se de sua rota e em plena baía, esteve ameaçada de naufrágio por uma grande tempestade. A tripulação ia jogar-se ao mar, quando o capitão português juntou suas últimas forças e rogou proteção a São José. Tal foi à força das súplicas, que imediatamente o mar se acalmou e todos chegaram à terra a salvo. Para cumprir a promessa, posteriormente o capitão trouxe de Portugal uma imagem de São José e colocou na modesta capelinha de palha erguida na ponta extrema do promontório, de frente para o mar.

Os primeiros habitantes que se tem registro em São José de Ribamar foram os Tupinambás, conhecidos no território ribamarense como Grandes ou Gamelas. Com a chegada dos franceses em 1612, estes realizaram diversas visitas às aldeias, dentre essas a de Jurupaná, a maior delas, aonde rezaram uma missa e levantaram uma enorme cruz de madeira. Posteriormente, tal localidade ficou conhecida como Lugar dos Índios, atual São José dos Índios.

Em 1613, os franceses possuíam ali um porto e dois fortes, o de Caur e o de Itapari, sob a invocação de São José para proteção em terras ribamarenses. Em 1614, houve a grande batalha naval de Guaxenduba entre portugueses e franceses, na baía de Guaxenduba (atual baía de São José), saindo vitoriosos os portugueses que acabaram por tomar posse definitiva da Ilha do Maranhão. Nesse mesmo período, chegaram os frades franciscanos Frei Cosme de São Damião e Manoel da Piedade para catequizar os indígenas, que ficaram abismados com a familiaridade desses com as imagens trazidas pelo capitão português.

Em 1624, chegou o capitão-general do Estado Francisco Coelho de Carvalho, nomeado por sua majestade católica, Rei Felipe VI, que levava poderes de passar cartas de datas e sesmarias. “[...] concorreram logo algumas pessoas, como religiosos, a pedir as terras que se lhes faziam precisas para o benefício de suas lavouras” (MARQUES, 1870 apud Livro Tombo do Curato/Paróquia/Santuário de São José de Ribamar, p. 36).

As terras de São José de Ribamar, onde estavam às aldeias dos Gamelas, foram concedidas aos jesuítas por datas e sesmarias, além de outros títulos antecedentes, pelo governador do Estado, Francisco Coelho de Carvalho em 1627, por pedido do Padre Luiz Figueira, as quais foram demarcadas e tombadas pelo ouvidor Matias da Silva Freitas, em virtude da provisão de 13 de março de 1729, pela qual se constitui sua majestade juiz do Tombo de todas as terras destes padres, como tudo constou dos autos do mesmo Tombo, apresentados pelo dito ouvidor. “As terras de São José de Ribamar foram as primeiras que no Maranhão possuíram vice-província da Companhia de Jesus (MARQUES, 1870 apud Livro Tombo do Curato/Paróquia/Santuário de São José de Ribamar, p. 35). Em 16 de dezembro de 1627, São José de Ribamar foi elevado à categoria de Vila. Os padres jesuítas ficaram responsáveis por sua administração até 1755.

O governador da província do Maranhão, Gonçalo Pereira Lobato e Sousa, em presença do padre jesuíta Vellez Vidigal que ali residia, declarou, conforme alvará, datado de 7 de junho de 1755, que removia os padres jesuítas e restituía aos indígenas a posse das terras, a liberdade às suas pessoas, dando-lhes o direito de ir e vir com quem lhes merecesse. Elevava, assim, em 5 de agosto de 1757 à categoria de Lugar.

Não obstante isso, não tendo os indígenas terras próprias para suas culturas, entendeu o governador que era necessário conceder qualquer terreno, embora fosse dos padres da Companhia ou de outras pessoas sem embargo dos títulos que tivessem e tudo isso em execução da real ordem de sua majestade, de 16 de junho de 1755.

Para este fim, pediu que João Ferreira Andiroba, Theodoro Amado Annes, Theodozio da Silva e Francisco Xavier Correia, marcassem terras quanto suficiente, não só para subsistência dos indígenas, como também para a de cem casais que pretendia introduzir neste local. Estes foram mais longe do que lhes foi pedido, pois marcaram terras para 200 casais, durante um século.

Em 1839, a pequena vila é invadida pela Revolta da Balaiada. O ouro, a prata e joias que estavam na pequena ermida foram recolhidas e levadas pelos revoltosos.

Até 1893, quase nada havia progredido no lugar. As casas que lá haviam, com exceção da Casa dos Romeiros, chamada Casa Grande, e da igreja, eram meras palhoças improvisadas às pressas, nas vésperas da Festa do Santo, que se celebrava todos os anos, nos dias 7 e 8 de setembro. Entretanto, não se pode negar que antes disso já tivessem sido introduzidos alguns melhoramentos. Em 1896, a localidade já possuía 19 casas cobertas de telhas e algumas de palha em torno da igreja e na entrada do caminho que conduz à Capital (REIS, 2001).

Fora nomeada, então, uma comissão encarregada de promover as festividades e de gerir os bens do Padroeiro. Essa comissão foi composta dos cidadãos Antônio José da Silva Barreiros, então professor público da Vila do Paço do Lumiar; Antônio José Alves, professor de São José dos Índios, e Carlos Ferreira Coêlho, negociante na capital. Por iniciativa dessa comissão, foram construídas nos anos de 1888 a 1890 uma rampa e um outro poço empedrado, para ver se conseguiam água melhor do que o poço velho.

Em 1900 contava já o arraial com 29 casas de telhas e muitas de palha, com boas acomodações. Muito também concorreram para esse animador crescimento das circunstâncias notáveis: a da abertura no lugar do primeiro estabelecimento de secos e molhados; que ali existiu de propriedade do Sr. Alfredo Francisco de Oliveira, e a propagação que se iniciou nesse tempo da ideia de canalização de água potável do Moropóia a São José, visto ser a deste lugar salobra e para muita gente não se habituavam, principalmente o pessoal da capital.

O Sr. Carlos Ferreira Coêlho mandou também por esse tempo abrir um rumo em linha reta de São José de Ribamar ao Anil (atual Estrada de Ribamar), ponto terminal da única via férrea de então, de maneira que tudo parecia combinar-se para atrair naquela paragem a atenção do público.

O desenvolvimento não foi maior e mais rápido devido aos excessivos preços dos materiais de construção.

Convém ressaltar que Ribamar atraía muitos doentes de São Luís e até do Pará e Manaus, obtendo a maior parte delas rápidas melhoras ou completo restabelecimento, por ser o seu ar muito puro, o local bastante elevado e ter de um dos lados uma bonita praia, própria para banhos salgados.

Foi para melhor garantia da permanência dessas condições favoráveis, que a então comissão julgou conveniente mandar fechar o antigo cemitério situado ao lado direito da ermida, no coração do povoado e edificar outro maior.

Em 1903 contavam-se no local 35 casas de telhas, número que foi elevado ao duplo em 1921 e que cresce primorosamente. O coronel José da Cunha Santos Guimarães é proprietário de diversas casas, recentemente construídas. De palha há mais de 150.

Contando com o auxílio de algumas pessoas que residiam na povoação, que até então dependia da Vila do Paço, hoje sede do município Paço do Lumiar, os senhores João Luís e Manuel José Maria, que já possuíam um certo prestígio político, construíram algumas benfeitorias no lugar, entre elas a mais importante foi a canalização d'água, a qual era puxada de um poço existente no Moropóia, por meio de cata-vento.

Com a divisão da província em comarcas e termos, pela lei nº 7 de 29 de abril de 1835, a atual Vila de São José de Ribamar ficou pertencente a comarca da Ilha do Maranhão e termo de Paço do Lumiar. Incorporando-se ao terceiro distrito da capital pelas leis nº 19, de 15 de outubro de 1892, e nº 17, de 17 de dezembro de 1896.

Pela Lei Estadual nº 636, de 11 de março de 1913, passou a município e vila ao mesmo tempo com a denominação de São José. Porém, o Decreto-Lei nº 47, de 27 de fevereiro de 1931, tornou extinto o município, conservando, entretanto, a categoria de Vila São José.

Com o crescimento da vila, José Cunha Santos Guimarães com bastante esforço junto ao Governo Estadual conseguiu desvincular a Vila São José da Vila do Paço. A 6 de dezembro de 1938, pelo Decreto-Lei Estadual nº 159, a Vila São José passou para distrito de São José. Sucessivos atos e leis alteraram o início da vida política de São José de Ribamar. Através do Decreto-Lei Estadual nº 820, de 30 de dezembro de 1943, foi criado o município de Ribamar com um único distrito. Por ato das disposições constitucionais e transitórias do Estado, promulgada a 28 de julho de 1947, na interventoria do Dr. Paulo Souza Ramos, foi extinto o município de Ribamar, cuja área passou a pertencer ao município de São Luís.

Foi, por várias vezes, extinto e restaurado, até que finalmente, pela Lei Estadual nº 758, de 24 de setembro de 1952, assinada pelo Governador Eugênio Barros, foi elevado à categoria de município, com a denominação de Ribamar. Passando-se dezessete anos, pela Lei Estadual nº 2.980, de 16 de setembro de 1969, o governador José Sarney, definitivamente, restaurou sua denominação original, para São José de Ribamar, em homenagem ao Santo Milagroso Padroeiro da cidade e Padroeiro do Maranhão.

Pelo voto direto, ocorrido em 03 de outubro de 1954, foi eleito para prefeito o Sr. Amadeu Freitas Filho (1954-1958). Posteriormente, teve os seguintes prefeitos: Diomedes da Silva Pereira (1959-1964), José Joaquim da Silva (1965), Iomar Cornélio Pereira (1965-1968), Alberto Wadi Chamis Aboud (1969-1972), José Ribamar Moraes Silva (1973-1976), João

Alves da Silva (1977-1982), José Câmara Ferreira (1983-1988), Maria das Neves dos Santos Nascimento (1989-1992), Júlio César de Souza Matos – Dr. Julinho (1993-1996), José Câmara Ferreira (1997-2004), Luis Fernando Silva (2005-2010), Gilliano Fred Nascimento Cutrim – Gil Cutrim (2010-2016), Luis Fernando Silva (2017-2019), José Eudes Sampaio (2019-2020), Júlio César de Souza Matos – Dr. Julinho (2021-2024).

Ambiente Físico

Geologia

O município encontra-se inserido na Bacia Sedimentar de São Luís, que abrange o Noroeste do Maranhão e o Nordeste do Pará, possuindo área de aproximadamente 33.000 km², contendo rochas paleozoicas, mesozoicas e cenozoicas (RODRIGUES et al., 1994). Esta limita-se ao Norte pela plataforma continental, ao Sul pelo Arco Ferrer-Urbano Santos, a Leste pelo horst de Rosário e a Oeste pelo Arco de Tocantins.

A formação geológica sedimentar de São José de Ribamar está intimamente ligada aos depósitos da bacia intracratônica do Meio Norte (Maranhão/Piauí), com a combinação de transgressões e regressões marinhas, favorecendo o acúmulo de sedimentos, resultando na configuração atual.

A geologia de São José de Ribamar é constituída pelo Grupo Itapecuru (Mesozóico – Cretáceo - superior), Formação Barreiras (Cenozóico – Terciário – Plioceno) e Formação Açuí (Cenozóico – Quaternário- Pleistoceno/Holoceno). Dessas, a de maior representação espacial é a Formação Barreiras.

No Grupo Itapecuru tem-se o Membro Alcântara caracterizado pela presença de siltitos e folhelhos vermelhos, coesos, de estratificação plano-paralela, disposta de forma tabular em camadas decimétricas, que intercalam alguns bancos lenticulares de calcário creme esbranquiçado, sendo possível sua visualização na base de algumas falésias do litoral sudeste do município. Este, repousa em discordância angular sobre os sedimentos do Membro Psamítico.

A Formação Barreiras está sobre o Grupo Itapecuru sendo caracterizada por sedimentos areno-argilosos e ocasionalmente conglomeráticos de coloração róseo-avermelhados, ferruginizados, parcialmente consolidados. Apresenta-se laterizado com perfil pouco evoluído ou imaturo; os níveis mais arenosos estão ferruginizados, mostrando coloração avermelhada a

amarelada ocre e os intervalos argilosos encontram-se no geral, caulinizados com uma coloração esbranquiçada a rósea.

A Formação Açuí compõe-se de sedimentos arenosos inconsolidados e argilosos não-adensados, que preenchem as partes topograficamente mais baixas e de areias de praias e de dunas móveis da faixa costeira atual.

Geomorfologia

O município São José de Ribamar, está inserido no Tabuleiro Costeiro Maranhense, que engloba parte do Golfão Maranhense. Esse tabuleiro é sustentado, principalmente, por sedimentos da Formação Barreiras (BARROS; BANDEIRA, 2020).

Sua geomorfologia é caracterizada por áreas baixas com o surgimento esporádico de outeiros. Os principais acidentes geográficos são: a Baía de São José, a leste do município; e as pontas Panaquatira, Vermelha, de São José e Caúra. Também se caracteriza por unidades agradacionais, representadas por planícies fluviais, planícies costeiras, planícies flúviomarinhas, planícies de maré lamosas e arenosas, dunas e paleodunas e denudacionais, destacando os tabuleiros dissecados (SILVA, 2012).

As planícies fluviais são extensões do terreno resultantes dos processos de agradação de sedimentos de origem fluvial e sujeitas a inundações periódicas. As planícies costeiras são áreas recentemente emersas e tem os processos de acumulação por origem marinha, constituindo as áreas de praias. Já as planícies flúviomarinhas são resultado da combinação de processos de acumulação de origem fluvial e marinha, comportando canais fluviais, manguezais e cordões arenosos, e constituem também as planícies de maré lamosas, que se localizam acima da maré baixa, mas que são inundadas na maré alta, sendo o mangue, a cobertura vegetal característica. As planícies de maré arenosas se apresentam parcialmente na maré baixa.

Em relação as dunas, se caracterizam pelo acúmulo de sedimentos, sendo o vento o principal agente da sua morfodinâmica, que transporta constantemente as partículas de areia, quartzo, mica e outros minerais, portanto, classificam-se como depósitos eólicos ativos. Já as paleodunas são dunas consolidadas, onde a areia solta evoluiu para arenito, possuindo uma coloração amarelo laranjada, fixadas por uma cobertura vegetal exuberante (EL-ROBRINI, 2012).

Os tabuleiros costeiros são formas de relevo de topo plano, formadas por rochas sedimentares, geralmente limitadas por escarpas e apresentam altitudes baixas. Possuem

superfícies com 20 a 60 metros de altitude e em contato com o mar, onde apresentam declives abruptos que formam falésias ou barreiras (FLORENZANO, 2008; GUERRA; GUERRA, 2015; IBGE, 2009).

As falésias são formas litorâneas abruptas ou escarpadas, através do processo de solapamento por meio da erosão marinha. “Na zona costeira de São José de Ribamar, as falésias ocupam uma grande extensão, formando um arco que funciona como linha de contato entre o continente, a baía de São José e o oceano Atlântico” (SILVA; LIMA, 2018, p. 1860).

Solos

Os solos encontrados no município estão representados pelos latossolos, argissolos, gleissolos e neossolos (SANTOS et al., 2018).

Os latossolos são constituídos por material mineral, com horizonte B latossólico imediatamente abaixo de qualquer um dos tipos de horizonte diagnóstico superficial, exceto hístico. São solos em avançado estágio de intemperização, muito evoluídos, e virtualmente destituídos de minerais primários ou secundários menos resistentes ao intemperismo. Variam de fortemente a bem drenados e normalmente são muito profundos, sendo a espessura do solum raramente inferior a um metro. Têm sequência de horizontes A, B e C, com pouca diferenciação de subhorizontes, e transições usualmente difusas ou graduais. São, em geral, fortemente ácidos, com baixa saturação por bases, distróficos ou alumínicos.

Os argissolos se apresentam com as subclasses vermelho-amarelos e vermelho-amarelos concrecionários. A primeira possui horizonte de acumulação de argila, B textural (Bt), com cores vermelho-amareladas devido à presença da mistura dos óxidos de ferro hematita e goethita. Apresenta baixa fertilidade natural, com reação ácida e argilas de atividade baixa. Em relação aos argissolos vermelho-amarelo concrecionários, apresentam petroplintita na forma de nódulos ou concreções em um ou mais horizontes (SANTOS et al., 2018).

Os gleissolos compreendem solos hidromórficos, constituídos por material mineral. Esses solos encontram-se permanente ou periodicamente saturados por água. Caracterizam-se por solos mal ou muito mal drenados, em condições naturais, tendo no horizonte superficial variações de cinza e preto. Desenvolvem-se em sedimentos recentes nas proximidades dos cursos d'água e em materiais colúvio-aluviais sujeitos a condições de hidromorfia, podendo formar-se também em áreas de relevo plano de terraços fluviais e lacustres, como também em materiais residuais em áreas abaciadas e depressões. Também há no município as subclasses

háplicos, que ocorrem nas planícies dos rios e os tiomórficos, característicos das áreas de manguezal.

Os neossolos quartzarênicos são solos sem contato lítico ou lítico fragmentário dentro de 50 cm a partir da superfície, com sequência de horizontes A-C. Apresenta areia ou areia franca em todos os horizontes e são essencialmente quartzosos. Possui cor amarelada uniforme abaixo do horizonte A, que é ligeiramente escuro. Ocorre em relevo plano a suave ondulado (SANTOS et al., 2018). Há no município as subclasses órticos distróficos e órticos alumínicos.

Hidrografia

A rede hidrográfica do município é formada basicamente pelos rios: Antônio Esteves, Paciência, Jeniparana, Jaguarema, São João e Urucutiua. Eles têm caráter perene, no entanto, apenas o primeiro encontra-se navegável. Na maioria desses, há grandes índices de poluição oriundos do descarte de esgotamento doméstico em suas águas.

Há também outros pequenos rios que desaguam no litoral do município, como o Canaveira, Mirititiua, Tijupá e outros pequenos cursos.

Vegetação

A cobertura vegetal primitiva de São José de Ribamar era representada pela floresta estacional perenifólia com babaçu, sendo que a mesma foi bastante descaracterizada devido aos diversos desmatamentos para a prática da agricultura e pela crescente urbanização, caracterizando-se por uma vegetação secundária, composta por capoeiras e capoeirões e presença marcante do babaçu. Podem ainda ser observadas matas ciliares, as quais sofrem influência direta dos rios, além de uma grande incidência de manguezais na área litorânea banhada pela baía de São José.

O manguezal é um ecossistema inserido em ambiente salobro, situado na desembocadura de rios em contato com o mar, onde nos solos limosos cresce uma vegetação que constitui uma floresta costeira, com alta biodiversidade, sendo berçário de diversas espécies tanto locais como de outros habitats. É uma proteção natural contra a erosão costeira, contribuindo para a estabilidade geomorfológica nas áreas que se fazem presentes. Além disso, também tem seu papel socioeconômico, pois as diversas espécies de mariscos servem como

alimento e fonte de renda para as comunidades que vivem em seu entorno (GONÇALVES, 2018; SCHAEFFER-NOVELLI et al., 2004).

Clima

O clima é tropical úmido, com moderada deficiência de água, entre os meses de julho a setembro. As chuvas se distribuem de janeiro a junho e o período de estiagem de julho a dezembro; a soma da evapotranspiração potencial nos três meses mais quentes do ano é inferior a 48% em relação à evapotranspiração potencial anual. A umidade relativa do ar anual é superior a 82%, já em relação aos totais pluviométricos, apresentam entre 1.600 e 2.000 mm. As temperaturas médias anuais são superiores a 27°C (MARANHÃO, 2002).

Aproximadamente 85% do território municipal pertence à área de preservação permanente (APA) Upaon-Açu/Miritiba/Alto Preguiça.

Espaço Urbano

Um dos primeiros núcleos urbanos do município São José de Ribamar foi o povoado e depois freguesia de São José do Lugar dos Índios (hoje São José dos Índios/ **Figura 32**). Posteriormente, a população começou a se fixar na extremidade de um promontório, onde existia a capela de São José de Ribamar, em frente a baía de São José. Nesse local começou a se desenvolver a cidade de São José de Ribamar.

Figura 32 – Vista parcial de São José dos Índios



Fonte: SILVA, C.H.S. (2021)

A cidade, portanto, teve sua origem e expansão inicial devido à sua condição portuária, caminho mais curto de acesso a cidades do continente. Com a supremacia dos transportes terrestres sobre o aquático, pautado pela abertura e melhor infraestrutura da Estrada de Ribamar,

principal ponto de acesso a capital do Estado, São José de Ribamar estreitou seus laços com São Luís. Neste novo arranjo, o seu papel de balneário e centro de peregrinação religiosa permitiram que a cidade consolidasse seu núcleo urbano original, expandindo-se a partir dele (**Figura 33**) e alongando-se de maneira serpenteada às margens da Avenida Gonçalves Dias, continuação natural da rodovia que a liga a São Luís (Estrada de Ribamar). Essa expansão deu origem aos bairros Barbosa, Caúra, Campina, Gambarrinha, São Raimundo, São Benedito, Olho d'Água, Cruzeiro e Moropóia.

Partindo desse núcleo principal em direção à avenida Panaquatira, formaram-se os bairros J. Câmara, Mutirão, Canavieira, Sítio do Apicum, Itapari e Panaquatira. Em direção à Estrada de Ribamar (MA-201), originaram-se os bairros Alcione Ferreira, Dr. Julinho, Mirititua, Roseana Sarney, São José, Piçarreira, Maracajá, Riozinho, Pindaí, Dr. José Silva, Nojosa, Quinta, Rio São João, Laranjal e Ubatuba.

Figura 33 – Vista parcial da cidade de São José de Ribamar



Fonte: Prefeitura Municipal de São José de Ribamar (2020)

A construção de grandes conjuntos residenciais nos limites municipais de São Luís e Paço do Lumiar, foi decisiva para criar núcleos habitacionais de média e baixa renda e ocupações irregulares. Reflexo disso são as conformações de bairros próximos a São Luís, como: Cohatrac V, Világio do Cohatrac, Jardim Araçagy, Itaguará, Jardim Alvorada, Trizidela, Novo Cohatrac e outros. Nos limites com o município Paço do Lumiar, um novo polo de concentração populacional foi formado pelas vilas Flamengo, Kiola, Tijupá Queimado, Sarney

Filho, dentre outras que passaram a constituir uma imensa mancha urbanizada, distante da sede municipal contribuindo para estender, ao longo da estrada, novas ocupações.

Significativas ocupações também contribuíram para que a mancha urbana do município se expandisse, margeando a MA-201 e refletindo no aumento da urbanização de São Luís em direção a São José de Ribamar, para este surgindo os bairros Maiobinha, Vila Santa Teresinha, Vila Cafeteira, Vila São José, Vila Operária, Vila J. Lima e Jardim Tropical. Mais recentemente, com a construção do Pátio Norte Shopping, o bairro Saramanta se desenvolveu significativamente. Em volta a esse imenso núcleo urbano e através de construção de conjuntos habitacionais, áreas ainda rurais se urbanizaram, a exemplo da Mata e Matinha.

Outro núcleo importante, também reflexo da urbanização de São Luís em direção ao município São José de Ribamar, fez desenvolver o bairro do Araçagy, localizado no litoral Noroeste do município, além do surgimento de vários outros, como, por exemplo, da Vila Alonso Costa, Parque Araçagy, Vila Tamer, Parque Florêncio, Miritiua, Parque Vitória, Recanto Turu, Espaço Sideral, Jardim Turu, Alto Turu, Parque Jair e outros.

O padrão de urbanização nos últimos anos vem sofrendo alterações, em razão das políticas habitacionais do Governo Federal, com o Programa Minha Casa, Minha Vida que disponibilizou vultosos recursos para produção de unidades habitacionais de baixa renda. As características de localização desses empreendimentos apontam para a criação de novos polos de ocupação territorial urbano, principalmente em locais de baixa densidade demográfica, caso dos residenciais Nova Terra, Nova Aurora e Turiúba.

A cidade possui espaços consolidados com bom padrão construtivos, possuindo casas agradáveis, sendo algumas em estilo colonial, prédios públicos e comerciais. É composta por várias avenidas, sendo as mais conhecidas as avenidas Gonçalves Dias (**Figura 34**) e Panaquatira. O centro urbano é formado por várias ruas e travessas asfaltadas, outras são cimentadas, sendo poucas de paralelepípedo e bloquete. Destacam-se também as praças do Cruzeiro (Capitão João Pedro/**Figura 35**), Cemitério (Nicolau Ramos Sodré), da Bíblia, Matriz, Moropóia, Outeiro, Padre João Lemmen, Amadeu Freitas Filho, Ana Carolina, Sagrado Coração de Jesus, São Benedito, Campina, Procuradoria, Cais, São Pedro, Rodão, Juventude, das Mães, Juçatuba e Rio São João, em sua maioria arborizadas e ajardinadas.

Figura 34 – Vista parcial da Avenida Gonçalves Dias



Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Figura 35 – Praça do Cruzeiro (Capitão João Pedro)



Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Os principais bairros são: Alto Itapiracó, Alto Jaguarema, Alto Turu, Araçagy, Barbosa, Boa Viagem, Campina, Canavieira, Canudos, Caúra, Central Park, Centro, Cidade Alta, Cohatrac V, Cruzeiro, Espaço Sideral, Gambarrinha, Itaguará, Itapari, Itapiracó, J. Câmara, Jardim Alvorada, Jardim Aracagy, Jardim Tropical, Jardim Turu, Laranjal, Maiobinha,

Maracajá, Mata, Matinha, Mirititíua, Miritíua, Mojó do Apicum, Morópoia, Mutirão, Nova Terra, Novo Cohatrac, Olho D'água, Outeiro, Panaquatira, Parque Araçagy, Parque das Palmeiras, Parque dos Rios, Parque Florêncio, Parque Jair, Parque São José, Parque Vitória, Picarreira, Pindaí, Ponta Verde, Quinta, Recanto da Paz, Recanto Turu, Res. Nova Era, Res. São Jose, Rio São Joao, Riozinho, São Benedito, São José dos Índios, São Raimundo, Saramanta, Sarnambi, Sítio do Apicum, Terra Livre, Tijupá Queimado, Trizidela da Maioba, Turiuba, Ubatuba, Vieira, Vila Alcione Ferreira, Vila Cafeteira, Vila Conceição, Vila Flamengo, Vila J. Lima, Vila Dr. Julinho, Vila Kiola, Vila Mangueirão, Vila Operária, Vila Roseana Sarney, Vila Santa Terezinha, Vila São José, Vila São Luís, Vila Sarney Filho, Vila Tamer e Villagio do Cohatrac V.

Espaço Rural

A expansão urbana de São José de Ribamar nas últimas décadas foi responsável, pela diminuição do espaço rural do município, o que contribuiu para a conformação de poucas comunidades rurais. Destacam-se: Santa Maria, Boa Vista, Bom Jardim, São Paulo, Guarapiranga, Santana, São Lourenço e São Braz e Macacos, além de áreas de produção agrícola significativas assim como a de Itapary, Panaquatira, Mata, Matinha, São Braz e Macacos, Bom Jardim I e II e Santa Maria.

No espaço rural do município, Juçatuba (**Figura 36**) se destaca por ser a única comunidade quilombola da Ilha do Maranhão, cuja certificação ocorreu em 2007. O povoado tem seu surgimento provável no ano de 1705, com a chegada dos primeiros escravizados fugitivos, de sobrenomes Garcês, Monroe e Cascaes. Seus moradores ainda possuem um alto vínculo com suas tradições e costumes, refletido em suas manifestações culturais. Segundo dados da presidente da Associação dos Moradores, há mais de 500 famílias residindo no povoado, em aproximadamente 320 casas e mais 206 construídas através de projetos governamentais, as quais são majoritariamente em alvenaria, com cinco cômodos e cobertas de telha de barro, distribuídas ao longo das ruas Principal, Boa Esperança, Nova, 01 e Nossa Senhora Mãe dos Homens. O povoado possui escolas, igrejas, posto de saúde, terreiro de Mina e quadra. O principal meio de sobrevivência é a pesca, o cultivo de hortaliças, feijão, milho e mandioca para a produção de farinha. As aposentadorias e programas sociais também contribuem na sobrevivência da população.

Figura 36 – Vista aérea do povoado Juçatuba

Fonte: Prefeitura Municipal de São José de Ribamar (2021)

Utilização das terras

Pelas informações do censo agropecuário (IBGE, 2017), das atividades desenvolvidas no espaço rural de São José de Ribamar, depreende-se que a lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis, as lavouras temporárias e as lavouras permanentes são as que mais contemplam estabelecimentos. Não se fez a distribuição dos percentuais por estabelecimentos devido os mesmos ocuparem mais de uma atividade.

Em se tratando da área, dos 1.182 hectares, 32% se encontrava com a lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; 29% de lavouras temporárias; 12% de lavouras permanentes; 10% de matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal; 10% de matas ou florestas naturais; 4% de pastagens naturais; 3% de pastagens plantadas em boas condições e menos de 1% para lavouras – área para cultivo de flores. Não foram disponibilizados os dados dos hectares das pastagens plantadas em más condições, matas ou florestas plantadas e dos sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais (**Tabela 18**).

Tabela 18 – Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras

Utilização das terras	Nº de Estabelecimento (Unidades)	Área (hectares)
Lavouras permanentes	274	141
Lavouras temporárias	603	337
Lavouras para cultivo de flores	14	9
Pastagens naturais	57	46
Pastagens plantadas em boas condições	20	37
Pastagens plantadas em más condições	1	-
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	43	123
Matas ou florestas naturais	32	115
Florestas plantadas	1	-
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	7	-
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	928	374
Total	-	1.182

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Condição do produtor

Quanto a condição do produtor, foram registrados 958 estabelecimentos. Desses, 96% eram de proprietários, 3% de comodatários, arrendatários e ocupantes representaram juntos 1%.

Em relação aos 1.181 hectares, o proprietário possuía 88% da área e 12% estavam com comodatários. Não foram contabilizados os hectares dos arrendatários e ocupantes (**Tabela 19**).

Tabela 19 – Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor

Condição do produtor em relação às terras	Nº Estabelecimento (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	923	1.037
Arrendatário	4	-
Comodatário	30	144
Ocupante	1	-
Total	958	1.181

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Demografia

Com um total de 163.054 habitantes (IBGE, 2010), São José de Ribamar ocupa a 3ª posição no ranking populacional do Maranhão, representando 2,48% da população do Estado. Em relação à Ilha do Maranhão, situava-se na 2ª posição, com 12,45% da população. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), foi de 0,708 ocupando a 4ª posição no Estado. Em 2020 a estimativa da população foi de 179.028 habitantes. Sua densidade demográfica foi de 462,88 hab./km²; os que nascem no município são chamados de ribamarenses.

Entre 2000 a 2010 a população total cresceu 52%; os crescimentos também foram preponderantes na população masculina 50%, feminina 54%, urbana 38% e rural 56%.

Em relação ao gênero, em 2000, os homens representavam 49% e as mulheres 51%; em 2010, os homens representaram 48% e as mulheres 52%. Quanto a área em 2000 a população urbana, representava 25% e a rural 75%; em 2010 a urbana representou 23% e a rural 77%, tais dados mostram que no decorrer destes anos em que ocorreu o censo, a população urbana decresceu e a rural cresceu vertiginosamente (**Tabela 20**).

Pelos dados de área, até o ano de 2010 a população é notoriamente rural, o que não condiz com a realidade atual, pois sua população é eminentemente urbana. Algumas considerações são importantes para a elucidação dessa problemática, pois até essa data o município ainda não tinha atualizado seu plano diretor, o que não incluía como urbano diversos bairros ao longo da Estrada de Ribamar e no limite com o município São Luís. Com a nova delimitação do seu perímetro urbano, que além de incluir a sede municipal, se expande para outras áreas, incluindo diversos bairros que possuem infraestrutura e são urbanizados, estes passaram a integrar a população que faz parte da cidade.

Tabela 20 – Distribuição da população residente

População	Censo 2000	Censo 2010
Masculina	52.591	78.683
Feminina	54.793	84.362
Urbana	27.245	37.709
Rural	80.139	125.336
Absoluta	107.384	163.045

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2000 e 2010

Saúde e assistência social

A referência no atendimento à saúde é o hospital municipal (**Figura 37**) que disponibiliza 36 leitos no setor de internação, e seis no setor de emergência/urgência, neste hospital são realizados pequenos procedimentos cirúrgicos, além de disponibilizar os exames de ultrasonografia, raios-X, eletrocardiograma, eletrocefalograma, endoscopia e exames Laboratoriais. Dentre as doenças a hipertensão é mais frequente atendida na unidade de saúde.

Este hospital disponibiliza ambulâncias para servir a população do município, que em casos mais graves são transferidos para a cidade de São Luís. A equipe de saúde é composta por diversos médicos com várias especialidades, enfermeiros, dentistas, técnicos de enfermagem e aproximadamente 193 agentes de saúde.

Figura 37 – Hospital Municipal de São José de Ribamar



Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Compõem o programa Estratégia da Saúde da Família – ESF, 29 equipes cobrindo quase todos os bairros do município que é composta por 28 médicos, 29 enfermeiros e 29 técnicos de enfermagem. Faz parte também do ESF, 26 equipes de saúde bucal composta 26 médicos e 26 auxiliares.

A hipertensão e a diabetes são as doenças mais frequentes atendidas pelos profissionais ligados ao ESF. Quanto à distribuição de medicamentos existe no município a Farmácia Básica ligado ao ESF.

Além do hospital municipal há no município uma maternidade (**Figura 38**), que realiza partos normais, cesarianas e curetagem, além de procedimentos de laqueaduras, exéreses PQA e hernioplastias.

Há também o Centro de Especialidades e Diagnóstico (CED) realiza consultas e exames nas especialidades de Pediatria, cardiologia, urologia, ginecologia e obstetrícia, otorrinolaringologia, clínica médica e diagnóstico por imagem de ultrassonografia, colposcopia e eletrocardiograma. O Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), possui atendimentos em periodontia, prótese total, endodontia, cirurgia bucal. E ainda 36 unidades básicas de saúde

Figura 38 – Maternidade Municipal de São José de Ribamar



Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

O município dispõe de Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) com atendimento de urgência e emergência 24 horas e locomoção de pacientes para as Unidades de Saúde e conta também com uma Unidade de Pronto Atendimento – UPA no Parque Vitória, com serviços disponíveis 24 horas de atendimento em clínica médica, laboratório, pequenas cirurgias, curativos, nebulização, drenagem de abscesso, sutura, reidratação oral, avaliação antropométrica, atendimento odontológico, glicemia capilar, lavagem gástrica e laboratório.

Com relação a assistência social, funciona no município três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), dois Conselhos Tutelares, quatro Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) e dois Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), neste, são atendidas 80 pessoas. São desenvolvidos os seguintes programas: Benefício de Prestação Continuada (BPC), com 5.389 pessoas beneficiadas, sendo 2.725 idosos e 2.664 deficientes; Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), assistindo 1.000

famílias; Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), com atendimento de 250 famílias por CRAS; Criança Feliz, atende 150 famílias; Espaço de Convivência da Melhor Idade, com 118 idosos e Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF).

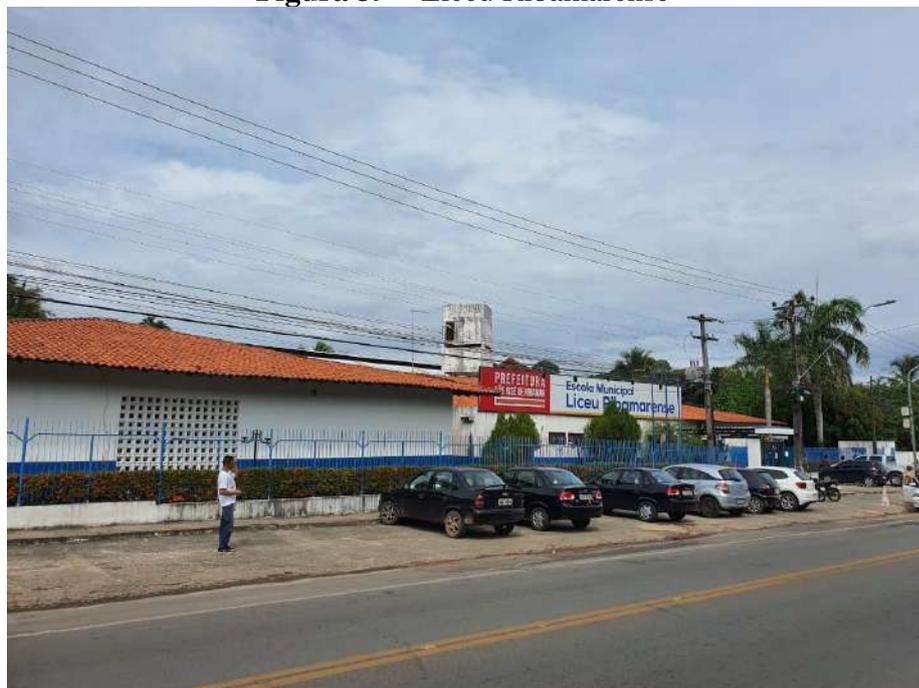
Educação

A rede de ensino do município contém 102 escolas, onde estão matriculados 25.096 alunos, distribuídos em seis creches, 55 pré-escolas, 79 de ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos – EJA. O corpo docente municipal é formado 847 professores efetivos, divididos entre a área urbana e área rural.

O município conta ainda com três bibliotecas, salas de leitura, laboratórios de informática e fornece transporte e material escolar, fardamento e merenda utilizando produtos da agricultura familiar.

O município é referência na rede de ensino municipal em tempo integral, com três Liceus Ribamarenses (**Figura 39**), construídas, equipados e mantidos com recursos próprios da Prefeitura ribamarense sendo destaque no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

Figura 39 – Liceu Ribamarense



Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Os Liceus Ribamarenses atendem, cada um, 400 estudantes no Ensino Fundamental e na Educação Infantil – aprovados em processo seletivo. Possuem além de várias salas de aula, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de multimídia, biblioteca com amplo acervo, brinquedoteca, área de vivência, quadra poliesportiva com arquibancada, refeitório, *playground*, secretaria, sala de professores, cozinha e área para estacionamento.

A educação privada é composta por 81 escolas, entre creches, pré-escola, ensino fundamental e ensino médio, com 13.921 alunos matriculados e 762 professores.

A rede estadual de educação mantém no município 11 escolas com ensino médio, onde estão matriculados 4.815 alunos; o corpo docente é de 297 professores.

No município há uma unidade plena do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), oferecendo cursos técnicos em agricultura, eletromecânica, guia de turismo e informática.

O Curso Pré-Vestibular Municipal (**Figura 40**), localizado na sede da cidade, implantado e mantido pela prefeitura é uma ferramenta importante no setor educacional que oferece, gratuitamente, aos estudantes a oportunidade de se preparar para o vestibular, usufruindo de um ensino de qualidade, excelente material didático e fardamento. Ao longo dos anos, muitos jovens da cidade, oriundos da unidade pública de ensino, conseguiram ingressar em instituições de ensino superior.

Figura 40 – Curso Pré-Vestibular



Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

O Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campus São José de Ribamar, oferece ensino médio profissionalizante, com os seguintes cursos técnicos: administração (subsequente), eletroeletrônica (integrado), informática para internet (integrado, concomitante e subsequente), programação de jogos digitais (integrado) e redes de computadores (concomitante e subsequente). Há curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

O polo da Universidade Anhanguera, oferece os cursos de Artes Visuais, História, Letras, Matemática, Pedagogia. Pela Universidade Estácio de Sá – Polo EAD, são oferecidos os seguintes cursos: Ciências Contábeis, Ciências da Computação, Pedagogia e Administração.

No município ainda há a Cozinha Escola Municipal, escola profissionalizante que, além de formar culinárias, fornece, diariamente, diversas refeições gratuitas a pessoas carentes cadastradas no Centro de Referência de Assistência Social da prefeitura. A Escola Municipal de Música Maestro Nonato, possui os cursos de bateria, clarinete, canto, contrabaixo, saxofone, teclado, trompete, trombone e violão nos turnos matutino e vespertino.

Economia

O PIB municipal em 2018 foi o 5º no ranking estadual, correspondendo a 0,95% do PIB do Maranhão com o valor de R\$ 2.180,556 bilhões. Para este valor, os serviços participaram com R\$ 1.726,486 bilhão, a indústria com R\$ 207,907 milhões, a agropecuária com R\$ 18,653 milhões e os R\$ 227,510 milhões restantes referem-se a cobrança de impostos. Em 2010, o IPEA registrou uma renda per capita de R\$ 435,40.

Agricultura

A agricultura temporária e permanente do município é pouco expressiva, sendo relevantes apenas a produção de feijão, mandioca, coco-da-baía e manga. O destaque se dá na horticultura, a qual é bem diversificada e com produção significativa. O Sindicato dos trabalhadores Rurais registrou um total de 7.843 associados.

Agricultura temporária

Entre 2010 e 2019 a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção tiveram crescimento de 8%, 72% e 41%, respectivamente. No período mencionado, a área colhida do

feijão diminuiu 17% e a da mandioca aumentou 29%. Na quantidade produzida, o feijão teve queda de 40% na produção e a mandioca um aumento de 86%. No rendimento médio o feijão diminuiu 28% e a mandioca aumentou 44%. Quanto ao valor da produção o feijão diminuiu 47% e a mandioca aumentou 150%.

Em 2010, dos 13 hectares de área colhida, 6 foram do feijão (46%) e 7 da mandioca (54%). Das 47 toneladas produzidas, 42 foram de mandioca (89%) e 5 de feijão (11%). O rendimento médio do feijão foi de 833 kg/ha e da mandioca 6.000 kg/ha. No valor da produção, dos R\$ 27 mil, o feijão participou com R\$ 15 mil (56%) e a mandioca com R\$ 12 mil (44%).

Em 2020, dos 14 hectares de área colhida, 9 foram de mandioca (64%) e 5 de feijão (36%). Acerca da quantidade produzida, das 81 toneladas, a mandioca correspondeu a 78 toneladas (96%) e o feijão 3 toneladas (4%). O rendimento médio do feijão foi de 600 kg/ha e da mandioca 8.667 kg/ha. Quanto ao valor da produção, dos R\$ 38 mil, a mandioca correspondeu a R\$ 30 mil (79%) e o feijão a R\$ 8 mil (21%).

Agricultura Permanente

Entre 2010 e 2020, a área colhida aumentou 3% e o valor da produção caiu 45%, não foi analisado o crescimento da quantidade produzida pelas disparidades das unidades de medida. No período mencionado, a área colhida, a quantidade produzida, o rendimento médio e o valor da produção do coco-da-baía aumentaram respectivamente 50%, 204%, 103% e 370%. A banana, o mamão e a manga não foram analisados, pois se encontram em períodos distintos (**Tabela 21**).

Em 2010, dos 35 hectares, 57% foram ocupados com coco-da-baía, 29% com manga e 14% com mamão. Das 160 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em mil frutos, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), o mamão participou com 37% e a manga com 63%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 21**. Dos R\$ 230 mil do valor da produção, a manga correspondeu a 65%, o mamão com 26% e o coco-da-baía com 9%.

Em 2020, dos 36 hectares, 83% foram ocupados com coco-da-baía e 27% com banana. Foram produzidas 52 toneladas de banana e 152 mil frutos de coco-da-baía. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 21**. Dos R\$ 127 mil do valor da produção, o coco-da-baía correspondeu a 74% e a banana com 26%.

Tabela 21 – Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2019
Banana	-	6	-	52	-	8.667	-	33
Coco-da-baía*	20	30	50	152	2.500	5.067	20	94
Mamão	5	-	60	-	12.000	-	60	-
Manga	10	-	100	-	10.000	-	150	-
Total	35	36	-	-	-	-	230	127

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – PAM, 2010 e 2020

*Mil frutos

Ao longo da Estrada de Ribamar podem ser encontradas diversas barracas que vendem uma diversidade de frutas, como: abacate, carambola, sapoti, manga, banana, abricó, jaca, jambo, tamarindo, caju, pequi, bacuri e outros. Estes são plantados e colhidos pelos moradores em seus sítios e vendidos à margem da estrada. Grande problema que se nota nos últimos anos é que estes sítios estão sendo suprimidos, dando lugar a condomínios fechados, fazendo com que estas típicas barracas de frutas desapareçam cada vez mais.

Horticultura

A horticultura no município é bem desenvolvida nas seguintes localidades: Matinha, Mata, Rio São João, Quinta, Bom Jardim, Juçatuba, Santa Maria, São Paulo, Guarapiranga, Panaquatira, Itapari, São José dos Índios, dentre outras. Nelas, são produzidos principalmente alface, couve, pimentão, pimentinha, cheiro-verde, salsinha, coentro, tomate, pepino, quiabo, maxixe e outros. A maior parte da produção é comprada pela prefeitura para incrementar a merenda escolar.

Conforme os dados do censo agropecuário (IBGE, 2017), no município foram produzidas 1.896 toneladas, com as seguintes participações: alface 19%, maxixe 18%, quiabo 16%, coentro 11%, milho verde 10%, cebolinha 7%, couve 5%, pimenta 3%, couve-flor, pepino e rúcula 1% cada, berinjela, hortelã, pimentão, salsa e tomate menos de 1% juntos e outros produtos 8% (**Tabela 22**).

A quantidade vendida foi de 1.891 toneladas, com as seguintes participações: alface 19%, maxixe 18%, quiabo 16%, coentro 11%, milho verde 10%, cebolinha 7%, couve 5%, pimenta 3%, couve-flor, pepino e rúcula 1% cada, berinjela, hortelã, pimentão, salsa e tomate menos de 1% juntos e outros produtos 8%.

O valor da produção foi R\$ 5,998 milhões, com as seguintes participações: coentro 25%, alface 14%, cebolinha 14%, maxixe 11%, quiabo 11%, milho verde 7%, couve 5%, pimenta 3%, couve-flor e rúcula 1% cada, e berinjela, hortelã, pepino, pimentão, salsa e tomate 1% juntos e outros produtos 8% (**Tabela 22**).

Tabela 22 – Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura

Produto	Quantidade Produzida (Toneladas)	Quantidade Vendida (Toneladas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Alface	355	355	858
Berinjela	1	1	1
Cebolinha	133	133	815
Coentro	211	210	1.510
Couve	97	96	308
Couve-flor	10	10	48
Hortelã	1	1	4
Maxixe	343	342	653
Milho verde	186	185	442
Pepino	22	22	14
Pimenta	56	56	150
Pimentão	1	1	2
Quiabo	303	302	673
Rúcula	12	12	56
Salsa	2	2	16
Tomate	2	2	8
Outros	161	161	440
Total	1.896	1.891	5.998

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Pecuária

A pecuária é uma das atividades desenvolvidas no município, sendo o rebanho de galináceos o mais expressivo, isso se explica pela quantidade de granjas que o município detém; as aves são destinadas principalmente ao abate. É nítido que os demais rebanhos são pouco expressivos e criados por pequenos proprietários.

Observa-se que entre 2010 e 2020 ocorreu um aumento de 4.297% do rebanho total, principalmente em decorrência do aumento de 5.182% dos galináceos. Também aumentaram os rebanhos bovino em 11%, bubalino em 800%, equino em 163%, suíno em 550%, caprino em 633% e ovino em 930%.

Em 2010, das 12.532 cabeças, os galináceos corresponderam a 82%, o rebanho bovino 9%, suíno e caprino 3% cada, ovino e equino 2% cada e bubalino representou menos de

1%. Em 2020, o número total de cabeças foi 551.015, sendo: 98% galináceos, e todos os outros rebanhos representam juntos apenas 2% (**Tabela 23**).

Tabela 23 – Efetivo dos rebanhos

Rebanho	2010	2020
	Número de cabeças (Unidades)	Número de cabeças (Unidades)
Bovino	1.080	1.202
Bubalino	2	18
Equino	190	500
Suíno	405	2.633
Caprino	320	2.347
Ovino	285	2.935
Galináceos	10.250	541.380
Total	12.532	551.015

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2010 e 2020)

Os produtos mais importantes na produção de origem animal, foram o leite e ovos de galinha. Em 2020, foram produzidos 59 mil litros de leite com valor de produção de R\$ 103 mil e 6 mil dúzias de ovos, com valor de produção de R\$ 32 mil. Somados, são R\$ 135 mil, dos quais, 76% foi referente ao leite e 24% aos ovos de galinha.

Extrativismo

A atividade extrativista não tem muita representatividade para a economia do município, em 2020, a produção extrativa vegetal foi de 29 toneladas, sendo 19 toneladas (66%) de açaí (fruto – comercializado como juçara) e 10 toneladas (34%) de carvão vegetal.

O valor da produção foi R\$ 42 mil, sendo R\$ 33 mil (79%) referente ao açaí e R\$ 9 mil (21%) ao carvão vegetal.

No extrativismo mineral é destacado pela exploração de argila, areia e laterita, utilizados principalmente na construção civil e também água mineral.

Pesca e Aquicultura

A pesca no município é artesanal e as técnicas mais utilizadas são: espinhel (artefato confeccionado de linha de “nylon” e anzol, contendo cinquenta a cem anzóis cada), linha (confeccionado com uma linha de “nylon”, um pedaço de chumbo e uma “parelha” de anzol),

zangaria (rede confeccionada com linha de “nylon”, onde é fixada com ganchos ou em estacas e fica durante uma enchente e uma vazante), malhadeira (também conhecida como caçoiera é fabricada com fios de “nylon” e é estendida sobre grande extensão do mar, onde flutua por várias horas), arrastão (conhecida também como rede de arrasto é confeccionada com linha de “nylon” é empregada através da força humana em águas rasas), munzuá (gaiola ou covo, tem forma de barril ou tipo gaiola, com arcos, varas e amarrada com cipó ou arame), coleta (conjunto de técnicas utilizadas para recolher moluscos) e curral (é um instrumento fixo, cercado com varas ou arame, contendo às vezes talos de palmeiras, e redes, servindo para prender os peixes).

Essas técnicas foram se mantendo através dos tempos e predominam até hoje, é um dos mais antigos ramos da economia do município e serve de fonte de sobrevivência para milhares de pescadores. A produção do pescado é considerável, pois abastece o mercado interno e o excedente é vendido para São Luís e adjacências.

As embarcações utilizadas nas pescarias são construídas e reparadas de forma artesanal (**Figura 41**) e são movidas a remo, vela e motor, as mais utilizadas são: bianas, igaritês, bastardos ou casco, barco, bote ou costeira.

Figura 41 – Embarcações utilizadas nas pescarias



Fonte: SANTOS, J. R. C.

As principais espécies de peixes pescadas no município são: pescada amarela (*Cynoscion acoupa*), corvina (*Argyrosomus regius*), uritiga (*Arius proops*), serra (*Scomberomorus brasiliensis*), cangatã (*Aspistor quadriscutis*), cação (*Carcharrhinus spp*), Cambeu (*Arius grandicassis*), peixe pedra (*Genyatremus luteus*/ **Figura 42**), tainha (*Mugil spp.*), pescada-gó (*Macrodon ancylodon*), lagosta (*Panulirus argus*), camarão (*Xiphopenaeus*

kroyeri), siri (*Callinectes*), caranguejo (*Ucides cordatus*), sururu (*Mytella falcata*) e sarnambi (*Anomalocardia brasiliiana*).

Figura 42 – Peixe Pedra



Fonte: Prefeitura Municipal de São José de Ribamar

No município há aproximadamente 36 açudes para produção de peixe em cativeiro, com destaque para o tambaqui, tilápia e tabatinga.

Em 2020, foram produzidos 67.000 quilogramas de produtos oriundos da aquicultura, sendo 34.000 quilogramas (51%) de tambaqui (*Colossoma macropomum*) e 33.000 quilogramas (49%) de tilápia (*Oreochromis niloticus*).

O valor de produção foi R\$ 536 mil, sendo R\$ 272 mil (51%) de tambaqui e R\$ 264 mil (49%) de tilápia.

Indústria

Encontra-se no município um total de 2.714 indústrias, sendo: dez de extração de minerais não metálicos; 259 de fabricação de produtos alimentícios; 19 de fabricação de bebidas; uma de fabricação de cigarros; 37 de produtos têxteis; 376 de confecção de artigos do vestuário e acessórios; 20 de preparação de couro e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados; 32 de produtos de madeira; 16 de produtos de papel; 69 de impressão

e reprodução de gravações; 26 de produtos químicos; uma de fabricação de produtos farmoquímicos; 22 de produtos de borracha e de material plástico; 80 de fabricação de produtos de minerais não metálicos; quatro de metalurgia; 173 de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; uma de fabricação de componentes elétricos; dez de fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos; quatro de máquinas e equipamentos; três de fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores; sete de fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores; 125 de fabricação de móveis; 71 de fabricação de produtos diversos; 92 de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos; seis de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; 18 de captação, tratamento e distribuição de água; seis de esgoto e atividades relacionadas; 33 de coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais; 583 de construção de edifícios; 74 de obras de infraestrutura e 536 de serviços especializados para construção (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019).

Turismo

O município São Jose de Ribamar é um importante polo turístico do estado, atraindo milhares de turistas o ano todo.

As atrações são bem diversificadas, de acordo com o período que vai das festas religiosa às festas populares tais como: carnaval e bumba meu boi.

O turismo religioso é notável principalmente no mês de setembro com os festejos do glorioso São José de Ribamar, atraindo milhares de pessoas para o município, movidos pela fé no santo e em busca de milagres (**Figura 43**). Este é o maior roteiro de fé no Maranhão. Todos os anos, durante o mês de setembro, a cidade se prepara para receber milhares de devotos para o seu grande festejo. Durante um mês são realizadas romarias, divididas na grande romaria, onde os fiéis fazem um percurso de 20 km a pé, romaria dos motoqueiros, romaria das carroças e carroceiros, romaria dos ciclistas, romaria das crianças, missas campais e procissões, que renovam a fé dos romeiros e colocam o festejo de São José de Ribamar entre as maiores festas religiosas do Brasil.

Figura 43 - Romeiros na praça matriz



Fonte: SANTOS, J. R. C. (2019)

São José de Ribamar possui inúmeras praias, com boa estrutura de pousadas e restaurantes. As principais praias são:

Praia do Banho – A mais acessível da cidade, fica próximo ao centro, na Avenida Beira-Mar. Nela encontram-se bares e restaurantes muito frequentados aos finais de semana (**Figura 44**).

Figura 44 - Praia de Banho



Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Panaquatira – Considerada uma das melhores do município, recebe intensa influência das marés, alargando-se por vários quilômetros quando a maré está baixa.

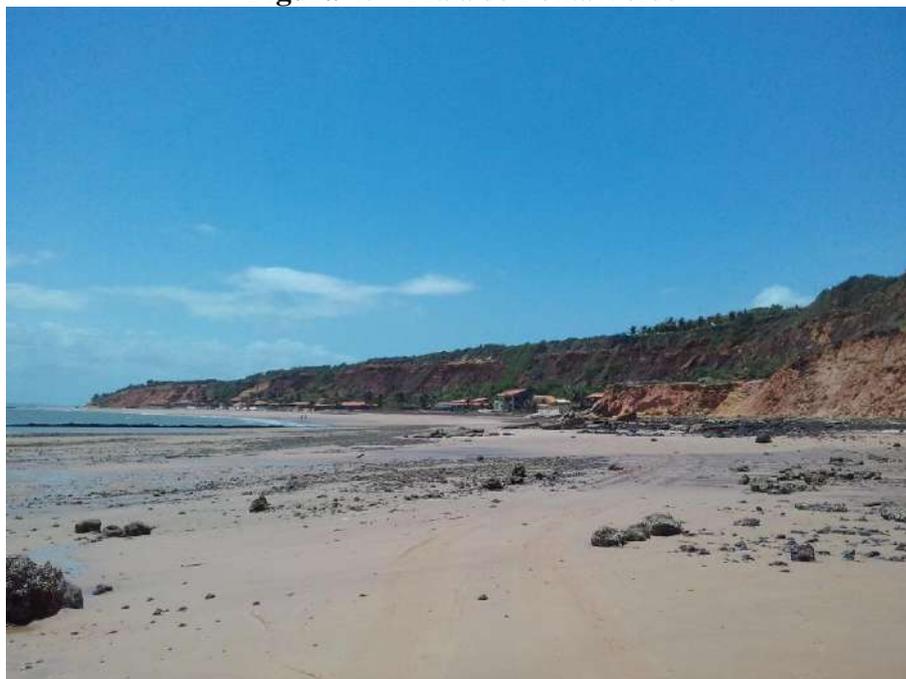
Praias do Meio e Araçagy – Muito próximas da capital, pertencem a São José de Ribamar. No fim de semana elas têm grande movimentação de turistas e de banhistas.

Jararaí e Boa Viagem – Praias isoladas, com paisagens naturais, belas, habitadas por comunidades tradicionais.

Juçatuba e Urubual – Praias cercadas por manguezais e lindas paisagens. Quem gosta de aventura pode escolher entre os vários locais da praia perfeitos para camping.

Caúra e Ponta Verde – Formadas por falésias e belezas naturais magníficas, onde se encontram currais de pedra (camboas) construídos pelos indígenas (**Figura 45**).

Figura 45 - Praia de Ponta Verde



Fonte: SILVA, C. H. S (2018)

Benzimento de automóveis – Como sinal de fé, agradecimento e confiança muitos fiéis, ao adquirirem um veículo, encaminham-se ao Santuário para pedir bênçãos a Deus ao automóvel e aos que dele se utilizam. Os sacerdotes, ao abençoar, suplicam a Deus que os condutores sejam testemunhos de prudência e responsabilidade. A bênção é realizada sempre após as Santas Missas.

Igreja da Matriz – Construída em 1915 de frente para a baía de São José, possui planta cruciforme e estilo eclético, com vitrais coloridos que contam a história da cidade e altar-mor de madeira em estilo gótico e ainda os altares da Eucaristia e dos Devotos.

Caminho de São José – Composto por 22 estátuas retrata, em oito estações, a trajetória de São José na terra, alojadas na praça em frente à Igreja Matriz (**Figura 46**). As estações estão assim distribuídas: 1º o noivado de José e Maria; 2º o anjo aparece em sonhos a José e lhe diz para receber Maria como sua esposa; 3º o nascimento de Jesus. José assiste ao nascimento de Jesus; 4º a visita dos reis magos a Jesus; 5º a apresentação de Jesus no templo. José acompanha Maria e o menino Jesus e leva dois pombinhos numa cesta; 6º A fuga para o Egito. José conduz o menino Jesus e Maria; 7º Perda e reencontro de Jesus entre os doutores. José e Maria voltam a Jerusalém e levam Jesus; 8º A morte de José nos braços de Jesus e Maria.

Figura 46 - Vista do Caminho de São José e ao fundo Concha Acústica



Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Concha Acústica – Monumento que tem o formato de uma Bíblia aberta, é onde acontece as comemorações religiosas e culturais da cidade.

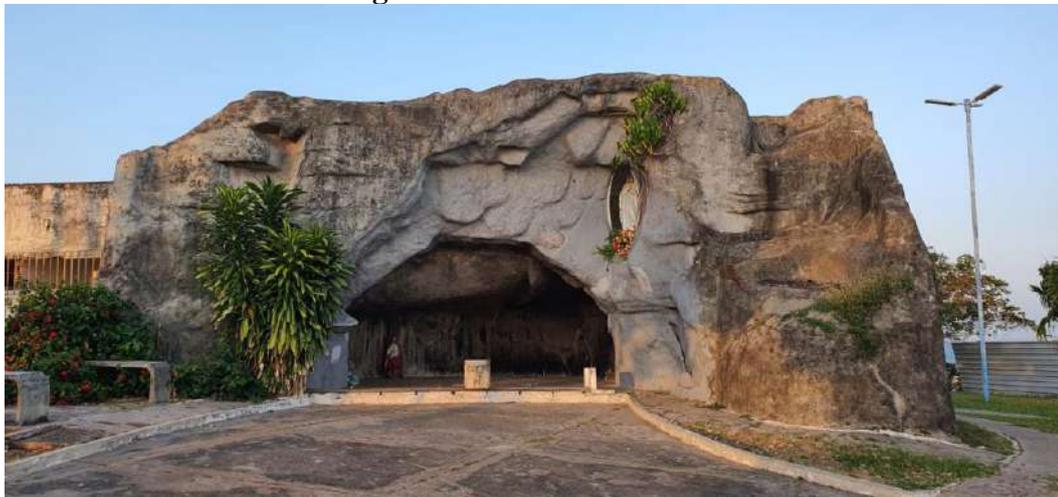
Monumento a São José – Estátua com 32,5m de altura (**Figura 47**), terceira maior do Brasil. Do pedestal onde se encontram as estatuas pode-se ter uma vista panorâmica da Avenida Beira-Mar e da baía de São José.

Figura 47 - Monumento a São José

Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Museu dos ex-votos – Local onde são expostos objetos e oferendas em pagamento a promessas dos devotos, uma das mais fortes expressões de agradecimento pelas graças alcançadas. O museu conta com imagens de santos católicos, embarcações, maquetes, objetos da religião católica, afro e da cultura popular, velas e peças de madeira em diversos formatos, além de outros objetos que foram ofertados pela graça alcançada.

Gruta de Lourdes – Trata-se de uma réplica da Gruta de Lourdes existente na França (**Figura 48**). A gruta é feita de pedra e no centro encontra-se um altar para celebrações eucarísticas e as imagens da imaculada e de Santa Bernadette Soubirous que assistiu sua aparição. Do lado externo da gruta existe um poço denominado Poço de Jacó, conhecido como poço dos desejos, pois a água é benzida pelo padre; as pessoas ao visitarem fazem pedidos e jogam moedas.

Figura 48 - Gruta de Lourdes

Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Poço da Saúde – Poço todo construído em pedra. Segundo a crença popular, suas águas contêm propriedades curativas e de acordo com a lenda era um dos lugares em que São José sentava para descansar de suas andanças pela cidade.

Cais – Compreende uma área de 4.660 metros quadrados, com píer adequado às embarcações, iluminação em led, projetores, passeio público com praça, ciclovia, gazebos, quiosques e banheiros com acessibilidade. O espaço atrai um número maior de visitantes, interessados nas belezas naturais da baía de São José e da cidade, pescaria recreativa e esportes náuticos (**Figura 49**).

Figura 49 - Cais de São José de Ribamar



Fonte: Governo do Estado do Maranhão

Carnaval Lava-Pratos – Acontece no final de semana após o carnaval tradicional, nas dependências do Parque Municipal do Folclore Therezinha Jansen, arrastando multidões em dois dias de muita diversão (**Figura 50**). O evento é considerado como o primeiro carnaval fora de época do país, além de encerrar oficialmente a temporada momesca no estado.

O Lava-Pratos, teve sua origem no ano de 1946. Tudo começou quando a Escola de Samba Batuqueiro Naval, de São José de Ribamar, resolveu, na terça-feira de Carnaval, visitar outras agremiações em São Luís, dentre elas a Turma da Mangueira, Turma do Quinto e Águia do Samba. Por esse motivo, as escolas visitadas resolveram retribuir a gentileza, no primeiro domingo da Quaresma, na sede do Batuqueiro Naval, à época situada na Rua Nova, na sede do município. Dessa forma, outras agremiações começaram a peregrinação até São José de Ribamar, em razão de terem se sagrado campeãs do carnaval da capital maranhense.

Com o passar dos tempos, outras escolas de samba e outros grupos carnavalescos da Ilha, como é o caso da Casinha da Roça, começaram a se deslocar todos os anos para Ribamar para abrilhantar o evento.

Figura 50 - Carnaval Lava-Pratos



Fonte: Prefeitura Municipal de São José de Ribamar (2020)

Festas Juninas – Tem como uma das suas principais atrações o bumba meu boi, uma das manifestações culturais mais tradicionais e de maior expressão folclórica do município, tendo no boi de matraca de São José de Ribamar, fundado em 14 de abril de 1976, um dos batalhões mais tradicionais da Ilha. Além disso, têm-se também danças afro, tambor de crioula, dança do coco, quadrilhas, danças portuguesas e outras.

Lava-Bois – Festa inédita no país. Trata-se de um grande encontro de grupos de bumba meu boi, que acontece no primeiro final de semana do mês de julho. Um verdadeiro espetáculo de cores, brilho e cultura (**Figura 51**).

A festa é realizada no Parque Municipal do Folclore Therezinha Jansen, localizado na orla da cidade, com apresentações de quadrilhas, dança do boiadeiro, bumba meu boi e shows. O ponto alto do evento acontece no domingo, quando dezenas de grupos de Bumba Meu Boi, de todos os sotaques, se apresentam na Avenida Gonçalves Dias (principal via da cidade) e no Parque Municipal do Folclore Therezinha Jansen.

O Lava-Bois teve início na década de 1950. Surgiu de um ritual promovido por boieiros que foram até o município pagar uma promessa de São João. A concentração das brincadeiras acontecia em frente à Igreja Matriz. O nome Lava-Bois foi dado devido ao fato de o evento encerrar oficialmente a temporada junina no estado.

Figura 51 - Lava-Bois

Fonte: Prefeitura Municipal de São José de Ribamar (2019)

Festival do Peixe Pedra – Evento realizado no mês de julho, inicia-se no sábado e encerra-se na noite de domingo com a realização da cerimônia de entrega de prêmios, além de vários shows artísticos nas dependências do Parque Municipal do Folclore Therezinha Jansen. Há premiação aos vencedores das competições de pesca do maior peixe pedra, regata marítima, que sai da praia de Guarapiranga com destino à antiga rampa da orla marítima e do interestadual Peixe-Pedra Open de Skate (categorias mirim, iniciante e amador). Faz parte da programação esportiva mais etapa do Circuito Maranhense de Vôlei de Praia. Na cidade são instaladas dezenas de barracas, nas quais os visitantes podem saborear o peixe pedra cozido, assado ou frito.

O artesanato é representado por peças de cerâmica (**Figura 52**), com destaque para potes de armazenamento de água, jarros, esculturas diversas sobre temas maranhenses e outros, os quais são comercializadas no período do festejo do santo padroeiro. Outras atividades que se destacam é a construção de barcos em um pequeno estaleiro próximo ao Porto do Barbosa e a confecção de peças com escamas e mariscos.

Figura 52 - Esculturas de cerâmica de São José de Ribamar



Fonte: Associação dos Artesões de São José de Ribamar

A gastronomia é outro atrativo do município, à base de frutos do mar, que também faz sucesso com os visitantes e agrada até os paladares mais exigentes. Vale a pena experimentar o delicioso peixe-pedra, típico da região, acompanhado do arroz de cuxá, um dos pratos mais tradicionais da culinária maranhense (**Figura 53**). Sem contar as delícias da caranguejada, torta de camarão, peixada, sururu ao leite de coco, mariscada e sarnambi, especialidades da culinária local.

Figura 53 - Prato típico ribamarense



Fonte: Prefeitura Municipal de São José de Ribamar

Comércio

O comércio é varejista e atacadista, possuindo quitandas, supermercados, mercados e feiras, distribuídos principalmente ao longo da Estrada de Ribamar (bairros Tijupá Queimado e Sarney Filho), avenida Gonçalves Dias (Centro) e avenida Panaquatira (bairro J. Câmara/**Figura 54**), os quais apresentam inúmeros produtos, principalmente advindos da agricultura familiar e de uma variedade de produtos que abastecem o comércio, vindos de São Luís. O município possui duas feiras: a Central de Abastecimento de Ribamar e o Mercado Municipal J. Câmara.

De acordo com o Ministério da Economia (2019), há no município 8.421 estabelecimentos comerciais, sendo: 473 de comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; 704 atacadistas e 7.244 varejistas.

Figura 54 - Avenida Panaquatira, bairro J. Câmara



Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Poderes Judiciário e Legislativo

O Sistema Judiciário do município é composto pelo Fórum Desembargador Lauro de Berredo Martins, Promotoria de Justiça, Defensoria Pública, Procuradoria de Justiça, Juizado Especial Cível e Criminal, Fórum Eleitoral Desembargador João Miranda Sobrinho. Conta, ainda, com dois cartórios, quatro delegacias de polícia civil, um quartel de polícia militar, um batalhão de bombeiro civil e guarda municipal.

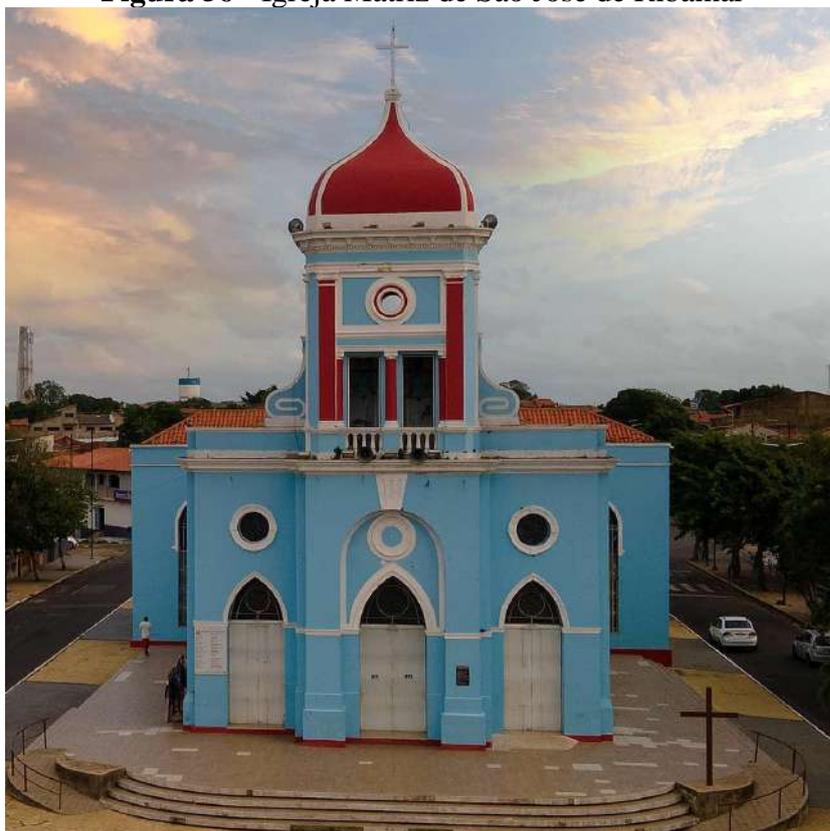
Possui 105.318 eleitores, faz parte da 47ª zona, distribuídos em aproximadamente 389 seções eleitorais e 19 vereadores (TSE, 2020).

Religião

No município predomina o catolicismo e entre as principais atrações destacam-se as festas religiosas com o padroeiro São José de Ribamar. Existem outras festas católicas com São Pedro, São Sebastião, São Judas Tadeu, Sagrado Coração de Jesus, São José dos Índios, Nossa Senhora Mãe dos Homens e Nossa Senhora da Conceição.

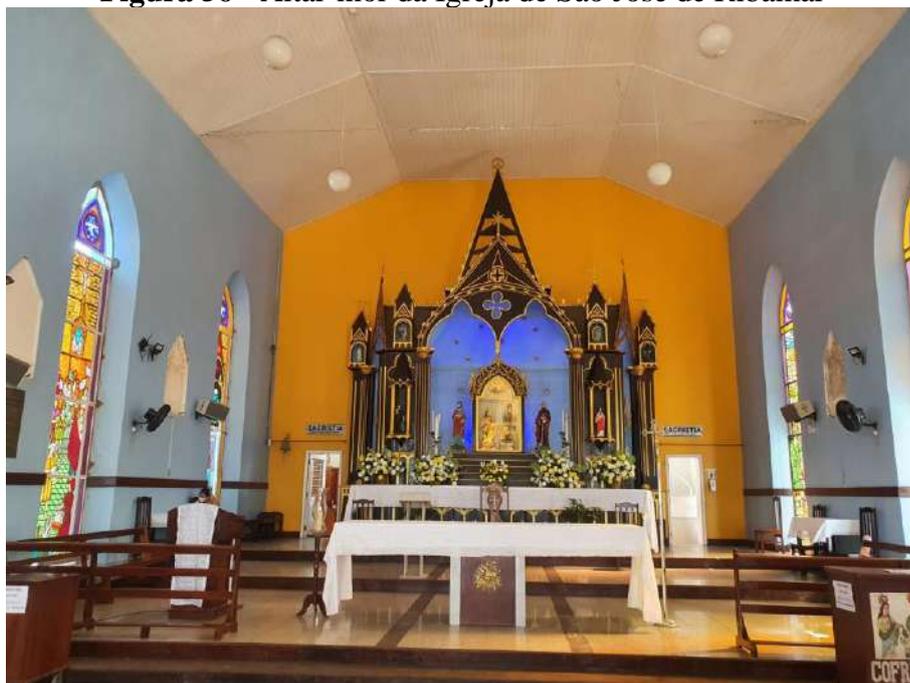
O santuário de São José de Ribamar é formado pela Igreja Matriz (**Figura 55**), com altar-mor tradicional (**Figura 56**); pelo caminho de São José, formado por oito estações e 22 estátuas lembrando a Via-Sacra do santo; pela estátua de 15 metros do santo e pela concha acústica, que lembra uma bíblia aberta.

Figura 56 - Igreja Matriz de São José de Ribamar



Fonte: Carvalho, J. R. S. (2021)

Figura 56 - Altar-mor da Igreja de São José de Ribamar



Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

São José de Ribamar (**Figura 57**), o santo, é genuinamente maranhense, pois a complementação de Ribamar (acima do mar) ao nome originário São José, conforme as versões históricas, levam a crer que só a imagem veio de Portugal, trazida por um marujo, em pagamento a uma graça alcançada. Era São José de Botas, bastante conhecido, em Portugal, cujas botas o caracteriza como protetor dos navegantes, o que é demonstrado em suas vestes idênticas a dos comandantes das esquadras europeias, principalmente Portugal e Espanha. Assim, São José de Ribamar, padroeiro do Maranhão é adorado e glorificado por seus fiéis em agradecimento aos incalculáveis números de graças alcançadas pelos seus devotos.

Existem no município inúmeros templos evangélicos distribuídos na área urbana e na área rural, divididos nas congregações Batista, Assembleia de Deus, Adventista do Sétimo Dia, Testemunhas de Jeová, Reino da Graça de Deus, Universal e Mundial.

Possui diversos terreiros de origem africana ou indígena, principalmente na área rural, muitos deles registrados. Estes terreiros promovem festas, destacando-se os terreiros de umbanda, pajelança e tambor de Mina.

Figura 57 - São José de Ribamar, segurando o braço do menino Jesus e Nossa Senhora de Ribamar



Fonte: CARVALHO, J. R. C.

De acordo com o IBGE (2010), referente à religião, predominou no município os adeptos à religião católica com 63%, seguido pelos evangélicos com 26%, 9% declararam-se sem religião, 1% outras religiosidades e menos de 1% para espíritas, umbanda e candomblé, não determinado e múltiplo pertencimento e não sabem (**Tabela 24**).

Tabela 24 - População residente por religião

Religião	Número de adeptos
Católicos	102.750
Evangélicos	41.649
Espíritas	703
Umbanda e Candomblé	200
Outras religiosidades	2.228
Sem religião	14.707
Não determinado e múltiplo pertencimento	564
Não sabe	244
Total	163.045

Fonte: Censo Demográfico – IBGE (2010)

Infraestrutura

O abastecimento de água é de responsabilidade da BRK Ambiental, empresa privada que administra a captação d'água no município. A captação é realizada por meio de poços artesianos.

No município há esgotamento sanitário, mas contempla menos da metade dos domicílios, pois grande parte da população ainda utiliza fossas sépticas. Quanto à coleta de lixo, é realizada em dias alternados; o lixo é transportado em caminhão compactador e caçamba, sendo depositado no aterro da Titara, no município Rosário. Na área rural o lixo é enterrado ou incinerado.

A fonte de energia é hidroelétrica, de responsabilidade do Grupo Equatorial Energia. Em 2020, o consumo de energia registrado foi de 237.800.019 Kwh distribuídos em: 69% residencial, 18% comercial, 5% serviço público, 3% iluminação pública, 2% industrial e poder público cada, 1% rural e consumo próprio representou menos de 1% (**Tabela 25**).

Tabela 25 - Consumo de energia elétrica por classe

Usuário	Consumo em Kwh
Residencial	163.562.440
Industrial	4.759.501
Comercial	42.520.376
Rural	2.238.763
Poder Público	5.135.819
Iluminação Pública	8.099.708
Serviço Público	11.372.642
Consumo Próprio	110.770
Total	237.800.019

Fonte: Equatorial Energia; IMESC (2020)

Serviços e comunicação

As atividades ligadas à prestação de serviços são representadas pelas agências bancárias do Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú, Banco do Nordeste e casas lotéricas distribuídas pelo município. Há também uma agência dos Correios.

O município dispõe de televisão, rádio (Verdes Mares, Mais FM, Nova 104 FM e outras), telefone fixo da OI e móvel das operadoras TIM, OI, CLARO e VIVO.

Folclore e lazer

As manifestações culturais e folclóricas são ricas tendo como destaque o festejo junino, que tem como características principais as brincadeiras do bumba meu boi que é a principal atração com vários sotaques tais como: orquestra, matraca e zabumba. O tambor de crioula, danças portuguesas, quadrilhas e dança do cacuriá são outras manifestações culturais populares no município.

Os principais eventos que ocorrem no município são: Festa de Santos Reis e São Sebastião (janeiro); Carnaval e Lava-Pratos, ocorre no parque Therezinha Jansen com blocos e bandas (fevereiro/março); Dia de São José (março); Festejo de Santo Expedito (abril); Festejo de Santa Maria (maios); Festejos juninos, com montagem de barracas para venda de comidas e bebidas típicas, palco e apresentação de danças típicas e shows que ocorrem no parque Theresinha Jansen e na praça da Piçarreira (junho); Lava Bois, Festival do Peixe Pedra, Festejo do Divino Espírito Santo, Festejo de Nossa Senhora de Santana (julho); Festejo de São José dos Índios, Festejo de São Benedito, Parada LGBT (agosto); Festejo de São José de Ribamar, Emancipação do município (setembro); Festa de São Judas Tadeu, Marcha Profética (outubro); Festejo de Nossa Senhora da Conceição e Aniversário de Fundação de São José de Ribamar (dezembro).

Com relação ao lazer, a população tem a sua disposição dois parques (da Cidade/**Figura 58** e Campina), várias quadras poliesportivas, ginásios esportivos, campos de futebol, um estádio (Dario Santos/**Figura 59**) com capacidade para 800 pessoas, lanchonetes, bares, casas de show e bibliotecas.

Figura 58 - Vista do Parque da Cidade

Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Figura 59 - Estádio Dário Santos

Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Lendas

As lendas do município São José de Ribamar são ricos relatos de fantasias e verdades, incrustadas nas tradições folclóricas e culturais de seu povo, desse modo, as principais são:

Lenda da origem da cidade – Primitivamente uma aldeia indígena, São José de Ribamar é uma cidade que guarda uma lenda na sua origem. Conta a lenda que um navio que vinha de

Lisboa para São Luís ao desviar-se de sua rota em plena baía de São José, esteve ameaçado de naufrágio por uma grande tempestade. O capitão invocou a proteção de São José, prometendo erguer-lhe uma capela no povoado que avistava ao longe (**Figura 60**). Tal foi à força das súplicas, que imediatamente o mar se acalmou e todos chegaram à terra a salvos. Para cumprir a promessa, o capitão trouxe de Lisboa uma imagem de São José e colocou na modesta capelinha de palha erguida na ponta extrema do promontório, de frente para o mar deu o nome de Riba-mar por estar “arriba”, acima do mar, mas os devotos que moravam na antiga Anindiba dos indígenas, atualmente Paço do Lumiar, entenderam que a imagem deveria ser levada para a igrejazinha daquele povoado e sem que ninguém percebesse, eles transportaram a imagem para lá.

No dia seguinte, todos viram que a imagem não se encontrava mais em Anindiba, pois, misteriosamente, ela voltou à capela de origem. E os moradores tornaram repetir a transferência e colocaram pessoas para vigiar o santo, para que ele não voltasse a Ribamar. São José, entretanto, transformando seu cajado em luzeiro, desceu da Igreja de Anindiba e, protegido por anjos e santos, voltou a Ribamar. O caminho por onde ia passando encheu-se de suaves rastros de luz. Somente assim, os moradores de Anindiba compreenderam que o santo queria permanecer em sua capela, de frente para o mar.

Figura 60 - Lenda de São José



Fonte: Prefeitura Municipal de São José de Ribamar

Lenda da queda da igreja por três vezes – Conta a lenda que a fama do santo milagroso corria pelo Maranhão e todos o procuravam em busca de um milagre, mas a igreja era pequena e rudimentar, não comportando seus fiéis. Em decorrência disso, mandaram construir uma nova igreja com sua frente voltada para a cidade, que desmoronou. Então, construíram uma segunda, que acabou por desmoronar e depois uma terceira que também desmoronou. A população

receosa achou que São José não estava satisfeito com sua igreja e que alguma coisa o desgostava, por isso não permitia a solidez da obra. Em uma última tentativa a população pediu que a igreja fosse construída de frete para o mar, onde a imagem do santo fora achada. E assim até hoje ela permanece de pé.

Lenda da Praia da Moça – A Praia da Moça se localiza próximo à praia de Juçatuba e possui esse nome em decorrência de uma lenda. Conta que uma comitiva vinda do município Icatu embarcada para um casamento, que seria realizado na igreja de São José de Ribamar, quando encontrou as águas fronteiriças de um conjunto de praias (Boa Viagem; Juçatuba; Aribual ou Urubual e Guarapiranga), bem defronte ao Morro do Urubu a embarcação que vinha a noiva naufragou, em consequência, só foram encontrar o corpo da jovem no outro dia, exatamente onde hoje é denominado Praia da Moça, pois a moça-noiva morreu virgem.

Além dessas lendas, podemos citar as seguintes lendas: da praia do Barbosa, da praia do Vieira, da pedra da praia de Itapaipéu, do pilão para socar sal na praia de banho, do Caúra, do Gritador, dos virabichos, da serpente da ponta de Itapari, o navio fantasma, a procissão dos mortos, dentre outras.

Transporte

A cidade de São José de Ribamar está a 30 quilômetros de São Luís. O transporte é rodoviário, realizado através da MA 201, 202, 203, 204, que interliga a sede aos demais municípios da ilha. O percurso é feito por meio de ônibus, vans, carro lotação, táxi e mototáxi.

O município dispõe das seguintes linhas de transporte público: Ribamar/Terminal Cohab, Panaquatira/Terminal Cohab, Village dos Pássaros/Terminal Cohab, Praia de Boa Viagem/Terminal Cohab, Cidade Alta/Terminal Cohab, Alto do Turu/Parque Vitória/Terminal Cohama, Araçagy/Terminal Cohab, Guarapiranga/Terminal São Cristóvão, J. Lima/Terminal Cohab, Jardim Tropical/São Francisco, Jardim Tropical/Terminal São Cristóvão, Juçatuba/Terminal São Cristóvão, Maiobinha/Terminal São Cristóvão, Mata/Socorrão II, Parque Jair/João Paulo, Parque Jair/Terminal Cohama, Parque Jair/Vassoural/Terminal Cohab, Parque Vitória/São Francisco, Parque Vitória/Terminal Cohab, Residencial Nova Terra/Terminal São Cristóvão, Turiúba/Pitangueiras/Terminal Cohab, Vila Sarney Filho/ Terminal Praia Grande, Vila Kiola/Terminal Cohab, Vila São Luís/ Estrada da Mata/ Terminal Cohab, Vila Sarney Filho/Praia Grande/Africanos, Vila Sarney Filho/Estrada da Mata/ Terminal Cohab, Vila Sarney Filho/ Terminal Cohab, Parque Araçagy/ Terminal Cohama,

Ribamar/Deodoro/São Francisco, Ribamar/Bandeira Tribuzi/João Paulo. Há também o Expresso Metropolitano com trajeto até o Centro de São Luís (Ribamar/Rodoviária).

Existe, ainda, um sistema de transporte alternativo realizado por cooperativas de vans e micro-ônibus que percorrem da sede municipal aos municípios de Paço do Lumiar e São Luís.

O deslocamento entre o espaço rural-urbano e dentro da própria sede é realizado principalmente por ônibus, vans, carros lotação e particulares, motos, mototáxis, táxis.

O transporte marítimo é feito a partir do Cais e dos portos do Vieira e Barbosa (**Figura 61**) que através de pequenas e médias embarcações ligam o município aos demais municípios do Litoral Oriental Maranhense e Baixo Munim.

Figura 61 - Porto do Barbosa



Fonte: SANTOS, J. R. C. (2019)

6 SÃO LUÍS

Símbolos Municipais



A história do Brasão de Armas de São Luís começou em 1926. Em 31 de dezembro daquele ano, o prefeito Jayme Tavares assinou Decreto Municipal que instituía o brasão como símbolo oficial da cidade, uma iniciativa do professor Antônio Lopes da Cunha, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão e da Academia Maranhense de Letras (AML).

O brasão, que hoje também está presente na bandeira de São Luís, segue o modelo francês, como as armas nacionais. O escudo azul representa o Maranhão; nele está o escudete, que simboliza São Luís, disposto como na localização geográfica no território maranhense. No campo verde do escudete, três flores de lis douradas, símbolo sacro francês. A tríade representa as naus francesas Regente, Charlotte e Saint'Anne da expedição de La Ravardière que veio fundar a cidade em 1612.

Na parte inferior do escudete, em campo branco, a quina de escudos presente nas armas de Portugal, para representar a incorporação do Maranhão à América portuguesa. As figuras foram adotadas pelo fundador do reino de Portugal, D. Afonso Henrique (1106 a 1185). Cada um dos cinco escudos, dispostos em cruz, representam a origem cristã do reino e evocam as cinco chagas de Jesus Cristo. Já as cores azul e branco eram distintivos de D. Henrique de Borgonha, conde de Portugal e pai de D. Afonso Henrique.

No campo azul, as sete estrelas dispostas estão relacionadas à literatura da cidade, que em época áurea foi considerada Atenas Brasileira. As estrelas são as mais brilhantes da constelação das Plêiades, vistas de olho nu no céu. Na mitologia grega, Plêiades ou Atlântidas são as sete filhas de Atlas e Pleione que, perseguidas pelo caçador Órion, clamam por socorro a Júpiter que as transformam em pombas fixas no céu.

A constelação evoca os sete grandes poetas da época helenística que, no reinado de Ptolomeu Filadelfo (285 a 247 a.C.) se constituíram, na cidade de Alexandria (Egito), numa sociedade literária a que chamaram de Plêiade. No caso de São Luís, representam o Grupo Maranhense que se destacou na história da literatura nacional, sendo eles: Gonçalves Dias, João Lisboa, Odorico Mendes, Gomes de Sousa, Sotero Reis, Henriques Leal e Belarmino de Matos.

O ano 1685 em preto remonta à Revolta de Beckman contra o monopólio do estanco, explorado pela Companhia de Comércio do Maranhão e que terminou com enforcamento do líder da revolta, o lisboeta Manuel Beckman, justificando o listel em vermelho. Sobre a peça, uma coroa mural formada por oito torres – três delas invisíveis, localizadas de fundo – com ameias (aberturas no alto da muralha). A coroa mural em ouro é uma marca própria de brasão de cidade que é capital de estado.



Bandeira

A bandeira de São Luís reproduz o brasão sobre fundo dourado, indicando o desejo popular de que as glórias do passado se reproduzam no futuro. A bandeira e o brasão de São Luís foram criados pelo Decreto Municipal n° 13 de 31/12/1926, pelo prefeito Jayme Tavares.

Hino

Ó minha cidade
 Deixa-me viver
 Que eu quero aprender
 Tua poesia
 Sol e maresia
 Lendas e mistérios
 Luar das serestas
 E o azul de teus dias

Quero ouvir à noite
 Tambores do Congo
 Gemendo e cantando
 Dores e saudades
 A evocar martírios
 Lágrimas, açoites
 Que floriram claros
 Sóis da liberdade

Quero ler nas ruas
 Fontes, cantarias
 Torres e mirantes
 Igrejas, sobrados
 Nas lentas ladeiras
 Que sobem angústias
 Sonhos do futuro
 Glórias do passado

O hino de São Luís foi instituído oficialmente, pela Lei Nº 2.303, apresentada pelo vereador Hélcio Silva e sancionada pelo prefeito Ivar Saldanha, data de 31 de outubro de 1977. No artigo 1º, explicita: “Ficam instituídas a letra e a música da canção ‘Louvação a São Luís’, de autoria de José Tribuzi Pinheiro Gomes (Bandeira Tribuzi) como hino oficial da Cidade de São Luís”.

Localização

O município São Luís localiza-se na Região Geográfica Intermediária de São Luís – Região Geográfica Imediata de São Luís (IBGE, 2017). Na regionalização proposta pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), está na Região de Desenvolvimento Metropolitana de São Luís (IMESC, 2020). São Luís também faz parte da

Região Metropolitana da Grande São Luís. Na classificação geográfica insere-se no Golfão Maranhense.

Limita-se ao Norte com o Oceano Atlântico, ao Leste com São José de Ribamar, ao Oeste com Alcântara, Bacurituba e Cajapió e ao Sul com Bacabeira e Rosário (**Figura 61**).

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte - $02^{\circ}26'38''$ de latitude e $-44^{\circ}20'54''$ de longitude; Oeste $-44^{\circ}26'27''$ e $-02^{\circ}34'35''$; Sul - $02^{\circ}48'51''$ e $-44^{\circ}23'35''$; Leste $-44^{\circ}10'00''$ e $-02^{\circ}36'03''$.

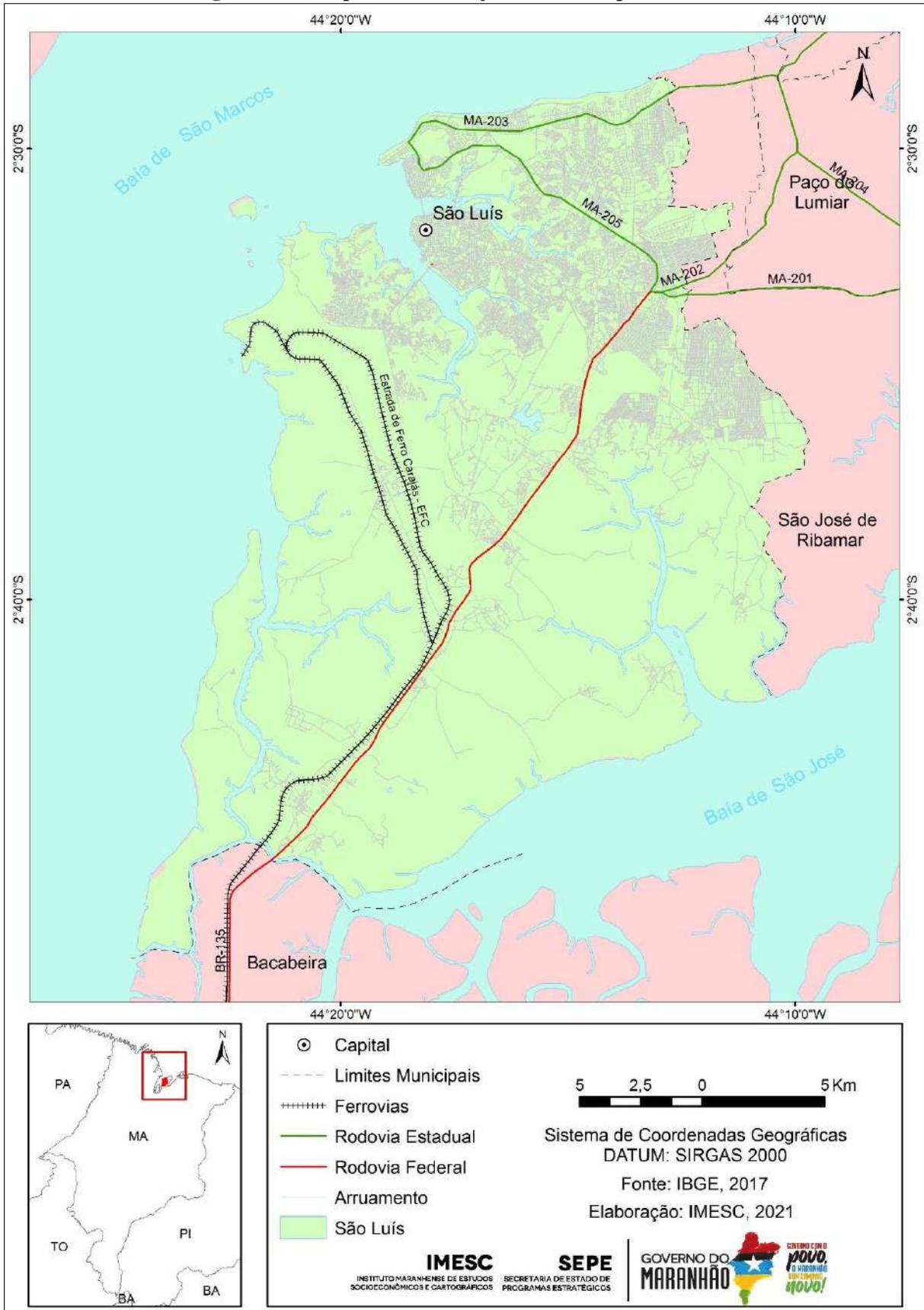
Totalmente insular, o município São Luís está localizado num arquipélago. Faz parte do seu território a Ilha do Maranhão, onde está a capital do Estado e na área marítima as ilhas do Medo, Pombinhas, Duas Irmãs (Irmã de Dentro e Irmã de Fora), Tauá-Mirim, Bola e Guarapirá.

Extensão

O município São Luís possui $583,063 \text{ km}^2$, ocupa a 157ª posição em extensão territorial entre os 217 municípios, com um percentual de 0,18% do território estadual. Em relação à Ilha do Maranhão, ocupa a primeira posição, com 60,12%.

Inicialmente o município tinha aproximadamente $969,832 \text{ km}^2$, com a emancipação do município São José de Ribamar em 1952, perdeu $386,769 \text{ km}^2$ de seu território.

Figura 61 - Mapa de localização do município São Luís



Fonte: IBGE; IMESC, 2021

Processo de Ocupação

A história da ocupação do espaço de São Luís confunde-se ou está diretamente ligada ao processo de ocupação do Maranhão, uma vez que por meio do litoral que ocorreu a sua colonização, iniciada pelo Golfão Maranhense depois a Ilha do Maranhão e conseqüentemente a fundação de São Luís.

Trinta anos haviam decorridos do “Descobrimento”, quando Martim Afonso de Sousa, vindo como primeiro Capitão da Conquista do Brasil, e aqui chegado, despachou, em janeiro de 1531, Diogo Leite para reconhecer até onde se estenderiam, para Norte, as terras do seu Rei no Novo Mundo. Chegando este, porém, à foz do rio Gurupi, voltou atrás, na dúvida por certo, de ter alcançado a Linha de Tordesilhas, o meridiano convencional que desde 1494 separava em dois os domínios entre Espanha e Portugal, o Mundo a descobrir.

E só passados mais três anos, El-Rei D. João III, pretendendo dar início à colonização do Brasil e para isso dividindo-o em Capitânicas Hereditárias, assim distribuiu as quatro mais setentrionais, a partir da Paraíba atual – a primeira a contar do sul, a João de Barros; a segunda, pela ordem, a Antônio Cardoso de Barros; a terceira, já alçando terras do Maranhão atual, a Fernão Álvares de Andrade; e a quarta, estendida até aquele rio, já então conhecida sua foz como obra de Diogo Leite, novamente a João de Barros.

Os três donatários associaram-se a Aires da Cunha e despacharam-no para suas terras no comando da maior expedição que jamais se mandara ao Brasil – 900 homens, com 113 cavalos, em 10 navios, a qual partiu do Tejo em outubro de 1535. Ao chegar ao Maranhão, todavia, a maior parte da esquadra, e de seus homens, inclusive o comandante, perdeu-se em um naufrágio ocorrido no Boqueirão; os poucos que lograram se salvar, entre eles dois filhos de João de Barros, alcançaram a terra e nela fundaram a povoação de Nossa Senhora de Nazaré, que conseguiria sobreviver até agosto de 1538, quando dela se retiraram.

Não se sabe ao certo onde foi esta povoação: se Upaon-Açu (Ilha Grande) dos nativos, que a partir de então foi conhecida como Ilha da Trindade (São Luís), se na atual Ilha do Medo. Sabe-se, no entanto, que existiu porque velhos mapas a registraram e porque sua fundação foi comunicada ao Imperador Carlos V, também rei de Espanha, em conhecida carta de seu embaixador em Lisboa.

Quanto ao lugar Lima Neto (2020, p. 113) diz que “das 900 pessoas que vieram com Aires da Cunha, aproximadamente 600 a 700 se salvaram, indo para a Ilha do Medo, para a

praia do Boqueirão ou ponta da Guia, procurando recolher o que foi possível, como restos das caravelas, alimentos e cavalos”.

O citado autor supõe que os sobreviventes do naufrágio foram os responsáveis pelo surgimento do lugar Nazaré ao ocuparem um terreno capaz de se instalar. Escolheram inicialmente onde hoje está Bonfim e Anjo da Guarda. Resolveram, no entanto, atravessar o rio Bacanga, ocupando a sua margem direita, pois verificaram que ali era melhor para ancorar futuras embarcações de piratas que pudessem fornecer-lhe carona para voltar para a Europa, o que veio a acontecer com os filhos de João de Barros.

Malograda essa primeira tentativa de colonização da terra, contam-se a seguir, vindas por mar desde o Velho Mundo, as expedições de Diego Nunes e João da Saúde e a de Miguel Henrique (1550), esta a mando do primeiro Governador Geral do Brasil, Tomé de Sousa, ambas sem êxito.

É então que Luís de Melo e Silva, requerida a donataria a El-Rei, apresenta em 1554 uma quarta expedição que veio, como a de Aires da Cunha, arrebentar-se nos parcéis da costa, mas de que muitos, ele inclusive, se salvaram. Logo, porém, os filhos de João de Barros reclamaram os direitos do pai e trouxeram em 1555 uma quinta expedição que, embora chegasse à terra, não os animou a prosseguirem na difícil e perigosa aventura, de que desistiram definitivamente com a sobrevinda morte do pai, em 1570.

Novamente a Luís de Melo e Silva se apresenta, mandando agora a nau “São Francisco”, sob o comando de Luís de Gamboa, a qual deve ter sido tragada pelas águas do Atlântico, na travessia.

Desanimados de conseguir por mar, os portugueses passaram a tentar a conquista do Maranhão por terra, a partir do Brasil. Foi primeiro Gabriel Soares de Sousa em 1591; depois Pero Coelho de Sousa em 1603; e, por fim, os jesuítas Luís Figueira e Francisco Pinto, em 1607, sem que nenhum chegasse a alcançar o Parnaíba.

Aparecem, então, os franceses, que há muito tempo pirateavam na região, desde as Guianas até Pernambuco. Um deles, Jacques Riffault, viajando para o Rio Grande do Norte, onde costumava ir, desgarrou-se em viagem e veio até o Maranhão, em 1594.

Entusiasmado pela terra e vendo-a abandonada pelos portugueses, retornou à França com o propósito de convencer seu governo a mandar conquista-la; mas, por motivos que se ignoram, por lá ficou, sem que mais notícias dele se saiba. Charles De Vaux, que aqui deixara, decidiu-se por sua vez a voltar à França e, lá chegando conseguiu interessar o rei Henrique IV

que mandou Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardière, que há muito viajava para a região das Guianas, que viesse, com aquele, verificar a viabilidade da conquista proposta (1610).

De volta à Europa, La Ravardière encontrou a situação política do país profundamente mudada. O rei havia sido assassinado, e estava no trono, como Regente na menoridade de Luís XIII, a Rainha-Viúva Maria de Médici. Isso o obrigou a associar-se, na empreitada, ao Almirante François de Rasily e ao Barão de Molle e Gros-Bois, tesoureiro-real, para poder lograr a necessária autorização da Coroa (REIS; CODEIRO FILHO, 1980).

E assim, saiu a expedição de três navios – “Regente”, “Charlotte” e “Saint’ Anne” que, sob o comando de Ravardière e Rasily, chegou ao Maranhão no dia 27 de julho de 1612. No dia 8 de setembro seguinte foi formalmente fundada a França Equinocial, naquela Ilha da Trindade.

Nesse período, habitavam a Grande Ilha os índios Tupinambás, distribuídos em 27 aldeias, nas quais viviam aproximadamente 12.000 indígenas, dedicando-se à caça, a pesca e ao cultivo principalmente de mandioca e da batata-doce. Cada aldeia abrigava até quatro grandes ocas (habitações de uso comum), construídas de madeira e palha de palmeira, distribuídas de forma circular, tendo ao centro um espaço vazio, como se fosse uma imensa praça (MEIRELES, 2001).

Depois de muitos acordos com os povos originários da ilha e na certeza de que os portugueses, ao tomarem conhecimento da ocupação tentariam expulsá-los, os franceses construíram num lugar mais alto e próximo ao ancoradouro e bem abrigado, um forte no lugar onde atualmente está o Palácio dos Leões. A edificação foi denominada São Luís, em homenagem a Luís XIII, rei da França e Navarra, enquanto o porto recebeu o nome de Santa Maria, como tributo a Santíssima Maria e a Maria de Médici, rainha da França e Navarra, mãe do regente Luís XIII (IBGE, 1959, p. 339).

No dia 8 de setembro de 1612 foi implantada uma cruz na Ilha do Maranhão, com bênção da mesma e saudação de artilharia do forte e dos navios franceses ancorados no porto.

A esse respeito d’Abbeville (1975, p. 71 e 72) assim se refere:

No dia 8 de setembro, dia da Natividade da Santíssima Virgem Maria, após o sacrifício da missa (cujo ato foi em parte proibido aos gentios porque pagãos) saiu a procissão até o forte. A frente de todos marchava um fidalgo levando a água benta, outro o seguia com o incenso e outro com o Turíbulo, e atrás deste caminhava um gentil homem carregando um bellissimo crucifixo que nos foi dado pelo senhor de Manoir. Dois jovens índios, filhos dos principais (caciques), conduziam de ambos os lados da cruz dois castiçais com seus círios (...) e trajavam idêntica libré. Nós outros religiosos, acompanhamos a cruz em ordem, revestidos de sobrepelizes brancas. Vinha em seguida o Senhor de Rasily (...), juntamente com a nobreza toda e, finalmente, os outros franceses, de mistura com os índios. Cantávamos as litânias da Virgem Maria.

Ao tomarem conhecimento do domínio francês no Maranhão, os portugueses, em 1614 organizaram uma pequena expedição comandada por Jerônimo de Albuquerque que, fazendo o reconhecimento da posição dos franceses na Ilha do Maranhão, penetraram pela baía de Guaxenduba (atualmente de São José) e construíram um forte dedicado à Santa Maria, próximo à foz do Munim, no continente, por trás da Ilha do Maranhão.

Como consequência dessa medida travou-se um confronto entre portugueses e franceses saindo vitoriosos os portugueses. Após a luta foi estabelecido um acordo em que ambas as partes assinaram, em 27 de novembro, um tratado de trégua de um ano, com apreciáveis concessões aos portugueses. Esse prazo foi estabelecido para que a França e Portugal discutissem o destino das terras do Maranhão; entretanto, os portugueses não respeitaram o acordo. Vários reforços foram enviados a Jerônimo de Albuquerque, tanto de Portugal como da Bahia e Pernambuco, rompendo-se assim a trégua, ocasião em que forças portuguesas comandadas por Alexandre de Moura, assistido por Jerônimo de Albuquerque, cercassem os franceses por mar e por terra, o que resultou na capitulação de La Ravardière, que entregou o forte de São Luís a 3 de novembro de 1615, cujo forte os portugueses mudaram o nome para São Felipe, conservando o nome da cidade dada pelos franceses, consagrando à Nossa Senhora da Vitória a primeira igreja.

Reconquistando o Maranhão, Alexandre de Moura se retirou e deixou Jerônimo de Albuquerque como seu capitão-mor, o qual, acrescenta a seu nome o apelido de Maranhão. Falecido em 1618, foi sucedido por seu filho Antônio de Albuquerque (1618-1619), a que seguiram, ainda como capitães-mores, Diogo da Costa Machado (1619-1622) e Antônio Muniz Barreiros Filho (1622-1626).

No ano de 1621 chegaram 240 casais açorianos para início da colonização e, duplicada assim praticamente a população, foi instalado o primeiro Senado da Câmara, cujos membros foram Simão Estácio da Silveira (presidente), Jorge da Costa Machado (juiz), Antônio Vaz Borba e Álvaro Barbosa (vereadores) e Antônio Simões (procurador). Nesse mesmo ano de 1621 uma primeira e grande epidemia de varíola castigou a nascente vila de maneira tão violenta que o Capitão-Mor Diogo Machado não teve outro recurso que o de apelar para a intervenção divina; atendido, fez erigir sob a intervenção de Nossa Senhora da Vitória, que a lenda dizia ter auxiliado os portugueses em Guaxenduba, a igreja que seria a primeira matriz da paróquia que, de início, ficou submetida ao Vicariato Independente de Pernambuco.

Nesse tempo tinham chegado os primeiros religiosos: os Capuchos, vindos com Jerônimo de Albuquerque em 1614, e os jesuítas e carmelitas, acompanhando Alexandre de Moura em 1615.

Entretanto, a Coroa, verificando a necessidade de melhor defender suas terras pela insistência de estrangeiros na foz do Amazonas, decidiu, pela Carta Régia de 13 de junho de 1621, criar à parte do Brasil, o Estado do Maranhão, fixado no cabo de São Roque o limite ente os dois. São Luís passou, então, a ser a capital do Estado Colonial do Maranhão. Apenas em 1626, no entanto, chegou e tomou posse o primeiro Governador e Capitão-general do Estado – Francisco Coelho de Carvalho, ao qual sucederam Jácome Raimundo de Noronha, interino (1636-1638) e Bento Maciel Parente (1638-1641).

O Bento Maciel Parente governava o Maranhão, quando, no dia 25 de novembro de 1641, a cidade de São Luís foi invadida pelos 2.000 holandeses comandados pelo Coronel Koin Anderson, trazidos pelas 18 belonaves do Almirante Jan Cornelizoon Lichtard. Com 150 homens de guarnição, foi impossível qualquer resistência, não obstante a bravura dos capitães Francisco de Carvalho e Paulo Soares de Avelar e do artilheiro Matias João. A cidade foi tomada de assalto e o Governador levado prisioneiro para Pernambuco.

No pânico e desespero que se apoderaram da população, dois fatos de maior significação ocorreram. Um, a altivez de Pedro Dessais que, convocados todos os habitantes ao juramento da bandeira holandesa que substituíra no forte o pavilhão da Ordem de Cristo, recusou-se fazê-lo, dizendo que era homem de uma só palavra e que, portanto, não poderia voltar atrás no juramento de fidelidade prestado ao Rei de Portugal. Outro, o auxílio que prestou aos idosos, mulheres e crianças o jesuíta Benedito Amodei, que à frente delas fugiu da cidade, dando-lhes abrigo nos matos.

Logo, porém, foram os maranhenses à luta para a expulsão dos invasores, luta que teve o incentivo de outro jesuíta, Lopo de Couto, tio do antigo Capitão-mor Muniz Barreiros, que primeiro chefiou a sublevação. Morto este em consequência de ferimentos recebidos em combate, assumiu o comando Antônio Teixeira de Melo que conseguiu expulsar os holandeses no dia 28 de fevereiro de 1644.

Restabelecida a unidade do Estado e até 1751, sucederam-se 22 Governadores e Capitães-Generais, inclusive os que o foram interinamente.

Fato marcante ocorreu na gestão do governador Francisco de Sá de Menezes (1682-1684), a chamada Revolta de Bequimão. Cansado que ficou o povo da exploração a que o sujeitou o Estanco, que criou a Companhia de Comércio do Maranhão e Grão-Pará. Estando o

Governador em Belém, o povo, amotinado, depôs e prendeu em 23 de fevereiro de 1684 o Capitão-mor Baltazar Fernandes e constituiu uma junta dos Três Estados para dirigir a colônia enquanto se levava à consideração da Coroa o motivo da revolta; integraram dita junta Manoel Beckman e Eugênio Ribeiro Maranhão pela nobreza, Padre Inácio da Fonseca e Silva e Frei Inácio de Assunção pelo clero e Francisco Dias Deiró e Belchior Gonçalves pelo povo.

Durou muito pouco o governo revolucionário. O General Gomes Freire de Andrade (1685-1687), mandado como novo governador, facilmente dominou a rebelião e Manuel Beckman e Jorge de São Pio, outro dos chefes, foram levados à força no dia 2 de novembro de 1685.

A tentativa frustrada de incentivo ao crescimento, com a implantação da Companhia de Comércio, instituída em 1682, condenou o Maranhão ao atraso por mais de meio século no quadro da colonização do Brasil. Entretanto, os mais de cento e cinquenta anos de estagnação foram superados por ocasião da nova política econômica adotada por Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal, Primeiro Ministro de D. José I.

A Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão, constituída em 1755, teve por objetivo inserir o Maranhão no sistema agroexportador, injetando mão de obra escrava de origem africana, propiciando o cultivo do algodão em larga escala, introduzindo sementes de arroz branco de Carolina, tipo exportação, em substituição ao arroz vermelho, da terra, fornecendo ferramentas agrícolas e disponibilizando navios para assegurar a exportação dos excedentes (VIVEIROS, 1954).

Entre 1756 e 1777, a Companhia adiantou numerário aos colonos para o aumento da lavoura, garantiu a regularidade de navios mercantes e abasteceu o Maranhão com doze mil escravizados africanos a preços módicos, providências básicas para a dinamização do sistema agroexportador.

Com a nova política pombalina, de 854 almas contadas em 1718, foram registrados 16.580 colonos, em 1788. O aumento demográfico gerou grande concentração de atividades econômicas, mudança de hábitos da população, valorização do solo urbano, reforma ou construção de residências e casas comerciais em pedra argamassada com cal de sarnambi, óleo de peixe e madeira de lei, garantidos pelo trabalho escravista, sob a orientação de engenheiros e mestres de obra vindos de Lisboa e do Porto.

O crescimento econômico proporcionado pela Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão impulsionou o processo de expansão de São Luís, alargando o tecido urbano, à medida que núcleos mais afastados foram incorporados ao termo da cidade.

No último quartel do século XVIII, atraídos pelas perspectivas de crescimento econômico da capitania, São Luís recebeu imigrantes da Europa (ingleses) e escravizados da África, mais especificamente de Cachéu (Guiné-Bissau), Guiné e Angola, crescendo consideravelmente a população da cidade.

O tratado comercial de 1810, também conhecido como Tratado de Cooperação e Amizade, foi fruto de um acordo político entre a Inglaterra e a Coroa Portuguesa, que a época se encontrava em perigo pelos avanços e ameaças de Napoleão Bonaparte. A Coroa Britânica ofereceu escolta segura para que a família real portuguesa fugisse para o Brasil, processo que deu início à emancipação econômica, favorecendo as trocas comerciais entre Londres e o Brasil, rompendo a hegemonia que outrora era garantida a Lisboa. Entretanto, esse tratado favoreceu a economia britânica e redundou em déficit da balança comercial maranhense, uma vez que o mercado exportador do Maranhão possuía ligação comercial historicamente vinculada à Portugal.

O Maranhão colonial, segundo maior mercado produtor de algodão, depois de Pernambuco, foi cobiçado pelos ingleses e grandes casas de exportação e importação enriqueceram seus proprietários, a partir de 1811. Os ingleses tinham o monopólio da importação de tecidos, louças e ferragens. Como reflexo da política mercantilista pombalina do século XVIII, o Maranhão figurou entre os exportadores de algodão para a Inglaterra, canalizando grandes lucros até as duas primeiras décadas do século XIX (VIVEIROS, 1954).

Estes ganhos refletiram no desenvolvimento da capital, atraindo muitos jovens de Portugal, sedentos por instaurar seus comércios. A política de D. João VI de incentivo ao estabelecimento de indústrias no Brasil proporcionou a instalação de curtumes, fábrica de anil, de sabão, de velas, azeite, soque de arroz, a primeira fábrica a vapor de pilar arroz, quatro refinarias de açúcar e duas prensas de algodão em São Luís.

O crescimento no volume dos negócios e o aumento de comerciantes compeliram colonos mais abastados a promoverem benefícios à cidade, refletindo na expansão e embelezamento urbano com o calçamento de ruas e substituição de construções precárias por edifícios de pedra e cal, fruto da ação de comerciantes e senhores de terra de grande fortuna gerada pelo trabalho escravo.

O aumento da população e dos negócios presenteou a cidade com o conjunto arquitetônico no estilo colonial português, com azulejaria em diversas cores e desenhos, sacadas com balaústres rendados em ferro forjado, esculturas em cantaria nos portais, portas, janelas e barras, entalhes em madeira, dentre outros detalhes decorativos.

No século XX, São Luís passou por diversas transformações e remodelações, principalmente em sua área urbana e acentuado crescimento econômico e populacional.

Em relação a seus administradores, de 1890 a 1921, os responsáveis pela administração da cidade eram chamados de intendentess. A partir de 1922, devido à alteração na Constituição do Estado do Maranhão, os gestores passaram a ser denominados prefeitos e nomeados pelo governador do Estado, posteriormente estes foram eleitos pelo voto direto da população.

Administradores de São Luís: Joaquim Sousândade (1890-1892), José Rodrigues Fernandes (1892-1896), Alexandre Collares Moreira Jr. (1897-1900), Nuno Álvares de Pinho (1901-1905), Afonso Henrique de Pinho (1905-1906), Alexandre Collares Moreira Jr. (1906-1909), Raul da Cunha Machado (1909-1910), Mariano Martins Lisboa Neto (1910-1912), Alexandre Collares Moreira Jr. (1913-1915), Afonso Giffening de Matos (1916), Clodomir Cardoso (1916-1919), José Luso Torres (1919-1922). Raimundo Gonçalves da Silva (1922), Antônio Brício de Araújo (1922-1927), Euclides Zenóbio da Costa (1927), Jayme Tavares (1927-1930), Basílio Torreão Franco de Sá (1930), Lino Machado (1930), Antônio Carlos Teixeira Leite (1930-1931), Carlos dos Reis Macieira (1931), João Manuel Gomes Tinoco (1931), Raimundo Frazão Cantanhede (1931), João Inácio Martins (1931), Demerval Rosa (1931-1933), Alcides Jansen Serra Lima Pereira (1933), Pedro José de Oliveira (1933-1934), Antônio Alexandre Bayma (1934-1935), Manoel Vieira de Azevedo (1935-1936), José Otacílio Saboia Ribeiro (1936-1937), Clodoaldo Cardoso (1937), Pedro Santana (1937-1945), Renato Archer (1945-1948), Antônio Eusébio da Costa Rodrigues (1948-1951), Edson Brandão (1951), Alexandre Costa (1951-1953), Eduardo Viana Pereira (1953-1954), Orfila Cardoso Nunes (1954-1955), Ivar Saldanha (1955-1956), Emiliano dos Reis Macieira (1956-1959), Ivar Saldanha (1959-1962), Ruy Ribeiro Mesquita (1962-1963), Djard Ramos Martins (1963-1966), Eptácio Cafeteira (1966-1969), Vicente Fialho (1969-1970), José Ateniense Libério (1970-1971), Haroldo Tavares (1971-1975), Antônio Bayma Jr. (1975-1978), Ivar Saldanha (1978), Lia Varella (1978-1979), Lerenó Nunes (1979), Mauro Fecury (1979-1980), Roberto Macieira (1980-1983), Mauro Fecury (1983-1985), Gardênia Gonçalves (1986-1988), Jackson Lago (1989-1992), Conceição Andrade (1993-1996), Jackson Lago (1997-2002), Tadeu Palácio (2002-2008), João Castelo (2009-2012), Edivaldo Holanda Júnior (2013-2020), Eduardo Braide (2021-2024).

Ambiente Físico

Geologia

O município encontra-se inserido na Bacia Sedimentar de São Luís, que abrange o Noroeste do Maranhão e o Nordeste do Pará, possuindo área de aproximadamente 33.000 km², contendo rochas paleozoicas, mesozoicas e cenozoicas (RODRIGUES et al., 1994). Esta limita-se ao Norte pela plataforma continental, ao Sul pelo Arco Ferrer-Urbano Santos, a Leste pelo horst de Rosário e a Oeste pelo Arco de Tocantins.

A formação geológica sedimentar de São Luís está intimamente ligada aos depósitos da bacia intracratônica do Meio Norte (Maranhão/Piauí), com a combinação de transgressões e regressões marinhas, o que favorece o acúmulo de sedimentos e resulta na configuração atual.

De acordo com Rodrigues et al. (1994), o embasamento geológico do município São Luís é constituído pelo Grupo Itapecuru (Mesozoico – Cretáceo - superior), Formação Barreiras (Cenozóico – Terciário – Plioceno) e Formação Açuí (Cenozóico – Quaternário-Pleistoceno/Holoceno). Dessas as de maior representação espacial são a Formação Barreiras e as Coberturas Quaternárias.

No Grupo Itapecuru tem-se o Membro Alcântara caracterizado pela presença de siltitos e folhelhos vermelhos, coesos, de estratificação plano-paralela, disposta de forma tabular em camadas decimétricas, que intercalam alguns bancos lenticulares de calcário creme esbranquiçados, sendo possível sua visualização na base de algumas falésias do município. Repousa em discordância angular sobre os sedimentos do Membro Psamítico.

A Formação Barreiras repousa sobre o Grupo Itapecuru sendo caracterizada por sedimentos areno-argilosos e ocasionalmente conglomeráticos de coloração róseo-avermelhados, ferruginizados, parcialmente consolidados. Apresenta-se laterizado com perfil pouco evoluído ou imaturo; os níveis mais arenosos estão ferruginizados, mostrando coloração avermelhada a amarelada ocre e os intervalos argilosos encontram-se no geral, caulinizados com uma coloração esbranquiçada a rósea.

A Formação Açuí compõe-se de sedimentos arenosos inconsolidados e argilosos não-adensados que preenchem as partes topograficamente mais baixas e de areias de praias e de dunas móveis da faixa costeira atual.

Geomorfologia

O município São Luís, está inserido no Tabuleiro Costeiro Maranhense, que engloba parte do Golfão Maranhense. Esse tabuleiro é sustentado por sedimentos da Formação Barreiras e por espessos regolitos de arenitos muito intemperizados, de idade Cretácica, do Grupo Itapecuru (BARROS; BANDEIRA, 2013).

O golfão se caracteriza como um complexo estuarino, formado a Oeste pela baía de São Marcos onde deságua o sistema fluvial Mearim/Grajaú/Pindaré; sua porção oriental é formada pela baía de São José, para onde converge outro grande sistema fluvial formado pelos rios Itapecuru e Munim, entre essa e a baía de São Marcos está a Ilha do Maranhão. Integra-se nesse ambiente uma série de feições geomorfológicas, com destaque para baías, estuários, estreitos, igarapés, enseadas, ilhas, uma vasta área de manguezal, falésias, pontais rochosos, praias de areia quartzosas, dunas e paleodunas, planícies de marés, dentre outras (SANTOS et al., 2004).

A geomorfologia do município se caracteriza pelas unidades agradacionais, representadas por planícies fluviais, planícies costeiras, planícies flúviomarinhas, planícies de maré lamosas e arenosas, dunas e paleodunas; e denudacionais, destacando os tabuleiros dissecados, colinas esparsas e falésias (SILVA, 2012).

As planícies fluviais são extensões do terreno resultantes dos processos de agadação de sedimentos de origem fluvial e sujeitas a inundações periódicas. As planícies costeiras são áreas recentemente emersas e tem os processos de acumulação por origem marinha, constituindo as áreas de praias. Já as planícies flúviomarinhas são resultado da combinação de processos de acumulação de origem fluvial e marinha, comportando canais fluviais, manguezais e cordões arenosos, e constituem também as planícies de maré lamosas, que se localizam acima da maré baixa, mas que são inundadas na maré alta, sendo o mangue, a cobertura vegetal característica. As planícies de maré arenosas se apresentam parcialmente na maré baixa (IBGE, 2009).

Em relação às dunas, caracterizam-se pelo acúmulo de sedimentos, sendo o vento o principal agente da sua morfodinâmica, que transporta constantemente as partículas de areia, quartzo, mica e outros minerais, portanto, classificam-se como depósitos eólicos ativos. Já as paleodunas são dunas consolidadas, onde a areia solta evoluiu para arenito, possuindo uma coloração amarelo laranjada, fixadas por uma cobertura vegetal exuberante (EL-ROBRINI, 2012).

Os tabuleiros costeiros são formas de relevo de topo plano, formadas por rochas sedimentares, geralmente limitadas por escarpas e apresentam altitudes baixas. Possuem

superfícies com 20 a 60 metros de altitude e em contato com o mar, onde apresentam declives abruptos que formam falésias ou barreiras (FLORENZANO, 2008; GUERRA; GUERRA, 2015; IBGE, 2009).

As falésias são formas litorâneas abruptas ou escarpadas através do processo de solapamento por meio da erosão marinha. O material que despenca da face da falésia sofre novos processos, podendo formar terraços de abrasão, que são ampliados com o recuo da falésia (GUERRA; GUERRA, 2015).

As colinas esparsas, também chamadas de formas subtabulares, ocorrem em grande parte do Sul do município. A maioria das colinas constituem formas de erosão. Representam as porções do tabuleiro que sofreram dissecação no decorrer do tempo geológico e ainda preservam seu topo relativamente aplainado com encostas brandas a íngremes (PEREIRA, 2006; SILVA, 2012).

Solos

Os solos encontrados no município estão representados pelos latossolos, argissolos, gleissolos e neossolos (SANTOS et al., 2018).

Os latossolos são constituídos por material mineral, com horizonte B latossólico imediatamente abaixo de qualquer um dos tipos de horizonte diagnóstico superficial, exceto hístico. São solos em avançado estágio de intemperização, muito evoluídos, e virtualmente destituídos de minerais primários ou secundários menos resistentes ao intemperismo. Variam de fortemente a bem drenados e normalmente são muito profundos, sendo a espessura do solum raramente inferior a um metro. Têm sequência de horizontes A, B e C, com pouca diferenciação de subhorizontes, e transições usualmente difusas ou graduais. São, em geral, fortemente ácidos, com baixa saturação por bases, distróficos ou alumínicos.

Os argissolos se apresentam com as subclasses vermelho-amarelos e vermelho-amarelos concrecionários. A primeira possui horizonte de acumulação de argila, B textural (Bt), com cores vermelho-amareladas devido à presença da mistura dos óxidos de ferro hematita e goethita. Apresenta baixa fertilidade natural, com reação ácida e argilas de atividade baixa. Em relação aos argissolos vermelho-amarelo concrecionários, apresentam petroplintita na forma de nódulos ou concreções em um ou mais horizontes (SANTOS et al., 2018).

Os gleissolos compreendem solos hidromórficos, constituídos por material mineral. Esses solos encontram-se permanente ou periodicamente saturados por água. Caracterizam-se

por solos mal ou muito mal drenados, em condições naturais, tendo no horizonte superficial variações de cinza e preto. Desenvolvem-se em sedimentos recentes nas proximidades dos cursos d'água e em materiais colúvio-aluviais sujeitos a condições de hidromorfia, podendo formar-se também em áreas de relevo plano de terraços fluviais e lacustres, como também em materiais residuais em áreas abaciadas e depressões. Também há no município as subclasses háplicos, que ocorrem nas planícies dos rios e os tiomórficos, característicos das áreas de manguezal.

Os neossolos quartzarênicos são solos sem contato lítico ou lítico fragmentário dentro de 50 cm a partir da superfície, com sequência de horizontes A-C. Apresenta areia ou areia franca em todos os horizontes e são essencialmente quartzosos. Possui cor amarelada uniforme abaixo do horizonte A, que é ligeiramente escuro. Ocorre em relevo plano a suave ondulado (SANTOS et al., 2018). Há no município as subclasses órticos distróficos e órticos alumínicos.

Hidrografia

A rede hidrográfica do município São Luís é composta por pequenas bacias que deságuam principalmente no oceano. Os principais rios do município são:

Rio Bacanga – Sua nascente se localiza no Maracanã, desaguando na Baía de São Marcos. Tem como principais afluentes os rios Maracanã e das Bicas e os riachos do Tapete, Itapicuraíba, Tamancão e Piancó. Na década de 1970 foi construído uma barragem, o que acarretou no eventual barramento do rio e formação de um lago artificial, que atualmente é mais um receptáculo de esgotos “in natura”, o que acarreta a eutrofização de suas águas.

Rio Anil – Sua nascente se localiza no tabuleiro central da Ilha do Maranhão, no Tirirical, tendo sua foz na Baía de São Marcos. O intenso processo de desmatamento e urbanização, através da instalação de conjuntos residenciais fez com que praticamente todos os seus afluentes (riachos Cutim do Padre, Cutim Mirim, Angelim e Ingaúra) desaparecessem.

Todo o seu curso desenvolve-se no sentido Sudeste-Nordeste, e devido à topografia plana de sua bacia, entre a área de influência marinha e a nascente, o rio apresenta uma drenagem de aspecto retilíneo. O seu curso, atravessa a porção Nordeste do centro urbano da capital, local em que se apresenta mais sinuoso; a influência dos efeitos dos fluxos das marés é marcante em seu baixo e médio curso.

Rio Tibiri – Localiza-se a Sudeste da Ilha do Maranhão, tendo sua nascente no tabuleiro central da Ilha do Maranhão e sua foz na baía de São José, este sofre grande incursão da maré em seu baixo curso, conferindo-lhe considerável teor de salinidade.

Rio Paciência – Nasce no tabuleiro central da Ilha do Maranhão, no Tirirical, dentro da área do aeroporto, deslocando-se em direção Nordeste, desaguando na baía de São José, entre os municípios Raposa e Paço do Lumiar.

Rio Jaguarema – Nasce a Leste da comunidade do Vassoural, cortando a Avenida dos Holandeses e deságua no oceano entre a praia do Meio e do Olho d'Água.

Rio Claro ou Seco – Nasce no bairro Turu, corta a Avenida dos Holandeses, deságua no oceano na praia do Olho d'Água.

Rio Pimenta – nasce no bairro Turu, corta a Avenida dos Holandeses, deságua no oceano entre a praia do Olho d'Água e do Caolho.

Rio Calhau – sua nascente está localizada no conjunto Habitacional da Cohama, corta a Avenida dos Holandeses e deságua no oceano, junto a praia do Calhau.

Rio dos Cachorros – Localiza-se a Sudoeste da Ilha do Maranhão, sua nascente se encontra nas imediações do bairro Rio Grande e Tanandiba, seguindo seu percurso no sentido Sudoeste e deságua no estreito do Coqueiro, próximo ao Porto da ALUMAR.

Outros pequenos rios que cortam o território de São Luís são: Inhaúma, Coqueiro, Estiva e Itaqui.

Grande parte desses rios apresentam alto índice de poluição. Entre as principais causas estão a construção de prédios sem rede de esgotamento sanitário, deficiência na coleta e tratamento de lixo que é, por muitas vezes, descartado pela própria população. Além disso, a urbanização, o assoreamento e o desmatamento colaboraram para a grande maioria deles ter-se transformado em rios intermitentes.

Vegetação

A cobertura vegetal primitiva de São Luís era representada pela floresta amazônica, sendo que a mesma foi bastante descaracterizada devido aos diversos desmatamentos para a prática da agricultura e pela crescente urbanização. Atualmente a vegetação é caracterizada por ser secundária, composta por capoeiras e capoeirões de porte elevado e de certo intrincamento. Nos semi vales há grande incidência de palmáceas como o babaçu, a juçara (açai) e o buriti. Na faixa litorânea há grande incidência de manguezais, salsa de praia e arbustos que cobrem as

dunas. Podem ainda ser observadas matas ciliares, as quais bastante diversificadas em espécies vegetais.

Clima

O clima é tropical úmido, com moderada deficiência de água, entre os meses de julho a setembro, enquanto as chuvas se distribuem de janeiro a junho e o período de estiagem de julho a dezembro. A umidade relativa do ar anual é superior a 82% e os totais pluviométricos, apresentam entre 1.600 e 2.000 mm anuais. A temperatura média anual é superior a 27°C.

A parte Sudeste do município está inserida na área de preservação permanente (APA) Upaon-Açu/Miritiba/Alto Preguiça. Outras APAs presentes em São Luís são: APA do Maracanã, possuindo 1.831 ha; APA do Itapiracó, com 322 ha. Além do Parque Estadual do Bacanga, com 3.115 ha, o Parque Ecológico da Lagoa da Jansen com 197 ha e o Parque Ecológico do Sítio Rangedor, com 125 ha.

Espaço Urbano

Historicamente São Luís nunca foi contemplada com um planejamento urbano. Sua expansão esteve sempre condicionada às limitações do espaço que dispunha para naturalmente se expandir, haja vista os sérios desníveis topográficos em que pese algumas idealísticas tentativas ocasionais de urbanização (TROVÃO, 1994). Restou, portanto, à sua área urbana desenvolver-se no espaço correspondente ao divisor de águas das bacias dos rios Anil e Bacanga, numa faixa de aproximadamente 13 km (**Figura 62**).

Localizado em frente à Baía de São Marcos, o então povoado era antes de tudo um ancoradouro⁴ propício às embarcações da época, constituindo também um perfeito protótipo de modelo de fortaleza com praça militar. Inicialmente, uma cidadela militar, embora o traçado urbano tenha seguido o modelo espanhol, o desenvolvimento político e econômico, após a fundação da cidade, foi português (ITAPARY, 1999).

⁴ O primeiro porto de São Luís, ficava nas mediações do Cais da Sagração.

Figura 62 - Área urbana de São Luís entre os rios Anil e Bacanga



Fonte: O Estado

A primeira expressão urbana de São Luís esboçou-se em 1640, distribuída em duas áreas: interna e externa. A área interna era delimitada pela existência de uma muralha que correspondia ao espaço atual entre a Avenida D. Pedro II e a Praça Benedito Leite (incluindo a Igreja da Sé), o Palácio dos Governadores, o Senado da Câmara e a Igreja da Misericórdia (depois demolida)⁵. A área externa estava representada pelo castelo de São Felipe (denominado, até 1615, Forte São Luís pelos franceses): ao Sul, Leste e Centro, as ruas eram lineares e longas no sentido Norte/Sul e Oeste/Leste, demonstrando a necessidade de espacializar a ocupação, devido às incipientes atividades e especialmente a dinâmica das edificações, resultado do crescimento demográfico (FERREIRA, 2014, p. 29-30).

Para que fossem adquiridas as áreas destinadas a construção de casas, o Senado da Câmara de São Luís concedia lotes, fornecendo documentos que na época eram chamados Cartas de Data; disso resultou o incremento gradativo das principais vias do centro urbano, isto porque os pedidos de lotes restringiam-se ao núcleo que se organizava nas imediações ao porto, do forte, das igrejas e das fontes.

Entre 1650 e 1670, a cidade expandiu-se entre o Largo do Carmo, a Praia Grande e o Desterro (TROVÃO, 1994).

⁵ Ficava onde está o Banco do Brasil.

Ao final do século XVII a cidade de São Luís havia se desenvolvido significativamente em relação ao início do aludido século, não tanto em razão da expansão de limites, mas principalmente pela substituição das edificações de taipa por novos prédios de pedra e cal (ITAPARY, 1999).

Por volta de 1820, São Luís era uma cidade ornada com Casa de Misericórdia, três conventos (carmelitas calçadas, mercedários, franciscanos), um recolhimento de mulheres e um hospital. O antigo colégio dos jesuítas, servia de Palácio Episcopal e a sua igreja de catedral. O casario era sólido, com muitas frentes e quintais, a varanda sobre elas, as ruas calçadas. Seus habitantes eram repartidos em duas paróquias, sendo uma delas a catedral dedicada a N. S da Vitória, outra de N. S. da Conceição. Tinha uma Relação, criada em 1812, Tribunal da Real Fazenda, um intendente da marinha, e professor régio de Primeiras Letras, Latim, Retórica e Filosofia (FERREIRA, 2014).

Até a década de 1770 a área urbana se projetava a partir do núcleo central localizado próximo ao forte e ao cais, em direção ao Largo do Carmo. A seguir o povoamento se desenvolveu no sentido Carmo-Desterro, atraído pelo Convento das Mercês e pela Fonte das Pedras; mais tarde a ocupação dirigiu-se para as imediações de onde hoje está a rua do Egito, rua do Ribeirão e a Casa de Recolhimento das Irmãs (atual Colégio Santa Teresa) e da igreja do Rosário dos Pretos; algumas famílias procuraram ocupar as proximidades da igreja de São João (ITAPARY, 1999).

Ao fim do século XVIII, a formação urbanística de São Luís evoluiu, especialmente, por ser uma cidade onde existia uma forte concentração de renda, resultado da escravatura fundiária e do sistema escravocrata. Os serviços urbanos eram praticamente inexistentes, salvo por motivos óbvios, como os de segurança (TROVÃO, 1994).

Considera-se a parte de ocupação mais antiga de São Luís, em duas partes: cidade baixa e cidade alta.

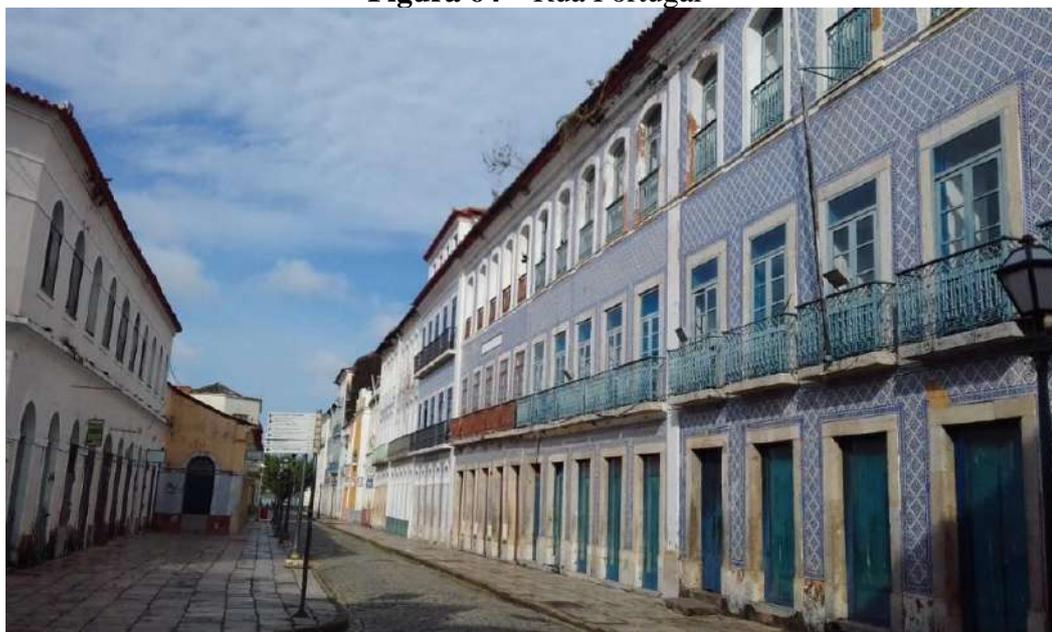
A cidade baixa desenvolveu-se a partir da vila marítima – a Praia Grande –. Dela comportam-se como prolongamentos no sentido Sul/Norte as ruas da Estrela⁶, 28 de julho ou do Giz (**Figura 63**) e da Palma.

⁶ Essa distribuição usa como ponto de partida à Beira-Mar e a rampa Campos Melo.

Figura 63 – Rua do Giz

Fonte: IMESC (2021)

No sentido Leste/Oeste estão as ruas Portugal (**Figura 64**) e da Feira Praia Grande (Travessa Marcelino de Almeida). Entre essas duas uma menor, a rua Djalma Dutra expande-se até o Beco Catarina Mina, cuja escadaria conduz a parte da cidade alta.

Figura 64 – Rua Portugal

Fonte: SILVA, C. H.S. (2018)

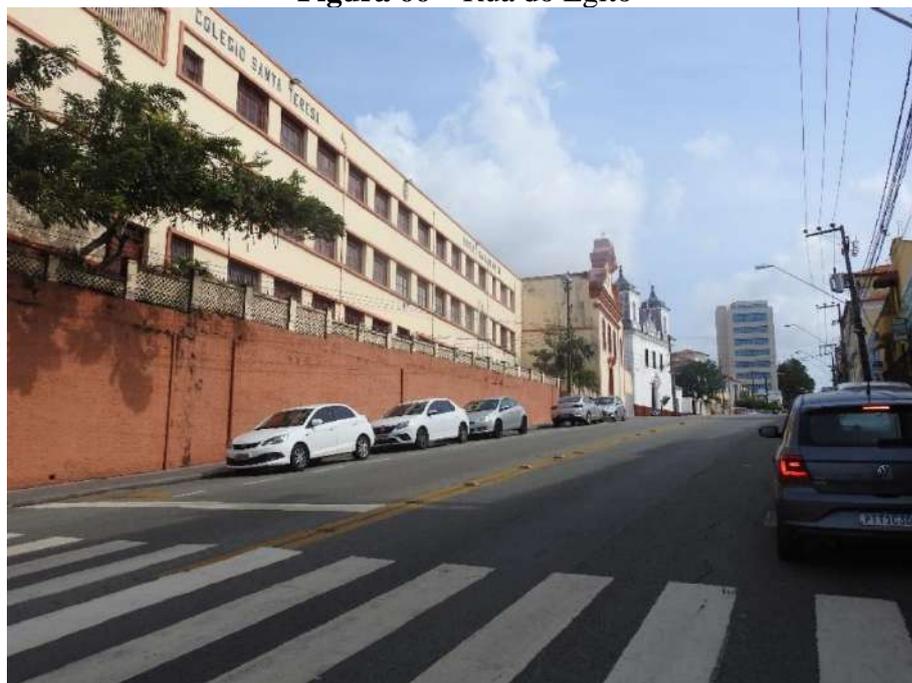
Partindo da rua da Estrela ou direção Leste estão as ruas João Gualberto, cuja escadaria termina na rua da Palma e as ruas Joaquim Távora ou Nazaré e João Vital as quais possuem significativas ladeiras unindo parte da cidade baixa com a cidade alta.

Considera-se, portanto, na cidade alta a expansão urbana que se desenvolveu a partir do Lago do Carmo e da Praça João Lisboa, de onde saem, no sentido Norte/Sul as ruas do Sol, da Paz, Grande principalmente, de Santana, no início da avenida Magalhães de Almeida (**Figura 65**); do outro lado, partindo onde se unem as ruas do Sol e de Nazaré, segue, no sentido Leste/Oeste a rua do Egito que vai até a avenida Beira-Mar, enquanto a rua do Egito (**Figura 66**) sobe e depois desce, do lado direito a rua Santo Antônio e do lado esquerdo o Beco dos Barqueiros que, quase abrupto vai em direção também à beira-mar. Do outro lado do Largo do Carmo, no sentido Leste inicia a rua Formosa ou Afonso Pena, que, dirigindo-se em direção ao rio Bacanga vai terminar no Portinho; é seccionada pelas ruas Henrique Leal, da Saúde e outras.

Figura 65 – Avenida Magalhães de Almeida



Fonte: IMESC (2021)

Figura 66 – Rua do Egito

Fonte: IMESC (2021)

Numa parte do Largo do Carmo onde atualmente tem início a avenida Magalhães de Almeida, haviam vários sobradões que foram demolidos para dar início à aludida avenida, na qual começa a rua de Santana. Esta rua, praticamente delimitava a área urbana do século XVIII, no sentido Sul. A indústria têxtil, que se instalou nas imediações da margem direita do rio Bacanga, proporcionou a expansão urbana para aquela direção surgindo as ruas São Pantaleão e Cândido Ribeiro, além de travessas de íngremes ladeiras, que terminavam no gasômetro⁷, espaço onde havia um igarapé que partia do rio Bacanga. É nessa área que está o Mercado Central.

Outro trecho da cidade alta bastante significativo é aquele representado pela avenida D. Pedro II, da qual surgem do lado esquerdo escadarias e ladeiras que a ligam em direção à cidade baixa e a avenida Beira-Mar (**Figura 67**).

⁷ Lugar onde colocavam o lixo que, em decomposição, deixava escapar odores de gás.

Figura 67 – Avenida Beira-Mar

Fonte: IMESC (2021)

A cidade de São Luís se horizontalizou e se estruturou. Tomando por referência o ano de 1844, tem-se o crescimento horizontal que ocorreu inicialmente no sentido Leste/Oeste, com tendência a acompanhar o traçado do Caminho Grande (Avenida Getúlio Vargas) que era a continuação da rua Grande ou Osvaldo Cruz que cortava no geral transversalmente por dez ruas e perpendicularmente por outras cinco. Nesse período, existiam dez praças, entre as quais a do Largo das Mercês e a praça da Alegria, 18 igrejas, em destaque a da Sé, de São João, dos Remédios, de São Pantaleão e da Madre Deus; 18 edifícios públicos, como o Palácio do Governo, o Teatro Arthur Azevedo, o Quartel Militar e seis fontes como a das Pedras e do Ribeirão.

Data do século XIX grande parte do acervo arquitetônico de São Luís. A opulência econômica possibilitou o embelezamento e a construção de casarões particulares e também da cidade em geral. A arquitetura residencial da cidade era iminentemente portuguesa: os grandes sobrados geralmente destinados a utilização mista comercial no térreo e residencial nos outros pavimentos – eram o reflexo do poderio socioeconômico de seus proprietários. São típicos desse período o emolduramento de portas, janelas, balcões (sacadas) e portadas, pisos feitos em pedra de lioz portuguesa, e os azulejos europeus majoritariamente portugueses, revestindo fachadas (ITAPARY, 1999).

Dependendo do padrão econômico do proprietário, o sobrado dispunha de até três ou quatro pavimentos, encimados com mirante que também eram frequentes em residências térreas

nas famílias mais abastadas, a criadagem habitava os fundos do primeiro andar ou na parte de trás do térreo, que não raro era também usado como depósito de mercadorias. Outros tipos de residências eram as moradas inteiras, meias-moradas e porta e janela (TROVÃO, 1994).

As moradas inteiras pertenciam aos mais importantes, juízes, promotores, médicos e outros, além de médios comerciantes. Estes, como os comerciantes portugueses, representavam a burguesia da época, caracterizando o seu status econômico através da cimeira de suas residências trabalhadas – as famosas eiras – que, quanto mais frisadas, maior era a importância econômica do proprietário.

Na meia morada residiam outros profissionais; jornalistas, professores, funcionários públicos, caixeiros (empregados de lojas, os balconistas) mais classificados, médios fazendeiros ou agricultores.

Nas portas e janelas residiam os operários, os artífices, funcionários públicos menos graduados, comerciários e outros de menor poder aquisitivo; algumas moradas inteiras e meias-moradas tinham mirante⁸ (TROVÃO, 1994).

A abolição da escravidão e a implantação do parque têxtil trouxeram grandes mudanças para a configuração urbana de São Luís. As fábricas foram polos de expansão de novos núcleos populacionais. Ao redor destas, surgiam grandes e diversos bairros operários, extrapolando pela primeira vez, os limites da cidade antiga.

Mais uma vez a situação insular de São Luís colaborava para a expansão urbana. Ao Oeste, o rio Bacanga margeava e ao mesmo tempo bramava as barrancas de sua margem direita, principalmente nas marés alta e especialmente nas sizígias. Isso possibilitou para que ali surgissem ancoradouros naturais, favorecendo para que nesse lado (então área rural) se instalassem as fábricas Martins (atual supermercado Mateus), Cândido Ribeiro (casarão colonial atualmente de propriedade da UFMA), Santa Amélia, e a Cânhamo, ao fundo, onde a maré oscilava, estavam os portos de cada fábrica; por eles recebiam a matéria prima (algodão, babaçu e outros) e dali saíam os produtos industrializados que eram transportados para os navios ancorados em frente ao Cais da Sagração e por eles exportados, para Belém, Manaus, Fortaleza e Recife, além do exterior (neste caso o algodão hidrófilo) ou então, através de vapores e lanchas para os vales do Itapecuru, Mearim e Pindaré ou de barcos à vela (vigilengas) para o Litoral Ocidental e Baixada Maranhense.

⁸ O mirante tinha função econômica. Dada a insularidade da cidade, em qualquer posição, o mirante (dos sobrados) estava voltado para o mar aberto; através de espelhos, sinais eram transmitidos aos navios próximos a ancorar, prestando-lhes a cotação do preço do algodão. Servia também para moradia dos jovens portugueses sem família, que vinham da Corte para trabalhar no comércio.

O rio Anil também teve papel importante no período Fabril e depois no advento da fabricação de óleo de amêndoa e babaçu, pois a sua margem esquerda ensejou o surgimento das fábricas, Camboa, Anil e Fabril (têxteis).

Para dar suporte às necessidades de consumo dos operários, surgiram vários nichos residenciais – sempre portas e janelas – geminadas e acanhadas moradias de artífices que vieram de outros municípios: alfaiates, costureiras, sapateiro, marceneiro, além de ferreiros e serralheiros, estes últimos para suprir peças para a manutenção das fábricas. Tem-se como cordão umbilical ligadas às fabricas localizadas à margem do rio Bacanga os atuais bairros de origem dos artífices: Lira, Belira, Codozinho e Madre Deus (neste principalmente pescador e de artífices da margem do rio Anil).

A ocupação do espaço rural de então por essas fábricas (Companhia de Fiação e Tecidos Maranhense, Campanha Progresso Maranhense, Companhia Industrial Maranhense, Companhia de Fiação e Tecelagem de São Luís, Companhia de Fiação e Tecidos Rio Anil, Companhia Fabril Maranhense, Companhia de Fiação e Tecidos de Cânhamo e Companhia de Laticínios Maranhenses/Fábrica Santa Amélia) são os primeiros exemplos da expansão do espaço urbano de São Luís. Essas originaram vários bairros como a Camboa, Diamante, Lira, Belira, Goiabal, Codozinho, São Pantaleão, Madre Deus, Vila Passos, Floresta Areal, (atual Monte Castelo), Coreia de Baixo, Coreia de Cima e Anil.

O antigo bairro Anil ficava a uma distância de nove quilômetros do centro de São Luís. Era o maior bairro suburbano da época, cuja população vivia da renda do operariado, possuía dinâmica própria e completa infraestrutura: comércio, lazer, cinema, a ponto de ser elevado à condição de vila. Tudo isso porque a fábrica ficava a margem do porto no Anil pelo qual reunia a matéria prima – algodão – e escoava o produto industrializado – tecido.

Com a abertura da estrada de ferro São Luís-Teresina, em 1921, um novo eixo de penetração e ocupação do território se materializou, ensejando novas ocupações em sua trajetória, principalmente pela população e baixa renda. A rede ferroviária foi fator de atração para formação de inúmeros bairros populares (BURNETT, 2012).

A área urbana da cidade de São Luís expandia-se no espaço correspondente ao divisor de águas Anil/Bacanga, numa faixa de aproximadamente 13 quilômetros. Entretanto, dada a irregularidade topográfica desse espaço, a tendência da população foi descer para áreas mais rebaixadas. Assim, segundo a disponibilidade e favorecimento da topografia, surgiram os bairros Liberdade, Monte Castelo, Bairro de Fátima, João Paulo, Caratátua e Sacavém. Com a

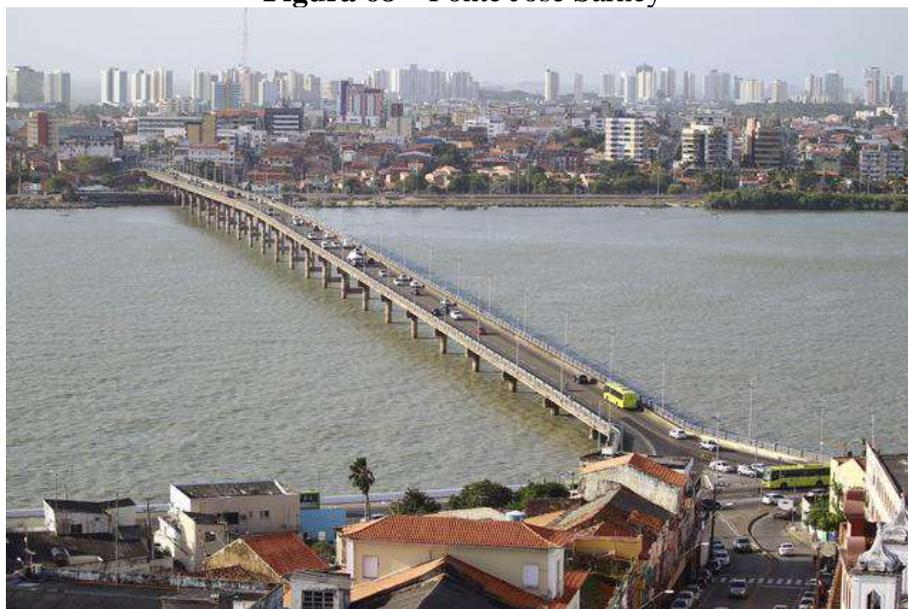
urbanização do Monte Castelo a população esparramou-se em direção ao rio Anil e, atravessando a ferrovia, deu origem ao Fé em Deus (TROVÃO, 1994).

O Caminho Grande já modernizado até o João Paulo na década de 1940 foi rebatizado como Avenida Getúlio Vargas. O rumo tomado em direção às terras altas em torno dos Conventos do Carmo e das Mercês e nas vizinhanças da Fonte do Ribeirão, se estendia até a Vila do Anil. Mais tarde, alcançou as matas do Turu e consolidou o balneário de Olho d'Água como a principal colônia de veraneio da população de média e alta renda de São Luís.

A partir do final dos anos de 1960, com o rompimento dos limites territoriais impostos há mais de três séculos pelos rios Anil e Bacanga, novos eixos de ocupação do território foram viabilizados e regiões, até então à margem do desenvolvimento local, passaram a ser inseridas em roteiros econômicos; a urbanização deixou de ser contínua e passou a acontecer a partir de polos dispersos. Toda imensa região caracterizada como de uso rural, passou a ser atingida por movimentos de ocupação. Na nova divisão funcional do município, as áreas Sul e Sudoeste da Ilha foram destinadas a usos industriais e, com a transferência do porto da cidade também para esta nova região, uma nova escala nas conexões comerciais de São Luís são inauguradas (BURNETT, 2012).

A barragem que foi construída sobre o rio Bacanga em 1970 viabilizou a incorporação e apropriação do setor Oeste de São Luís à cidade de então, a partir da construção da Universidade Federal do Maranhão – UFMA e indução da ocupação, originando bairros desordenados, como é o caso do Anjo da Guarda, Vila Nova, Fumacê, Vila Embratel, Vila Bacanga e Sá Viana e parte da Vila Maranhão, assim como a implantação de grandes empreendimentos públicos e privados (Alumar, Porto do Itaqui e Terminal da Estrada de Ferro Carajás, Vale do Rio Doce) (LACROIX, 2012).

A inauguração da Ponte José Sarney em 1970, facilitou a expansão da cidade no sentido da orla marítima, desafogando a zona central da cidade (**Figura 68**). A área após a ponte constitui-se posteriormente em uma área nobre de São Luís, cuja expansão deu-se primeiramente de forma horizontal, através da construção de conjuntos residenciais (São Francisco, BASA, Renascença) e posteriormente pela verticalização das construções.

Figura 68 – Ponte José Sarney

Fonte: Imirante.com (2020)

A construção de moradias populares para atender a demanda dos estratos médio e baixo da sociedade, entre 1960 e 1970, foi facilitada pela política do Banco Nacional de Habitação (BNH) que então era responsável pela construção de vários conjuntos residenciais como Cohab-Anil I, II e III, IPASE, Maranhão Novo, COHEB-Sacavém, Radional, COHAMA, Cohab-Anil IV, COHAPA, Parque Timbiras, COHATRAC I, COHAB, COHAPAN, COHAJAP, COHAJOLI, COHASERMA, COHAREV, Vinhais, Bequimão, Turu I, Rio Anil e COHAJAP. Nos anos de 1980, a constante expansão demográfica da população resultou na construção do Angelim, COHAFUMA e Cidade Operária (LACROIX, 2012). Grande núcleo populacional e urbano, a Cidade Operária foi estruturada em seis grandes unidades que, com o decorrer do tempo, foram se desenvolvendo e deram origem a diversos bairros de grande densidade demográfica como, Santa Clara, Santa Efigênia, Jardim América, Jardim São Cristóvão, Recanto dos Signos, Recanto dos Pássaros, etc. Graças, também, a construção da Avenida Guajajaras, extensão da Avenida Jerônimo de Albuquerque, uma imensa extensão de terras se disponibilizou, dando novo acesso ao Aeroporto do Tirirical e ao recém-criado Distrito Industrial.

Da prática de ocupações irregulares, as chamadas invasões, de áreas vazias originaram-se vários bairros muitas vezes desalinhados e insalubres que posteriormente sofreram uma melhor infraestrutura por parte do poder público, como é o caso da Cidade Olímpica, João de Deus, São Bernardo, Vila Brasil, Divinéia, Vila Fecury, Vila Janaina, Vila Luizão, dentre outras.

Margeando o rio das Bicas, afluente do rio Bacanga, na década de 1970 foi construída a avenida dos Africanos. Esta avenida ensejou o surgimento dos primeiros conjuntos de classe média organizando – o Parque Amazonas do lado esquerdo e do lado direito Parque Timbiras, Parque dos Nobres e Pindorama. Referidos conjuntos, não tão comuns na época, atraíram invasões: Areinha, Bom Jesus além das invasões do Coroadinho na margem esquerda e Coroadado na margem direita.

Também em meados da década de 1980, houve o surgimento do Bairro do Renascença II e do primeiro Shopping Center da cidade de São Luís, o Tropical. Este novo centro de compras foi decisivo para constituir nova centralidade que, ao lado de áreas comerciais na COHAMA, COHABs e COHATRACs, passaram a atrair mais moradores. Para a alta renda, foi oferecido mais do que proximidades das praias ou avenidas, vendia-se um novo modo de morar, torres de apartamentos, o que consolidou um novo padrão de espaço dos bairros da faixa litorânea (BURNETT, 2012).

Na última década do século XX, três movimentos predominaram nas diferentes áreas de ocupação de São Luís: enquanto a região central seguiu seu lento declínio e esvaziamento, a região litorânea se expandiu ainda e os bairros de classe média e populares em torno dos grandes conjuntos residenciais de média e baixa renda surgiram em direção aos municípios limítrofes, agregando em seu entorno dezenas de ocupações e loteamentos irregulares, o que foi responsável pela conurbação entre São Luís e São José de Ribamar.

Atualmente um significativo fenômeno de ocupação urbana de São Luís se impõe, o chamado condomínio fechado, modelo construtivo que se multiplica a cada dia. Esses empreendimentos se localizam nas franjas da cidade em áreas suburbanas e de expansão urbana, regiões que juntam dois fatores essenciais para efetivação dos condomínios fechados: o preço da terra e a dimensão das glebas. Atrelado a este fator, tem-se a partir de 2009 um novo vetor de produção imobiliária de grandes dimensões, o Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), direcionado para as camadas de baixa renda. O PMCMV passa, portanto, por dois momentos, em um primeiro deles, os empreendimentos foram deslocados para onde havia mais disponibilidade de terra em condição regular e, mais adiante, algumas outras iniciativas empresariais se localizaram nas proximidades de áreas rurais da própria capital. Exemplos são os condomínios Vila Maranhão, Luiz Bacelar, Santo Antônio e Maracanã totalizando 4.820 unidades habitacionais, os novos projetos apontam que as áreas nas proximidades do Distrito Industrial de São Luís voltam a concentrar projetos de moradia popular, assim como regiões vizinhas ao Porto do Itaqui (BURNETT, 2012).

O crescimento urbano de São Luís tende a seguir em direção à zona industrial, ampliando-se significativamente e transformando o espaço rural. Outra área de crescimento segue em direção ao Sudeste e Sul do município com destaque para a ocupação irregular denominada Tiradentes e Nestor e para a área periurbana de Estiva, localizada na entrada do município, após a ponte Marcelino Machado, sobre o estreito dos Mosquitos, ligando a Ilha do Maranhão ao continente. Ao longo dos anos a área se conurbou com outros povoados como Inhaúma e Cajueiro formando uma grande mancha urbanizada distante dos limites da zona urbana.

Por outro lado, a atual de valorização imobiliária de São Luís em que se registra o metro quadrado mais caro da Ilha do Maranhão, com edifícios suntuosos é a chamada Península da Ponta d'Areia (**Figura 69**), em que se registra acelerado processo de ocupação assentado em prédios de alto padrão (FERREIRA, 2014) e alto grau de infraestrutura, ao que foi agregado valor por intermédio da construção de um espigão costeiro para conter a erosão e a revitalização do Forte de São João da Barra.

Figura 69 – Península da Ponta d'Areia



Fonte: Pinheiro, E. A. L. (2018)

São Luís possui importantes praças, as quais muitas são atrações turísticas, caso das Deodoro, Maria Aragão, Panteon, João Lisboa, Odorico Mendes, Mauro Machado, Misericórdia, Bíblia, Saudade, Gonçalves Dias, Alegria, Dom Pedro II, Benedito Leite, Joãosinho Trinta, e também importantes avenidas com destaque para a Jerônimo de Albuquerque Maranhão (**Figura 70**), Guajajaras, Franceses, Holandeses (**Figura 71**),

Portugueses, Cajazeiras, Beira-Mar, Camboa, Daniel de La Touche, Africanos, Colares Moreira, Litorânea, Vitorino Freire, Presidente Médici, Rei de França, Ferreira Gullar, Prof. Carlos Cunha, Via Expressa, Quarto Centenário, Casemiro Jr, São Sebastião e João Pessoa.

Figura 70 – Avenida Jerônimo de Albuquerque Maranhão



Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2020)

Figura 71 – Avenida dos Holandeses



Fonte: O Imparcial (2021)

Observa-se, portanto, várias facetas na cidade de São Luís, representadas pela mais antiga, horizontal, em que pese os sobradões, de arquitetura colonial, com uma sequência de tetos de uma simetria admirável, onde as torres das igrejas ainda se destacam; pela cidade moderna, vertical, com centenas de prédios de belas linhas arquitetônicas imponentes, esguios,

altos, como querendo arranhar os céus; a cidade suburbana, constituída por ocupações irregulares, com precária infraestrutura, esquecida pelo poder público e por diversas outras “cidades” dentro de um espaço comum.

Os principais bairros de São Luís são: Ponta d'Areia, Barreto, Ilhinha, Vila Palmeira, São Francisco, Radional, Renascença, Santa Cruz, Conjunto São Marcos, Cutim Anil, Ponta do Farol, Santo Antônio, São Marcos, Sítio Pirapora, Jaracaty, Vila Lobão, Santa Eulália, Vila Roseana Sarney, Calhau, Alameda dos Sonhos, Vila Independente, Anil, Cohafuma, Novo Angelim, Vinhais I, Cruzeiro do Anil, Quitandinha, Vila Conceição, Vinhais II, Jardim São Cristóvão, Vila Roseana, Conjunto Juçara, Parque Olinda, Conjunto Penalva, Belo Horizonte, Ipem São Cristóvão, Vinhais Velho, Conjunto São Carlos, Jardim Monterrey, Ilha Bela, Boa Morada, Cohapam, Recanto dos Vinhais, João de Deus, Conjunto dos Ipês, Parque Universitário, 25 de Maio, Sítio São José, Loteamento Vinhais, Residencial Turquesa, Vinhais III, Planalto Anil, Residencial Vinhais III, Planalto Aurora, Parque Ângela, São Bernardo, Conjunto Habitacional Vinhais, Vila Brasil, Res. Planalto Vinhais I, Parque Sabiá, Vinhais VI, Forquilha, Planalto Vinhais II, Parque Guanabara, Recanto dos Nobres, Conjunto Centaurus, Planalto do Calhau, Aurora, Vila Menino Jesus de Praga, Vila Isabel Cafeteiria, Cohaserma, Jardim de Fátima, Vinhais V, Cohab Anil I, Parque Atenas, Cohab Anil II, Jardim Coelho Neto, Cohab Anil III, Cohaserma II, Cohab Anil IV, Bela Vista, Planalto Anil I, Primavera (Cohajap), Planalto Anil II, Primavera II (cohajap II), Planalto Anil III, Olho d'Água, Parque Aurora, Turu, Jardim das Margaridas, Jardim das Oliveiras (Cohajoali), Cohatrac I, Vila Fialho, Cohatrac II, Cohama, Cohatrac III, Cantinho do Céu, Cohatrac IV, Conjunto Manoel Beckman, Primavera – Cohatrac, Vila 07 DE Setembro, Fumacê, Residencial Esperança, Anjo da Guarda, Vila Regina, Mauro Fecury II, Residencial Primavera Turu, Vila São Luís, Vila Cruzado, Mauro Fecury I, Vila União, Vila Nova, Recanto Fialho, Vila Ariri, Jardim Eldorado, São Raimundo, Jardim Atlântico, Alto da Esperança, Conjunto Habitacional Turu, Gancharia, Chácara Brasil, Vila Isabel, Vivendas do Turu, Vila Dom Luís, Planalto Turu II, Monte Castelo, Vila Bacanga, Santa Rosa, Sá Viana, Parque Vitória, Jambeiro, Ipem Turu, Vila Embratel, Matões, Primavera – Coroado, Itapiracó, Vila dos Frades, Angelim, Bom Jesus, Bequimão, Vila dos Nobres, Vinhais IV, Pindorama, Rio Anil, Conjunto Dom Sebastião, Japão, Parque dos Nobres, Maranhão Novo, Parque Timbira, Ipase, Coroadinho, Centro, Vila Conceição, Desterro, Salina do Sacavém, Apicum, Coheb, Camboa, Vila Itamar, Diamante, Tirirical, Madre Deus, Jardim São Cristóvão II, Goiabal, Lira, Recanto dos Signos, Coreia, Cidade Operária, Vila Passos, Santa Efigênia, Fabril, Conjunto Residencial Jeniparana, Liberdade, Vila Jeniparana, Fé em

Deus, Recanto dos Pássaros, Monte Castelo, Vila América, Retiro Natal, Jardim América Central, Areinha, Jardim América, Parque Amazonas, Conjunto Habitar, Bairro de Fátima, Vila Cascavel, Bom Milagre, São Raimundo, Cidade Operária, Apeadouro, Loteamento do Valean, Alemanha, Vila Airton Senna, Caratatiua, Jardim São Raimundo, João Paulo, Cruzeiro de Santa Bárbara, Ivar Saldanha, Santa Bárbara, Jordoá, Santa Clara, Coroado, Vila Janaína, Filipinho, Cidade Olímpica, Redenção, Vila Vitória, Sítio Leal, Cohatrac V, Túnel do Sacavém, Jardim Araçagy, Sacavém, Vila Terezinha e Outeiro da Cruz.

Espaço Rural

O espaço rural do município de São Luís é constituída pelos povoados de Andiroba, Tajaçuaba, Cajipari, Santa Rosa, Mato Grosso, Tibirizinho, Cinturão Verde, Tanair, Juçara, Coqueiro, Livramento, Pindora, Batata, Mata de Itapera, Cabral Miranda, Mangue Seco, Anajatuba, Marapim, Formigueiro, Cassaco, Tapari, Quebra Pote, Portinho, Jacamim, Itaperuçú, Santa Cruz, Cajueiro, Vila Conceição, Babilônia, Igrara, Califórnia, Aracal, Santa Fé, Igarauá, Juçaral, Usina, Areia Branca, Olaria, Colier, Porto Grande, São Benedito e outros. Grande parte desses povoados apresentam uma população eminentemente pescadora e que também exerce atividades agrícolas, principalmente com a produção de hortaliças e frutas. Atualmente observam-se muitos conflitos referentes a divergências de interesses entre os moradores tradicionais e os grandes empreendimentos relacionados com as atividades portuárias, como é o caso do conflito da comunidade Cajueiro com a construção do novo porto.

A construção de unidades residenciais de programas habitacionais no espaço antes ocupado exclusivamente pela população rural do município São Luís é um elemento que pode desequilibrar as relações sociais vigentes, com resultados imprevisíveis do ponto de vista da conservação da posse da terra por parte dos trabalhadores extrativistas e substituição das áreas de plantio por enormes residenciais (BURNETT, 2012). Em muitos desses residenciais a falta de infraestrutura, como escolas, postos de saúde, saneamento e abastecimento de água é significativa, o que dificulta a vida da população que ocupa tais residências, acarretando várias problemáticas que posteriormente tende a serem sanadas pelo poder público.

Convém ressaltar que, o município São Luís possui oito assentamentos da reforma agrária: PAM São Cristovão II; PE Dom Mota; PE Taim; PE Anajatiua-Arraial; PE Maracujá; PE Rio Grande; PE Laranjeiras/Murtura; e PE Rio do Meio. Os mencionados ocupam uma área total de 4.804,1 hectares inseridos na zona rural.

Utilização das terras

Pelas informações do censo agropecuário (IBGE, 2017), das atividades desenvolvidas no espaço rural de São Luís, depreende-se que a lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis, as lavouras temporárias e as lavouras permanentes são as que mais contemplam estabelecimentos; entretanto, não se fez a distribuição dos percentuais por estabelecimento devido o mesmo ocupar mais de uma atividade.

Em se tratando da área, dos 2.016 hectares, 39% se encontrava com a lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; 19% de lavouras temporárias; 15% de matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal; 10% de lavouras permanentes; 7% de sistemas agrofloretais – área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais; 6% de pastagens naturais; 2% de matas ou florestas naturais; 1% de pastagens plantadas em boas condições; e 1% lavouras para cultivo de flores e de pastagens plantadas em más condições (**Tabela 26**).

Tabela 26 – Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras

Utilização das terras	Nº de Estabelecimento (Unidades)	Área (hectare)
Lavouras permanentes	563	193
Lavouras temporárias	639	379
Lavouras para cultivo de flores	17	18
Pastagens naturais	23	121
Pastagens plantadas em boas condições	17	24
Pastagens plantadas em más condições	5	11
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	85	310
Matas ou florestas naturais	35	32
Sistemas agrofloretais – área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	20	139
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	796	789
Total	-	2.016

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Condição do Produtor

Quanto a condição do produtor, foram registrados 814 estabelecimentos. Desses, 53% eram de proprietários, 44% eram de ocupantes, 1% eram de concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva e comodatários cada e menos de 1% eram de arrendatários e parceiros.

Em relação aos 1.858 hectares, o proprietário possuía 83% da área, 14% estavam com ocupantes, 2% de comodatários e 1% de concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva. Não foram contabilizados os hectares dos arrendatários e parceiros (**Tabela 27**).

Tabela 27 – Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor

Condição do produtor em relação às terras	Nº Estabelecimento (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	431	1.549
Concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva	9	21
Arrendatário	1	-
Parceiro	2	-
Comodatário	9	28
Ocupante	362	260
Total	814	1.858

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Demografia

Com um total de 1.014.837 habitantes (IBGE, 2010), São Luís ocupava a 1ª posição no ranking populacional do Maranhão, representando 15,44% da população do Estado. Em relação à Ilha do Maranhão, situava-se na 1ª posição, com 77,51% da população. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), foi de 0,768 ocupando a 1ª posição no Estado. Em 2020 a estimativa da população foi de 1.108.975 habitantes. Sua densidade demográfica é de 1.901,98 hab./km²; os que nascem no município são chamados de ludovicenses.

Entre 2000 a 2010 a população total cresceu 17%. Esse crescimento também foi preponderante na população masculina 17%, na feminina 16%, na urbana 14% e na rural 74%.

Em relação ao gênero, em 2000 e 2010, os homens representavam 47% e as mulheres 53%. Quanto a área em 2000 a população urbana, representava 96% e a rural 4%; em 2010 a urbana representou 94% e a rural 6%, tais dados mostram que no decorrer destes anos em que

ocorreu o censo, tanto a população urbana quanto a rural cresceram, com maior significância para a última (**Tabela 28**).

A população ludovicense é eminentemente urbana, reflexo desta ser a capital do estado e por possuir maior população, infraestrutura e serviços e concentrar órgão estaduais e grandes indústrias.

Tabela 28 – Distribuição da população residente

População	Censo 2000	Censo 2010
Masculina	406.400	474.995
Feminina	463.628	539.842
Urbana	837.584	958.522
Rural	32.444	56.315
Absoluta	870.028	1.014.837

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2000; 2010)

Educação

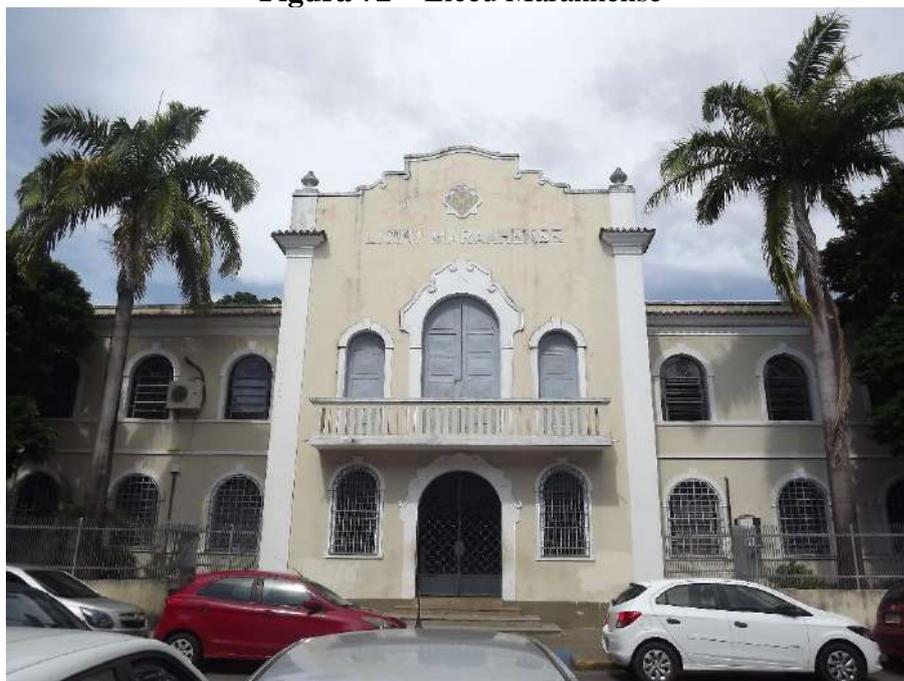
São Luís é referência como centro educacional, possuindo inúmeras escolas de ensino infantil, fundamental, médio e profissionalizantes, pertencentes às redes municipal, estadual, federal e particular.

A rede municipal de ensino é composta por 195 escolas, com 85.320 alunos matriculados e 3.806 professores, oferecendo educação infantil, ensino fundamental, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e educação especial (INEP, 2020).

O município dispõe de bibliotecas, salas de leitura, laboratórios de informática, distribuição de merenda escolar, materiais didáticos e transporte escolar.

Em relação a educação estadual, há 112 escolas, com 58.314 alunos matriculados e um total de 3.235 docentes (**Figura 72**).

Na rede privada, há 408 escolas, com 100.476 alunos matriculados e 5.213 professores, oferecendo educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação profissional, educação especial e EJA.

Figura 72 – Liceu Maranhense

Fonte: IMESC (2021)

O Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) possui cinco Unidades Plenas em São Luís, com oferta de ensino médio-técnico em tempo integral e cursos de qualificação. São elas:

A Unidade Plena Bacelar, localizada na Vila Ivar Saldanha, oferece os cursos técnicos em Edificações, Mecânica, Eletrotécnica, Eletromecânica e Informática para Internet.

A Unidade Plena Centro (**Figura 73**) oferece os cursos técnicos em Eventos, Informática, Meio Ambiente, Serviços Jurídicos e Produção de Áudio e Vídeo.

A Unidade Plena Gonçalves Dias, localizada no Bairro de Fátima, oferece os cursos técnicos em Enfermagem, Estética, Nutrição e Dietética, Gerência de Saúde e Informática para Internet.

A Unidade Plena Itaqui-Bacanga, localizada na Vila Embratel, oferece os cursos técnicos em Eletromecânica, Eletroeletrônica, Portos e Informática para Internet.

A Unidade Plena Rio Anil, localizada no Anil, oferece os cursos técnicos em Gerência de Saúde, Administração, Logística, Marketing e Informática para Internet.

Possui uma unidade de educação bilíngue em ensino fundamental, localizada no bairro Bequimão (IEMA Bilíngue) e também Unidades Vocacionais voltadas à oferta de cursos de formação inicial e continuada.

A Unidade Vocacional Estaleiro Escola, localizada no Anjo da Guarda, oferece cursos de capacitação em Construção de Embarcações Artesanais, Educação Ambiental, Inglês Básico,

Agente de Informações Turísticas e Curso Técnico em Logística com ênfase em Gestão Portuária. As oficinas disponibilizadas são em Reaproveitamento de Madeira, Reaproveitamento de Pet, Reciclagem de Papel, Biojoias, Cerâmica e Modelismo Naval.

A Unidade Vocacional Praia Grande, oferece cursos de capacitação em Inglês Básico, Cuidador da Pessoa com Deficiência, Libras Básico, Desenvolvedor de Aplicativo Web, Direção de Fotografia, Gestão de Negócios para Artesão e Técnico em Produção Cultural. As oficinas disponibilizadas são em Ritmos Carnavalescos, Bordados em Veludo, Cerveja Artesanal e Penteados Afros.

Possui também a Escola de Cinema, localizada na Praia Grande, com oferta do curso técnico em Cinema e curso de capacitação em Atuação de Cinema.

Figura 73 – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA)



Fonte: Governo do Estado do Maranhão

No âmbito federal, conta com três Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) e o Colégio Universitário (COLUN), oferecendo ensino médio e educação profissionalizante com cursos técnicos integrados, concomitantes e subsequentes.

São Luís é o maior polo universitário do Estado, possuindo várias instituições de ensino superior públicas e privadas. Além de instituições de ensino técnico e profissionalizantes.

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA) oferece 55 cursos de graduação presencial em São Luís. São 37 cursos de bacharelado, em Administração, Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Ciências Econômicas, Ciências Imobiliárias, Ciências Sociais, Comunicação Social (Jornalismo), Comunicação

Social (Radialismo), Comunicação Social (Relações Públicas), Design, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Farmácia, Física, Geografia, Hotelaria, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (Engenharia Aeroespacial, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia da Computação e Engenharia Mecânica), Matemática, Medicina, Nutrição, Oceanografia, Odontologia, Psicologia, Química, Química Industrial, Serviço Social, Turismo e História. Os 18 cursos de licenciatura são: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiros, Letras (Espanhol, Francês, Inglês, e Libras), Matemática, Música, Pedagogia, Química e Teatro.

A UFMA desenvolve dez cursos de graduação à distância, com bacharelados em Administração e Administração Pública, e licenciaturas em Artes Visuais, Ciências Biológicas, Computação e Informática, Física, Letras Português, Matemática, Pedagogia, Química e Teatro.

O Colégio Universitário-COLUN/UFMA oferece duas modalidades de ensino técnico, integrado e subsequente, nos cursos de Administração, Meio Ambiente e Enfermagem.

Na pós-graduação, a UFMA possui em São Luís 40 programas de pós-graduação, sendo 27 com mestrado, a saber: Artes Cênicas, Biodiversidade e Conservação, Comunicação, Cultura e Sociedade, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Desenvolvimento Socioeconômico, Design, Direito e Instituições do Sistema de Justiça, Educação Física, Energia e Ambiente, Engenharia Aeroespacial, Enfermagem, Ensino de Física, Ensino de História, Filosofia, Geografia, Gestão de Ensino da Educação Básica, Letras, Matemática, Oceanografia, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia Para Inovação, Psicologia, Química, Saúde e Ambiente, Saúde do Adulto e Saúde do Adulto e da Criança e o mestrado em rede em Educação em Ciências e Matemática (REAMEC). Oferta dois doutorados em rede: Biodiversidade e Biotecnologia (BIONORTE) e Biotecnologia (RENORBIO). Possui 11 programas com mestrado e doutorado: Ciência da Computação, Ciências da Saúde, Ciências Sociais, Educação, Engenharia Elétrica, Física, História, Odontologia, Políticas Públicas, Saúde Coletiva e Saúde da Família.

A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) oferece 30 cursos de graduação presencial em São Luís (**Figura 74**), sendo 16 bacharelados em: Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar - Bacharelado em Segurança Pública, Curso de Formação de Oficiais Bombeiro - Militar Bacharelado em Segurança Pública e do Trabalho, Direito, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia da Produção, Engenharia de Pesca, Engenharia

Mecânica, Geografia, Medicina Veterinária e Zootecnia, e 14 licenciaturas em: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas, Licenciatura Intercultural para Educação Básica Indígena, Matemática, Música, Pedagogia e Química.

A UEMA, através do Núcleo de Tecnologias para Educação (UEMANet) oferta dez cursos de graduação à distância, sendo licenciaturas em Filosofia, Física, Formação Pedagógica de Docentes, Geografia, Música e Pedagogia, bacharelado em Administração Pública e os tecnológicos em Alimentos, Gestão Comercial e Segurança do Trabalho e 16 cursos técnicos à distância, a saber: Alimentos, Contabilidade, Controle Ambiental, Edificações, Guia de Turismo, Informática, Logística, Manutenção Automotiva, Meteorologia, Meio Ambiente, Mineração, Programação de Jogos Digitais, Redes de Computadores, Segurança do Trabalho, Serviços Públicos e Planejamento e Gestão de TI.

Figura 74 – Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)



Fonte: Universidade Estadual do Maranhão – UEMA (2019)

Na pós-graduação, a UEMA possui em São Luís 14 programas, sendo dez de mestrado: Cartografia Social e Política da Amazônia, Desenvolvimento Socioespacial e Regional, Educação, Engenharia Aeroespacial, Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço, Engenharia da Computação e Sistemas, Letras, Recursos Aquáticos e Pesca, e os mestrados em rede em Educação Inclusiva (PROFEI) e Matemática (PROFMAT). Três programas com mestrado e

doutorado: Agroecologia, Ciência Animal e História e doutorado em rede em Biodiversidade e Biotecnologia (BIONORTE).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), mantém em São Luís 13 cursos de graduação, sendo seis bacharelados, em Agronomia, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica Industrial, Engenharia Mecânica Industrial, Sistemas de Informação e Zootecnia. Seis licenciaturas, em Artes Visuais, Biologia, Ciências Agrárias, Física, Matemática e Química. Possui também o curso de Tecnologia em Alimentos.

No ensino técnico, o IFMA oferta 22 cursos presenciais: Agroindústria, Agropecuária, Aquicultura, Artes Visuais, Automação Industrial, Comunicação Visual, Cozinha, Design de Móveis, Edificações, Eletromecânica, Eletrônica, Eletrotécnica, Eventos, Hospedagem, Informática, Manutenção de Máquinas Industriais, Mecânica, Meio Ambiente, Metalurgia, Processos Fotográficos, Química e Segurança do Trabalho. Também oferta três cursos à distância: Agropecuária, Hospedagem e Meio Ambiente.

Na pós-graduação, o IFMA oferta em São Luís cinco Programas de Pós Graduação, sendo quatro de mestrado: Educação Profissional e Tecnológica (Rede PROFEPT), Engenharia de Materiais, Engenharia Mecânica e Ensino de Física (Rede MNPEF). Além de um programa com mestrado e doutorado em Química.

No ensino superior particular é composto pelas seguintes universidades, centros universitários e faculdades.

A Universidade CEUMA (UNICEUMA) oferta em São Luís 25 cursos presenciais de graduação: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciências Contábeis, Design, Design de Interiores, Direito, Educação Física Bacharelado, Educação Física Licenciatura, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Estética, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Jornalismo, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Publicidade e Propaganda e Sistema de Informação. Na modalidade à distância disponibiliza 11 cursos: bacharelados em Administração e Ciências Contábeis, as licenciaturas em Letras Português e Pedagogia e os tecnológicos em Gestão Ambiental, Gestão Financeira, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Pública, Logística, Marketing e Processos Gerenciais.

Na pós graduação, a UNICEUMA possui oito programas, sendo quatro com mestrado em Biologia Microbiana, Direito e Afirmação de Vulneráveis, Gestão de Programas e Serviços de Saúde e Meio Ambiente. Possui um programa com mestrado e doutorado em Odontologia,

além dos doutorados em rede em Biodiversidade e Biotecnologia (BIONORTE) e Educação em Ciências e Matemática (REAMEC).

O Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB) oferece em São Luís 22 cursos de graduação presencial: os bacharelados em Administração, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia de Software, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Sistemas de Informação e os tecnológicos em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Comércio Exterior, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Logística, Marketing e Processos Gerenciais. Na pós-graduação, o UNDB possui dois mestrados interinstitucionais, em Direito e Ciências da Reabilitação com outras instituições privadas brasileiras.

O Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) possui 30 cursos de graduação presencial em São Luís: bacharelados em Administração, Biomedicina, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Sistemas de Informação. Os tecnológicos em Construção de Edifícios, Gastronomia, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Turismo, Gestão Portuária, Logística, Marketing, Radiologia, Redes de Computadores, Segurança no Trabalho e Sistemas Para Internet e a licenciatura em Pedagogia.

A Faculdade Pitágoras de São Luís possui 27 cursos de graduação presencial: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciências da Computação, Ciências Contábeis, Direito, Estética e Cosmética, Educação Física Bacharelado, Educação Física Licenciatura, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Farmácia, Fisioterapia, Gestão Comercial, Gestão Financeira, Gestão de Recursos Humanos, Letras, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social e Redes de Computadores.

O Centro Universitário Estácio de São Luís possui 22 cursos de graduação presencial: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Design, Direito, Educação Física Bacharelado, Educação Física Licenciatura, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Farmácia, Fisioterapia, Gestão de Recursos Humanos, Jornalismo, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Publicidade e Propaganda e Serviço Social.

A Faculdade do Maranhão (FACAM) possui 17 cursos de graduação presencial: Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Gestão de Recursos Humanos, Letras, Matemática, Negócios Imobiliários, Pedagogia, Psicologia, Secretariado, Segurança do Trabalho, Serviço Social e Turismo.

A Faculdade Santa Terezinha (CEST) possui 15 cursos de graduação presencial: Administração, Direito, Enfermagem, Estética e Cosmética, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gastronomia, Gestão Ambiental, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Logística, Nutrição, Processos Gerenciais, Sistemas de Informação e Terapia Ocupacional.

O Instituto Florence de Ensino Superior (IFES) possui dez cursos de graduação presencial: Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Estética e Cosmética, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Nutrição e Odontologia. O IFES também oferta 12 cursos técnicos em Administração, Análises Clínicas, Edificações, Eletromecânica, Eletrotécnica, Enfermagem, Estética, Meio Ambiente, Nutrição e Dietética, Radiologia Médica, Saúde Bucal e Segurança do Trabalho.

A Faculdade de Tecnologia e Administração Edufor (EDUFOR) possui 13 cursos de graduação presencial: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Direito, Dupla Graduação em Administração e Ciências Contábeis, Educação Física Bacharelado, Educação Física Licenciatura, Engenharia Civil, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia e Serviço Social.

A Faculdade Internacional de São Luís (ISL) possui dez cursos de graduação presencial: Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Design de Interiores, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Gestão da Tecnologia da Informação, Nutrição e Segurança da Informação.

A Centro de Ensino Superior Santa Fé (CESFF) possui oito cursos de graduação presencial: bacharelados em Administração e Serviço Social e as licenciaturas em Educação Física, Filosofia, Geografia, História, Letras Português e Pedagogia.

A Faculdade Laboro possui 8 cursos de graduação presencial: Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Direito, Estética e Cosmética, Gestão Hospitalar, Recursos Humanos, Redes de Computadores e Pedagogia.

O Instituto Maranhense de Ensino e Cultura (IMEC) possui quatro cursos de graduação presencial: Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social (Publicidade e Propaganda) e Direito.

O Instituto de Estudos Superiores do Maranhão (IESMA) possui três cursos de graduação presencial: bacharelados em Ciências da Religião e Teologia e a licenciatura em Filosofia.

A Faculdade do Estado do Maranhão (FACEM) possui três cursos de graduação presencial: Administração, Ciências Contábeis e Direito.

A Faculdade de Estudos Superiores do Maranhão (FESCEMP) possui dois cursos de graduação presencial: Administração e Pedagogia.

A Faculdade Escola de Negócios Excellence (FAENE) possui dois cursos de graduação presencial: Administração e Logística.

A Faculdade Gianna Beretta possui um curso de graduação presencial: Gestão Hospitalar.

A Faculdade Netcom (FANET) possui um curso de graduação presencial: Engenharia Eletrônica. Possui também dez cursos técnicos em: Automação Industrial, Eletrônica, Eletroeletrônica, Eletromecânica, Eletrotécnica, Informática, Mecânica, Mecatrônica, Redes de Computadores e Telecomunicações.

A Formação Faculdade Integrada (FFI) possui um curso de graduação presencial: Pedagogia. Possui também oito cursos técnicos em Agente de Saúde Comunitária, Análises Clínicas, Controle Ambiental, Cuidados de Idosos, Enfermagem, Logística, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho.

O Instituto de Desenvolvimento e Aprendizagem (IDEA) possui um curso de graduação presencial: Direito.

O Instituto Educacional Superior e Profissional (IESP) possui um curso de graduação presencial: Pedagogia.

A SVT Faculdade de Ensino Superior possui um curso de graduação presencial: Segurança Pública (Tecnológico).

Saúde e assistência social

São Luís é o maior centro de serviços médico-hospitalares, odontológicos, fisioterápicos, laboratoriais e de diagnóstico do Maranhão. O município conta com grandes hospitais e clínicas médicas públicas e privadas e amplo corpo médico com diversas especialidades.

O Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, inclui duas unidades hospitalares: a Materno Infantil e a Presidente Dutra, onde são oferecidos serviços em clínica médica, clínica cirúrgica, transplantes, hemodinâmica, UTI geral e cardíaca e outros. As duas unidades possuem juntas 524 leitos, sendo 77 de cuidados intensivos e nove unidades ambulatoriais externas. Destaca-se como maior cenário de prática da UFMA, onde recebe estagiários de diversos cursos. Em relação a pós-graduação, oferece três programas de residências: multiprofissional (contemplando dois grandes eixos: atenção à saúde do adulto e do idoso e atenção à saúde da criança e da mulher, envolvendo diversas categorias profissionais), médica (com 29 especialidades e subespecialidades) e em área profissional da saúde (cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial e enfermagem obstétrica).

O município dispõe de Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) com atendimento de urgência e emergência 24 horas e locomoção de pacientes para as Unidades de Saúde.

O hospital especializado em atendimento a criança com urgência e emergência 24 horas e consulta médica em pediatria, neuropediatria, dermatologia, cardiologia, endocrinologia, gastroenterologia, pneumologia, atendimento de enfermagem (imunização, teste do pezinho, consulta de enfermagem), atendimento odontológico, terapia ocupacional, laboratório e raio-x, é o Hospital da Criança.

Os hospitais para o público em geral, com serviços disponíveis 24 horas de cirurgia geral, buco-maxilo-facial, vascular, pequenas cirurgias, neurocirurgia, pediatria, urologia, atendimento médico, clínica, hematologia, cardiologia, nefrologia, gastroenterologia, traumatologia, oftalmologia, neurologia, otorrinolaringologia, imagenologia, raios-x, tomografia computadorizada, endoscopia digestiva, ultrassonografia, atendimento odontológico, serviço de internação, serviço de laboratório e unidade de terapia intensiva, são o Hospital Dr. Djalma Marques (Socorrão I/**Figura 75**) e o Hospital de Urgência e Emergência Dr. Clementino Moura (Socorrão II).

Figura 75 – Hospital Dr. Djalma Marques (Socorrão I)



Fonte: IMESC (2021)

Os hospitais especializados em tratamento de câncer são o Instituto Maranhense de Oncologia Aldenora Belo – IMOAB/Fundação Antônio Jorge Dino e o Hospital Geral Tarquínio Lopes Filho/SES (Figura 76).

Figura 76 – Hospital Geral Tarquínio Lopes Filho



Fonte: IMESC (2021)

O município possui a Policlínica do Cohatrac, com atendimento em clínica geral, odontologia, cardiologia, endocrinologia, ortopedia, pediatria, ginecologia, gastroenterologia, otorrinolaringologia, alergologia, ultrassonografia, endoscopia, raio-x, videolaringoscopia, eletrocardiografia e laboratório clínico. Há também a Policlínica Diamante e o Socorrinho do São Francisco, com atendimento em várias especialidades médicas.

O município dispõe de Unidades de Pronto Atendimento (UPA), com serviços disponíveis 24 horas de atendimento em clínica médica, laboratório, pequenas cirurgias, curativos, nebulização, drenagem de abscesso, sutura, reidratação oral, avaliação antropométrica, atendimento odontológico, glicemia capilar, lavagem gástrica e laboratório. As Unidades são: Cidade Operária, Araçagy, Itaquí Bacanga, Vinhais e Vila Luizão.

Outros hospitais, maternidades e centros de saúde espalhados pelo município são: Hospital de Referência de Alta Complexidade Dr. Carlos Macieira, Hospital de Traumatologia e Ortopedia do Maranhão, Hospital Aquiles Lisboa, Hospital Dr. Genésio Rego, Hospital Dr. Raimundo Lima, Hospital Nina Rodrigues, Hospital Presidente Vargas, Hospital de Cuidados Intensivos, Hospital Dr. Juvêncio Matos, Maternidade de Alta Complexidade do Maranhão, Maternidade Benedito Leite, Maternidade Nossa Senhora da Penha, Centro Especializado Ninar (Casa de Apoio), Centro Especializado de Reabilitação do Olho d'Água, Centro Especializado em Reabilitação Cidade Operária, Centro de Especialidades Odontológicas Sorrir, Centro de Hematologia e Hemoterapia do Maranhão, Centro de Diálise São Luís, Centro de Assistência à Saúde do Shopping da Criança.

As Unidades Mistas, de responsabilidade do município, possuem vários serviços divididos em programas. O Programa de Atenção à Criança realiza consulta médica, consulta de enfermagem, nebulização, reidratação oral, controle do crescimento e desenvolvimento, imunização. O Programa de Atenção à Mulher realiza pré-natal, consulta médica, consulta de enfermagem, imunização, consulta ginecológica, preventivo do câncer cérvico uterino e de mama e planejamento familiar. O Programa de Atenção ao adulto realiza controle da hipertensão e controle da diabetes. Possuem também os programas de controle da tuberculose, controle da hanseníase, saúde bucal, IST/AIDS, atenção à saúde do adolescente, serviço de terapia ocupacional e urgência e emergência 24h com pronto atendimento, pequena cirurgia, clínica médica, clínica pediátrica, leitos de observação e internação (adulto e criança) e laboratório 24 horas. Referidas unidades mistas funcionam no Bequimão, Coroadinho, Itaquí-Bacanga e São Bernardo.

Para atendimento exclusivo à gestante e à criança tem-se a Maternidade Nazira Assub, com consulta clínica ginecológica, instalação de DIU e imunização.

O Pronto Socorro do Anil, oferece urgência e emergência 24 horas, consulta de enfermagem, consulta médica, teste do pezinho, nebulização, controle do crescimento e desenvolvimento, reidratação oral, imunização, programa de atenção à mulher, pré-natal, consulta médica e consulta de enfermagem, imunização, consulta ginecológica, preventivo do câncer cérvico uterino e de mama, planejamento familiar, hipertensão, diabetes, saúde bucal, IST/AIDS, pequenas cirurgias, atendimento ambulatorial e dermatologia.

O Centro de Especialidades Médicas do Filipinho, oferece os serviços de pediatria, angiologia, alergologia, cardiologia, hematologia, cardiopediatria, dermatologia adulto e pediátrico, endocrinologia adulto e pediátrico, gastroenterologia adulto e pediátrico, neurologia, otorrinolaringologia, pneumologia adulto e pediátrico, proctologia, reumatologia infantil, urologia, atendimento em enfermagem, imunização, nebulização, curativo, aferição de pressão arterial, teste de glicemia capilar, atendimento em nutrição, atendimento em psicologia, atendimento em serviço social.

As unidades especializadas em atendimento odontológico de média complexidade das seguintes especialidades: endodontia, periodontia, odontopediatria, cirurgias bucais, próteses dentárias e atendimento a pacientes especiais são: Centro de Especialidades Odontológicas Alemanha, Centro de Especialidades Odontológicas Filipinho e Centro de Especialidades Odontológicas Vila Esperança.

A unidade especializada em saúde do idoso é o Centro de Referência à Saúde de Pessoas na 3ª Idade, onde são realizadas oficinas de memória, dança, trabalhos manuais, coral, yoga, grupo de convivência entre outros e atendimento com enfermeiro, serviço social, médico (geriatra, clínico geral), fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, psicólogo, psicopedagogo e nutricionista.

Há também a Policlínica do Idoso, com os serviços de endocrinologia, cardiologia, gastroenterologia, ginecologia, ultrassonografia, vascular, reumatologia, urologia, geriatria, neurologia, Proctologia, psiquiatria, pneumologia, clínica geral e odontologia.

O Hospital da Mulher, conta com os serviços de urologia, ginecologia, mastologia, reumatologia, endocrinologia, gastroenterologia, pneumologia, cardiologia, psicologia, geriatria, serviço social, clínica médica, clínica cirúrgica e realização de exames e procedimentos como: mamografia, ultrassonografia, densitometria óssea, eletrocardiograma e

colposcopia. Possui laboratório de análises clínicas, citologia, hispatologia, serviços de internação em clínica médica com 17 leitos e clínica cirúrgica com 18 leitos.

O atendimento destinado as práticas em saúde do trabalhador da cidade ou campo formal ou informal, autônomo, desempregado e aposentado, com problemas de saúde causados ou relacionados ao trabalho é feito no Centro de Referência a Saúde do Trabalhador (CEREST), com serviços de consulta médica, consulta de enfermagem, assistência pedagógica, assistência social, fonoaudiologia, terapia ocupacional e fisioterapia.

O Centro de Saúde Dom João Antônio Farina, possui os serviços de consulta pediátrica, consulta de enfermagem, consulta e atendimento com terapeuta ocupacional, consulta com psicólogo, terapeuta familiar, serviço social e farmácia básica.

O município possui centros de saúde com os seguintes serviços disponíveis: Programa de atenção à criança com consulta médica, consulta de enfermagem, teste do pezinho, controle do crescimento e desenvolvimento, nebulização, reidratação oral e imunização; Programa de atenção à mulher com pré-natal, consulta médica, consulta de enfermagem, imunização, consulta ginecológica, preventivo do câncer cérvico-uterino e de mama, planejamento familiar. Programa de atenção ao adulto com controle da hipertensão, controle da diabetes, controle da tuberculose, controle da hanseníase, saúde bucal e IST/AIDS. Os centros de saúde são os seguintes: Salomão Fiquene, Paulo Ramos, José Carlos Macieira, Clodomir Pinheiro Costa, Liberdade, Radional, Vila Bacanga, Vila Nova, Fátima, Vila Esperança, Djalma Marques (Turu I), Turu II, Cohab II.

As unidades de saúde da família, administrados pelo município, contam com os serviços de consulta médica, consulta de enfermagem, teste do pezinho, controle do crescimento e desenvolvimento, nebulização, reidratação oral, imunização, pré-natal, consulta ginecológica, preventivo do câncer cérvico uterino e de mama, planejamento familiar, controle da hipertensão, controle da diabetes, controle da tuberculose, controle da hanseníase, saúde bucal e IST/AIDS. As unidades de saúde da família são as seguintes: Amar, Bezerra de Menezes, Liberdade, João Paulo, Santa Bárbara, Vila Sarney, Cohab – Anil I, João de Deus, Yves Parga (Vila Maranhão), Itapera, Laura Vasconcelos, Maracanã, Pedrinhas I, Pedrinhas II, Quebra Pote, Thalles Ribeiro Gonçalves, Tibiri, Vila Itamar, Nazaré Neiva, São Cristóvão, Dr. Antônio Carlos Sousa Reis (Cidade Olímpica I), Maria Ayrecila da Silva Novochadlo (Cidade Olímpica II), Jailson Alves Lima (Cidade Olímpica III), Santa Clara, Pirapora, São Bernardo, Jardim São Cristóvão, Santa Efigênia, Coqueiro, José de Ribamar Frazão, Fabiciana de Moraes, São

Francisco, Vila Lobão, Vila Embratel, Antônio Guanaré, São Raimundo, Maria de Lourdes Rodrigues, Gapara e Janaína.

São Luís também possui grandes hospitais particulares, com destaque para:

O Hospital São Domingos, possui atendimento em diversas especialidades, são elas: anestesiologia, angiologia, cardiologia, clínica médica, coloproctologia, dermatologia, endocrinologia, gastroenterologia, genética clínica, geriatria, ginecologia, hematologia, hemoterapia, hepatologia, infectologia, mastologia, medicina da dor, medicina de família e comunidade, medicina esportiva, medicina hiperbárica, medicina nuclear, nefrologia, neurocirurgia, neurologia, neurologia clínica, neuropediatria, nutrição, oncologia, ortopedia e traumatologia, otorrinolaringologia, pediatria, pneumologia, radiologia, radiologia intervencionista, radioterapia, reprodução humana, reumatologia, terapia intensiva, urologia. As cirurgias realizadas são: bariátrica e metabólica, buco-maxilo-facial, cardíaca, cabeça e pescoço, hepatopancreatobiliar, oncológica, pediátrica, plástica, robótica, torácica e vascular. Também oferece serviços em anatomia patológica, atendimento em emergência, central de infusão, centro de imunização, diálise, endoscopia, hemodinâmica, iodoterapia, medicina diagnóstica, quimioterapia e radiologia mamária.

O Hospital UDI, oferece os serviços de alergologia, anestesia, angiologia, cardiologia, cirurgia, cirurgia pediátrica, cirurgia robótica, clínica médica, clínica da dor, dermatologia, endocrinologia, fisioterapia, fonoaudiologia, gastroenterologia, genética, geriatria, ginecologia, hematologia, imunologia, infectologia, mastologia, medicina do adolescente, medicina do sono, medicina reprodutiva, medicina esportiva, nefrologia, neurologia, obstetrícia, oftalmologia, oncologia, ortopedia, otorrinolaringologia, pediatria, pneumologia, proctologia, psicologia, psiquiatria, reumatologia, transplante e urologia. Possui também 34 leitos de UTI e oferece uma grande variedade de exames clínicos, biópsias, ultrassonografias, raio-x, exames vasculares, entre outros.

O DOM Medicina Diagnóstica, oferece serviços em angiologia, cardiologia, cirurgia de cabeça e pescoço, cirurgia do aparelho digestivo, clínico geral, dermatologia, endocrinologia, fonoaudiologia, gastroenterologia, geriatria, ginecologia, hepatologia, infectologia, mastologia, nefrologia, neurologia, neuropediatria, nutrição, obstetrícia, oftalmologia, ortopedia, otorrinolaringologia, pneumologia, psicologia, psiquiatria, proctologia e urologia. Também oferta uma variedade de exames.

A Clínica Partmed, oferece os serviços de cardiologia, cirurgia geral, cirurgia plástica, cirurgia vascular, clínico geral, dermatologia, endocrinologia, fisioterapia, gastroenterologia,

geriatria, ginecologia, mastologia, neurologia, nutrição, ortopedia, obstetrícia, otorrinolaringologia, oftalmologia, pediatria, pneumologia, proctologia, psicologia, psiquiatria, reumatologia e urologia. Também oferta uma variedade de exames.

A Clínica da Família possui unidades nos bairros São Cristóvão, Turu, Renascença e Centro de São Luís, oferece serviços nas seguintes especialidades: alergologia, alergista, angiologista, cardiologia, cardiologia pediátrica, cirurgia geral, clínica médica, dermatologia, endocrinologia (diabetes), fisioterapia, gastroenterologia, gastroenterologia pediatra, geriatria, ginecologia, hepatologia, mastologia, neurologia, neurocirurgia, neuropediatria, nefrologia, nutrição, nutrologia, obstetrícia, odontologia, oftalmologia, ortopedia/traumatologia, otorrinolaringologia, pediatria, pneumologia, proctologia, psicologia, psiquiatria, reumatologista e urologia. Também oferta uma variedade de exames.

Em relação à assistência social, o município dispõe de oferta de Benefício de Prestação Continuada (BPC) e eventualmente os benefícios de Aluguel Social, Auxílio Alimentação (Cesta Básica), Auxílio por Morte (Auxílio Funeral) e Auxílio Natalidade (Enxoval do Bebê). Os outros serviços são emissões de carteira do idoso (sem aposentadoria), emissão de 2ª via de carteira de identidade e emissão de 2ª via de certidão de nascimento, cadastro único e bolsa família.

O município possui o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, o Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa e os conselhos tutelares do Centro/Alemanha, Itaquí Bacanga, Vila Luizão, Cidade Operária, Coroadinho, Zona Rural, São Cristóvão/São Raimundo, Cohab/Cohatrac, São Francisco/Cohama e Anil/Bequimão. Há também a Plataforma dos Centros Urbanos (PCU), uma iniciativa do UNICEF desenvolvida desde 2008 para promover os direitos da criança e do adolescente mais afetados pelas desigualdades intramunicipais nas capitais brasileiras.

Possui o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), localizado nos bairros Centro, Bairro de Fátima, Coroadinho, Liberdade, São Francisco, Anil, Bequimão, Cohab, Turu, Vinhais, Anjo da Guarda, Estiva, Maracanã, Vila Bacanga, Vila Nova, Cidade Olímpica, Cidade Operária, Janaína, João de Deus e São Raimundo.

Outras atividades sociais são: Proteção Social Básica; Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos com três pontos, na Vila Luizão, Casa do Bairro (Centro) e Circo Escola (Cidade Operária); Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família; Programa de Erradicação do Trabalho Infantil; Acolhimento Familiar e Institucional; Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), funcionando no Centro, Coroadinho, Itaquí-

Bacanga (Vila Embratel), Cidade Operária e Sol e Mar (Hab. Turu). São ofertados: Serviço de Proteção Atendimento Especializado a Família e Indivíduos, Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade, Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosos e suas Famílias e o Serviço Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop).

Os Centros de Atenção Psicossocial Dr. Bacelar Viana – CAPS III, CAPS AD e CAPS Monte Castelo, atuam na reintegração dos pacientes à sociedade os: Serviço Residencial Terapêutico I (Filipinho), Serviço Residencial Terapêutico II e III (Apeadouro).

Há ainda a Unidade de Acolhimento Adulto (UAA) e Solar do Outono para acolher pessoas idosas.

Economia

O PIB municipal em 2018 foi o 1º no ranking estadual, correspondendo a 34,23% do PIB do Maranhão com o valor de R\$ 33.605,801 bilhões. Para este valor, os serviços participaram com R\$ 19.709,906 bilhões, a indústria com R\$ 7.460,218 bilhões, a agropecuária com R\$ 20,396 milhões e os R\$ 6.415,281 bilhões restantes referem-se a cobrança de impostos. Em 2010, o IPEA registrou uma renda per capita de R\$ 805,36.

A economia do município é resultado principalmente das atividades secundárias e terciárias.

Agricultura

A agricultura temporária e permanente do município é pouco representativa, sendo destaque a produção de hortaliças em comunidades rurais, as quais são vendidas nas grandes feiras municipais. O crescimento urbano e industrial em direção a área rural do município tem contribuído para a diminuição de significativas áreas agricultáveis.

Agricultura Temporária

Entre 2010 e 2020 a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção diminuiram 93%, 98% e 96%, respectivamente. No período mencionado, a área colhida do arroz e do feijão diminuiram 33% e 91% respectivamente. Na quantidade produzida, o arroz

teve queda de 44% e o feijão 92%. No rendimento médio, o arroz diminuiu de 17% e o feijão 12%. Quanto ao valor da produção, o arroz e o feijão diminuiram 17% e 94% respectivamente. A cana-de-açúcar e a mandioca não foram contabilizadas em 2019.

Em 2010, dos 195 hectares de área colhida, 53% era de feijão, 38% de mandioca, 6% de cana-de-açúcar e 3% de arroz. Acerca da quantidade produzida, das 735 toneladas, 61% era de mandioca, 27% de cana-de-açúcar, 11% de feijão e 1% de arroz. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 29**. Quanto ao valor da produção, dos R\$ 473 mil, 50% foi de feijão, 30% de mandioca, 19% de cana-de-açúcar e 1% de arroz.

Em 2020, dos 13 hectares de área colhida, 69% era de feijão e 31% era de arroz. Acerca da quantidade produzida, das 11 toneladas, 55% foi de feijão e 45% foi de arroz. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 29**. Quanto ao valor da produção, dos R\$ 20 mil, 75% foi de feijão e 25% de arroz.

Tabela 29 – Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Tonelada)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Arroz	6	4	9	5	1.500	1.250	6	5
Cana-de-açúcar	11	-	198	-	18.000	-	89	-
Feijão	103	9	78	6	757	667	234	15
Mandioca	75	-	450	-	6.000	-	144	-
Total	195	13	735	11	-	-	473	20

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal, 2010 e 2020

Agricultura Permanente

Entre 2010 e 2020, a área colhida diminuiu 57%, a quantidade produzida (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em mil frutos, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas) diminuiu 84%, e o valor da produção diminuiu 79%.

No período mencionado, a área colhida da banana e do coco-da-baía diminuiram respectivamente 33% e 43%. Na quantidade produzida, a banana e o coco-da-baía diminuiram 34% e 44%. No rendimento médio, a banana teve queda de menos de 1% e o coco-da-baía diminuiu 2%. Quanto ao valor da produção, a banana diminuiu 34%, enquanto o coco-da-baía aumentou 23%. O limão, a manga, o mamão e o maracujá não foram contabilizados em 2019.

Em 2010, dos 97 hectares de área colhida, 58% foi de coco-da-baía, 15,5% de banana, 12,5% de manga, 10% de mamão, 3% de maracujá e 1% de limão. Das 542 toneladas produzidas (exclusive o coco-da-baía), 46% foi de mamão, 24% de banana, 22% de manga, 6% de maracujá e 2% de limão. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 30**. Dos R\$ 682 mil do valor da produção, 37% foi de mamão, 26% de manga, 16% de banana, 9% de maracujá, 8% de coco-da-baía e 4% de limão.

Em 2020, dos 42 hectares de área colhida, 76% foi do coco-da-baía e 24% de banana. A quantidade produzida e o rendimento médio podem ser observados na **Tabela 30**. Dos R\$ 140 mil de valor da produção, 49% foi do coco-da-baía e 51% de banana.

Tabela 30 – Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Banana	15	10	128	85	8.533	8.500	108	71
Coco-da-baía*	56	32	140	78	2.500	2.438	56	69
Limão	1	-	12	-	12.000	-	24	
Mamão	10	-	250	-	25.000	-	250	
Manga	12	-	120	-	10.000	-	180	
Maracujá	3	-	32	-	10.666	-	64	
Total	97	42	-	-	-	-	682	140

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal, 2010 e 2020

*Mil frutos

Horticultura

Conforme os dados do censo agropecuário (IBGE, 2017), no município São Luís foram produzidas 1.025 toneladas, com as seguintes participações: maxixe 25%, milho verde 22%, quiabo 21%, pepino 10%, alface 7%, agrião, cebolinha, coentro, couve e rúcula 2% cada, berinjela, pimenta, pimentão e tomate 1% cada, batata-doce e salsa menos de 1% juntas e outros produtos 1%.

A quantidade vendida foi 1.001 toneladas, com as seguintes participações: maxixe 25%, milho verde 21%, quiabo 21%, pepino 10%, alface 7%, agrião, cebolinha, coentro, couve e rúcula 2% cada, berinjela, pimenta, pimentão e tomate 1% cada, batata-doce e salsa não obtiveram venda e outros produtos 1%.

O valor da produção foi R\$ 2,422 milhões, com as seguintes participações: milho verde 20%, quiabo 19%, maxixe 17%, alface 11%, agrião 7%, rúcula 5%, pepino e coentro 4% cada,

cebolinha, couve e pimenta 3% cada, berinjela 1%, batata-doce, pimentão, salsa e tomate menos de 1% juntos, e outros produtos 1% (**Tabela 31**).

Tabela 31 – Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura

Produto	Quantidade Produzida (Toneladas)	Quantidade vendida (Toneladas)	Valor da produção (Mil Reais)
Agrião	23	23	175
Alface	76	76	273
Batata-doce	1	-	1
Berinjela	9	9	19
Cebolinha	20	20	78
Coentro	22	21	86
Couve	18	18	70
Maxixe	254	251	410
Milho verde	226	209	488
Pepino	99	99	99
Pimenta	15	14	70
Pimentão	6	6	11
Quiabo	214	213	461
Rúcula	22	22	126
Salsa	-	-	4
Tomate	8	8	17
Outros produtos	12	12	34
Total	1.025	1.001	2.422

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Pecuária

A pecuária é uma das atividades desenvolvidas no município, sendo o rebanho de galináceos o mais expressivo.

Observa-se que entre 2010 e 2020 ocorreu um aumento de 40% no rebanho total. Aumentaram os rebanhos suíno em 51%, caprino em 92%, ovino em 114% e galináceos em 42%. Diminuíram os rebanhos bovino em 49%, bubalino em 70% e equino em 7%.

Em 2010, das 30.390 cabeças, os galináceos corresponderam 68%, os suínos 22%, os bovinos 8%, os demais rebanhos representaram menos de 1% cada. Em 2020, o número total de cabeças foi 42.641, sendo: 69% de galináceos, 24% de suínos, 3% de bovinos, 1% de ovinos e caprinos cada, e menos de 1% os equinos, bubalinos e codornas (**Tabela 32**).

Pode-se observar pelos dados da tabela que nos dois anos citados o rebanho mais importante foi o de galináceos, isto se explica pela quantidade de granjas que o município

detém; as aves são destinadas principalmente ao abate. É nítido que os demais rebanhos são pouco expressivos e criados por pequenos proprietários.

Tabela 32 – Efetivo dos rebanhos

Rebanho	2010	2020
	Número de cabeças (Unidades)	Número de cabeças (Unidades)
Bovino	2.290	1.178
Bubalino	70	21
Equino	180	168
Suíno	6.730	10.157
Caprino	230	442
Ovino	290	620
Galináceos	20.600	29.335
Codorna	-	720
Total	30.390	42.641

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2010; 2020)

Em relação a produção de origem animal, em 2020 foram produzidos 175 mil litros de leite, 17 mil dúzias de ovos de galinha, 6 mil dúzias de ovos de codorna e 4.970 quilogramas de mel de abelha. Dos R\$ 451 mil do valor da produção, 67% foi do leite, 16% foi do mel de abelha, 15% dos ovos de galinha e 2% dos ovos de codorna (**Tabela 33**).

Tabela 33 – Quantidade produzida e valor da produção de origem animal

Produto	Quantidade Produzida	Valor da Produção (Mil Reais)
Leite (mil litros)	175	300
Ovos de Galinha (mil dúzias)	17	68
Ovos de Codorna (mil dúzias)	6	10
Mel de Abelha (quilograma)	4.970	73
Total	-	451

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020)

Extrativismo

Em 2020, a produção extrativa vegetal foi de 168 toneladas, sendo 161 de açaí (96%) e 7 toneladas de carvão vegetal (4%).

O valor da produção foi R\$ 306 mil, sendo R\$ 298 mil referente ao açaí (97%) e R\$ 8 mil ao carvão vegetal (3%).

No extrativismo mineral é destacado pela exploração de argila, areia e laterita, utilizados principalmente na construção civil.

Pesca e Aquicultura

A pesca no município é artesanal, utilizando embarcações movidas a remo, vela e motor; as mais utilizadas são: bianas, igarités, bastardos ou canoas. As técnicas mais utilizadas nas pescarias são o espinhel, linha, zangaria, malhadeira e arrastão.

As principais espécies de peixes pescadas no município são: pescada amarela (*Cynoscion acoupa*), corvina (*Argyrosomus regius*), uritiga (*Arius proops*), serra (*Scomberomorus brasiliensis*), cação (*Carcharrhinus spp*), cambeu (*Arius grandicassis*), Tainha (*Mugil spp.*), pescada-gó (*Macrodon ancylodon*), camarão (*Xiphopenaeus kroyeri*), siri (*Callinectes*) e caranguejo (*Ucides cordatus*).

A produção do pescado em São Luís é considerável, mas este ainda é abastecido por municípios da Ilha do Maranhão (São José de Ribamar e Raposa) e de municípios do Litoral Ocidental (Apicum-Açu e Cururupu) de onde vem grande parte do pescado consumido no município.

Há também produção de peixes em cativeiro, criados em tanques e açudes. Em 2020 foram produzidos 44.993 quilogramas de produtos oriundos da aquicultura, sendo 56% de tambacu/tambatinga (*C. macropomum x P. brachypomus*), 35% de tambaqui (*Colossoma macropomum*) e 9% de tilápia (*Oreochromis niloticus*). O valor de produção foi R\$ 353 mil, sendo 54% de tambacu/tambatinga, 37% de tambaqui e 9% de tilápia (**Tabela 34**).

Tabela 34 – Produção e valor da aquicultura, por tipo de produto

Espécie	Quantidade Produzida (Quilogramas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Tambacu, tambatinga	25.278	192
Tambaqui	15.640	128
Tilápia	4.075	33
Total	44.993	353

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020)

Indústria

O Distrito Industrial de São Luís é o mais importante polo industrial do Estado. Situado a Sudoeste do município, possui extensa área, localizada principalmente à margem esquerda da BR-135.

Apresenta grande infraestrutura e destaca-se pelo seu complexo portuário, terminais de minérios e grãos, por seu sistema rodoferroviário e por suas variadas indústrias, com destaque para as fábricas de tratores agrícolas, torrefação, agroindústria do babaçu, beneficiamento de pescados, pré-moldados de cimento, oxigênio e acetileno, alumínio e alumina, cervejarias, alimentos, dentre outras.

Em 2019, de acordo com Ministério da Economia, existiam 19.728 indústrias sendo: duas de extração de carvão mineral, 14 de petróleo e gás natural, 15 de extração de minerais metálicos, 76 de extração de minerais não metálicos, 11 de atividades de apoio à extração de minerais, 1.642 de fabricação de produtos alimentícios, 56 de bebidas, três de fabricação de cigarros, 322 de produtos têxteis, 2.209 de confecção de artigos do vestuário e acessórios, 175 de preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, 334 de produtos de madeira, 96 de celulose, papel e produtos de papel, 814 de impressão e reprodução de gravações, 11 de fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, 192 de produtos químicos, nove de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, 162 de fabricação de produtos de borracha e de material plástico, 394 de fabricação de produtos de minerais não metálicos, 67 de metalurgia, 1.063 de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, 23 de fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, 32 de fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, 53 de fabricação de máquinas e equipamentos, 82 de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, 29 de fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores, 593 de fabricação de móveis, 727 de fabricação de produtos diversos, 923 de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos, 31 de eletricidade, gás e outras utilidades, 59 de captação, tratamento e distribuição de água, 26 de esgoto e atividades relacionadas, 150 de coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais, duas de descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos, 4.489 de construção de edifícios, 747 de obras de infraestrutura e 4.095 de serviços especializados para construção.

Comércio

São Luís concentra o maior comércio varejista e atacadista do Maranhão, sendo polo distribuidor de diversificados produtos para todas as regiões do Estado.

As principais áreas comerciais do município é o Mercado das Tulhas, Mercado Central, Rua Grande e ruas adjacentes.

A Casa das Tulhas foi construída em meados do século XVIII (**Figura 77**), atualmente é um dos principais lugares de São Luís onde se encontram produtos maranhenses. Conhecido também pelo nome de Feira da Praia Grande, ocupa uma edificação retangular no meio do centro histórico. Apesar de possuir quatro entradas, a principal delas está localizada na Rua da Estrela. A Casa das Tulhas parece camuflada no interior de um quarteirão repleto de casarões coloniais. Parte da área externa do mercado é dedicado as lojas comerciais de artesanato e vestuário. Do lado de dentro, inúmeros boxes, bancadas e barracas vendem produtos ligados à gastronomia. O forte são as cachaças, os licores, as castanhas, os camarões e os doces.

Figura 77 – Mercado das Tulhas



Fonte: SANTOS, J. R. C. (2019)

O Mercado Central foi construído em 1864; 65 anos depois o prédio foi demolido e reconstruído. Durante muito tempo passou a se chamar Mercado Novo, devido a essa reconstrução, e já foi chamado de Largo do Açougue Velho, na década de 1940.

Ocupa um quadrilátero retangular entre a rua de São João e o fim da avenida Magalhães de Almeida, o Mercado Central reúne cerca de 450 estabelecimentos. No local encontram-se frutas e bebidas regionais, doces caseiros, ervas, plantas medicinais, grãos, além de carnes, aves, peixes, mariscos, legumes, hortaliças, artesanato em palha, couro e madeira, gaiolas, vassouras, funis e diversas quinquilharias. Os boxes da área externa concentram as maiores exposições de artigos de artesanato. Os boxes internos são, em sua maioria, ocupados pelos vendedores de gêneros alimentícios não perecíveis e dos diversos tipos de carne.

Outrora Caminho Grande, Rua Oswaldo Cruz, ou mais comumente descrita, a Rua Grande (**Figura 78**) é a rua mais movimentada e um dos maiores centros comerciais a céu aberto do Maranhão. Incrustrada no Centro Histórico, compreende uma infinidade de empreendimentos comerciais, composta por lojas de calçados, roupas, eletrodomésticos, eletroeletrônicos e artigos variados, além de um comércio semi-ambulante que se espalha pelas ruas adjacentes. Diariamente, milhares de pessoas caminham nessa rua e em suas inúmeras artérias e ruelas transversais, aquecendo o comércio local.

Figura 78 – Rua Grande



Fonte: IMESC, 2021

As avenidas Guajajaras, Holandeses, Jerônimo de Albuquerque Maranhão, Africanos e os shoppings também concentram parte do comércio, com venda de produtos diversos.

A cidade possui inúmeros mercados públicos, sendo de grande porte os seguintes: Anjo da Guarda, Central, João Paulo, Fátima, COHAB, Liberdade e São Francisco, com 2.987 feirantes cadastrados. Os mercados de médio porte são: Vila Embratel, Bom Jesus, Coroadinho, Anil, Santa Cruz, Vila Vicente Fialho, Jardim Primavera (COHATRAC), Ipem São Cristóvão e Vila Palmeira, abrangendo 964 feirantes. Os mercados de pequeno porte são: Vila, Vila Isabel, Macaúba, Angelim, Santo Antônio, Cruzeiro do Anil, Turu, Olho d'Água, Estiva, Forquilha, Tirirical e Praia Grande (turístico), com 289 feirantes cadastrados.

Possui também importantes feiras livres, com destaques para: Cohab, Vinhais, Praia Grande, Renascença, Planalto Anil II, São Luís Rural – Conjunto Angelim, Bequimão, Alemanha, Camboa,

Turu, Madre Deus e Maranhão Novo. Há mensalmente 36 eventos de feiras, em 12 diferentes bairros da capital, beneficiando consumidores de 98 bairros.

Existiam no município 82.085 estabelecimentos comerciais registrados no município sendo: 6.652 de comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, 7.192 de atacado, exceto veículos automotores e motocicletas e 68.241 varejistas (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019).

Turismo

São Luís é uma das três capitais brasileiras construídas em ilhas. Possui um acervo impressionante de monumentos históricos e prédios coloniais, com atrativos culturais e naturais únicos.

Declarado Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO em 1997, por seu conjunto arquitetônico colonial português. Seu Centro Histórico ocupa uma área de aproximadamente 220 hectares, distribuídas em 11 bairros: Praia Grande, Desterro, Madre Deus, Goiabal, Lira, Coréia, Vila Passos, Fabril, Diamante, Camboa e Apicum. O conjunto tombado é formado por 5.607 imóveis preservados por Legislação Federal, Estadual e Municipal, sendo 978 imóveis inseridos na área de proteção federal (60 hectares) e 4.629 imóveis na área de proteção estadual (160 hectares).

Os prédios arquitetônicos constituem sobradões, sobrados, casas térreas e solares. Os sobradões e sobrados possuem até quatro pavimentos, sendo o térreo loja comercial e os outros pisos residências. Os solares, sobrados suntuosos, possuem muitos detalhes refinados, e as casas térreas, por fim, passíveis de várias classificações (morada inteira, meia morada e porta e janela). É possível observar variado e diversificado número de azulejos do século XVIII, XIX e início do século XX, registrando mais de 84 tipos de origem portuguesa, francesa, alemã e inglesa, que adornam e colorem as fachadas dos casarões e igrejas antigas.

Passeando pelo Centro Histórico de São Luís, tem-se o prazer de conhecer palácios, praças, casarões, sobrados, igrejas, capelas, conventos, fontes, museus, teatros e monumentos que abrigam a memória do povo ludovicense.

Palácios

Palácio dos Leões – É o edifício-sede do Governo do Estado do Maranhão (**Figura 79**). Sua localização é privilegiada, no alto do promontório onde nasceu a cidade, e sua origem

remonta a 1612, quando os franceses, estabeleceram-se entre os estuários dos rios Anil e Bacanga. Iniciaram a construção de um forte, ao qual deram o nome de São Luís. Após a expulsão dos franceses, em 1615, o forte de São Luís foi rebatizado São Felipe pelos portugueses. Dentro do recinto do forte, o capitão-mor Jerônimo de Albuquerque iniciou a construção da residência dos Governadores, erguida com a técnica de taipa de pilão por mão-de-obra indígena. O novo edifício, assim como o povoado português, foi projetado pelo engenheiro militar Francisco Frias de Mesquita.

Em 1624, o novo Governador Geral do Maranhão, Francisco de Albuquerque Coelho de Carvalho, determinou a reconstrução do Forte de São Felipe em pedra e cal. Na mesma época, determinou também a reconstrução da residência dos Governadores. A primitiva construção serviu tanto de moradia como despacho administrativo até o ano de 1762.

Em 1766, o governador Joaquim de Mello e Póvoas determinou a demolição do velho Palácio do Governo e construiu um novo edifício em pedra e cal, para melhor acomodar a família dos capitães-gerais que lhe sucedessem. Posteriormente, passou por sucessivas reformas até adquirir suas características atuais.

O palácio dos Leões tem três mil metros quadrados de área construída, dividida em três alas: residencial, administrativa e visitação. Com arquitetura neoclássica, o monumento tem uma coleção de 1.300 objetos, que são acessíveis ao público, distribuídos em cinco salões nobres com exposição permanente. Nessas salas, estão obras dos séculos XV ao XX, mobiliário, telas, porcelanas e esculturas, os quais expressam bem o poder e a riqueza do século XVII, época de sua construção.

Figura 79 - Palácio dos Leões



Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Palácio La Ravardière – Construído por volta de 1689, o antigo prédio da Casa de Câmara e Cadeia sofreu sucessivas reformas até adquirir as características atuais, passando inclusive a ser utilizado como sede da administração pública municipal (**Figura 80**).

De fachada simétrica, em dois pavimentos, centrado por uma caitela, decorada com concha e folhas de acanto estilizado, dando ideia de pequeno frontão, todo em estuque. Os vãos do segundo pavimento são em verga reta, decorados em estuque, janelas envidraçadas, balcão sacado, balaustrado, em argamassa, com base em cantaria sustentado por mísulas, trabalhado no mesmo material. Os vãos do térreo são em arco abatido, com bandeiras de ferro trabalhadas, sem decoração, exceto a principal, que recebe o mesmo tratamento das do segundo pavimento. A escadaria de acesso ao pavimento superior merece destaque por seu desenho e corrimãos balaustrados. À frente, calçado de cantaria exhibe busto de bronze de Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardière, esculpido por Bibiano Silva.

Figura 80 - Palácio La Ravardière



Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Palácio da Justiça – No ano de 1948 o Palácio da Justiça passou a abrigar o Tribunal de Justiça do Maranhão. O nome do mesmo homenageia o jurista, legislador e filósofo cearense Clóvis Beviláqua, autor do primeiro anteprojeto do Código Civil brasileiro. Possui fachada em estilo neoclássico (**Figura 81**).

Figura 81 - Palácio da Justiça

Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Palácio Episcopal de São Luís – Localizado ao lado da Catedral de Nossa Senhora da Vitória, tem sua origem no século XVII (**Figura 82**). Inicialmente o local do palácio foi ocupado pelo Colégio de Nossa Senhora da Luz, edificado pela Companhia de Jesus a partir de 1627. O conjunto do colégio e igreja jesuíta foi sendo ampliado ao longo do século XVII pela ação dos padres Antônio Vieira e João Felipe Bettendorf. As obras foram finalizadas no último quartel daquele século. Em meados do século XIX o palácio estava em estado de ruína e passou por várias reformas, ganhando a aparência neoclássica que possui atualmente. Destaca-se no centro da fachada o portal em pedra de lioz, com o brasão da diocese. Com a criação do Arquiocese de São Luís, em 1922, o palácio passou a ser despacho dos arcebispos da cidade. Funciona nesse palácio o museu de arte sacra.

Figura 82 - Palácio Episcopal

Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Palácio das Lágrimas – É um casarão de três pavimentos, situado à rua São João, defronte da igreja do mesmo nome, em pleno centro da cidade (**Figura 83**). Recebeu esse nome devido à inúmeras lendas que giram em torno do edifício.

Figura 83 - Palácio das Lágrimas



Fonte: IMESC (2021)

Palácio Cristo Rei – É um prédio de estilo barroco que remonta ao Século XIX, construído pelo arquiteto Manoel José Pulgão e teve como primeiros moradores a célebre família Belfort (**Figura 84**). Em 1920, o Bispo Diocesano comprou o sobrado que passou a ser respectivamente, nos anos 30, a sede da Escola de Jesuítas, da Escola de Aprendizes Marinheiros e da Escola Normal do estado.

Em 1953, torna-se sede do Arcebispado, onde recebeu a atual denominação de Palácio Cristo Rei. Posteriormente foi cedido à Fundação Paulo Ramos onde abrigou a Faculdade de Filosofia do Maranhão. Em 1991, o Palácio Cristo Rei foi consumido por um incêndio que destruiu parte de suas dependências. Posteriormente, passou por reforma minuciosa e em 1992, foi reinaugurado com uma estrutura arquitetônica fidedigna à anterior. Em 1993, transformou-se no Memorial Cristo Rei.

Figura 84 - Palácio Cristo Rei

Fonte: IMESC (2021)

Palacete Gentil Braga – O edifício foi construído em 1820, com características coloniais e influências diversas que resultaram no seu ecletismo (**Figura 85**). Na fachada externa os vãos tem arcos em linha gótica. As bandeiras destes vãos denotam uma influência barroca, com um belo trabalho em madeira e vidro, formando vitral. As paredes, entretanto, traduzem bem a linha colonial portuguesa. Foi residência do escritor Gentil Braga e do primeiro vice-cônsul inglês no Maranhão, John Heskett.

Figura 85 - Palacete Gentil Braga

Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Casarões

Solar São Luís – Considerado o maior prédio de azulejos do país, em estilo colonial, construído no 3º quartel do século XIX, tem três pisos, com duas fachadas revestidas de azulejos portugueses, nas cores azul e branca, e beiral em telha de faiança, apresenta ainda a base dos cunhais em cantaria (**Figura 86**).

Figura 86 - Solar São Luís



Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Casa Nobre de Ana Jansen – Ana Jansen nasceu em São Luís, no Maranhão, em 1787. Teve 11 filhos, o primeiro, antes do casamento com o Coronel Isidoro Rodrigues Pereira, um dos homens mais ricos daqueles tempos, com quem teve seis filhos. Após a morte do coronel, em "estado de viúva", teve mais quatro filhos. Voltou a casar de novo, desta vez com o comerciante Antônio Xavier da Silva Leite, com o qual não teve filhos.

Durante sua vida, Ana Jansen sofreu muitas calúnias, intrigas e difamações. Entretanto, chegou a exercer uma poderosa influência nas lutas políticas e na vida administrativa da província: comprava patentes e títulos de nobreza; indicava e elegia políticos; escolhia e demitia funcionários públicos; removia e derrubava magistrados. Ana Jansen faleceu em 1869, aos 82 anos de idade. A viúva deixou grande fortuna em imóveis, entre eles a casa nobre, situada na rua Rio Branco (**Figura 87**).

Figura 87 - Casa Nobre de Ana Jansen



Fonte: IMESC (2021)

Casarões da Rua Portugal – Localizados na Praia Grande, caracterizam-se por serem os prédios com a maior fachada conservada de azulejos portugueses (**Figura 88**).

Figura 88 - Casarão na Rua Portugal



Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Academia Maranhense de Letras (**Figura 89**) – Sua construção foi iniciada em 1873 e concluída em 1874 para servir de escola. Foi sede da Biblioteca Pública e, em 1949, o Governador Sebastião Archer da Silva doou o prédio à Academia Maranhense de Letras. De linhas neoclássicas, o prédio é um documento de como o neoclassicismo do século XIX, além

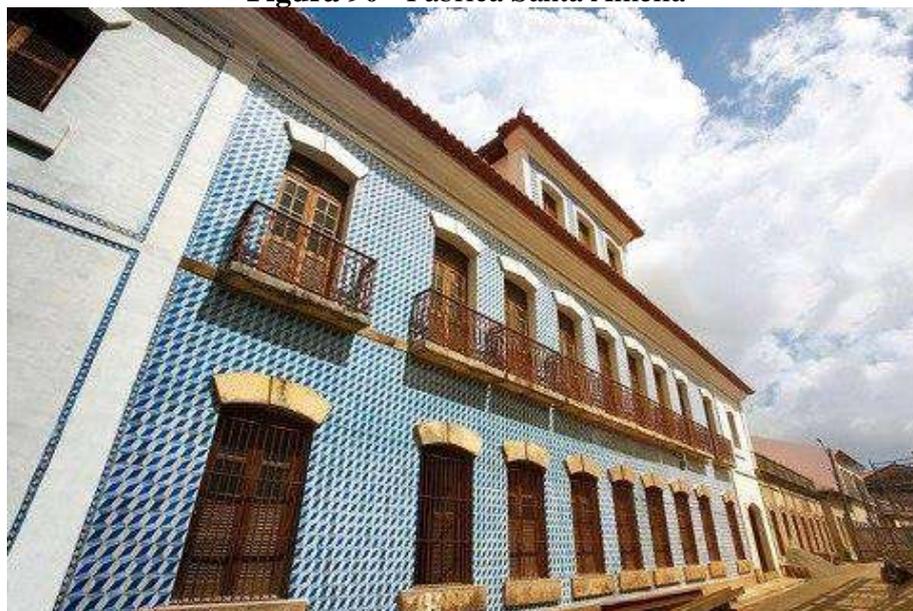
de prédios de grande porte e importância, atingiu até prédios de categoria relativamente modesta, como essa antiga escola.

Figura 89 - Academia Maranhense de Letras



Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Fábrica Santa Amélia (Cotonifício Cândido Ribeiro/**Figura 90**) – Atual Universidade Federal do Maranhão. O prédio onde funcionou a fábrica abrigou, primeiramente, a fábrica da Companhia de Laticínios Maranhense, instalada em 1892. Com a falência desta, a fábrica e o maquinário foram arrematados em leilão, por Cândido José Ribeiro em 1902 e, somado à Fábrica São Luís, passou a constituir o Cotonifício Cândido Ribeiro. Funcionou por 64 anos, até 1966, tendo grande importância no processo de industrialização do Maranhão, iniciado em meados do século XIX. Seu espaço foi ampliado com a construção de dois acréscimos laterais térreos, de estrutura metálica modulada, importada da Inglaterra. Possui dois pavimentos e mirante revestidos de azulejos portugueses. Próxima à porta principal, se encontra notável escada de metal helicoidal, de origem inglesa. O edifício conserva sua estrutura espacial muito próxima das condições originais, não apresentando problemas de ordem estrutural e descaracterizações importantes.

Figura 90 - Fábrica Santa Amélia

Fonte: maranhãomaravilha. Blogspot.com

Casas à Avenida Pedro II – A Avenida Pedro II, antiga Avenida Maranhense, é considerada um dos principais locais históricos de São Luís. Ali estão localizados o Palácio dos Leões, o Palácio do Arcebispo e o prédio do Tribunal de Justiça Estadual. Os sobrados nº 199 e 205, construídos no século XVIII, formam um conjunto único representativo da arquitetura portuguesa no Maranhão, com seus vestíbulos pavimentados com seixos rolados e lioz, seus arcos interiores, sacadas, varandas e o mirante tão marcante nos sobrados maranhenses.

Convento das Mercês – Prédio histórico, que também já foi um quartel, e atual sede da Fundação da Memória Republicana (**Figura 91**). Sua construção foi iniciada em 1654, erguida em taipa coberta de palha. Posteriormente, reedificaram as instalações em pedra e cal, construindo a capela-mor. O espaço abriga a Fundação Memória Republicana e o Centro de Convenções. O prédio foi Quartel da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros do estado até o final do ano de 1980. Hoje é Centro de Estudos Políticos Sociais. A entrada principal está voltada para Rua Jacinto Maia, protegida por canteiros de palmeiras e retirados os anexos que descaracterizavam a obra, descobertos os arcos originais e o poço. Nessa restauração, encontraram-se os alicerces da igreja demolida. Hoje, com 5.800 m² de área construída é palco de eventos culturais e artísticos.

Figura 91 - Convento das Mercês

Fonte: IMESC (2021)

Fontes

Fonte do Ribeirão – É um exemplar valioso da arquitetura da época colonial (**Figura 92**), sua construção foi em 1796. Localizada em um amplo pátio, recoberto de pedras de cantaria e cercado por dois paredões, a Fonte do Ribeirão, é ornamentada com um frontão decorado com símbolos religiosos que estão apoiados em duas pilastras laterais.

A água sai de cinco carrancas de pedra com biqueiras de bronze, que estão fixadas na parede. O mais interessante a respeito da fonte são as galerias subterrâneas, que formam um verdadeiro labirinto. Em séculos anteriores, eram canais de ligação entre as igrejas construídas pelos jesuítas na cidade.

Figura 92 - Fonte do Ribeirão



Fonte: Governo do Estado do Maranhão

Fonte das Pedras – Construída no século XVII e modificada em 1832, pelo engenheiro maranhense José Joaquim Lopes, apresenta fachada em estilo colonial português, com frontão de alvenaria, calçamento, galerias subterrâneas, bicas e carrancas em lioz português. Em 1963, recebeu um muro com portão em estilo colonial, que passou a protegê-la (**Figura 93**).

Figura 93 - Fonte das Pedras



Fonte: Governo do Estado do Maranhão

Fonte do Bispo – A Fonte do Bispo era formada por dois poços construídos em pedra jacaré e tinha sua porta revestida de cantaria. Atualmente, o local em que se encontrava esses poços passou por uma grande obra de urbanização, contando com equipamentos de lazer, quadra poliesportiva, área de vivência, monumentos, boxes comerciais e fonte interativa (**Figura 94**).

Figura 94 - Fonte do Bispo



Fonte: Prefeitura Municipal de São Luís (2021)

Igrejas e Capelas

Igreja da Sé e Retábulo do Altar Mor – Erguida por jesuítas, presta homenagem à Nossa Senhora da Vitória, protetora dos portugueses na batalha de Guaxenduba contra o exército francês. A edificação foi iniciada em 1619 e inaugurada em 1622.

Quase setenta anos depois, a Companhia de Jesus deu início às obras da igreja de Nossa Senhora da Luz, conforme desenho feito pelo padre Felipe Bertendorf. A construção ficava próxima à modesta igreja construída pelo Capitão-Mor Diogo Machado e foi concluída em 30 de julho de 1699.

Em 1761, após a expulsão dos jesuítas do Brasil, a Igreja de Nossa Senhora da Luz iria servir de Paço Episcopal e Catedral. Como a primeira e antiga igreja estavam bastante arruinadas, a dos jesuítas tornou-se catedral, deixando de ter como padroeira Nossa Senhora da Luz e passando a ter como titular Nossa Senhora da Vitória. A antiga igreja foi demolida no ano de 1763.

Durante sua longa existência sofreu reformas. Em 1701, aconteceu restauração do frontispício; 1737: afixação de relógio doado pela Casa da Câmara; 1768: ampliação da capela-mor pelo Cabido; 1851-1927: restauração do assoalho, execução de obras de encanamento para

luz de gás hidrogênio; reconstrução da fachada, com o acréscimo da torre norte; colocação de novo piso e nova pintura. As formas atuais da Igreja da Sé ou Catedral Metropolitana de São Luís é o resultado da reforma ocorrida em 1922.

A Catedral é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e tem como destaque o altar-mor, do século XVIII, que é considerado um tesouro da arte barroca brasileira. O retábulo do altar mor (**Figura 95**), do último quartel do século XVIII, seguiu também o desenho do padre Bertendorf, tendo sido executado pelo entalhador português Manuel Mansos, auxiliado por entalhadores maranhenses ligados à Companhia de Jesus. Resultou desta singular parceria um dos mais belos trabalhos de talha de todo o país. É um tesouro da arte barroca brasileira representando a melhor talha hoje existente em São Luís.

Figura 95 - Retábulo do Altar Mor da Catedral



Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Igreja e Convento do Carmo – Foram construídos em 1627. Possuem pouco da construção original, apenas alguns painéis de azulejos datados de 1866 (**Figura 96**). A igreja tem escadaria em pedra de cantaria e está ligada à Fonte do Ribeirão por uma galeria subterrânea. O Convento serviu de abrigo para as tropas portuguesas na luta contra os holandeses, em 1643, também foi sede do Liceu Maranhense, da Biblioteca Pública e da Polícia Provincial.

A igreja possui estilo barroco, com fachada simétrica. Possui duas torres laterais de linhas simples encimadas por cruces de ferro, e entre elas, um frontão triangular clássico, também encimado por uma cruz. No centro da fachada, há três janelas com balcão de ferro e abaixo destas, a entrada principal da igreja.

Figura 96 - Igreja e Convento do Carmo

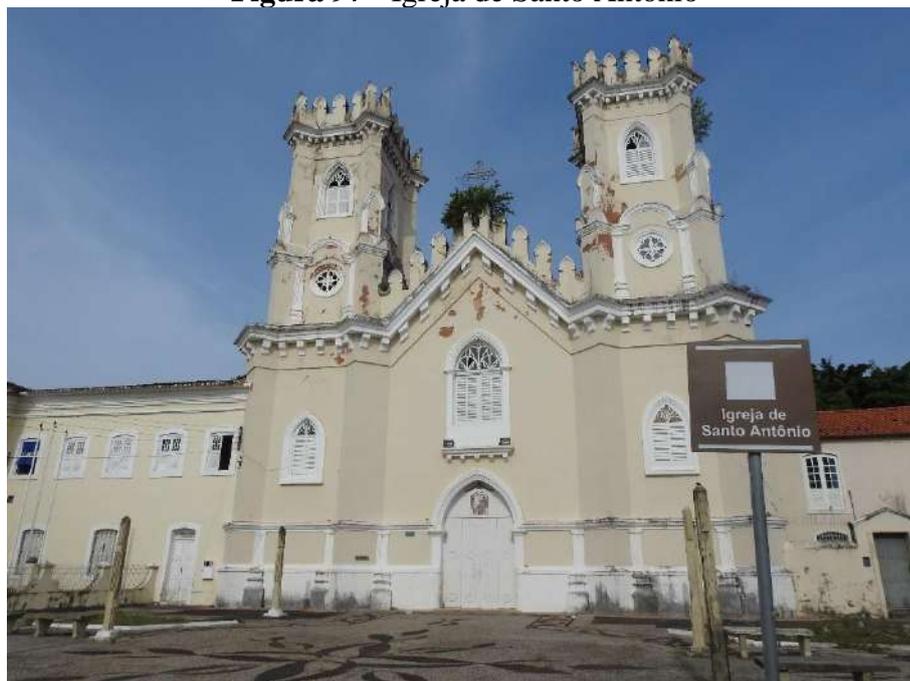


Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Igreja de Santana – A igreja de Nossa Senhora de Santana, foi mandada edificar pelo Cônego João Maria da Leu Costa, em 1790. Apresenta na sua arquitetura elementos decorativos do estilo neoclássico e do barroco. Nas paredes laterais painéis em azulejos portugueses. Abriga as alfaias e imagens da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martírios, que se extinguiu na década de 1960, e dela sai a Procissão quaresmal de Bom Jesus dos Martírios na 3ª Sexta-Feira da Quaresma.

Igreja de Santo Antônio – A igreja foi construída em 1867 em estilo neoclássico e possui extrema importância histórica (**Figura 97**). As reuniões que antecederam as batalhas da Revolta de Beckman, em 1684, foram realizadas dentro de suas dependências e na década de 1990, sua Santidade, o papa João Paulo II, em visita ao Brasil, celebrou uma missa nas suas dependências e foi retomada a Procissão Quaresmal do Senhor Bom Jesus da Coluna.

Nas laterais da igreja de Santo Antônio estão as Capelas das Irmandade de Bom Jesus dos Navegantes e Bom Jesus da Coluna, que realizam as tradicionais procissões quaresmais em São Luís, e a Escola Modelo.

Figura 97 - Igreja de Santo Antônio

Fonte: IMESC (2021)

Igreja de São João Batista – Construída pelo Governador maranhense Ruy Vaz Siqueira, no ano de 1665 (**Figura 98**). A Igreja de São João Batista tem estilo neoclássico, com quatro colunas com capitel em estilo coríntio, uma porta central e acima desta, cinco janelas. Suas duas torres são diferentes, fazendo com que a igreja tenha aspecto assimétrico, o que é considerado uma fuga do padrão neoclássico e um exemplo de sincretismo com outros estilos arquitetônicos. A fachada inclui ainda um frontão com o símbolo do Santo Nome de Jesus (IHS). Sobre ele, há uma cruz de ferro e abaixo, a inscrição em latim *SANCTI JOANNIS BAPTISTÆ ECCLESIA*, que significa Igreja de São João Batista. Os anos 1665 e 1934 inscritos nas duas torres indicam as datas da construção por Ruy Vaz de Siqueira e da última grande reforma.

Figura 98 - Igreja de São João Batista



Fonte: IMESC (2021)

Igreja de São Pantaleão – A antiga igreja de São Pantaleão teve sua primeira pedra de construção lançada em 1780 sob o interesse dos ilustres maranhenses, Pantaleão Rodrigues de Castro e Pedro da Cunha (**Figura 99**). A igreja deveria ser consagrada em nome de São José, porém como a obra foi abandonada na metade e só depois finalizada por Castro, o prédio recebeu seu nome.

Figura 99 - Igreja de São Pantaleão



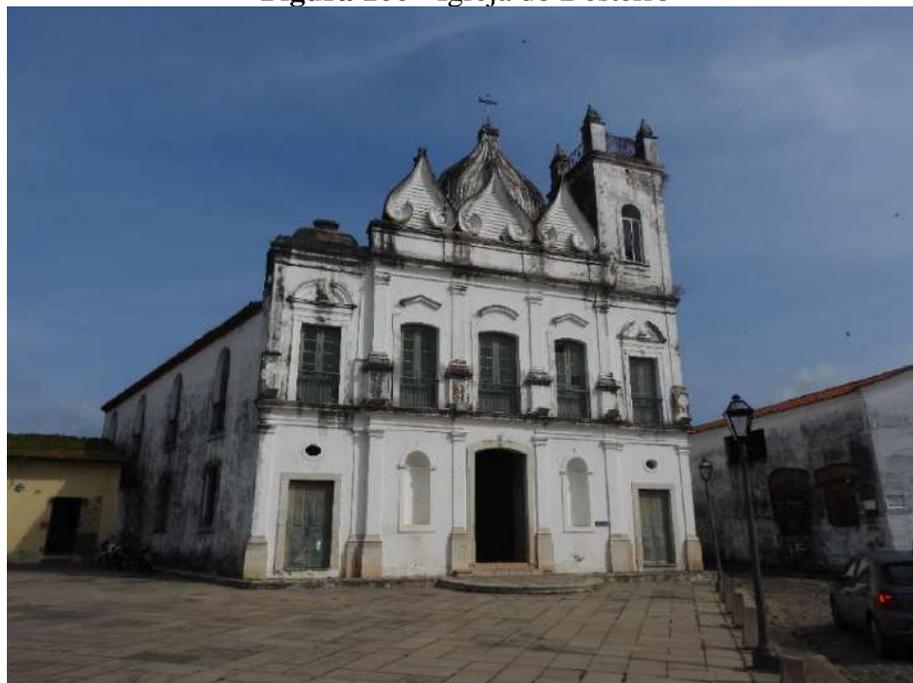
Fonte: Governo do Estado do Maranhão

O local recebeu um sino, que o vigário de Alcântara providenciou em 1833. Logo depois, as peças originárias de Portugal foram restauradas. Hoje comporta alguns objetos valiosos de Santa Severa, trazidas para o Brasil em 1852 por Frei Dronero. É famosa por suas festas religiosas, como a de Nossa Senhora de Guadalupe e a de Santa Severa, festejo solene de muita importância para a cidade.

Igreja do Desterro – A Igreja São José do Desterro é conhecida por ser a mais antiga igreja de São Luís e a única no Brasil, a ter traços da arquitetura bizantina, sendo sua primeira construção datada de 1618, quando ali foi erguida uma ermida (**Figura 100**).

Em 1641, foi saqueada pelo exército holandês, que levou peças sacras de ouro e prata, danificando gravemente a edificação e em 1832 caiu por terra uma segunda vez e José Lé dedicou-se a reconstruí-la, com seus próprios recursos e os que conseguia com os amigos. Dessa igreja sai a procissão de Bom Jesus da Cana Verde.

Figura 100 - Igreja do Desterro



Fonte: IMESC (2021)

Igreja do Rosário – Os confrades da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, tendo à frente João Luís da Fonseca, levaram aproximadamente sessenta anos para construir a sua Igreja, que foi vistoriada em 1772 e benzida em 1776, ocasião em que também foi trasladada a imagem da Virgem do Rosário da Igreja do Carmo para a nova Igreja (**Figura 101**).

Durante o século XIX, a Igreja do Rosário parece ter sido bastante utilizada não apenas pelos seus proprietários, mas por outras Irmandades. Em 1814 saiu da Igreja do Rosário, pela

primeira vez, a procissão da Caridade, que objetivava realizar enterros gratuitos para as pessoas pobres. Em 1821 ali eram ministradas aulas de primeiras letras pelo padre Domingos Cadavile Veloso e, no período de 1852 até 1861, serviu de Igreja Matriz, visto que a Catedral da Sé havia sido atingida por um raio.

Mais tarde, com a decadência das Irmandades religiosas em geral, a Igreja do Rosário entrou em processo de rápida deterioração. Diante desse fato, em 1947, o Bispo D. Adalberto Sobral decidiu transferir para lá a Irmandade de São Benedito. Desde então a Irmandade de São Benedito é responsável por zelar e manter a integridade da memória histórica da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e continuam realizando com grande devoção a festa de São Benedito todos os anos no mês de agosto.

Figura 101 - Igreja do Rosário



Fonte: IMESC (2021)

Igreja dos Remédios – A igreja é palco do festejo de Nossa Senhora dos Remédios e foi construída em 1719 (**Figura 102**). No início era somente uma capela, no final do século XVIII esta desabou, sua atual construção data de 1860. A Igreja dos Remédios é a única construída em estilo gótico. A igreja atual tem três corpos de fachada, com janelas em formato ogivado. Possui uma única torre sineira, ao centro, com base quadrangular e duas aberturas em cada lado, encimadas por óculo e rosácea. No topo da torre há uma pirâmide octogonal sobre a qual se eleva uma cruz de ferro. As fachadas laterais possuem óculos e rosáceas, e são encimadas por cruzeiros de ferro ladeadas pelas estátuas dos Evangelistas: Lucas, João, Mateus e Marcos,

esculpidas por Teixeira de Lopes e posicionadas em 1907. Os vitrais que ornam a igreja são alemães, do século XX. O interior possui três altares, sendo o principal em mármore.

Figura 102 - Igreja dos Remédios



Fonte: Governo do Estado do Maranhão

Capela Bom Jesus dos Navegantes – A capela do Senhor Bom Jesus dos Navegantes é uma construção do século XVII, realizada pelo Jesuíta Frei Cristóvão de Lisboa. Além da sua importância arquitetônica, convém ressaltar que foi do coro da mesma que ficava de frente para o mar, que o grande jesuíta Padre Antônio Vieira, em 1654, proferiu seu célebre “Sermão aos Peixes”, o qual caracterizava, por meio de parábolas, os homens abastados da época.

Depois da construção da Igreja de Santo Antônio, a primitiva capela foi doada à irmandade do Senhor Bom Jesus dos Navegantes, que até hoje a mantém. Nela são realizadas as tradicionais solenidades da Quaresma e nela repousam os restos mortais de Ana Jansen e nela foi realizada a primeira exposição de arte sacra no Maranhão na década de 1960.

Capela do Senhor Bom Jesus da Coluna - É uma construção do século XIX e erguida em um terreno doado pela Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Navegantes. Então na década de 1980, os senhores César Borges de Pádua, Antônio Ramos Cardoso, Paulo Arthur Smith e Augusto Aranha, remanescentes da Irmandade, buscaram junto à Secretaria de Cultura, a celebração de um Contrato de Comodato, onde o Governo do Estado cuidava da manutenção da capela e a Irmandade da parte religiosa. Em 1991, com a reorganização da entidade e posterior retorno na procissão, a Secretaria de Cultura realizou uma ampla reforma e a restauração da imagem de Bom Jesus da Coluna que sairia novamente em procissão.

Capela de São José da Quinta das Laranjeiras (Capela das Laranjeiras/**Figura 103**) – Originalmente, a capela integrava a Quinta das Laranjeiras, situada no final da Rua Grande, cujo primeiro proprietário, o português José Gonçalves da Silva, foi o maior comerciante do Maranhão, durante o período colonial. Na quinta havia um oratório privado na casa-grande e, em 1811, o comerciante construiu uma capela pública, com entrada pela rua, autorizada pelo bispo D. Luís de Brito Homem. É um belíssimo exemplar da arquitetura religiosa predominante no Maranhão no século XIX, justamente a época de maior opulência econômica do estado. A decoração interna revela um conjunto harmônico que possui características neoclássicas e guarda, ainda, elementos do momento artístico anterior, o rococó. Trata-se também, da única edificação religiosa de São Luís que possui o copiar, uma área avarandada que servia como espaço de transição entre o interior (sagrado) e o exterior (profano) dos templos.

Figura 103 - Capela São José das Laranjeiras



Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Capela de Nossa Senhora da Anunciação e Remédios – Junto ao Colégio Santa Teresa, das Irmãs Dorotéias, sua construção original data do século XVIII e se deve a determinação de Gabriel Malagrida (**Figura 104**).

Essa capela foi construída como casa de oração do Asilo de Nossa Senhora da Anunciação e Remédios. Em 1871, D. Luís da Conceição Saraiva inaugurou as novas instalações do Recolhimento, a que dera reorganização em 1865, criando um colégio – o de Nossa Senhora da Anunciação e Remédios – além do de Santa Teresa, e incorporado a ele o Asilo de Santa Teresa, em 1870.

Além de painéis e azulejos antigos, de bela pia de pedra lioz e das lápides existentes na sala mortuária, merece referência, na Capela de Nossa Senhora da Anunciação e Remédios, um banco tosco em que, reza a tradição, o Padre Malagrida "costumava dormir e descansar das fadigas de seu apostolado".

Figura 104 - Capela da Anunciação e Remédios



Fonte: IMESC (2021)

Praças

Praça Antônio Lobo – Em virtude da construção da Igreja e do Convento de Santo Antônio, em 1624, por Frei Cristóvão de Lisboa, comissário da Província de Santo Antônio, era denominada de Antigo Largo de Santo Antônio. O Largo de Santo Antônio, em 1917, passou a chamar-se de Praça Antônio Lobo, homenagem a Antônio Francisco Leal Lobo, grande escritor maranhense (**Figura 105**).

Figura 105 - Praça Antônio Lobo

Fonte: IMESC (2021)

Praça Benedito Leite – Esta praça foi chamada de Largo do João Velho, Praça da Assembleia e Jardim Público 13 de maio (**Figura 106**). Em 1804, Portugal ordenou a execução de um jardim botânico nesse local. A obra foi suspensa logo no início devido à necessidade de reforços nas fortificações da Província por temer ataques da França, que se encontrava em guerra com Portugal. Em 1820, o governador da Província, Bernardo Pinto da Silveira, transformou o velho largo em um jardim. Durante o governo de Benedito Leite, em 1906, o engenheiro Anísio Palhano de Jesus desenvolveu um projeto de paisagismo, no qual constava a plantação de figueiras de Benjamin, compondo 12 espaços destinados ao Panteon Maranhense. Após a morte do governador Benedito Leite, uma estátua em sua memória – executada em Paris pelo escultor francês François Emile Decarchemont – foi inaugurada em 1912.

Figura 106 - Praça Benedito Leite

Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Praça Deodoro – Localizada próxima a praça do Panteon, foi chamada antigamente de Largo do Quartel e posteriormente denominada de Praça da Independência. Essa praça passou por amplas reformas e é conhecida atualmente como Praça Deodoro, em homenagem ao Marechal Deodoro da Fonseca. Atualmente o local passou por diversas transformações, com a sua reforma, teve o piso renovado com a colocação de pavimento em concreto lapidado e elementos que favorecem a acessibilidade. A área ganhou também novo paisagismo, bancos, lixeiras e nova iluminação, banheiros públicos estruturados e mirante.

Praça do Panteon – Unida praticamente a Praça Deodoro, localiza-se em frente a Biblioteca Pública do Estado. Esta praça foi construída para abrigar os bustos de personalidades ilustres, como forma de evocar não somente a glória literária do Maranhão, como também de recordar as suas grandes conquistas do passado (**Figura 107**). Nela figuram os bustos de Gomes de Sousa, Artur Azevedo, Raimundo Correia, Nascimento de Moraes, Coelho Neto, Humberto de Campos, e o mais recente o de Henriques Leal, retirado do largo de São João.

Figura 107 - Praça do Panteon

Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Praça Dom Pedro II – Neste espaço estão as principais instituições administrativas: Palácio dos Leões (sede do Governo Estadual), Palácio La Ravardière (sede do Governo Municipal), Tribunal de Justiça do Estado e a Catedral Metropolitana. A praça possui arborização com árvores e palmeiras reais, passeios e canteiros e pavimentação em pedra portuguesa e chafariz, onde se encontra a peça escultórica Mãe d'Água Amazônica, obra do escultor maranhense Newton Sá (**Figura 108**).

Figura 108 - Praça Dom Pedro II

Fonte: SILVA, C. H. S., 2021

Praça Gonçalves Dias – Conjunto arquitetônico e paisagístico, conhecida também como Largo dos Amores e Largo de Nossa Senhora dos Remédios (**Figura 109**) – A Praça Gonçalves Dias, ou Largo dos Remédios, com o seu conjunto arquitetônico e paisagístico, surgiu em função da igreja de mesmo nome que foi responsável, no início do século XVIII, pela primeira urbanização daquela área, primitivamente chamada de Ponta do Romeu. O

monumento em homenagem ao poeta Gonçalves Dias, construído com verbas de uma subscrição pública, foi inaugurado em 1873. É local de grande interesse paisagístico pela ampla vista sobre o rio Anil, reunindo um imponente conjunto arquitetônico.

Figura 109 - Praça Gonçalves Dias



Fonte: São Luís 360

Praça João Francisco Lisboa (**Figura 110**) – Ligada a fatos históricos importantes como a batalha entre holandeses e portugueses, o local foi a primeira feira ou mercado da cidade, do primeiro abrigo público, e do pelourinho destruído após a Proclamação da República. No largo realizava-se a Festa de Santa Filomena, acontecimento de grande importância na vida da cidade. Em 1901, recebeu a denominação de Praça João Lisboa em homenagem ao escritor e jornalista maranhense João Lisboa que ali residiu. Em 1918, ele foi homenageado com uma estátua de autoria de Jean Magrou. O largo sofreu inúmeras reformas e recebeu a denominação de Largo do Carmo devido ao Convento e Igreja Nossa Sra. de Monte Carmelo.

Figura 110 - Praça João Lisboa

Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Praça Maria Aragão – A construção da praça e do memorial foi uma homenagem do povo de São Luís à médica Maria Aragão (**Figura 111**), que entrou para a história da política maranhense com seu exemplo de dignidade e coragem na luta pela democratização do país. A praça abriga um Memorial com acervo de fotos e objetos pessoais da homenageada – um espaço para manifestações populares e artísticas com palco e camarins. O arquiteto Oscar Niemeyer era amigo pessoal da médica Maria Aragão e realizou o projeto que é dotado de estruturas com grandes balanços e curvas monumentais, desenvolvidas com lajes duplas nervuradas, nas quais foram utilizados materiais de alta tecnologia.

Figura 111 - Praça Maria Aragão

Fonte: IMESC (2021)

Praça Odorico Mendes – Localizada na rua Rio Branco, foi assim denominada em 14 de julho de 1901 (**Figura 112**). Em 1905, foi inaugurado o busto de Odorico Mendes, assentado num pedestal estilizado, sob o qual descansam os ossos do Tradutor de Homero e Virgílio, em fiel conciso verso português, transladados de Londres, do cemitério de Kensal-Green, em 1913.

As duas lápides de mármore branco que figuravam no túmulo do poeta em Londres foram transportadas e estão colocadas na parte inferior do pedestal, contendo as seguintes descrições: Manoel Odorico Mendes, exímio poeta brasileiro, político e patriota extremo, que nasceu no Maranhão em 24 de janeiro de 1799, morrendo em Londres 17 de agosto de 1864.

Em 2017 foi entregue o novo busto de Odorico Mendes, em substituição ao original que havia sido furtado do local. A praça foi contemplada também com a substituição do piso cimentado, recuperação dos bancos, troca das lixeiras e ajardinamento. A obra de manutenção preservou os elementos existentes no passado.

Figura 112 - Praça Odorico Mendes



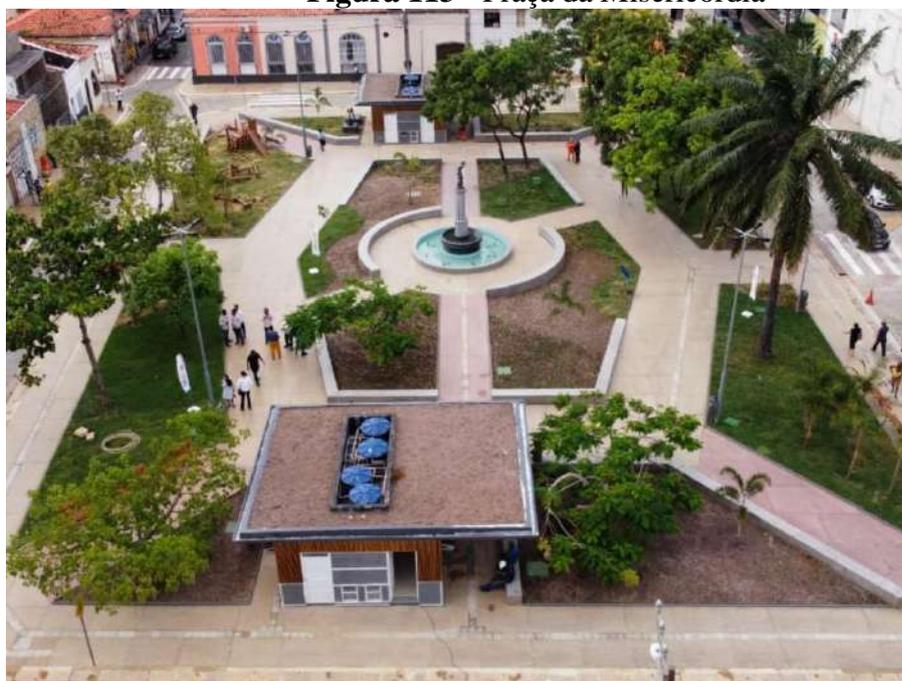
Fonte: IMESC (2021)

Praça da Misericórdia – Antigamente denominada Afonso Saulnier de Pierrelevée, em homenagem ao primeiro médico cirurgião do tradicional Hospital Português e da Santa Casa de Misericórdia, sendo, assim, o primeiro médico cirurgião do Maranhão e um dos primeiros da Região Nordeste do Brasil a implantar uma prótese em membro inferior (perna), em uma escrava de sua propriedade.

A praça está situada entre as ruas de Santa Rita e do Norte; atualmente denomina-se Praça da Misericórdia (**Figura 113**), em função de estar próxima ao hospital da Santa Casa de Misericórdia.

A Praça fica localizada em frente ao Hospital Santa Casa de Misericórdia, na rua do Norte, tendo sido batizada, ainda no século XIX, como largo do Hospital da Misericórdia, mas um decreto da Câmara municipal, em 1894, mudou o nome para Praça Conselheiro Silva Maia. Já em 1913, alteraram o nome para Praça da Caridade. A praça é arborizada e em seu centro há uma fonte, com uma estátua feminina, datada de 1912, feita de ferro fundido e, no seu interior, uma tubulação de água com saída no topo de sua cabeça, que integra o antigo chafariz que adorna o local.

Figura 113 - Praça da Misericórdia



Fonte: Prefeitura Municipal de São Luís (2020)

Praça Nauro Machado – Uma homenagem ao poeta maranhense Nauro Diniz Machado, nascido na capital em 2 de agosto de 1935. Um dos pontos de encontro indispensáveis para quem passeia pelas ruas do Centro Histórico. O visitante pode aproveitar o espaço para descansar um pouco nos bancos ou mesmo na escadaria, sempre à sombra de alguma árvore (**Figura 114**).

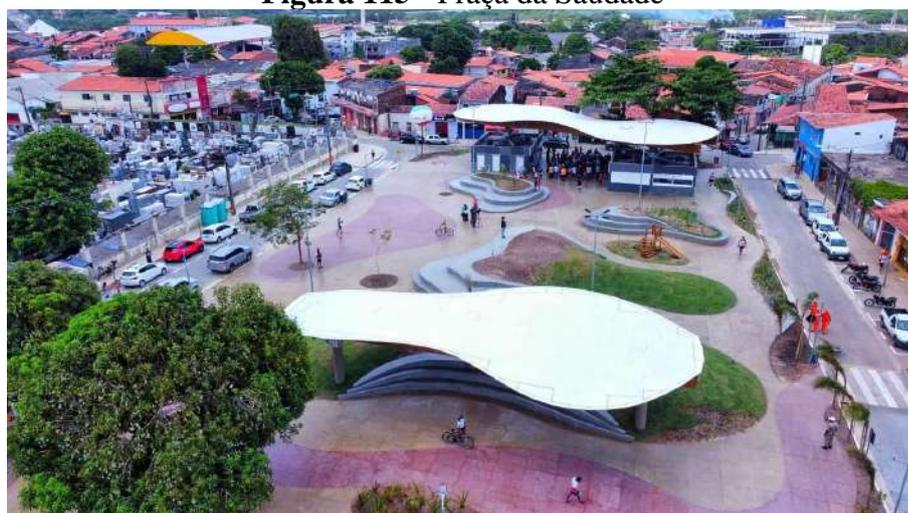
O local também serve como espaço para manifestações culturais durante todo o ano. Seja nos bancos ou na escadaria, as pessoas se reúnem para ver desde apresentações folclóricas até shows musicais.

Figura 114 - Praça Nauro Machado

Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Praça da Saudade – Localizada entre a Rua do Norte e a Rua do Passeio, antigamente era denominada praça do Campo Santo; depois foi chamada de Praça do Gavião e posteriormente de praça do Cemitério por estar situada em frente ao mais tradicional Cemitério da cidade, o Cemitério do Gavião.

No início da década de 1930, de acordo com lei municipal nº 461 de 26 de agosto de 1930, teve seu nome mudado para Praça da Saudade (**Figura 115**). Esta praça se caracteriza por ser um dos mais importantes locais de concentração e apresentação de grupos juninos e carnavalescos.

Figura 115 - Praça da Saudade

Fonte: Prefeitura Municipal de São Luís (2020)

Praça das Mercês – Localizada entre o convento das Mercês e a Avenida Beira Mar, a praça abrange uma área de 11.734,97 m², possui posto policial integrado à escadaria de acesso ao mirante, além de quadra poliesportiva, pista de skate e memorial de reconhecimento à contribuição dos povos africanos para a cultura maranhense e nacional, com a implantação os totens que contemplam painéis artísticos em execução e paisagismo em vários setores: na área central, foi cultivado um jogo de canteiros ajardinados interligando a área esportiva ao memorial, bem como se instalaram mobiliários urbanos que contemplam os diversos usos da praça (**Figura 116**).

Figura 116 - Praça das Mercês



Fonte: Prefeitura Municipal de São Luís (2020)

Praça dos Poetas - Localizada no Centro Histórico, na esquina da avenida D. Pedro II com a Rua Newton Bello (Montanha Russa), a praça conta com um mirante e, no trajeto até ele, são homenageados 10 escritores e poetas maranhenses (**Figura 117**), como Ferreira Gullar, Catulo da Paixão Cearense, Nauro Machado, Sousândrade, Bandeira Tribuzzi, José Chagas, Gonçalves Dias, Maria Firmina, Dagmar Destêrro e Lucy Teixeira. O espaço possui, quiosques, banheiros públicos e tratamento paisagístico, além de detalhes arquitetônicos que remontam o colonial e o moderno.

Figura 117 - Praça dos Poetas

Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Museus

Museu Histórico e Artístico do Maranhão – Localizado em um solar do século XIX, o museu foi inaugurado em 28 de julho de 1973, possui o acervo erudito mais importante do estado, composto por aproximadamente 10.000 mil peças, dentre elas: mobiliário maranhense da primeira metade do século XIX, azulejaria de origem diversa, porcelana, coleção numismática, vidros, cristais, pinturas, esculturas, gravuras, arte sacra, arte de origem africana e acervo documental, incluindo o original da obra de Aluísio de Azevedo, “O Mulato”, além de uma relevante coleção bibliográfica.

O museu é um local privilegiado para a difusão cultural, dinamizando seus espaços para atividades que fortalecem a identidade cultural maranhense, sejam com projeções de filmes, exposições de curta duração, apresentações culturais, visitas monitoradas, espetáculos teatrais, palestras que possibilitam encontros, gerando reflexão, debates, fruição artística e difusão cultural.

Museu de Arte Sacra – Localizado no Palácio Episcopal, a exposição está dividida em 13 salas que contam também um pouco da história religiosa e sua importância na construção do Maranhão. Em uma das salas, é contada toda a história de São Luís Rei de França, por meio do mapa de navegação do piloto francês Pierre de Vaux elaborado em 1613, bem como é apresentado as terras que foram ocupadas pelos franceses no início do século XVII.

No Museu, os visitantes conhecem de perto os significados dos rituais dos metais, como sinos, cálices, resplendores, palmatórias, custódias, vasos dos santos óleos entre outros. As

peças, num total de 400, são principalmente dos séculos XVIII e XIX nos estilos mareirista, rococó e neoclássico.

O acervo é constituído por imagens de santos, incluindo santos de roca, que tradicionalmente eram utilizados em procissões da Semana Santa, assim como uma imponente coleção de ourivesaria neoclássica, cobrindo desde o período de finais do século XVIII ao século XX, objetos sacros utilizados nas cerimônias litúrgicas das Igrejas de São Luís, como cálices de missas, crucifixos em prata de lei com pedrarias, oriundos de Portugal; custódias e lanternas de procissões; vasos raros de Santos Óleos; cruz processional da Capela dos Navegantes; resplendor em prata da Igreja do Desterro e vestimentas utilizadas por padres e bispos em cerimônias religiosas.

Museu de Artes Visuais – Seu prédio, um sobrado edificado no século XIX, com três pavimentos e um mirante, possui fachada revestida com azulejos portugueses do século XIX, grades de ferro nas sacadas e um mirante (**Figura 118**). O museu tem em seu acervo importantes coleções de obras de artistas plásticos maranhenses de todos os tempos, incluindo pinturas, gravuras, desenhos e esculturas. São trabalhos de artistas renomados, como Miguel Veiga, Dila, Antônio Almeida, Newton Sá e tantos outros, além de peças de artistas nacionalmente consagrados, entre eles, Tarsila do Amaral, Alfredo Volpi e Ademir Martins.

Um de seus destaques é a coleção doada por Assis Chateaubriand a qual contempla entre outros renomados artistas internacionais, a obra tauromaquia do grande mestre Pablo Picasso. O museu conta com azulejos, peças decorativas em vidros, cristais, metais e madeira, além da Biblioteca Assis Chateaubriand, com acervo especializado na área de arte, história e literatura maranhense.

Figura 118 - Museu de Artes Visuais

Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Cafua das Mercês (Museu do Negro) – Localizado no bairro Praia Grande, é um espaço cultural destinado a preservação da memória da forte presença, da cultura afro no Maranhão (**Figura 119**). Nesse espaço museológico encontram-se instrumentos do período da escravidão, objetos da cultura afro maranhense, sobretudo do tambor de mina (indumentária, acessórios de indumentária e instrumentos musicais utilizados nos rituais religiosos da Casa das Minas, Casa de Nagô e outros terreiros do Maranhão), e uma valiosa coleção de arte africana proveniente de diversas regiões e etnia da África, a exemplo de grupos culturais como Bambara, Dogon, Senufo e outros.

Segundo a tradição, a Cafua das Mercês era um antigo depósito de escravos, construído no século XVIII para receber os negros africanos, que desembarcavam no Portinho vindos da África, para ali serem comercializados. O aspecto sombrio do prédio, em estilo colonial, de fachada uniforme, contendo apenas uma porta principal ladeada e encimada por seteiras centradas em nicho emoldurados por argamassas, constituindo as únicas aberturas de luz e ventilação do prédio, indica a tirania da escravatura. O prédio é pequeno com apenas dois pavimentos, com um compartimento cada, embora se saiba que o mesmo já ocupou área bem maior e que no seu interior havia outros compartimentos hoje extintos.

O pátio interno é revestido de cantaria e cercado por um alto muro de pedras, neste pátio existe uma réplica de pelourinho, outrora existente no Largo do Carmo, executada de acordo com um desenho que consta no livro “O cativo”, de Dunshee Abranches.

Figura 119 - Cafua das Mercês

Fonte: IMESC (2021)

Casa do Maranhão – É o museu folclórico que funciona no antigo Prédio da Alfândega, datado de 1873 (**Figura 120**). É um espaço que guarda um pouco das preciosidades das festas maranhenses. Foi criado em 2002 para mostrar a cultura do Bumba Meu Boi. No piso inferior há uma lojinha de souvenir e uma sala destinada ao Reisado Careta – dança popular profano-religiosa, na qual festeja-se a véspera e o Dia de Reis.

Figura 120 - Casa do Maranhão

Fonte: Governo do Estado do Maranhão

Museu da Gastronomia Maranhense – Inaugurado em 2019, o museu está em um sobrado de três pavimentos localizado na Rua da Estrela (**Figura 121**). Possui um rico acervo e espaço expográfico, capacitações referentes à gastronomia, realizadas na forma de oficinas no centro de culinária típica. Ali há alguns espaços temáticos, com destaque para a Casinha da Roça, festas populares, festivais gastronômicos e banquetes.

Figura 121 - Museu da Gastronomia Maranhense



Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Casa do Tambor de Crioula – Referencial de identidade e resistência cultural da população negra maranhenses, a Casa do Tambor de Crioula é um local de encontro e transmissão de saberes associados ao Tambor de Crioula (**Figura 122**). Localizada no Centro Histórico, na esquina das ruas Estrela e João Vital de Matos, em um sobrado tradicional de dois pavimentos além do sótão, representativo da arquitetura luso-brasileira. O espaço conta com área de convivência, salas para realização de oficinas de dança e percussão, auditório e salão de exposição, além de uma lojinha para venda de produtos associados ao bem cultural. Terá, ainda, uma biblioteca que abrigará um acervo para subsidiar pesquisas.

O Tambor de Crioula, reconhecido em 2007 pelo IPHAN como Patrimônio Cultural do Brasil, é uma forma de expressão de matriz afro-brasileira. Seja ao ar livre, nas praças, no interior de terreiros, ou associado a outros eventos e manifestações, é realizado sem local específico ou calendário pré-fixado e praticado especialmente em louvor a São Benedito. Ocorre na maioria dos municípios do Maranhão, envolvendo uma dança circular feminina, canto e percussão de tambores. Participam as coreiras ou dançadeiras, conduzidas pelo ritmo intenso dos tambores e pelo influxo das toadas evocadas por tocadores e cantadores,

culminando na punga ou umbigada – gesto característico, entendido como saudação e convite, para participar do bailado da dança.

Figura 122 - Casa do Tambor de Crioula do Maranhão



Fonte: IMESC (2021)

Museu do Reggae – É o primeiro museu temático de reggae fora da Jamaica, localizado em um casarão colonial no Centro Histórico. O Museu tem como objetivo materializar as memórias do ritmo jamaicano que conquistou o Maranhão.

O museu possui cinco ambientes, um é a sala dos Imortais, destinada aos grandes nomes do reggae maranhense que já morreram. Os outros quatro espaços homenageam tradicionais clubes de reggae da cidade: Clube Pop Som, Clube Toque de Amor, Clube União do BF e Clube Espaço Aberto.

O ambiente conta com relíquias, como uma guitarra da banda maranhense Tribo de Jah, instrumento que acompanhou a banda por mais de 20 países e a radiola “Voz de Ouro Canarinho”, de Edmilson Tomé da Costa conhecido como Serralheiro, um dos pioneiros do reggae no Maranhão e disseminador do gênero musical nos anos de 1970.

O público também tem contato com discos raros, vídeos e fotos históricas, moda Reggae ao longo do tempo, além de depoimentos gravados com personagens da cena reggae. Livros, artigos, teses e dissertações compõem o acervo imaterial e digitalizado do museu. O Museu do Reggae Maranhão permitirá que seus frequentadores sejam transportados para uma festa em um clube de reggae em um de seus ambientes, além de despertar a paixão pelo ritmo que

denomina São Luís como a Jamaica brasileira, já que a cidade é considerada o maior polo de cultura reggae fora da Jamaica.

Museu Ferroviário e Portuário do Maranhão – Localizada na Avenida Beira Mar, na antiga estação ferroviária da RFFSA – Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (**Figura 123**), prédio histórico inaugurado em 1929 se transformou em um moderno espaço de cultura, com memorial que conta a história ferroviária do Maranhão que começou no século XIX, com a montagem do trecho entre Caxias e Timon e concluída no século XX com a finalização do trecho São Luís/Teresina, chegando até o prédio da RFFSA, conta também com sorveteria, espaço para food bike, iluminação especial, exposição da Maria Fumaça Benedito Leite, projeção em vídeo mapping, decoração natalina, entre outros atrativos que prometem transformar o espaço em novo ponto turístico da capital maranhense.

Figura 123 - Estação ferroviária da RFFSA



Fonte: IMESC (2021)

Museu da Igreja do Carmo e da Província Capuchinha Nossa Senhora do Carmo - Localizado na Praça João Lisboa, o museu foi criado em 2007 pela Província Capuchinha Nossa Senhora do Carmo. Seu acervo é formado por um conjunto de cerca de 2.000 peças, com procedência das principais igrejas e das recônditas capelas dos frades capuchinhos dos estados do Maranhão, Pará e Amapá, abrangendo o período do século XVIII até os dias atuais. As peças do acervo compreendem imaginário sacro, prataria, pintura, mobiliário, vestimentas litúrgicas e livros.

Outros museus podem ser encontrados na Superintendência de Patrimônio Cultural com exposição de longa duração de maquetes do Centro Histórico e das embarcações do Maranhão; no Palácio dos Leões, na ala de visitas com acervo mobiliário, telas do século XIX, gravuras da coleção de Arthur Azevedo, porcelanas e cristais e no convento das Mercês exposição multimídia Memória da República Brasileira.

Teatros

Teatro Artur Azevedo – O teatro começou a ser construído em 1816 com fachada principal voltada para a rua do sol, este não seria o primeiro e sim o quarto existente na cidade de São Luís. Em apenas um ano de construção, entre 1816 e 1817, dois empreendedores privados construíram o prédio de tamanho monumentalidade para a época, edificado em estilo arquitetônico neoclássico, constituindo-se no único exemplar verdadeiro desse estilo em São Luís (**Figura 124**).

Nascia assim o Teatro União, inaugurado em 1º de junho de 1817. Em 1852, o Teatro União passou a se chamar Teatro São Luís e, em 1854, serviu de berço para Apolônia Pinto, filha de uma atriz portuguesa que entrou em trabalho de parto em pleno teatro. No camarim número 1, nascia uma das grandes atrizes do teatro brasileiro, que já aos doze anos encantava plateias com a peça "A Cigana de Paris". No teatro realizou-se o primeiro baile de máscaras de São Luís, à época um evento de grande repercussão. Os restos mortais de Apolônia Pinto estão guardados no próprio Teatro, no piso térreo, em um nicho dá acesso à platéia. Lá, a atriz foi homenageada, ainda, com um busto em bronze e uma placa alusiva à sua brilhante trajetória, localizada no próprio camarim nº 1.

O nome Teatro Arthur Azevedo, foi adotado na década de 1920 em homenagem a um importante teatrólogo maranhense.

Figura 124 - Teatro Arthur Azevedo

Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Teatro João do Vale – Localizado na rua da Estrela, Bairro Praia Grande, foi um antigo galpão comercial adaptado para abrigar um teatro experimental que serviria para realização de programações artístico-culturais, difundindo a arte e a cultura nas suas diferentes manifestações e formas de expressão (**Figura 125**).

Em 1995 foi criado o Espaço Cultural João do Vale com o objetivo de manter as ações do Grupo de Trabalho de Ações Integradas de Cultura – GTAIC/Fundação Cultural do Maranhão, hoje SECMA. Após a reforma recebeu o nome de Teatro João do Vale, uma homenagem ao compositor maranhense já falecido, sendo inaugurado em dezembro de 2001 com a intenção de funcionar como laboratório para o Curso de Formação de Atores do Centro de Artes Cênicas do Maranhão/CACEM.

Figura 125 - Teatro João do Vale

Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Teatro da Cidade de São Luís – Localizado no prédio do antigo Cine Roxy, na rua do Egito, no centro da cidade, o espaço é destinado a exposições e apresentações de produções locais e nacionais. Construído em 1939, com características art déco, o local representou um período em que a cultura cinematográfica era bastante difundida na vida dos ludovicenses. Hoje a estrutura do cineteatro conta com um palco em freijó de 39,32m², camarins, foyer e equipamentos de áudio e vídeo multimídia, além do Salão Reynaldo Faray (239 lugares).

Teatro Alcione Nazaré – Inaugurado em 1988 com o nome Teatro Praia Grande, o teatro foi concebido inicialmente para receber grupos amadores. Atualmente o Teatro Alcione Nazaré é palco de inúmeros espetáculos musicais e de dança, parte integrante do Centro de Criatividade Odylo Costa, filho, espaço de arte e cultura que promove o envolvimento da comunidade com espetáculos e difusão das técnicas do fazer artístico. Dispõe de cinema, teatro, biblioteca e espaços para exposição, e oferece cursos de diversas expressões artísticas nas áreas das artes visuais e artes cênicas.

Sítios

Sítio do Tamancão – É um conjunto de antigos armazéns do século XIX, uma casa grande e uma rampa de embarque às margens do rio Bacanga, onde funcionou uma indústria de beneficiamento de arroz. Possuía um interessante sistema de canais e comportas, conhecido como "moinho de maré", que aproveitava o potencial hidráulico das marés. Consistia de uma grande roda de ferro, com aproximadamente 1 metro e meio de raio, movida pela força da água aprisionada em um lago artificial formado pela grande amplitude da maré, que chega até 7 metros.

Na maré baixa as comportas eram abertas e a força da água movimentava polias que proporcionavam o funcionamento da indústria. O sistema de canais, o eixo e a roda foram encontrados nas obras de restauração e estão à mostra, com painéis explicativos. Os edifícios foram totalmente restaurados e adaptados para o funcionamento do Centro Vocacional Tecnológico – CVT Estaleiro escola.

Sítio do Físico (**Figura 126**) – Localizado na margem direita do rio Bacanga, sua construção data de fins do século XVIII e início do XIX. Pertencia a Antônio José da Silva Pereira (Físico-mor da Capitania Geral do Maranhão). O local abrigou a primeira indústria da região, com o beneficiamento do couro, arroz, cera e cal. O local possuía a residência do físico,

curtume, fornos, conjunto de tanques, poços, armazéns, cais, laboratório, rampas, telheiros. É um dos mais importantes Sítios Arqueológicos do país.

Figura 126 - Ruína do Sítio do Físico



Fonte: IMESC (2019)

Sítio Piranhenga – Localiza-se às margens do Rio Bacanga e abriga uma residência que possui arquitetura eclética. A presença colonial fica marcada pela presença das ruínas de uma antiga senzala. A variedade dos estilos dos azulejos começa pela escadaria, bancos dos jardins e muretas da Casa Grande. Dentro e fora da capela, as paredes são revestidas de azulejos tipo alto relevo. Na casa anexa à capela foram detectados azulejos no estilo pombalino, e além da história contada, o local possibilita andar por trilhas em meio à mata ciliar.

Centros Culturais

Casa de Nhozinho – A Casa de Nhozinho localizada na rua Portugal, é um sobrado de três pavimentos com fachada de azulejo colonial. O nome Casa de Nhozinho é uma homenagem ao artesão maranhense Antônio Bruno Nogueira, conhecido por Nhozinho, que se destacou pela confecção de rodas de boi feitas de buriti. Outros artistas como Caxixi, João do Farol, Beto Bittencourt, também tem suas obras expostas.

No espaço, vê-se amostras da produção da cultura material do maranhense no seu dia-a-dia: tipos populares em miniatura; brinquedos de criança como roda gigante, avião,

marionetes, carrinho, carroça, também em miniatura; bonecos de carnaval; veículos de locomoção como carros de boi e canoas; teares e outros instrumentos de trabalho; ervas usadas para curar doenças; artigos para decoração em barro, ferro, material reciclável e palha.

Centro de Comercialização de Produtos Artesanais do Maranhão (CEPRAMA) – Ocupa o espaço da antiga Companhia de tecelagem de São Luís, no bairro da Madre Deus (**Figura 127**). Nela funciona uma feira de artesanato, com 38 estandes de vendas, conta com um imenso galpão de comercialização de artesanato com 106 boxes, restaurante de culinária regional, bar no terraço da fábrica, galeria de arte e auditório. O pátio externo possui arena para apresentação de brincadeiras folclóricas, playground e restaurante popular.

Figura 127 - Centro de Comercialização de Produtos Artesanais do Maranhão (CEPRAMA)



Fonte: IMESC (2021)

Casa de Cultura Josué Montelo – A casa de cultura Josué Montelo tem como finalidade promover estudos, pesquisas e trabalhos nas áreas de Literatura, Artes, Ciências Sociais, História e Geografia do Maranhão. Funciona em um casarão na rua das Hortas e seu acervo é composto de, aproximadamente, 35.000 peças, compreendendo coleções de livros raros, publicações avulsas e periódicos nacionais e internacionais, além de um expressivo conjunto de fotografias, fitas gravadas e slides. Conta ainda, com a obra completa do escritor, objetos e documentos pessoais, como medalhas, placas decorativas, quadros, manuscritos e vastas correspondências.

Centro de Criatividade Odylo Costa Filho – Instalado, em 6 de novembro de 1979, com o nome de CENARTE - Centro de Artes e Comunicações Visuais. No final da década de 1980, já com o nome de Centro de Criatividade Odylo Costa Filho, transferiu-se para a Rampa do Comércio, Praia Grande. Conjunto de quatro galpões, duas casas térreas e um sobrado, num prédio onde outrora funcionava diversas firmas que mantinham comércio com o interior do Estado. Ocupa todo um quarteirão, sua construção data de 1900. Atualmente constitui um único espaço que acolhe oficinas de arte, o cine Praia Grande, o teatro Alcione Nazaré, o anfiteatro Beto Bittencourt, as galerias Valdelino Cécio, Nauro Machado, Ambrósio Amorim e a Biblioteca Ferreira Gullar.

Museu Huguenote Daniel de La Touche – Também conhecido por Casa de Cultura Huguenote Daniel de La Touche, está instalado em um casarão histórico da cidade de São Luís e que pertenceu a Catarina Mina. A Casa de Cultura conta a história da fundação da cidade de São Luís traz aspectos históricos sobre a cultura franco-protestante. O espaço possui um conjunto de bens culturais desta civilização registrados em livros e peças espalhadas e desconhecidas.

Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho – Localizado na Rua do Giz, em um sobrado do século XIX. Seu acervo foi criado em 1982 a partir do Museu do Folclore e Arte Popular e da Biblioteca do Folclore. O museu possui exposição de longa duração, composta de elementos da cultura popular maranhense, tais como: indumentárias, instrumentos musicais e artesanato referente as religiões africanas no Maranhão, festa do Divino, Tambor de Crioula, bumba meu boi, manifestações carnavalescas, pastores e reizados.

Centro de Artes Cênicas do Estado do Maranhão – Foi criado em 1990, com o objetivo de formar profissionais das áreas da Artes Cênicas e difundir ações e informações sobre o teatro e a dança. Em 2001, passou a formar atores em nível técnico/profissional. Além do curso de atores, contempla o público com a Biblioteca Bibi Geraldino (acervo de 736 títulos) e um Memorial de Artes Cênicas, com acervo de fitas K-7, fotografias, programas, entre outros impressos e duas ações cênicas: o Festival Maranhense de Teatro Estudantil e o Festival Maranhão de Teatro congregando grupos e companhias de teatro do Estado do Maranhão. O centro fica localizado na Rua de Santo Antônio, no Centro.

Arquivo Público do Estado do Maranhão – Fundado em janeiro de 1974, tem sob sua guarda o maior acervo documental do estado. Importantes documentos que registram e contam a história de São Luís encontram-se no prédio histórico localizado na Rua de Nazaré, no centro histórico da cidade (**Figura 128**). São milhares de documentos manuscritos, datilografados e

impressos dos períodos Colonial, Imperial e Republicano. O local também arquiva mapas, plantas arquitetônicas, registros fonográficos e jornais.

Figura 128 - Arquivo Público do Estado do Maranhão



Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão – Funciona na rua do Giz, Praia Grande. Esse centro guarda acervo que inclui preciosidades. Na área de arqueologia, pode-se observar ferramentas, cerâmicas, materiais líticos, azulejos, além de outras relíquias do passado. Na Etnologia, encontra-se o acervo de povos indígenas de milhares de anos, relatando a diversidade e a história por meio dos objetos ali retratados. Há também importante acervo paleontológico composto por fósseis de plantas e animais pré-históricos. Há exposições temáticas de longa duração: exposição paleontológica, arqueológica e etnográfica.

Morada das Artes – É um espaço localizado na Praia Grande, criado para divulgar o trabalho dos artistas regionais e valorizar a cultura local, é um centro cultural onde artistas maranhenses criam, expõem e comercializam suas obras. A casa também contribui para revelação de novos talentos, oferecendo oportunidade para que interessados de todas as idades se inscrevam na escola de pintura em tela e utilizem o espaço para desenvolver sua arte.

Outros atrativos que podem ser encontrados são os seguintes:

Fortaleza de Santo Antônio (**Figura 129**) – Erguida no final do século XVII, na faixa de terra próxima ao canal de entrada da barra do porto de São Luís, na antiga Ponta de João Dias. Construída em caráter temporário, suas obras foram retomadas em 1691, mas, sem mão de obra e material adequados, em 1755 estava em ruínas. Em 1824, o tenente de artilharia Manuel Joaquim Gomes liderou revolta contra o presidente da Província do Maranhão, formou

um pequeno governo denominado “Junta Temporária” e se instalou na fortificação. O motim durou pouco, sendo logo abafado pelos fogos dos fortes de São Luís e São Marcos. Em 1870, encontrava-se cercado por uma muralha de pedra, com terrapleno calçado de pedra e plataforma de lajes de Portugal.

Em 1994 o prédio passou por reformas para abrigar o comando militar. Em 2017 as estruturas do forte foram todas recuperadas. Artilhada com 12 canhões, uma muralha e dois prédios, estes abrigam o Museu de Embarcações Maranhenses e o Museu da Imagem e do Som, que retrata o audiovisual na construção da história, memória e identidade. Nele também é possível apreciar exposições fotográficas de artistas maranhenses onde alguns retratam a cultura do estado.

Figura 129 - Fortaleza de Santo Antônio



Fonte: Governo do Estado do Maranhão

Espigão Costeiro – Situado na baía de São Marcos, foi construído com o objetivo de barrar a erosão causada pela força da maré. É um espaço de visitação bastante frequentado por jovens, famílias, namorados e turistas. Lazer gratuito e indicado para quem gosta de atividades ao ar livre e em um cenário à beira-mar. O Espigão tem 572 metros de extensão, ele é cercado por parapeitos de madeira. A orla possui calçadão e ciclovia. No local, há quiosques para venda de água de coco e bancos para o descanso. Em frente ao Espigão está o memorial Bandeira Tribuzi. Toda a estrutura aliada com as belezas naturais de São Luís também atrai atletas, como os de stand up pedal, remo e caiaque.

Beco Catarina Mina – É um dos poucos logradouros do Centro Histórico de São Luís que leva nome de uma mulher, quiçá o único em homenagem a uma negra (**Figura 130**). Uma ladeira bem íngreme, o beco recebeu mais tarde uma escadaria de 35 largos degraus em pedra de lioz, datada do século XVII existente até os dias de hoje. No local encontram-se lojas de

artesanato, agência de viagens, grupos de teatro, e alguns bares aconchegantes, entre eles o bar Catarina Mina.

Catarina Mina, ou Catarina Rosa Pereira de Jesus, era uma das mais belas negras escravas da cidade, dona de uma barraca ao pé da ladeira da rua da Calçada (“Canto do Tónico”), onde vendia produtos bastante apreciados pelos moradores. Da região de Costa da Mina (Golfo da Guiné) na África de onde veio grande parte dos escravos do Brasil, ela comprou sua alforria graças ao dinheiro recebido de seu trabalho e, segundo contam, dos favores prestados aos comerciantes portugueses endinheirados da Praia Grande. Com a fortuna comprou também a alforria de muitos amigos.

Liberta, tornou-se senhora de escravos com quem sempre passeava pelas ruas da cidade. Suas escravas a seguiam em cortejo vestidas caprichosamente de rendas e bordados e ajazadas com muitos colares, pulseiras e brincos de ouro, descalças, segundo sua condição. A dona, à semelhança de seu séquito, vestia finas sedas e brocados, com joias que cobriam colo, orelhas e braços, para estar em igual paridade às damas da época.

Figura 130 – Beco Catarina Mina



Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Cais da Sagração – Até o início da construção do Porto do Itaqui na década de 1960, foi o principal porto da cidade de São Luís. Construído no início da década de 1860, em alvenaria, e no projeto original, iria até o Convento das Mercês, mas por falta de recursos, foi limitado a onde hoje fica o cais da Praia Grande e se estende até próximo à Praça Maria Aragão.

É uma grande extensão de muralhas de avultada espessura, edificadas em alvenaria de pedra e reboco, com bancos embutidos. Em toda sua extensão é ladeado pela avenida Beira

Mar, em belo trecho com arborização de coqueiros. O monumento da Pedra da Memória e o Coreto da Praia Grande estão nesse percurso.

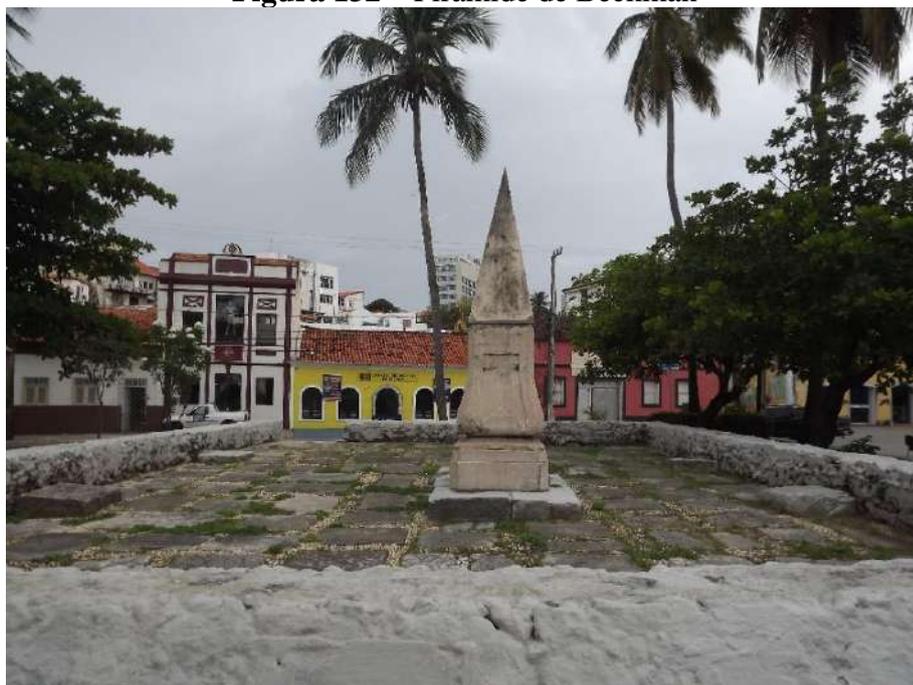
Pedra da Memória – A Pedra da Memória é um obelisco construído em 1841 em homenagem à maioridade do imperador D. Pedro II (**Figura 131**). Originalmente, o monumento ficava no Campo de Ourique, mas, posteriormente, foi transferido para o Cais da Sagração, onde está até hoje. O obelisco é feito em pedra de Cantaria e também recebe o nome de Baluarte de São Cosme e Damião. Suas estruturas estão protegidas por muralhas que pertenciam ao antigo Forte São Felipe, onde ficava rodeado por dois canhões que já não estão mais lá.

Figura 131 – Pedra da Memória



Fonte: IMESC (2021)

Pirâmide de Beckman – Monumento simples, em forma de pirâmide quadrangular com cantos boleados, talhados em mármore cuja inscrição diz: “Aqui foi enforcado o Bequimão a 02 de novembro de 1685” (**Figura 132**). Segundo entendidos de nossa história, não foi precisamente ali o local onde Beckman fora executado, mas na antiga Praça do Armazém, onde funcionou a alfândega. Atualmente encontra-se no centro de uma praça no Parque 15 de novembro sobre ampla base de pedra inacabada.

Figura 132 – Pirâmide de Beckman

Fonte: IMESC (2021)

Avenida Litorânea – Cartão postal e espaço de lazer para amantes do esporte, famílias e turistas. Em toda a sua extensão é possível aproveitar e vislumbrar as belezas naturais de sua praia, dunas e pôr do sol espetacular. A Praça dos Pescadores é outro atrativo, com três grandes esculturas arrastando uma rede, rendem ao visitante uma contagiante vista da paisagem. A avenida conta com calçadão, parquinho, bares, quiosques, ciclovias, anfiteatro e estações de esporte instaladas ao longo do calçadão (**Figura 133**).

Figura 133 – Avenida Litorânea

Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

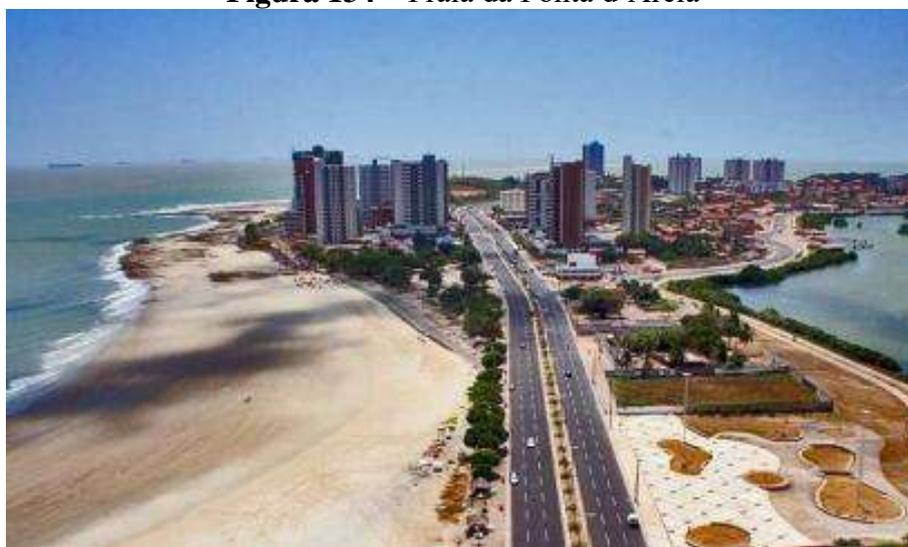
São Luís possui também algumas belas praias, com dunas cobertas pela vegetação. Em quase toda a orla pode-se encontrar bares e quiosques para petiscar camarões ao alho e óleo, patinhas de siri, caranguejos. As principais são:

Praia do Boqueirão – Fica a 35 quilômetros de São Luís. Boqueirão tem areia fina e ondas fortes, frequentadas pelos amantes de esportes náuticos. A praia está dentro da área do Porto de Itaqui e o acesso é proibido.

Praia da Guia – Essa praia fica no lado Oeste da ilha, tem larga faixa de areia, mangues, dunas e vegetação rasteira. Sua localização permite uma vista panorâmica da parte histórica de São Luís. Embora a Guia fique distante apenas 2,5 Km do centro da cidade, trata-se de uma praia quase deserta.

Praia da Ponta d'Areia – Muito frequentada por ser próxima do centro, com apenas 3,5 km de distância, é famosa pelos clubes de reggae instalados à beira-mar. Nela se encontram as ruínas do Forte Santo Antônio e a sede do Iate Clube de São Luís. Suas águas tranquilas são propícias aos esportes náuticos. Conta com diversos hotéis e grandes edifícios residenciais (**Figura 134**).

Figura 134 – Praia da Ponta d'Areia



Fonte: Governo do Estado do Maranhão

Praia de São Marcos ou da Marcela – Praia preferida pelos jovens pois algumas ondas mais fortes permitem o surfe. Tem areia amarela e fina, com dunas. Situa-se na entrada da baía do mesmo nome, a 5 Km do centro. Conta com diversos bares e com barracas padronizadas.

Praia do Calhau – Praia tranquila, com ondas fracas, areia branca e fina e dunas (**Figura 135**). Bastante frequentada durante a temporada dos jogos de verão, contando com diversos

campeonatos. Têm várias casas de veraneio, bons bares, restaurantes, sorveterias, hotéis e ciclovias. Fica a 9 Km do Centro.

Figura 135 – Praia do Calhau



Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

Praia do Caolho – Trecho entre a praia do Calhau e a do Olho d'Água, conta com diversos bares, restaurantes, sorveterias e hotéis. O acesso é pela Av. Litorânea ou pela Av. Daniel de La Touche, a 7,5 Km do Centro.

Praia do Olho d'Água – Praia tradicional é uma das mais bonitas de São Luís, situa-se a 10 Km do centro (**Figura 136**). Possui faixa larga de areia branca e fina, ondas brandas e falésias. É bastante procurada para prática de pesca de molinete e *windcar*. Conta com diversos bares e restaurantes onde o reggae é ritmo constante.

Figura 136 – Praia do Olho d'Água



Fonte: Governo do Estado do Maranhão

Também importante é o ecoturismo nas ilhas do Medo e Tauá-Mirim. Os principais atrativos dessas ilhas são a sua beleza cênica, com praias de areia branca, falésias de cor vermelha e a realização de trilhas diurnas ocasião em que o participante pode vislumbrar a paisagem com sua vegetação e aves nativas. Outra opção é a trilha noturna, onde pode-se acampar e observar as estrelas e a lua em todo o seu esplendor.

Outras atrações turísticas de destaque no município são o carnaval e as festas juninas.

O carnaval de São Luís é um dos maiores e a mais diversificada festa popular que ocorre durante o ano, atraindo várias pessoas para a cidade. Há quatro locais específicos de realização da folia momesca: Passarela do Samba, Madre Deus, Beira Mar e Bacanga.

A passarela do samba (**Figura 137**) é uma área com arquibancadas e capacidade para receber até 10 mil pessoas, vários camarotes, banheiros químicos, espaço reservado a idosos, deficientes e pessoas com mobilidade reduzida, posto médico, espaços institucionais, bilheteria e, ainda, praça de alimentação na área externa. A abertura oficial do carnaval ocorre nesse local, com a entrega simbólica da chave da cidade ao Rei Momo. Há desfiles de blocos afro, tradicionais, organizados, turmas do samba, tribos de índios, tambor de crioula e cortejo de trios com várias atrações. O destaque são os desfiles e apresentações das escolas de samba, com carros alegóricos e suas indumentárias. O encerramento é composto por um grande "Baile Popular", com diversas atrações.

Figura 137 – Passarela do Samba



Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2020)

O circuito Madre Deus é escolhido pelo público pela tradição cultural que a história do bairro representa para a cidade. Os cortejos ocorrem no Beco do Gavião, Largo do Carocado e Casa das Minas, onde ocorre apresentação de tribo de índios, blocos tradicionais, organizados,

alternativos e afros. Há shows de artistas e grupos locais, a tenda do tambor de crioula, o espaço de samba com várias apresentações e cortejo de alegorias de rua.

O Circuito Beira Mar é a sensação da temporada carnavalesca, reunindo multidões nos três dias de apresentações de grandes nomes da música (**Figura 138**). O cortejo sai do palco da Beira Mar até a praça Manoel Beckman. Inicialmente há o banho de cheiro, contando com a presença de comunidades de matriz africana (povos de terreiro) que “lavam” e abençoam a avenida beira mar, seguido de grupos de capoeira, casinha da roça e blocos afros. Há cortejos de tribo de índios, blocos tradicionais. No palco montado de frente para o mar há apresentação de bandas e no circuito de trios apresentação de grupos e artistas locais, regionais e nacionais.

O circuito Bacanga é conhecido pela diversidade de ritmos e por atrair multidão de foliões. Há montagem de palco, com apresentações de shows de artistas nacionais de renome e circuito de trios.

Figura 138 – Circuito Beira Mar



Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2020)

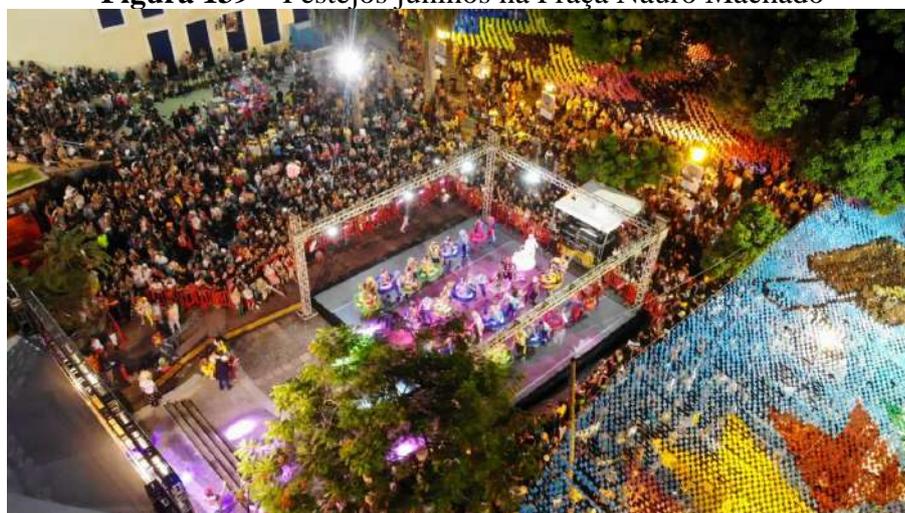
Os festejos juninos em São Luís são um espetáculo à parte, com suas cores, danças e ritmos diferenciados que provocam uma diversidade cultural na população e turistas que prestigiam o evento. As ruas se colorem suas bandeiras, a fogueira é acesa, as comidas e bebidas típicas da época são muito apreciadas e as apresentações de grupos culturais e bandas com cantores de renome são bastante requisitadas.

A Festa de São João, com seus diversos arraiais, é celebrada durante um longo ciclo anual, mas tem seu ponto máximo durante o mês de junho, quando presta homenagens a Santo Antônio, São João, São Pedro e São Marçal. A celebração faz uma junção perfeita dos ritmos e rituais das festas populares da região.

Os arraiais ocorrem em diversos espaços como no IPEM, Nauro Machado (**Figura 139**), Praça Maria Aragão, além dos Vivas nos bairros.

O marco maior é o bumba meu boi, tradição que se mantém desde o século XVIII, que encanta milhares de pessoas. Apresentando diversos sotaques, principalmente matraca, zabumba e orquestras, com seus personagens típicos, Pai Francisco, Mãe Catirina, índias e índios, vaqueiros, cablocos de fita, cablocos de pena e rajados, encantam a todos com suas indumentárias, bailados, músicas, cores, celebrando o milagre do boi. Há também diversas outras apresentações de quadrilhas, cacuriá, tambor de crioula, dança portuguesa, dança country e outras.

Figura 139 – Festejos juninos na Praça Nauro Machado



Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2019)

Outra atração interessante são os festivais, especialmente a Festa da Juçara, realizada entre os meses de outubro e novembro em Maracanã. Na programação cultural, grupos folclóricos e shows, fazem parte da programação, além da realização de trilhas ecológicas.

A culinária ludovicense é rica e diversificada, utilizando principalmente os frutos do mar, representado pelos peixes cozidos, assados e fritos, a deliciosa juçara com farinha e camarão, o arroz de cuxá, prato típico servido como acompanhamento para pratos do mar, como torta de caranguejo, de camarão, peixes e camarões fritos. A base dessa preparação é a vinagreira (*Hibiscus sabdariffa*). São muito apreciados os mingaus, beijus, cuscuz e bolos, inclusive os não doces. Também muito apreciada é a tiquira, aguardente feita de mandioca, assim como os diversos tipos de cachaças e cervejas.

Com relação ao artesanato, São Luís possui um grande acervo cultural, contém uma grande variedade de artefatos para comercialização e divulgação, devido a sua riqueza artística.

A procura é feita principalmente por turistas que desejam levar lembrancinhas de recordação. Um dos principais locais de venda é o Mercado das Tulhas ou popularmente conhecido por Feira da Praia Grande, localizado no centro histórico da cidade. As peças variam de roupas, calçados, bolsas e chapéus com detalhes rústicos e praieiro, pequenos azulejos decorados, copos e canecas personalizadas, bijuterias, pinturas em tela e objetos de decoração.

As matérias primas utilizadas na confecção dos artesanatos são principalmente a madeira, papel, algodão, tecido, couro, argila, fibras de plantas e outros. Essas peças podem ser feitas tanto à mão por populares, como produzidos em fábricas especializadas. Um dos objetos inspirado na cultura regional, é o cazumbá e o bozinho, pequenas réplicas da brincadeira do bumba meu boi do Maranhão.

As imagens dos azulejos coloniais portugueses da cidade de São Luís, também são representativos no artesanato local, pois remetem às fachadas dos antigos casarões.

Poderes Legislativo e Judiciário

O município concentra o maior número de órgãos ligados aos poderes legislativo e judiciário do Estado do Maranhão.

São Luís possui o maior efetivo de policiais civis e de delegacias. Destas 17 são delegacias distritais, 16 delegacias especiais, sendo as seguintes: Delegacia do Adolescente Infrator (DAI), Delegacia Fazendária (DEFAZ), Delegacia de Roubos e Furtos de Veículos (DEFV), Delegacia Especial da Mulher (DEM), Delegacia de Acidente de Trânsito (DAT), Delegacia de Narcóticos (DENARC), Delegacia de Costumes, Delegacia de Homicídios, Delegacia de Defraudações, Polinter, Delegacia de Turismo, Delegacia de Proteção à Criança e Adolescente (DPCA), Delegacia do Consumidor (DECON), Delegacia do Idoso, Delegacia de Meio Ambiente (DEMA) e Delegacia de Roubos e Furtos (DRF), uma delegacia especial (Cidade Operária) e quatro plantões centrais.

Dispõe de um Comando Geral, distribuído em seis Batalhões de Polícia Militar (BPM), uma Companhia de Polícia de Guardas Independente (CPGD), um Esquadrão de Polícia Montada (1º EPMONT) e sete batalhões especiais: Batalhão de Policiamento de Choque (BPChoque), Batalhão de Policiamento Ambiental (BPA), Batalhão de Operações Especiais (BOPE), Batalhão de Polícia Militar Tiradentes (BPM TIRADENTES), Batalhão de Polícia Militar de Turismo (BPTur), Batalhão de Polícia Militar Rodoviária (BPRv), Batalhão Escolar

da Polícia Militar (1º BEPM). Além da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias (APMGD) e o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP).

O Complexo Penitenciário de Pedrinhas, possui nove unidades: Penitenciária de Pedrinhas, Casa de Detenção, Penitenciária São Luís, Penitenciária São Luís II, Centro de Custódia de Preso de Justiça de Pedrinhas, Centro de Triage de Pedrinhas e Centro de Detenção Provisória são as unidades masculinas e a unidade feminina é a Penitenciária Feminina. Há também a Penitenciária Regional de São Luís, Casa de Assistência ao Albergado e Egresso de São Luís, Unidade Prisional de Ressocialização do Monte Castelo, Unidade Prisional de Ressocialização do Anil, Unidade Prisional de Ressocialização do Olho d'Água.

O corpo de bombeiros militar, possui dois batalhões de Bombeiros Militar, Batalhão de Bombeiros Ambiental (BBA), Batalhão de Bombeiros de Emergência Médica (BBEM), Batalhão de Bombeiros Marítimos (BBMar), Batalhão de Busca e Salvamento (BBS), Companhia Independente de Bombeiros Militar do Itaqui-Bacanga e a Companhia Independente Especializada de Bombeiros Militar.

Outros órgãos de segurança são: a Superintendência Regional no Maranhão da Polícia Federal, Delegacia de Imigração – DELEMIG e o Núcleo Especial de Polícia Marítima/Delegacia Regional Executiva/ Superintendência Regional/Departamento de Polícia Federal do Maranhão (NEPOM/DREX/SR/DPF/MA). A marinha do Brasil em São Luís é composta pela Capitania dos Portos do Maranhão – CPMA que faz parte do Comando do 4º Distrito Naval, com sede em Belém (PA). O Exército é representado pelo 24º Batalhão de Caçadores, a 1ª Delegacia do Serviço Militar, 24º Batalhão de Infantaria Leve e o 27ª Circunscrição de Serviço Militar. A Força Aérea é representada pelo DTCEA-SL – Destacamento de Controle do Espaço Aéreo de São Luís.

Com relação ao Poder Judiciário há: o Fórum Desembargador Sarney Costa, com as seguintes varas: 1ª até a 16ª Vara Cível de São Luís; 1ª até a 9ª Vara Criminal de São Luís; 1ª até a 6ª Vara da Família de São Luís; 1ª até a 9ª Vara da Fazenda Pública de São Luís; 1ª Vara da Infância e da Juventude de São Luís; 1ª e 2ª Vara de Entorpecentes, Acidentes de Trânsito e Contravenções Penais de São Luís; 1ª e 2ª Vara de Execuções Criminais e Penas Alternativas; 1ª até a 4ª Vara do Tribunal do Júri de São Luís; 1ª e 2ª Vara Especial de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher de São Luís; 1º Vara de Interdição e Sucessões: Tutela, Curatela e Ausência da Comarca de São Luís; Vara Agrária de São Luís; Vara da Saúde Pública da Comarca da Ilha de São Luís; Vara de Interesses Difusos e Coletivos de São Luís; Vara Especial

do Idoso e dos Registros Públicos; Auditoria da Justiça Militar; Central de Inquéritos de São Luís. Possui ainda o fórum Eleitoral e do Trabalho.

Em relação aos tribunais São Luís, possui os seguintes: Tribunal Federal da 1ª Região (Justiça Federal), Tribunal Estadual (Tribunal de Justiça do Maranhão), Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão, Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região e o Tribunal de Contas do Estado do Maranhão. Há ainda a Procuradoria da República no Maranhão e a Defensoria Pública do Estado do Maranhão, com núcleos especializados em Atendimento à Família, Registros Públicos, Interdição, Sucessões e Alvarás; Atendimento Cível; Defesa da Criança e do Adolescente; Atuação Forense nas Varas de Família, Interdição, Sucessões e Alvarás; Defesa do Idoso, da Pessoa com Deficiência e da Saúde; Criminal de Atuação Forense; Tribunal do Júri; Execução Penal; Moradia e Defesa Fundiária, Defesa da Mulher e População LGBTQIA+; Direitos Humanos.

Possui 699.954 eleitores, fazendo parte da 001ª, 002ª, 003ª, 010ª, 076ª, 089ª zonas, distribuída em aproximadamente 261 seções eleitorais e 31 vereadores (TSE, 2020).

Religião

A religião predominantemente é constituída por católicos e evangélicos. O principal templo católico é a Catedral de Nossa Senhora da Vitória (**Figura 140**) padroeira do município, festejada em 21 de novembro. Há 296 templos espalhados por todo território municipal com destaque para as igrejas históricas encontradas no Centro Histórico da cidade. Além da festa da padroeira, outros festejos a santos católicos são: Nossa Senhora da Conceição (08 de dezembro), Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora dos Remédios, São Francisco de Assis, Nossa Senhora de Nazaré, Santo Antônio, São Benedito, São João e São Pedro. Em homenagem aos três últimos ocorrem os tradicionais arrais, somados a festa de São Maçal; este último não é reconhecido como santo canonizado pela Igreja católica, mas é venerado pelos brincantes de bumba meu boi no dia 30 de junho.

Figura 140 – Catedral de Nossa Senhora da Vitória



Fonte: IMESC (2021)

Os evangélicos, possuem diversos templos na cidade e na área rural, sendo as principais congregações a Assembleia de Deus, Batista, Luterana, Presbiteriana, Adventista do Sétimo Dia, Cristã do Brasil, Quadrangular, Universal do Reino de Deus, Deus é Amor, Maranata.

Há ainda a Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias, Testemunhas de Jeová, Igreja Messiânica Mundial e diversos centros espíritas.

As religiões de matriz africana, de acordo com a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Tradicionais (2021), são representadas por 216 locais de cultos (englobam-se nestes casos, centros, tendas e terreiros). As principais festas estão ligadas a Santa Babará, a Nossa Senhora da Conceição, ao Divino Espírito Santo, a São Bendito, a São Cosme e Damião e a São Jorge. Há também a procissão dos Orixás e a Festa para Iemanjá no réveillon na praia do Olho d'Água, quando vários adeptos fazem suas oferendas no mar a referida divindade.

De acordo com o IBGE (2010), predominou no município de São Luís os adeptos a religião católica com 66%, seguidos pelos evangélicos com 24%, 8% declararam-se sem religião, 2% outras religiosidades e menos de 1% para espíritas, umbanda e candomblé, não sabem e sem declaração (**Tabela 35**).

Tabela 35 – População residente por religião

Religião	Número de adeptos
Católicos	668.817
Evangélicos	239.636
Espíritas	6.265
Umbanda e Candomblé	1.166
Outras Religiões	19.413
Sem religião	77.882
Não sabe	1.643
Sem declaração	14
Total	1.014.836

Fonte: Censo Demográfico – IBGE, 2020

Infraestrutura

O abastecimento de água é de responsabilidade da CAEMA, através de três fontes principais: o rio Itapecuru, localizado a 56 km da cidade, a Reserva do Batatã e poços artesianos. O Sistema Italuís é responsável por 65% do abastecimento da água encanada do município, cujo abastecimento é do rio Itapecuru direto para a estação de tratamento e depois passa por caixas d'água gigantes em pontos estratégicos, até chegar aos bairros.

No município há esgotamento sanitário, contemplando grande parte dos domicílios, mas ainda há parte da população que utiliza fossas sépticas. Quanto a coleta de lixo é realizada em dias alternados, o lixo é transportado em caminhão compactador, sendo depositado no aterro da Titara, no município Rosário.

A fonte de energia é hidroelétrica, de responsabilidade do Grupo Equatorial Energia. Em 2020, o consumo de energia registrado foi de 1.826.493.183 Mwh distribuídos em: 48% residencial, 30% comercial, 8% industrial, 7% poder público, 5% iluminação pública, 2% serviço público, rural e consumo próprio representaram menos de 1% (**Tabela 36**).

Tabela 36 - Consumo de energia elétrica por classe

Usuário	Consumo em Mwh
Residencial	871.874.965
Industrial	155.603.289
Comercial	539.081.575
Rural	2.158.247
Poder público	133.450.294
Iluminação pública	83.231.398
Serviço público	37.397.532
Consumo próprio	3.695.883
Total	1.826.493.183

Fonte: Equatorial Energia; IMESC (2020)

Serviços e comunicação

A rede bancária é representada por diversas agências ou postos bancários, como Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, HSBC, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste, Banco Daycoval, Banco Inter, Banco Safra, Itaú, Santander, Bradesco, Banco Triângulo, BMG, SICOOB, Aymoré e outros. Conta ainda com várias casas lotéricas e agências dos Correios.

Na área da telefonia possui cobertura das operadoras TIM, CLARO, VIVO e OI, esta última com linha fixa e internet oriunda de várias prestadoras.

Como meio de comunicação local, o município possui jornal (O Estado do Maranhão, O Imparcial, Pequeno e outros), diversas rádios e televisão (Mirante, Difusora, Cidade, São Luís, Rede TV, Record, Maranhense, Assembleia, Bandeirantes, Guará, TV Brasil, Alternativa, RIT e outras).

Folclore e lazer

As manifestações folclóricas, atrativos também turísticos, são representados pelo bumba meu boi, quadrilhas juninas, cacuriá, tambor de crioula (**Figura 141**), dança portuguesa, dança country, reisado e outras.

Figura 141 - Tambor de Crioula



Fonte: SANTOS, J. R. C. (2019)

As principais festividades que ocorrem no município são: pré-carnaval, Carnaval, Rebanhão (Encontro Católico), Festival BR 135, São Luís Jazz e Blues Festival, Festa Junina, 7 de setembro, Aniversário da cidade (8 de setembro), Parada do Orgulho LGBTQIA+, festa da Juçara, Festival do Livro de São Luís (FELIS), Exposição Agropecuária do Estado do Maranhão (EXPOEMA), Festejo de Nossa Senhora da Vitória, Festival Halleluya, Festival de Música “Canta São Luís”, Marcha para Jesus (Encontro evangélico), Réveillon.

Com relação ao lazer e entretenimento a população tem várias opções tais como:

Parques

Parque Ecológico da Laguna da Jansen – Localizada em torno da Laguna da Jansen, o parque possui 6 mil metros quadrados (**Figura 142**). O espaço reúne área com quadras poliesportivas, ciclovias, praças, pista de bit soccer, pista de skate, pistas para caminhada e corrida, e a Concha Acústica onde acontecem eventos culturais gratuitos. À noite, restaurantes, bares e pizzarias agitam o agradável ambiente. O Mirante da Lagoa descortina a vista panorâmica da região. Uma atração à parte é a pracinha do foguete, área com parquinho que inclui brinquedo em forma de foguete, escorregadores, passarelas, pranchas, cabos, cordas. Há também área de convívio, com bancos e mesas para piqueniques e mesas de ping-pong para lazer e esporte e estacionamentos.

Figura 142 - Parque da Laguna da Jansen



Fonte: RBP Designer

Parque Estadual do Bacanga - Área com aproximadamente 3.000 hectares, com áreas preservadas da Floresta Amazônica protetora de mananciais, cujas nascentes naturais

alimentam a represa do Batatã. Também há manguezais e grande incidência de palmeiras de babaçu. Dentro do parque está situado um importante sítio arqueológico, o Sítio do Físico, aberto à visitação pública e presença de sambaquis.

Parque Botânico – Localizado na região do Itaqui-Bacanga é o lugar ideal para quem gosta de estar em contato com a natureza. A formação florestal margeada por matas ciliares e de várzea é a principal característica da região do Parque Botânico. A construção de um viveiro para abrigar até 120.000 mudas é um dos principais projetos do parque. O viveiro além de proteger espécies típicas dos ecossistemas maranhenses servirá como base para revegetação de áreas, arborização urbana e amenização paisagística. Diferentes atividades são proporcionadas aos visitantes do parque, como oficinas temáticas, palestras, mini-cursos, apresentações musicais e culturais, trilhas ecológicas (Angeim, Mata Ciliar, Sentidos e Restauração Florestal) e exposições.

Parque do Bom Menino – É uma unidade de conservação, localizada no centro da cidade, que atrai diversas pessoas, por oferecer atividades esportivas, culturais e lazer. No parque a comunidade usufrui de ginásio e duas quadras, sendo uma poliesportiva e uma com grama sintética. O espaço possui prédios administrativos, núcleo do meio ambiente, banheiros, anfiteatro, o playground, academias e pista de corrida, caminhada e ciclismo. Há também quiosques para floristas, fonte iluminada de água e murais do artista maranhense Antônio Almeida.

Parque São João Paulo II – O espaço serve de interação social, esporte e lazer. O local marca homenagem ao Santo João Paulo II. O papa esteve em São Luís, no mês de outubro de 1991, celebrando missa campal no Aterro do Bacanga. Ocupa uma área de 64 mil metros quadrados, o espaço está estruturado com vários itens, incluindo praças, jardins, fonte, playground, praça da alimentação, local para feiras e eventos. Há ainda uma capela e o memorial São João Paulo II (**Figura 143**).

Figura 143 - Parque São João Paulo II

Fonte: <https://upaonews.com>

Parque do Rangedor – O parque possui muitas áreas verdes, contando com oito praças com equipamentos de esporte e playgrounds (**Figura 144**). A principal praça é a do esporte. Nela há duas quadras poliesportivas, uma quadra de areia e uma de tênis, além de academia e parquinho para as crianças, pista para caminhada e ciclovia de 3,5km. O espaço conta com Batalhão de Polícia Ambiental, praça de *food truck* e borboletário.

Figura 144 - Parque do Rangedor

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2020)

Parque do Itapiracó – A área de proteção ambiental do Itapiracó possui três grandes praças (do Atleta, da Criança e da Família), com campos de futebol, quadra poliesportiva coberta, parquinhos infantis, circuito de skate, áreas para futebol de areia e futevôlei. Circulam a reserva outras 13 praças de menor porte que levam a trilhas ecológicas e pista de cooper que

somam mais de 10km de áreas para caminhada. O espaço tem um calçadão para comodidade do público, três estacionamentos com capacidade para 250 veículos e segurança 24 horas, garantida pelo batalhão da polícia ambiental.

Feirinha São Luís – Realizada aos domingos conta com atrações culturais na Praça Benedito Leite, rua de Nazaré e do Egito no Centro Histórico. Há diversas barracas com exposição e venda de peças artesanais de artesões locais, comidas e bebidas típicas, produtos agroecológicos e ainda espaços para crianças e pets, área para piquenique e *food truck*, oferecendo uma variedade de produtos que atrai familiares e turistas (**Figura 145**).

Figura 145 - Feirinha São Luís



Fonte: Jornal Pequeno (2019)

O município também dispõe de vários campos de futebol e dois estádios. O Estádio Governador João Castelo (Castelão) localizado no complexo esportivo do Bairro Outeiro da Cruz, tem capacidade para 40.000 pessoas, em uma área que abriga também o ginásio de esportes Castelinho, uma ampla pista de atletismo, parque aquático, ginásio de artes marciais, pista de skate e pista de kart. O Estádio Municipal Nhozinho Santos fica localizado no canto da Fabril, tem capacidade máxima de 16.500 pessoas.

Seus vários shoppings (Tropical, Rio Anil, São Luís, da Ilha, Jaracati, Golden, Marajó), distribuídos em vários bairros, possuem diversas lojas, supermercados, praças de alimentação, cinemas, bares, parques e outros utensílios que servem de diversão e lazer para a população.

Outras opções de lazer são: quadras poliesportivas, ginásios esportivos, praias, praças, avenidas, clubes com piscina, bibliotecas, museus, academia de letras, teatros, cinemas, centros de artesanato, centros de convenções, lanchonetes, pizzarias, restaurantes (de todos os tipos), bares, casa de show, boates e outros.

Os ritmos mais apreciados são: forró, sertanejo, pagode, samba e o mais destacado é o reggae. São Luís é conhecida por sua efervescência neste ritmo caribenho (jamaicano), dançante e suave, com uma batida bem característica e contagiante. O grande diferencial do reggae do Maranhão é o fato da sensualidade ser mais forte pois dança-se "agarradinho". O Reggae Root's é o de maior preferência, dançado em grupo através de coreografias ou agarradinho. No município, existem vários clubes de reggae e bares especializados prontos a receber novos e antigos amantes do ritmo.

Lendas

O município de São Luís possui inúmeras lendas, das quais selecionou-se algumas.

Carruagem de Ana Jansen – Poderosa e discutida matrona maranhense de marcante presença na vida econômica, social e política de São Luís no século XIX, Ana Jansen ficou conhecida na cidade pela desumanidade e maus tratos que, segundo rumores, aplicava a seus escravos. Conta a lenda que os noctívagos da cidade, ao presentirem a aproximação de uma horrenda carruagem penada, fugiam aterrorizados, à procura de um abrigo seguro. Se assim não fizessem, estariam sujeitos a receber da alma penada de Ana Jansen, uma vela acesa que amanheceria transformada em osso de defunto. Dizem ainda que o coche era puxado por cavalos decapitados, conduzidos por um escravo também decapitado e com o corpo sangrando. Por onde passava, horripilantes sons eram ouvidos, que pareciam resultantes da combinação de atrito de velhas e gastas ferragens com o coro de lamentações dos escravos.

Serpente de São Luís – Conta-se que uma serpente encantada, que cresce sem parar, um dia destruirá a ilha, quando sua cauda encontrar a cabeça (**Figura 146**). O animal gigantesco habitaria as galerias subterrâneas que percorrem o Centro Histórico de São Luís e, embora seu corpo descomunal esteja em vários pontos da cidade (a barriga na Igreja do Carmo, a cauda na Igreja de São Pantaleão), o endereço mais certo do bicho é a secular Fonte do Ribeirão. Há quem garanta ser possível observar, através das grades que isolam as entradas do monumento, os terríveis olhos do animal.

Figura 146 - Serpente de São Luís

Fonte: <https://www.behance.net/>

Palácio das Lágrimas – Na rua 13 de maio, em frente à Igreja São João no canto com a rua da Paz há um casarão de três pavimentos. Sobre o imóvel foram inventadas várias lendas, das quais se destaca a seguinte: dois irmãos portugueses vieram ao Maranhão para buscar riqueza. Um deles conseguiu enquanto o outro jamais saiu da pobreza. Cheio de inveja, o irmão pobre resolveu assassinar o outro a fim de herdar a grande fortuna, pois o irmão rico vivia amasiado com uma escrava e não tinha filhos legítimos, já que seus filhos eram fruto de uma união ilegal. Após o assassinato e de posse dos bens herdados, passou a tratar os escravos, inclusive a ex-mulher do irmão e seus filhos, com extrema crueldade.

Certo dia, quando um de seus sobrinhos descobriu que fora ele o assassino de seu próprio irmão, matou-o, após arremessá-lo de uma das janelas do sobrado. Descoberto o crime, e por ser escravo, seu autor foi condenado a morte na forca levantada em frente ao sobrado. No momento do enforcamento, o condenado amaldiçoou o sobrado com essas palavras "Palácio que viste as lágrimas derramadas por minha mãe e meus irmãos. Daqui por diante serás conhecido como palácio das lágrimas". E assim o sobrado passou a ser chamado.

Manguda – No final do século XIX, um fantasma assombrava a região onde hoje fica a Praça Gonçalves Dias. Era a Manguda, cujos relatos mais remotos dão conta de tratar-se de uma figura alva como um lençol e com uma estranha luz na cabeça. Embora tenha feito muita gente correr, descobriu-se mais tarde que o famoso fantasma não passava de fraude. A brincadeira de mau gosto foi na verdade invenção de contrabandistas, com o objetivo de expulsar curiosos das ruas enquanto cometiam seus crimes.

Milagre de Guaxenduba – Conta-se que no principal combate travado entre portugueses e franceses, no dia 19 de novembro de 1614, no forte de Santa Maria de Guaxenduba, quando os portugueses estavam por ser derrotados por sua inferioridade de homens, armas e munições, surgiu entre eles uma formosa mulher envolta em auréola resplandecente. Ao contato de suas mãos milagrosas, a areia era transformada em pólvora e os seixos em projéteis, fazendo com que os portugueses se revigorassem moralmente e derrotassem os franceses. Em memória deste feito, foi a virgem considerada a padroeira do município, sob a invocação de Nossa Senhora da Vitória.

Praia do Olho d' Água – Conta-se que inicialmente houve ali uma aldeia indígena cujo chefe era Itaporama. Sua filha apaixonou-se por um jovem da tribo, mas este, por ser muito bonito, provocou a paixão da mãe d'água que, através de seus poderes, conquistou-o e levou-o para seu palácio encantado nas profundezas do mar. Perdendo para sempre seu grande amor, a filha de Itaporama caiu em grande desolação, deixando de se alimentar e indo para a beira do mar chorando até morrer. De suas lágrimas surgiram duas nascentes que até hoje correm para o mar e que deram origem à denominação da praia.

O Milagre de São João Batista – Contam-se da invasão holandesa do Maranhão, em 1641, histórias de desrespeitos à população e de profanações, a primeira das quais, praticada logo no desembarque no Desterro, cuja ermida, então de frente para o mar; os flamengos teriam invadido e depredado. Quando, após mais de dois anos de dominação, os portugueses, com o bravo concurso de índios e outros homens da terra, organizaram a revolta que terminaria expulsando definitivamente do Maranhão os enviados de Nassau, após travaram-se diversos e rudes combates no interior e em São Luís.

Aqui, sob o comando de Antônio Muniz Barreiros, que, morrendo, teve em Antônio Teixeira de Melo o competente e indispensável sucessor; as tropas portuguesas fizeram da Igreja do Carmo seu quartel-general. Lá, concentraram a ofensiva contra os hereges flamengos, como ao tempo se dizia. Os holandeses, sediados no Forte de São Filipe (onde hoje está o Palácio dos Leões), contavam, como principais instrumentos de combate, com dois canhões assestados para a Igreja do Carmo. Notando que a artilharia portuguesa concentrava seu fogo na direção dessas armas, os holandeses colocaram junto a elas, em lugar bem visível, uma grande imagem de São João Batista.

Pretendiam impedir que os portugueses atirassem, ou obrigá-los a, fazendo-o, cometer um sacrilégio que os atingiria moralmente. Não só a imagem ficou ilesa dos nossos tiros, mas também no primeiro que disparou um dos referidos canhões, rebentou com tantos estragos

daqueles iconoclastas, que, ficando confusos com semelhante sucesso, retiraram logo a santa imagem.

Transporte

A capital do Maranhão pode ser alcançada por transporte terrestre, aéreo e aquaviário.

O acesso por terra se dá através da BR-135, sendo o município o ponto extremo Norte da rodovia que passa também pelos estados do Piauí, Bahia e Minas Gerais. As viagens intermunicipais e interestaduais são realizadas através do Terminal Rodoviário de São Luís (**Figura 147**), sendo realizadas pelas seguintes empresas: Aguiar Locação e Turismo, Araújo Transportes, Boa Esperança, Cisne Branco, Crisbel, Concórdia, Expresso Guanabara, Expresso Silva, Expresso Vip, Fretur, Harpia, Imperatur, J. Campos, Jam Joy, JR 4000, , Litorânea, Marsoltur, Matrix, N. S. Aparecida, N. S. Perpétuo Socorro, Planalto, Progresso, R. A. Passagens, Real Maia, Roderotas.com, Rota do Mar, Satélite, Sideral, Solitur, Transpremium, Transrapizódio, Transrenascer, Transousa, Viação Açailândia, Viação Itapemirim.

Figura 147 - Terminal rodoviário de São Luís



Fonte: SILVA, C. H. S. (2021)

O traslado intermunicipal, saindo do município São Luís, se dá pelas seguintes rotas: Boa Esperança (Santa Inês, Zé Doca), Cisne Branco (Anajatuba, Paulo Ramos, Barreirinhas/Rosário/Santo Amaro do Maranhão, Humberto de Campos, Rosário, Santa Rita, Tuntum/Barra do Corda, Tutóia, Urbano Santos/Itapecuru), Concórdia (Conceição do Lago Açu), Crisbel (Balsas e Cajapió), Expresso Guanabara (Bacabal/São Mateus, Barão de Grajaú, Caxias/Peritoró, Paulino Neves, Pindaré-Mirim/Santa Inês, Timon, Timon/Caxias, Vitorino Freire/Bacabal), Expresso Silva (Fortuna, Senador Alexandre Costa), Expresso Vip

(Carolina/Presidente Dutra/Balsas e São João dos Patos), Fretur (Coelho Neto/Codó), Harpia (Bom Lugar, Lago da Pedra), Imperatur (Centro do Guilherme), J. Campos (Brejo), JR 4000 (Alto Parnaíba), Litorânea (Buriti Bravo/Colinas, Passagem Franca/Presidente Dutra/Colinas, Pastos Bons/Colinas, Sucupira do Norte/Colinas/Mirador), Marsoltur (Grajaú), N. S. Aparecida (Buriticupu, Imperatriz, Davinópolis/Imperatriz), N. S. Perpétuo Socorro (Esperantinópolis/Pedreiras, Joselândia/Pedreiras, Lago da Pedra), Planalto (Bacurituba, Balsas, Cajapió, Penalva), Progresso (Estreito/Balsas, Estreito/Grajaú, Estreito/Imperatriz), R. A. Passagens (Afonso Cunha), Rota do Mar (Cândido Mendes/Santa Inês, Cândido Mendes/Viana), Satélite (Itinga do Maranhão), Sideral (Cururupu), Solitur (Água Doce do Maranhão, Pirapemas, São João Batista, Timon/Coelho Neto), Transrapizódio (Lago dos Rodrigues), Transrenascer (Conceição do Lago Açu), Viação Açailândia (Balsas/ Barra do Corda, Imperatriz/ Santa Inês, Sambaíba/Imperatriz).

Nas viagens intermunicipais também há transporte por meio de micro-ônibus, vans, táxis, mototáxis e veículos particulares.

O transporte público, na área urbana desenvolve-se por meio de cinco terminais de integração (Praia Grande, São Cristóvão, Cohab/Cohatrac, Cohama e Distrito Industrial) que além dos bairros, também conectam todos os quatro municípios da Ilha do Maranhão. Há 169 linhas urbanas, que são exclusivamente da capital (Terminais/BR-135, Caratatiua/Deodoro, Alemanha/Deodoro, Bom Milagre/Rua da Paz, Liberdade/Deodoro, Vila dos Nobres/Monte Castelo, Sá Viana/Deodoro, Alto da Esperança/Deodoro, Residencial Nestor/Terminal São Cristóvão, Residencial Tiradentes/Terminal São Cristóvão, Residencial Valian/Terminal São Cristóvão, Residencial Ivaldo Rodrigues/Terminal São Cristóvão, Vila Esperança/Shalon/Terminal Cohab, Recanto dos Pássaros/Terminal São Cristóvão, Vila Aparecida/Terminal São Cristóvão/ Terminal Cohab, Vila Luizão/Terminal Cohama, Vila Embratel/Deodoro, Circular Anel Viário, Habitacional Turu/Terminal Cohab, Vila Luizão/Terminal Cohab, Ipem Turu/Terminal Cohab, Alto do Calhau/São Francisco, Santo Antônio/Deodoro, Vera Cruz/Santa Cruz, Coheb/Cerâmica, Terminal Cohama/Terminal São Cristóvão, Rodoviária/São Francisco, Circular 1/Cohatrac/São Francisco/João Paulo, Vila Palmeira/Deodoro, Circular 2/Cohatrac/João Paulo/São Francisco, Divineia/Shopping São Luís, CEMA/DETRAN/João Paulo, Circular Radional, Coroadinho/Bom Jesus, São Bernardo/João de Deus, Santa Clara/João Paulo, Coheb/Filipinho, Coroadinho/Vila Conceição, Socorrão 2/Rodoviária, São Raimundo/Bandeira Tribuzi, Rodoviária/Alemanha, São Raimundo/Rodoviária, São Raimundo/João Paulo, Vila Lobão/Deodoro, Cohama/Calhau,

UEMA/Ipase, Janaína-Riod/Africanos, Cidade Operária 205/São Francisco, Forquilha/Terminal Cohab, Luiz Bacelar/Argola e Tambor/Terminal Praia Grande, Tibiri/Terminal Praia Grande, Tamancão/Terminal Praia Grande, Vila São Luís/Terminal Praia Grande, Vila Esperança/Rodoviária, Sá Viana/Terminal Praia Grande, José Reinaldo Tavares/Jd. América/ Rodoviária, São Raimundo/São Francisco, Residencial Piancó/Terminal Praia Grande, Residencial Paraíso/Direto Terminal, Cidade Olímpica - Av. 1/São Francisco, Arraial/Terminal Distrito, Cidade Olímpica - Av. 1/Ipase, Itapera/Terminal Distrito, Vila Nova República/Igaraú/Terminal Distrito, Cidade Olímpica - Av. 1/Rodoviária, Cohatrac/Rodoviária, Cohatrac III/Ipase, Rio Grande/Terminal Distrito, Vila Maracujá/Terminal Distrito, Cohatrac/Bandeira Tribuzi, Tinaí/Cinturão Verde/Terminal Distrito, Cohatrac IV/Terminal Praia Grande, Santo Antônio/Amendoeiras/Terminal Distrito, Cohatrac/São Francisco, Habitacional Turu, Residencial Ribeira/Terminal Distrito, Península/Terminal Praia Grande, Residencial Primavera/Terminal Cohama, Recanto Fialho/Terminal Cohama, Popular Ipase, Bairro de Fátima/Parque Amazonas, Parque dos Nobres/Terminal Praia Grande, Pedra Caída/Terminal Cohama, Recanto Vinhais/Terminal Cohama, Cohatrac (Corujão), Itaqui/Terminal Praia Grande, Aririzal/Terminal Cohama, Anjo da Guarda/Terminal Praia Grande/Deodoro, Vivendas do Turu/Terminal Cohama, Fumacê/Terminal Praia Grande/Deodoro, Divineia/Mário Andreazza/Terminal Cohama, Vila Isabel/Terminal Praia Grande/Deodoro, Turu/Terminal Cohama, Gancharia/Terminal Praia Grande/Deodoro, Coroadinho/Terminal Praia Grande, Gapara/Deodoro/Terminal Praia Grande, Residencial Paraíso/Bandeira Tribuzi/ Renascença, Primavera/Bom Jesus/Terminal Praia Grande, Sol Nascente/São Mateus/Terminal Praia Grande/Deodoro, Ilha da Paz/Vila Ariri/Terminal Praia Grande/Deodoro, Maracanã/Terminal Praia Grande via Bacanga, Janaína/Terminal São Cristóvão, Vila Cascavel/Terminal São Cristóvão, Cidade Olímpica/Terminal São Cristóvão, Parque dos Sabiás/Terminal São Cristóvão, Alexandra Tavares/Terminal São Cristóvão, Vila Collier/Terminal Praia Grande, Santa Clara (Corujão), São Raimundo (Corujão), Ponta d'Areia/Deodoro, Calhau/Litorânea, Tibiri/Terminal São Cristóvão, Recanto Verde/Terminal Cohab, Cajupe/Terminal São Cristóvão, Santa Bárbara/Terminal São Cristóvão, Calhau/Bandeira Tribuzi, Mato Grosso/Tajipurú/Terminal São Cristóvão, Vila Nova/Calhau, Tajaçuaba/Vila Vitória/Terminal São Cristóvão, Cajupary/Residencial Nova Vida/Terminal São Cristóvão, Vila Vitória/Terminal São Cristóvão, Terminal Praia Grande/Terminal Cohama, Vicente Fialho (Corujão), Santa Clara/Terminal São Cristóvão, Pedrinhas/Mercado Central/Terminal Praia Grande, RAPIDÃO-

Terminal Distrito/Terminal Praia Grande, Vila Nova República/Rodoviária, Calhau/Litorânea (Corujão), RAPIDÃO-Terminal Cohab/Terminal Praia Grande, RAPIDÃO-Terminal Cohama/Terminal Praia Grande, RAPIDÃO-Terminal São Cristóvão/ Terminal Praia Grande, Porto Grande/Terminal Praia Grande, Vinhais/São Francisco, Alto Angelim/São Francisco/Ipase, Parque Timbiras/Bom Jesus, Pão de Açúcar/Terminal Praia Grande, Angelim/Terminal Praia Grande, Vila Maranhão/Terminal Praia Grande, Cajueiro/Terminal Praia Grande, Vila Itamar/Terminal Praia Grande, Vila Funil/Bandeira Tribuzi, Rio dos Cachorros/Terminal Praia Grande, Estiva/Mercado Central, Jomar Moraes/Vila dos Nobres/Terminal Praia Grande, Sol e Mar, Ipem Turu/Alemanha, Olho D'Água/João Paulo, Coqueiro/Mercado Central, Santo Antônio/Morada do Sol/Amendoeiras /Terminal Praia Grande, Quebra Pote/João Paulo, Cohama, Bequimão/São Francisco, Bequimão/Ipase, Santa Rosa/São Francisco, Vicente Fialho, Vinhais/Ipase, Cidade Olímpica - Av. 2/Rodoviária, Cidade Olímpica - Av. 2/Ipase, Cidade Operária 101/São Francisco, Cidade Olímpica - Av. 2/São Francisco, Vila Sarney/Africanos, Ribeira/São Francisco, Cidade Operária/Socorrão 2/Rodoviária, Piquizeiro/Terminal Praia Grande, Vila Luizão/Holandeses, Vila Sarney/Rodoviária, Maracanã/Mercado Central, Terminal Distrito Industrial/Ipase/Deodoro, Divineia/Kennedy).

As linhas semiurbanas, são as seguintes: Bom Jardim/Terminal Cohama, Alonso Costa/Parque Araçagy/Terminal Cohama, Alvorada/Ipase, Cohatrac/Jd. das Margaridas, Planalto Anil 2/Nova Aurora/Terminal Cohab, Planalto Anil 2/Itapiracó/Terminal Cohab, Bom Jardim/Rodoviária, Alonso Costa/Parque Araçagy/Holandeses, Alonso Costa/Parque Araçagy/Terminal Cohab, Bom Jardim/Terminal Cohab, Parque Araçagy/Vila Luizão/João Paulo.

Também há transporte coletivo realizado por meio de micro-ônibus e carros particulares, além dos táxis, mototáxis e carros por aplicativo, como Uber e 99.

O município é cortado pela Ferrovia Transnordestina e Estrada de Ferro Carajás. A Ferrovia Transnordestina possui aproximadamente 454 km de extensão e liga as duas capitais (São Luís-Teresina), passando por diversos municípios maranhenses. Nesse trajeto não há transporte de pessoas, apenas de cargas.

A Estrada de Ferro Carajás possui 892 km de extensão, conectando Carajás (PA) ao Porto de Ponta da Madeira, em São Luís. São transportados aproximadamente 120 milhões de toneladas de carga e 350 mil passageiros por ano. As viagens são às segundas, quintas e sábados, o trem sai de São Luís às 8 horas, chegando em Parauapebas às 23 horas e 50 minutos. Nas

terças, sextas e domingos, ele sai de Parauapebas às 6 horas, com chegada em São Luís, às 22 horas. No trem, há um vagão que funciona como lanchonete, outro para restaurante, carro exclusivo para cadeirantes, ar-condicionado e serviço de bordo.

Há no município o Aeroporto Internacional de São Luís – Marechal Cunha Machado (**Figura 148**), principal porta aérea de entrada do Estado do Maranhão, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e econômico do estado.

Localiza-se a 13 km do centro da cidade e movimentada diariamente um público aproximado de cinco mil pessoas. Atualmente, o Aeroporto Internacional Marechal Cunha Machado dispõe de uma área comercial, com lanchonetes, agência de viagens, loja de artesanatos, bancos, correios, locadoras de veículos, loja de moda praia e de óculos esportivos, livraria, etc. A infraestrutura é composta por um terminal de passageiros com 10,7 mil m², climatizado, estacionamento para 242 veículos, salas de embarque e desembarque, escadas rolantes, elevadores, pontes de embarque, duas pistas de pouso e decolagem, a maior delas medindo 2.385m x 45m é dotada de ILS Cat 1 (voo instrumento), que permite atender as mais diversas situações de pouso e decolagem com relevante segurança operacional.

As empresas Azul, GOL e Latam atendem aos principais destinos nacionais, com destaque para os aeroportos de Belém, Fortaleza, Guarulhos, Galeão e Brasília.

Figura 148 - Aeroporto Internacional Marechal Cunha Machado



Fonte: IFRAERO

O transporte aquaviário é realizado através do porto da Ponta da Espera, com travessia em ferryboats, ligando São Luís a Cajuzeiro em Alcântara, realizam 12 viagens diárias entre os terminais, que atendem por ano quase 2 milhões de passageiros, assim como transporte de

veículos e cargas. Também há o Terminal Hidroviário da Praia Grande (Rampa Campos Melo/**Figura 149**), desse local os barcos e lanchas partem atravessando a baía de São Marcos todos os dias num percurso que dura cerca de uma hora e 15 minutos com destino a cidade de Alcântara-MA. O horário de partida e chegada varia dependendo do nível da maré.

Figura 149 - Terminal Hidroviário da Praia Grande



Fonte: IMESC (2021)

Destinados para importação e exportação de produtos por via marítima estão os portos:

O porto da Ponta da Madeira, da Vale, é o maior em transporte de cargas do Brasil. É utilizado para movimentar principalmente minério de ferro e de manganês, concentrado de cobre, ferro-gusa e grãos de soja. Em 2018 foram aproximadamente 198 milhões de toneladas transportadas. O porto comporta até 5 navios simultaneamente com uma média mensal por volta de 100 escalas. Possui profundidade de 25 metros, sendo um dos dois portos no mundo a comportarem navios com 23 metros de calado.

O Porto do Itaqui (**Figura 150**) é um dos mais importantes do Maranhão e do Brasil, sendo sua eficiência multimodal fator decisivo para a sua competitividade. Possui canal com profundidade de 23 metros e oito berços operacionais com profundidade que varia de 12 a 19 metros, permitindo a atracação de navios de grande porte. Sua instalação portuária movimenta três diferentes tipos de cargas: cargas gerais e os granéis sólidos e líquidos.

O primeiro grupo é composto por volumes que podem ser acondicionados de diversas maneiras, como caixas, fardos, sacos e outros – a celulose, por exemplo – ou sem embalagens

– estruturas metálicas, máquinas, gado vivo, além de outros. Já os granéis são compostos por cargas homogêneas, sem acondicionamento específico dentro das embarcações, sendo divididos em sólidos e líquidos. Os sólidos são subdivididos em minerais – produtos e subprodutos da atividade de mineração – e em vegetais – commodities ligadas ao agronegócio, principalmente soja e milho. Os líquidos tem subcategorias, sendo derivados de petróleo – diesel, gasolina, gás liquefeito de petróleo (GLP), etc. – petroquímicos, como a soda cáustica e biocombustíveis no caso do etanol.

Figura 150 - Porto do Itaqui



Fonte: Empresa Maranhense de Administração Portuária – EMAP

O Porto da Alumar está localizado na confluência do Estreito dos Coqueiros com o rio dos Cachorros, na baía de São Marcos. Recebe anualmente cerca de 300 navios graneleiros, onde ocorre o desembarque das matérias primas e dos insumos usados na produção do alumínio (bauxita, carvão mineral, soda cáustica, óleo combustível, coque e piche). Além da operação de embarque do excedente de produção da alumina. Esse complexo portuário é composto por dois berços para acostagem de navios, com comprimento total aproximado de 510 metros.

O Porto São Luís, em fase de construção, será um terminal privado que movimentará aproximadamente 10 milhões de toneladas anuais, entre soja, milho, fertilizantes e derivados de petróleo.

O Porto Grande, localizado ao sul do Porto do Itaqui é um terminal pesqueiro importante para o município, infelizmente está desativado a alguns anos.

REFERÊNCIAS

- ABBEVILLE, Claude d'. **História da Missão dos Padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão e terras circunvizinhas**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.
- BARROS, José Sidiney; BANDEIRA, Iris Celeste Nascimento (Org.). **Geodiversidade da Ilha do Maranhão**. Teresina: CPRM, 2020.
- BRASIL. Ministério da Economia – Receita Federal. **Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica**: 2019. Disponível em: <http://receita.economia.gov.br/orientacao/tributaria/cadastros/cadastro-nacional-de-pessoas-juridicas-cnpj>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Estatísticas**: 2020. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>. Acesso em: 14 abr. 2021.
- BURNETT, Frederico Lago. **Uso do solo e ocupação territorial na região metropolitana na Grande São Luís**: dinâmica econômica e realidade socioambiental dos municípios de São Luís e São José de Ribamar. São Luís: Setagraf, 2012.
- EL-ROBRINI, M. et al. Maranhão. In: **Erosão e progradação no litoral brasileiro**. Brasília: MMA, 2012.
- FERREIRA, Antonio J. de A. **A produção do espaço urbano em São Luís do Maranhão: passado e presente; há futuro?** São Luís: EDUFMA, 2014.
- FLORENZANO, T. G. **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- GONÇALVES, A. L. et al. Composição florística e fitossociológica do manguezal da zona portuária de São Luís, Maranhão, Brasil. **BIOFIX Scientific Journal**, v. 3 n. 1 p. 01-07, 2018. DOI: 10.5380/biofix.v3i1.55789.
- GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro, 1959. V.15.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Manual Técnico de Geomorfologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. **Pesquisa da Pecuária Municipal – PPM, 2020**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2018>. Acesso em: 14 out. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – PEVS, 2020.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pevs/quadros/brasil/2020>. Acesso em: 18 out. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. **Produção Agrícola Municipal – PAM, 2020.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>. Acesso em: 21 out. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. **Estimativa da população, 2020.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/estimapop/tabelas>. Acesso em: 14 abr. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. **Censo Demográfico 2000 e 2010.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial>. Acesso em: 10 ago. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. **Censo Agropecuário, 2017 – Resultados Definitivos.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 06 jul. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e região geográfica intermediária; 2017.** Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS. **Regiões de desenvolvimento do estado do Maranhão:** proposta avançada. São Luís: IMESC, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2020.** Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatistica-da-educacao-basica>. Acesso em: 15 set. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil 2013:** perfil municipal. Disponível em: <http://atlasbrasil.ipea.gov.br/2013/pt/perfil>. Acesso em: 17 jul. 2021.

ITAPARY, Maurício Abreu. **Evolução urbana de São Luís através de mapas.** 1999. 123f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Geografia). Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 1999.

KLEIN, Evandro Luiz; SOUSA, Cristiane Silva de (Orgs.). **Geologia e Recursos Minerais do Estado do Maranhão:** Sistema de Informações Geográficas – SIG: texto explicativo dos mapas Geológico e de Recursos Minerais do Estado do Maranhão. Escala 1:750.000. Belém: Serviço Geológico do Brasil - CPRM, 2012.

LACROIX, Maria de Lourdes Lauande. **São Luís do Maranhão: corpo e alma**. São Luís: Gráfica Santa Marta- PB, 2012.

LIMA NETO, Bento Moreira. **Descobrimientos marítimos e história do Maranhão**. São Luís: Viegas Editora, 2020.

MARQUES, Augusto César. **Dicionário Histórico-Geográfico da Província do Maranhão**. 3 ed. São Luís: Edições AML, 2008.

MEIRELES, Mário Martins. **História do Maranhão**. São Paulo: Siciliano, 2001.

NASCIMENTO, Elizeu Silva do; COSTA, Cleynice Maria Cunha; RODRIGUES, Zulimar Márita Ribeiro. **Uma urbanização invertida: peculiaridades do crescimento urbano do município de Paço do Lumiar, Estado do Maranhão-Brasil**. Encontro de Geógrafos da América Latina – EGAL, 2013.

PEREIRA, E. D. **Avaliação da vulnerabilidade natural à contaminação do solo e do aquífero do Reservatório Batatã - São Luís (MA)**. UNESP. Rio Claro: [s.n.], 2006

Produto Interno Bruto dos Municípios do Estado do Maranhão. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC. v.14, n.1, jan./dez. – São Luís: IMESC, 2020.

REIS, José de Ribamar Sousa de. **Amostra do populário maranhense: lendas e crenças e outras histórias da tradição oral**. São Luís, 2008.

REIS, José Ribamar Sousa dos. Cidade de Raposa: encantos das águas. **A Biana em Revista**. Ed.1. Ano 1, fev. 2007.

REIS, José de Ribamar Sousa de. **São José de Ribamar: a cidade, o santo e sua gente**. São Luís, 2001.

REIS, José Ribamar Sousa dos; CORDEIRO FILHO. **Perfil do Maranhão – 1979**. São Luís: Prelo Comunicação Ltda, 1980.

RODRIGUES, T. L. N. *et al.* **Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil**. São Luís. Folha AS.23-Z-A, Cururupu. Folha AS.23-X-C, Estado do Maranhão. Brasília: CPRM, 1994.

SANTOS, Humberto Gonçalves dos; JACOMINE, Paulo Klinger Tito; ANJOS, Lúcia Helena Cunha dos; OLIVEIRA, Virlei Álvaro de; LUMBRERAS, José Francisco; COELHO, Maurício Rizzato; ALMEIDA, Jaime Antonio de; ARAÚJO FILHO, José Coelho de; OLIVEIRA, João Bertoldo de; CUNHA, Tony Jarbas Ferreira. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5. ed., rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2018.

SANTOS, J. H. S. et al. Características geológicas e geomorfológicas da baía de São Marcos, Golfão Maranhense - MA. In: **Anais do Simpósio Nacional de Geomorfologia**: Santa Maria. 2004. p. 1-6.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y, C. *et al.* **Manguezais**: 1-48. Ática: São Paulo. 2004.

SILVA, C. H. S.; LIMA, I. M. M. F. Evolução geomorfológica recente da falésia de Itapari, São José de Ribamar-MA. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 10, n. 6, p. 1859-1874, 2017. DOI: 10.26848/rbgf.v10.6.p1859-1874.

SILVA, Q. D. **Mapeamento geomorfológico da Ilha do Maranhão**. 2012. 249f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2012.

TROVÃO, José Ribamar. **Transformações sociais e econômicas no espaço rural da Ilha do Maranhão**. Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro (SP), 1994.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Laboratório de Geoprocessamento – LABGEO. **Atlas do Maranhão**. 2. ed. São Luís: Geplan, 2002.

VIVEIROS, Jerônimo de. **História do Comércio do Maranhão (1612-1895)**. 1º edição. São Luís: ACM, 1954.

ÍNDICE

PAÇO DO LUMIAR, 18

Agricultura, 38
 Agricultura Temporária, 38
 Agricultura Permanente, 39
 Horticultura, 40
 Ambiente Físico, 24
 Geologia, 24
 Geomorfologia, 25
 Solos, 26
 Hidrografia, 27
 Vegetação, 31
 Clima, 31
 Comércio, 44
 Condição do Produtor, 33
 Demografia, 34
 Economia, 38
 Educação, 35
 Espaço Rural, 32
 Espaço Urbano, 28
 Extensão, 20
 Extrativismo, 42
 Folclore e Lazer, 51
 Lendas, 52
 Indústria, 43
 Infraestrutura, 50
 Localização, 20
 Mapa do Município, 21
 Pecuária, 41
 Pesca e Aquicultura, 42
 Poderes Judiciário e Legislativo, 49
 Processo de Ocupação, 22
 Religião, 49
 Saúde e Assistência Social, 36
 Serviços e Comunicação, 51
 Símbolos Municipais, 18
 Bandeira, 19
 Brasão, 18
 Hino, 19
 Transporte, 52
 Turismo, 44
 Utilização das Terras, 32

RAPOSA, 54

Agricultura, 72
 Agricultura Temporária, 73
 Agricultura Permanente, 73
 Horticultura, 74
 Ambiente Físico, 60
 Geologia, 60
 Geomorfologia, 61
 Solos, 62
 Hidrografia, 63
 Vegetação, 63
 Clima, 64
 Comércio, 78
 Condição do Produtor, 69
 Demografia, 69
 Economia, 72
 Educação, 70
 Espaço Rural, 67
 Espaço Urbano, 64
 Extensão, 56
 Extrativismo, 76
 Folclore e Lazer, 83
 Lendas, 84
 Indústria, 78
 Infraestrutura, 82
 Localização, 56
 Mapa do Município, 57
 Pecuária, 75
 Pesca e Aquicultura, 76
 Poderes Judiciário e Legislativo, 81
 Processo de Ocupação, 58
 Religião, 81
 Saúde e Assistência Social, 71
 Serviços e Comunicação, 83
 Símbolos Municipais, 54
 Bandeira, 55
 Brasão, 54
 Hino, 55
 Transporte, 85
 Turismo, 79
 Utilização das Terras, 68

SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, 87

Agricultura, 112
 Agricultura Temporária, 112
 Agricultura Permanente, 113
 Horticultura, 114
 Ambiente Físico, 96
 Geologia, 96
 Geomorfologia, 97
 Solos, 98
 Hidrografia, 99
 Vegetação, 99
 Clima, 100
 Comércio, 128
 Condição do Produtor, 106
 Demografia, 107
 Economia, 112
 Educação, 110
 Espaço Rural, 104
 Espaço Urbano, 100
 Extensão, 92
 Extrativismo, 116
 Folclore e Lazer, 133
 Lendas, 134
 Indústria, 118
 Infraestrutura, 132
 Localização, 90
 Mapa do Município, 91
 Pecuária, 115
 Pesca e Aquicultura, 116
 Poderes Judiciário e Legislativo, 128
 Processo de Ocupação, 92
 Religião, 129
 Saúde e Assistência Social, 108
 Serviços e Comunicação, 132
 Símbolos Municipais, 87
 Bandeira, 89
 Brasão, 87
 Hino, 89
 Transporte, 136
 Turismo, 119
 Utilização das Terras, 105

SÃO LUÍS, 138

Agricultura, 190
 Agricultura Temporária, 190
 Agricultura Permanente, 191
 Horticultura, 192
 Ambiente Físico, 151
 Geologia, 151
 Geomorfologia, 152
 Solos, 153
 Hidrografia, 154
 Vegetação, 155
 Clima, 156
 Comércio, 197
 Condição do Produtor, 173
 Demografia, 173
 Economia, 190
 Educação, 174
 Espaço Rural, 171
 Espaço Urbano, 156
 Extensão, 141
 Extrativismo, 194
 Folclore e Lazer, 258
 Lendas, 264
 Indústria, 196
 Infraestrutura, 257
 Localização, 140
 Mapa do Município, 142
 Pecuária, 193
 Pesca e Aquicultura, 195
 Poderes Judiciário e Legislativo, 253
 Processo de Ocupação, 143
 Religião, 255
 Saúde e Assistência Social, 182
 Serviços e Comunicação, 258
 Símbolos Municipais, 138
 Bandeira, 139
 Brasão, 138
 Hino, 140
 Transporte, 266
 Turismo, 199
 Utilização das Terras, 172

**ENCICLOPÉDIA DOS
MUNICÍPIOS MARANHENSES**

ILHA DO MARANHÃO

.....

**ACESSE:
WWW.IMESC.MA.GOV.BR**

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

SEPE
SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

**GOVERNO DO
MARANHÃO** 
**GOVERNO COM O
POVO,
O MARANHÃO
EM CAMINHO
NOVO!**